Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various languages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, BS275
Shelf, .2
Book, 1782
V.2

LIBRARY OF PRINCETON
FEB 13 1913
THEOLOGICAL SEMINARY

SCB
#16,004
V.2

Division
Section

Bible. O.T. Portuguese. 1782
Pereira de Figueiredo
FEB 13 1913

TESTAMENTO VELHO,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO

A VULGATA LATINA,

ILLUSTRADO DE PREFAÇÕES,

NOTAS,

E LIÇÕES VARIANTES,

POR

ANTONIO PEREIRA

DE FIGUEIREDO,

DEPUTADO DA REAL MEZA DA COMMISSAM GERAL SOBRE O EXAME, E CENSURA DOS LIVROS.

TOM. II.

QUE CONTÉM O EXODO, E O LEVITICO.

Segunda Impreſsão reviſta, e retocada pelo meſmo Author.

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

M. DCC. XCI.

Com licença da ſobredita Real Meza.

Vende-ſe na loja da Viuva Bertrand e Filhos, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres ao Xiado em Lisboa.

Foi taixado eſte livro em papel a quatrocentos e quarenta reis. Meza 2. de Dezembro de 1791.

Com tres Rubricas.

INDICE
DOS
CAPITULOS,
Que se contém nestes dous Livros.

EXODO.

CAP. I. *Conta dos Israelitas, que vierão para o Egypto. Novo Rei do Egypto, que vexa os Israelitas. Parteiras do Egypto galardoadas por Deos, por terem salvado os meninos dos Hebreos.* Pag. 1.

CAP. II. *Nascimento, e educação de Moysés. Serviços, que faz a seus irmãos. Sua fugida para Madian. Seu casamento com Séffora. Clamor dos Israelitas ao Senhor.* 6.

CAP. III. *Apparece Deos a Moysés. Envia-o ao Egypto para tirar de lá os Hebreos. Declara-lhe qual he o nome, debaixo do qual quer elle ser conhecido.* 12.

CAP. IV. *Milagres, que Deos faz a favor de Moysés. Torna Moysés para o Egypto. Circumcisão de seu filho. Arão se lhe ajunta.* 18.

CAP. V. *Moysés, e Arão se presentão diante*

te de Faraó. Eſte opprime de novos trabalhos aos Iſraelitas. Queixas dos Iſraelitas contra Moyſés, e Arão. 25.

CAP. VI. *Torna Deos a aſſegurar Moyſés, e conſola os Iſraelitas. Genealogia de Levi.* 30.

CAP. VII. *A vara d' Arão convertida em ſerpente. Obduração de Faraó. Primeira praga, as aguas convertidas em ſangue.* 37.

CAP. VIII. *Segunda praga, a das rans: terceira, a dos moſquitos: quarta, a das moſcas: vans promeſſas de Faraó.* 43.

CAP. IX. *Quinta praga, a peſte nos animaes: ſexta, as ulceras: ſetima, a da chuva de pedra.* 50.

CAP. X. *Oitava praga, os gafanhotos: nona, as trévas.* 57.

CAP. XI. *Predicção da decima, e ultima praga.* 63.

CAP. XII. *Ceremonia da primeira Paſcoa. Decima praga, a morte dos primogenitos dos Egypcios. Sahida dos Iſraelitas fóra do Egypto. Preceitos ácerca da Paſcoa.* 66.

CAP. XIII. *Leis para a conſagração dos primogenitos, e para a obſervação da Paſcoa. Caminho, por onde Deos conduzio*

zio os Iſraelitas. Columnas de nuvem, e de fogo. 76.

CAP. XIV. *Vai Faraó após os Iſraelitas. As aguas do Mar Vermelho ſe abrem para dar paſſagem aos Hebreos. Os Egypcios ficão ſepultados debaixo das meſmas aguas.* 82.

CAP. XV. *Cantico d'Acção de Graças depois da paſſagem do Mar Vermelho. Acampamento em Mara, onde Moyſés faz as aguas doces.* 90.

CAP. XVI. *Murmuração dos Hebreos. Deos lhes manda codornizes, e faz chover o mannâ. Inſtrucções como o mannâ ſe deve apanhar.* 97.

CAP. XVII. *Murmuração dos Iſraelitas em Raffidim. Faz Deos ſahir agua d'hum rochedo. Desfeita dos Amalecitas.* 106.

CAP. XVIII. *Jethro, ſogro de Moyſés, vem ao campo dos Iſraelitas. Conſelhos, que elle deo a Moyſés.* 109.

CAP. XIX. *Chegão os Iſraelitas perto de Sinai. Moyſés ſobe a eſte monte. Torna, e manda ao Povo, que ſe prepare para ouvir as ordens do Senhor. Dá Deos moſtras da ſua gloria no monte.* 115.

CAP. XX. *O Senhor annuncia ao Povo os ſeus Mandamentos. Temor, que teve o Povo. Moyſés o aſſegura. Ordens de Deos*

Deos ſobre a conſtrucção de hum Altar. 121.
CAP. XXI. *Ordenações ácerca dos eſcravos. Leis contra os homicidas, e outros criminoſos. Pena de talião.* 128.
CAP. XXII. *Leis ſobre o furto, a fornicação, a uſura, os dizimos, as primicias.* 134.
CAP. XXIII. *Leis aos Juizes. Do deſcanço do anno ſetimo, e do dia ſetimo. Da celebração das tres Feſtas principaes do anno. Deos promette aos Iſraelitas, que mandará o ſeu Anjo adiante delles.* 140.
CAP. XXIV. *Obrigão-ſe os Iſraelitas a guardar a alliança ajuſtada com o Senhor. Moyſés torna a ſubir ao monte, e nelle fica quarenta dias.* 147.
CAP. XXV. *Ordenações do Senhor ácerca da conſtrucção da Arca, e da Meza dos Pães da Propoſição, e do Candieiro d'ouro.* 151.
CAP. XXVI. *Ordenações do Senhor ácerca da conſtrucção do Tabernaculo, e de todas as ſuas partes.* 158.
CAP. XXVII. *Ordenações ácerca do Altar dos Holocauſtos, do Atrio do Tabernaculo, dos vaſos ſagrados, do azeite, e das alampadas.* 165.
CAP. XXVIII. *Ordenações ácerca dos Habi-*

bitos Pontificaes, e Sacerdotaes d'Arão, e ſeus filhos. 169.

CAP. XXIX. *Ordenações ácerca de como ſe hão de ſagrar os Sacerdotes. Parte, que elles devem ter ás victimas. Sacrificio perpétuo de dous cordeiros cada dia.* 178.

CAP. XXX. *Ordenações ácerca do Altar dos perfumes. Meio ſiclo, que ſe deve pagar por cabeça. Bacia de bronze. Oleo ſanto. Caçoula de cheiros.* 187.

CAP. XXXI. *Beſeleel, e Ooliab deſtinados por Deos para trabalhar no Tabernaculo. Leis tocantes ao Sabbado. As duas Taboas da Lei dadas a Moyſés.* 193.

CAP. XXXII. *O Povo adora o bezerro d'ouro. Moyſés quebra as Taboas da Lei. Caſtigo dos Iſraelitas. Moyſés ora por elles.* 196.

CAP. XXXIII. *O Povo humilha-ſe, e chora o ſeu peccado. Moyſés falla com Deos face a face. Pede-lhe que lhe moſtre o ſeu roſto* 204.

CAP. XXXIV. *Sobe Moyſés ao monte. Deos lhe moſtra a ſua gloria, e renova as principaes condições da alliança, que elle tinha feito com o ſeu Povo. Moyſés deſce, trazendo a cabeça cercada de raios.* 210.

CAP.

CAP. XXXV. *Declara Moyſés ao Povo as ordenações do Senhor. O Povo traz as ſuas offertas. Beſeleel, e Ooliab são nomeados para trabalharem no Tabernaculo.* 218.

CAP. XXXVI. *Moyſés faz trabalhar nas obras, que o Senhor lhe tinha ordenado. Conſtrucção do Tabernaculo.* 223.

CAP. XXXVII. *Beſeleel trabalha em fazer a Arca, e Meza da Propoſição, o Candieiro, o Altar dos perfumes, e os meſmos perfumes.* 229.

CAP. XXXVIII. *Conſtrucção do Altar dos holocauſtos, da Bacia de metal, e do Atrio. Importancia do ouro, prata, e bronze, que ſe empregárão na fabrica do Tabernaculo.* 234.

CAP. XXXIX. *Beſeleel trabalha em fazer as Veſtes Pontificaes. Rol das obras, que ſe fizerão para o culto divino.* 239.

CAP. XL. *Erecção do Tabernaculo. Elle he coberto da nuvem, que repreſenta a mageſtade de Deos.* 246.

LEVITICO.

CAP. I. *Ceremonias, que ſe devem obſervar nos ſacrificios de bois, ovelhas, cabras, rolas, e pombas.* 253.

CAP.

CAP. II. *Ceremonias, que se devem observar nas oblações de farinha, e de pão, e na das primicias.* 258.
CAP. III. *Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios pacificos.* 261.
CAP. IV. *Ceremonias, que se devem observar nos sacrificios pelos peccados d' ignorancia.* 265.
CAP. V. *Pena contra os que não descobrem ao Juiz o que sabem. Differentes sacrificios d' expiação.* 273.
CAP. VI. *Outros sacrificios, e expiações. Leis sobre o holocausto de cada dia; o fogo perpétuo; as offertas da flor de farinha; as offertas dos Pontifices nos dias das suas unções; as bostias pelo peccado.* 278.
CAP. VII. *Ceremonias dos sacrificios pelo delicto, e dos sacrificios pacificos. Prohibição de comer sangue, e gordura.* 285.
CAP. VIII. *Sagração d' Arão, e de seus filhos. Sagração do Tabernaculo, e de tudo o que nelle havia de servir.* 292.
CAP. IX. *Arão feito Pontifice offerece a Deos diversos sacrificios, assim por elle, como pelo Povo.* 299.
CAP. X. *Nadab, e Abiu consumidos pelo fogo. Vinho prohibido aos Sacerdotes.*

Arão

Arão deixa consumir toda a victima pelo peccado. 304.
CAP. XI. *Distinção dos animaes limpos, e dos animaes immundos.* 310.
CAP. XII. *Leis sobre a purificação das mulheres recem-paridas.* 320.
CAP. XIII. *Leis sobre o discernir da lepra dos homens, e dos vestidos.* 322.
CAP. XIV. *Leis para a purificação dos leprosos. Leis sobre a lepra das casas.* 333.
CAP. XV. *Leis tocantes ás impuridades involuntarias dos homens, e das mulheres.* 344.
CAP. XVI. *Entrada do Pontifice no Santuario. Bode emissario carregado dos peccados do Povo. Festa da Expiação.* 350.
CAP. XVII. *Prohibição d' offerecer sacrificios noutra parte, que não seja no Tabernaculo. Prohibição para se não comer nem o sangue dos animaes, nem a carne de bestas mortas por si mesmas, ou mortas por outras bestas.* 360.
CAP. XVIII. *Prohibe Deos aos Israelitas os costumes dos Egypcios, e dos Cananeos, e os casamentos em certos gráos de parentesco. Prohibe-lhes offerecer seus filhos a Moloch, e commetter peccados contra a natureza.* 365.

CAP.

CAP. XIX. *Reſpeito aos pais. Evitar a idolatria. Leis contra a avareza, juramento, maledicencia, injuſtiça, e vingança. Outros mandamentos diverſos.* 372.

CAP. XX. *Pena de morte contra os que dão ſeus filhos a Moloch; que conſultão os adivinhos; que amaldiçoão a ſeus pais; contra os adulteros, e inceſtuoſos; contra o peccado de ſodomia, e de beſtialidade.* 381.

CAP. XXI. *Leis ſobre os caſamentos dos Sacerdotes. Inhabilidades, que excluem do Sacerdocio.* 387.

CAP. XXII. *Prohibe-ſe aos Sacerdotes tocar as couſas ſantas, em quanto elles eſtão immundos. Quaes são os que devem comer das couſas ſantas. Qualidades das victimas, que ſe devem offerecer.* 393.

CAP. XXIII. *Leis ácerca do Sabbado, de Paſcoa, do Pentecoſtes, da Feſta das Trombetas, da da Expiação, da dos Tabernaculos.* 400.

CAP. XXIV. *Leis pela conſervação das alampadas, e dos pães da propoſição. Blasfemador apedrejado. Pena contra os blasfemadores, e os homicidas. Leis do talião.* 409.

CAP.

CAP. XXV. *Leis ſobre o deſcanço do ſetimo anno, e o jubileo do quinquageſimo. Leis contra a uſura. Ordenações a favor dos eſcravos Hebreos.* 413.

CAP. XXVI. *Bens, de que o Senhor encherá o ſeu Povo, ſe lhe for fiel. Males, com que o affligirá, ſe lhe for infiel.* 424.

CAP. XXVII. *Leis ſobre os votos, e ſobre os dizimos.* 434.

PRE-

PREFAÇÃO
AO
LIVRO DO EXODO.

EXodo he huma dicção Grega, que quer dizer *Sahida*. E este foi o nome, que se deo a este Livro, porque nelle se refere a sahida do Povo Hebreo do cativeiro do Egypto, depois de duzentos e quinze annos d'assistencia naquelle Reino. Dos quaes duzentos e quinze annos contém o Livro do Exodo a Historia de cento e quarenta e sinco annos, que tantos vão des da morte de Josê, penultimo filho de Jacob, até a erecção do Tabernaculo por Moysés.

O mesmo Livro se intitula entre os Hebreos VEELLE SAMOTH, porque naquella Lingua começa o Exodo por estas palavras.

He o Exodo o Livro, em que Moysés reconta as mais estupendas maravilhas, que Deos tem feito, desde que o Mundo he Mundo. Porque depois

das dez horrives pragas, com que Deos caſtigou, e com que por ultimo quebrou a obſtinação de Faraó, obrigando-o a querer o que antes não queria, que era deixar ſahir do Egypto o Povo Hebreo: Temos o Mar Vermelho dividindo ao toque da vara de Moyſés as ſuas aguas; e eſtas levantadas, e ſuſpenſas d'huma, e outra parte, como duas grandes ſerras, dando paſſo livre a ſeiscentos mil homens, para a pé enxuto atraveſſarem á outra banda. Temos huma Columna de nuvem ſervindo entre dia d'Umbrella ao Povo, e outra de noite ſervindolhe de Facho. Temos a chuva do Manná, e das Codornizes. Temos huma copioſa fonte brotando de repente d'huma rócha, e ſeguindo o Povo pelo deſerto. Temos a data da Lei do Decalogo, que o meſmo Deos eſcreveo com o ſeu dedo em duas Taboas de pedra. Temos em fim a admiravel Obra do Tabernaculo, em que ſenſivelmente reluzia a gloria, e mageſtade de Deos, pelo magnífico Toldo de nuvens, que o cobria de dia, e pelo brilhante cla-

rão

rão de luz, que o allumiava de noite.

De todos eſtes prodigios ninguem deixa de ver, que a Paſſagem do Mar Vermelho a pé enxuto he o mais eſpantoſo, e o que maior idéa nos dá do poder de Deos. Por iſſo até entre os Gentios ſe ficou conſervando por muitos ſeculos a memoria deſte ſucceſſo, como dos Ictyopagos, Póvos da Coſta Occidental do Mar Vermelho, atteſta Diodoro de Sicilia no Livro III. cap. 3. e como dos Sacerdotes d'Heliopole no Egypto atteſta Artapano, citado por Euſebio na Preparação Evangelica.

Moyſés, Author deſte Livro, e dos mais, que formão o Pentateuco, diz Joſé nos Livros contra Appião, que he o mais antigo de todos quantos Legisladores ſe conhecem.

O meſmo Joſé na meſma Obra contra Appião chama judicioſamente á Républica dos Hebreos huma *Theocracia*, iſto he, hum Governo todo divino. Porque o meſmo Deos era o que neſta Républica dirigia, e ordenava tu-

do. Elle era o que declarava a Guerra ; elle o que fixava os Acampamentos ; elle o que dava o final de marchar , e de fazer alto. Elle era o que regulava a Fórma dos Juizos ; elle o que preſcrevia as Ceremonias da Religião. E não ſe contentando com dar os Preceitos , elle era o que enſinava até o modo , com que elles ſe devião praticar.

O Tabernaculo era como a Tenda Real , donde o Divino Legislador paſſava todas as ſuas ordens , como Deos , e como Rei. E para os ſeus Vaſſallos ſe conſervarem no reconhecimento de huma total dependencia , ordenava eſte Deos , e eſte Rei , que tres vezes cada anno vieſſem elles offerecerlhe voluntarios os ſeus donativos , e não appareceſſem nunca na ſua preſença com as mãos vaſias. Pede-lhes os Primogenitos dos homens , e dos animaes , as Primicias , e os Dizimos. Obriga-os a contribuirem para a Fabrica da ſua Caſa , que era o Tabernaculo ; para o culto do ſeu Altar , para o ſuſten-

to

to dos Sacerdotes, que erão como os ſeus Miniſtros, e os ſeus Valídos junto á Peſſoa.

He de ſumma importancia diſtinguir no Divino Legislador dos Hebreos eſtas duas Perſonagens, huma de Deos, outra de Rei. Em qualidade de Deos preſcreve elle ao ſeu Povo Leis moraes as mais perfeitas, e as mais juſtas. Elle nos Preceitos do Decalogo deſcobre os grandes Principios da Lei Natural, e as obrigações do Homem para com Deos. Elle reſerva para ſi a punição dos crimes ſecretos: ameaça exterminar os que ſe liſongeaſſem da impunidade da parte dos homens. Mas em qualidade de Rei, elle funda huma Policia; dá Leis para o Governo d'huma Républica; deſce até as minimas couſas; abate-ſe á fraqueza do Povo; proporciona-ſe á ſua capacidade. Elle permitte, e tolera em qualidade de Principe, e de Rei dos Hebreos aquillo meſmo, que elle condemna em qualidade de Deos, e de Juiz. Tolera entrelles a uſura com os eſtrangeiros, a

po-

polygamia, o divorcio, tudo cauſas, que elle condemna na Lei nova.

Occaſiões ha, em que parece que até manda Deos o mal: como quando elle ordena aos Hebreos, que deſpojem os Egypcios, debaixo do pretexto de lhes empreſtarem as ſuas precioſas alfaias; e quando manda aos meſmos Hebreos, que deſtruão os Cananeos. Mas então deve-ſe diſtinguir, como faz Grocio nos Prolegomenos da ſua grande Obra *De Jure Belli, ac Pacis*, e no Princípio da meſma Obra, o Direito de Deos do Direito dos homens: o Direito, que Deos, como Senhor de todo o Univerſo, faz exercer pelos homens; e o Direito, que os homens devem exercer huns com outros. Se os Hebreos tomaſſem as riquezas dos Egypcios por ſua authoridade propria, terião elles ſem dúvida commettido huma injuſtiça: mas elles não fazem nada, que não ſeja juſtiſſimo, exercitando com os Egypcios por ordem de Deos a juſtiça do meſmo Deos. Neſtes recontros nem ainda ſe póde dizer que

Deos

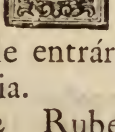
Deos ordena o furto; pois que eſte termo inclue huma idéa d'injuſtiça; e eſta acção deixa de ſer furto, tanto que Deos a manda. O meſmo juizo ſe deve fazer da ordem, que Deos dá aos Iſraelitas, d'extinguirem os habitantes da terra de Canaan. Eſtes Póvos não tinhão feito nenhuma injúria aos Hebreos: mas Deos, que tinha ſobrelles hum dominio abſoluto, como criaturas, que erão ſuas, havia reſolvido perdel-los; e deſta reſolução quiz elle que foſſe executor o ſeu Povo.

EX-

EXODO,
EM HEBRAICO
VEELLE SAMOTH.

CAPITULO I.

Conta dos Iſraelitas, que vierão para o Egypto. Novo Rei do Egypto, que vexa os Iſraelitas. Parteiras do Egypto galardoadas por Deos, por terem ſalvado os meninos dos Hebreos.

1  Is-aqui os nomes dos filhos d'Iſrael, que vierão para o Egypto com Jacob, e que nelle entrárão cada hum com a ſua familia.

2 Ruben, Simeão, Levi, Juda,
3 Iſſacar, Zabulon, Benjamim,
4 Dan, Nefthali, Gad, e Aſer.
5 Todos os que tinhão ſahido de Ja-

Jacob (*a*) fazião o número de ſetenta peſſoas : Joſé porém eſtava no Egypto.

6 Depois da morte de Joſé , e da de todos ſeus irmãos , e de toda eſta parentela ,

7 creſcêrão os filhos d'Iſrael , e como huns renóvos ſe multiplicárão , e feitos em extremo fortes , enchêrão todo o paiz.

Anno antes da Era chriſtã 1577. 8 Entretanto ſe levantou no Egypto (*b*) hum novo Rei , que não conhecia a Joſé ,

9 e que diſſe ao ſeu Povo : Vós bem vedes que o Povo dos filhos d'Iſrael eſtá muito numeroſo , e que he mais forte do que nós.

10 Opprimamo-lo pois com manha , para que não ſucceda , que elle ſe multiplique ainda mais ; e ſe ſobrevier

(*a*) *Fazião o número de ſetenta peſſoas.* Neſte número ſe devem entender comprehendidos Jacob , e Joſé , e os dous filhos de Joſé ; mas não as mulheres de Jacob , nem as de ſeus filhos , porque eſtas não procedêrão de Jacob. CALMET.

(*b*) *Hum novo Rei.* Se damos credito a Uſſer , eſte novo Rei foi Rameſſes Miamum. PEREIRA.

vier alguma guerra, ſe una com os noſſos inimigos; e depois de nos venderem, ſaião do Egypto.

11 Conſtituio pois o Rei ſobrelles certos Intendentes d'Obras, a fim de os affligir com carregos: e os Iſraelitas edificárão a Faraó (*c*) as Cidades das Tendas, Fithom, e Rameſſes.

12 Mas quanto elle mais os opprimia, tanto os Iſraelitas mais ſe multiplicavão, e creſcião.

13 Pelo que os Egypcios aborrecião os filhos d'Iſrael, e os affligião com inſultos.

14 Fazião-lhes amargoſa a vida, occupando-os no penoſo trabalho de acarretarem cal traçada, e tijolo, e conſtrangendo-os a cultivar-lhes ſeus campos.

Ora

(*c*) *As Cidades das tendas.* Aſſim á letra o Interprete Latino, Author da Vulgata, *urbes tabernaculorum*: e aſſim em Francez Calmet, *les Villes des tentes.* Que caſta de Cidades foſſem eſtas, póde-ſe colligir do que aqui vertem os Setenta: *Cidades fortes.* O Caldeo: *Cidades, em que ſe guardaſſem os theſouros.* Vatablo, e com elle de Carrieres: *Cidades, que ſerviſſem d'armazens.* PEREIRA.

15 Ora o Rei do Egypto (*d*) fallou ás parteiras dos Hebreos, das quaes huma ſe chamava Séffora, outra Fua,

16 e lhes deo eſta ordem: Quando vós partejardes as mulheres dos Hebreos, tanto que a criança naſcer, ſe for macho, matai-a; ſe for femea, deixai-a viver.

17 Mas as parteiras temêrão a Deos, e não fizerão o que o Rei do Egypto lhes tinha mandado, antes pelo contrario conſervárão os meninos machos.

18 O Rei tendo-as mandado vir á ſua preſença, lhes diſſe: Que he iſto que vós quizeſtes fazer, perdoando aos meninos machos?

19 Ellas lhe reſpondêrão: As mulheres dos Hebreos não são como as dos

(*d*) *Fallou ás parteiras dos Hebreos, &c.* Joſé no Livro II. *Das Antiguidades*, cap. 5. creo que eſtas parteiras erão Egypcias, e niſto o ſeguírão Nicoláo de Lyra, Dionyſio Cartuxo, Toſtado, e outros. Mas Santo Agoſtinho no Livro *Contra a Mentira*, cap. 15. com o commum dos Hebreos ſegue, que as taes parteiras erão Hebreas. PEREIRA.

dos Egypcios: porque ellas meſmas ſe ſabem partejar, e antes de nós chegarmos parem.

20 (*e*) Galardoou Deos pois eſtas parteiras; e o Povo foi creſcendo, e fortificando-ſe extraordinariamente.

21 E porque as parteiras temêrão a Deos, (*f*) elle lhes eſtabeleceo as ſuas caſas.

22 Então poz Faraó a todo o Povo eſte preceito: Lançai no rio todo o que naſcer macho, e não reſerveis ſenão as femeas.

CA-

(*e*) *Galardoou Deos pois eſtas parteiras, &c.* Não galardoou Deos nella a mentira, mas a boa vontade. SANTO AGOSTINHO.

(*f*) *Elle lhes eſtabeleceo as ſuas caſas.* Eſtabeleceo-lhas, enchendo-as de grandes bens, e de huma numeroſa poſteridade. DE CARRIERES. Mas o Hebreo de hoje não refere o pronome *eis* para as parteiras, mas para os Hebreos. O que admittido, deveria o Texto traduzir-ſe aſſim: *Como as parteiras temêrão a Deos, fez elle que os Hebreos ſe multiplicaſſem, e que as ſuas caſas ſe eſtabeleceſſem.* PEREIRA.

CAPITULO II.

Naſcimento, e educação de Moyſés. Serviços, que faz a ſeus irmãos. Sua fugida para Madian. Seu caſamento com Séffora. Clamor dos Iſraelitas ao Senhor.

Anno antes da Era chriſtã 1571.

1 ALgum tempo depois (*a*) hum homem da familia de Levi caſou com huma mulher da ſua Tribu.

2 Eſta mulher concebeo, e pario hum filho; e vendo que o menino era de bello parecer, teve-o eſcondido tres mezes.

3 Como porém não podeſſe por mais tempo ter eſta couſa encoberta, (*b*) to-

(*a*) *Hum homem da familia de Levi, &c.* Pelo Capitulo VI. deſte Livro, verſo 2. conſta que eſte homem, pai de Moyſés, ſe chamava Amrão, e que ſua mulher ſe chamava Jacobed. PEREIRA.

(*b*) *Tomou hum ceſtinho de junco.* Deſte junco do Egypto ſe fazião humas pequenas embarcações, que erão mui uſadas no Nilo, como depois d'Herodoto teſtifica Plinio no Livro VII. cap. 56. e no Livro XIII. cap. 11. Dellas faz tambem menção Lucano, quando no Livro IV. diz aſſim: *Cum te-*

tomou hum ceſtinho de junco ; barrou-o de bitume , e de pez ; metteo nelle o menino ; e expol-lo nuns canaveaes, (*c*) que eſtavão na ribanceira do rio ;

4 ficando huma irmã do menino a obſervar de longe o que depois ſuccedia.

5 Neſte tempo veio a filha do Rei a banhar-ſe no rio , acompanhada das ſuas Damas , que caminhavão ao longo da borda d' agua. E como déſſe com os olhos no ceſtinho entre as canas , mandou a huma dellas que lho trouxeſſe.

6 Trazido que foi , abrio-o , e achou dentro hum menino chorando. Do que compadecida diſſe : Eſte he algum dos meninos dos Hebreos.

7 Então chegando-ſe a irmã do menino-

net omnia Nilus , conſeritur bibula Memphitis cymba papyro. Não ſei ſe por allusão a eſtas antigas barquinhas , feitas do junco do Egypto , ſe chamão ainda hoje *Juncos* humas pequenas embarcações , de que a cada paſſo eſtá João de Barros fazendo menção nas ſuas Decadas. PEREIRA.

(*c*) *Que eſtavão na ribanceira do rio.* Sobre o rio Nilo , chamado por antonomaſia *o rio* , como Roma *a Cidade.* PEREIRA.

nino, diſſe para a Princeza: He Voſſa Alteza ſervida, que eu vá buſcar alguma mulher dos Hebreos, que crie eſte menino?

8 Diſſe-lhe ella: Vai. Partio pois a moça, e fez que vieſſe ſua mãi.

9 A filha de Faraó lhe fallou, e diſſe: Toma eſte menino, e cria-mo, que eu te pagarei eſte trabalho. Tomou a mãi o menino, criou-o, e depois de grande tornou-o a dar á filha de Faraó,

Anno antes da Era chriſtã 1531.

10 a qual o adoptou por ſeu filho, e lhe poz o nome de Moyſés, dizendo: (*d*) Porque eu o tirei da agua.

11 Neſte tempo, ſendo Moyſés já homem, foi elle ver ſeus irmãos. Obſer-

(*d*) *Porque eu o tirei da agua.* Eſte lugar póde receber grande luz d'outro de Joſé Hebreo, que no Livro I. contra Appião teſtifica, que em Lingua Egypcia *Moy* ſignifica agua, e *yſes*, ſalvado. Mr. Gaulmin nas Notas ao Livro da Vida de Moyſés, cap. 3. diz, que o nome Egypcio de Moyſés era *Monios*: e que *Mo* em Egypcio quer dizer agua, *ni* quer dizer *de*. Aſſim *Monios* ſignifica, o que foi tirado da agua. Mas a primeira etymologia parece mais natural, e mais authorizada. PEREIRA.

ſervou a afflicção, em que elles eſtavão, e vio que hum Hebreo, como elle, era ultrajado por hum Egytano.

12 Então olhando para todas as partes, e vendo que não eſtava por alli ninguem, matou ao Egytano, e o eſcondeo na arêa.

13 Ao outro dia achou dous Hebreos bulhando, e diſſe ao que fazia o ultraje: Porque dás tu em teu irmão?

14 Reſpondeo elle: Quem te conſtituio a ti noſſo Principe, e noſſo Juiz? Acaſo queres-me tu matar, como mataſte ao Egytano? Teve Moyſés medo, e diſſe: Como ſe deſcobrio iſto?

15 Faraó tendo noticía do caſo, procurava matar a Moyſés; mas eſte fugindo de diante delle, ſe retirou para a terra de Madian, e ſe aſſentou junto a hum poço.

16 Ora em Madian havia hum Sacerdote, que tinha ſete filhas, as quaes tendo vindo a tirar agua, depois de terem enchido os canos, querião dar de beber aos rebanhos de ſeu pai.

17 Mas huns paſtores, que ſobre-

vierão, as lançárão para fóra. Então Moyſés levantando-ſe, e pondo-ſe em defenſa das moças, deo de beber ás ſuas ovelhas.

18 Quando ellas voltárão (*e*) para caſa de Raguel ſeu pai, diſſe-lhe eſte: Porque vieſtes vós mais cedo do coſtumado?

19 Ellas lhe reſpondêrão: Hum Egypcio nos livrou da violencia dos paſtores: e além diſto tirou agua comnoſco, e deo de beber ás ovelhas.

20 Onde eſtá elle? diſſe o pai. Porque deixaſtes vós ir eſſe homem? Chamai-o, para que coma.

21 Jurou pois Moyſés que ficaria com elle. E depois caſou com ſua filha Séffora.

22 E ella lhe pario hum filho, a quem elle poz o nome de Gersão, dizendo: Eu fui viandante numa terra eſtrangeira. Pario ella ainda outro filho, e elle o chamou Eliezer, dizendo:

(*e*) *Para caſa de Raguel ſeu pai, &c.* O verſo 1. do Capitulo III. nos informa, que Raguel tambem tinha o nome de Jethro. PEREIRA.

do: O Deos de meu pai, que he o meu ſoccorro, me livrou da mão de Faraó.

23 Muito tempo depois (*f*) morreo o Rei do Egypto: e os filhos de Iſrael gemendo debaixo do pezo das obras, que os opprimia, clamárão: e o clamor, que o exceſſo dos ſeus trabalhos lhes fazia levantar, chegou a Deos. Anno antes da Era chriſtã 1510.

24 Ouvio elle os ſeus gemidos, e lembrou-ſe do pacto, que tinha feito com Abrahão, Iſaac, e Jacob.

25 E o Senhor olhou para os filhos d'Iſrael, e elle os conheceo.

(*f*) *Morreo o Rei do Egypto.* Aquelle, que queria matar a Moyſés, iſto he na opinião de Uſſer, o Rei Rameſſes Miamum, a quem ſuccedeo Amenofis, que dahi a dezanove annos morreo afogado com o ſeu exercito nas aguas do Mar Vermelho, indo em alcance dos Iſraelitas. PEREIRA.

CAPITULO III.

Apparece Deos a Moyſés. Envia-o ao Egypto para tirar de lá os Hebreos. Declara-lhe qual he o nome, debaixo do qual quer elle ſer conhecido.

Anno antes da Era chriſtã 1491.

1 ENtretanto Moyſés apaſcentava as ovelhas de Jethro, ſeu ſogro, que era Sacerdote em Madian. E hum dia que elle tinha levado o gado para o interior do deſerto, veio ao monte de Deos Horeb.

2 (*a*) E o Senhor lhe appareceo nu-

(*a*) *E o Senhor lhe appareceo numa chamma, &c.* O Hebreo, e os Setenta dizem aqui: *O Anjo de Jehova lhe appareceo.* E he huma Regra geral, que dá Santo Agoſtinho no Livro III. *Da Trindade*, cap. 11. que todas as apparições, feitas por Deos aos Santos Padres do Teſtamento Velho, forão feitas por miniſterio dos Anjos. *Illa omnia, quae Patribus viſa ſunt, cum Deus illis ſecundum ſuam diſpenſationem temporibus congruam praeſentaretur, per creaturam facta eſſe manifeſtum eſt. Et ſi nos latet, quomodo ea Miniſtris Angelis fecerit, per Angelos tamen eſſe facta, non ex noſtro ſenſu dicimus, ſed ſapimus, & credimus.*

numa chamma de fogo, que ſahia do meio d'huma çarça: e Moyſés via que a çarça ardia ſem ſe conſumir.

3 Diſſe pois Moyſés: He neceſſario que eu vá reconhecer eſta grande maravilha, que eſtou vendo, e porque cauſa ſe não conſome a çarça.

4 Mas o Senhor vendo-o vir a examinar o que via, chamou-o do meio da çarça, e lhe diſſe: Moyſés, Moyſés. Elle lhe reſpondeo: Aqui eſtou.

5 E Deos continuou a dizer: Não te chegues para cá: tira os çapatos de teus pés, porque eſte lugar, em que eſtás, he huma terra ſanta.

6 E diſſe mais: Eu ſou o Deos de teu

Mas o ſentimento commum dos outros Padres tem, que o que appareceo, tanto a Moyſés na çarça, como aos outros Patriarcas, era verdadeiramente o Filho de Deos reveſtido de fórma viſivel, o qual nas Eſcrituras ſe nomea muitas vezes Anjo do Senhor, como no capitulo 3. de Malaquias, verſo 1. Aſſim S. Juſtino, Santo Ireneo, S. Baſilio, Santo Hilario, S. Jeronymo, e outros, citados por Calmet neſte paſſo. E o meſmo Santo Agoſtinho nas Queſtões ſobre o Exodo, e no Sermão VI. cap. 2. e no Sermão VII. cap. 3. dá por provaveis ambas as opiniões. PEREIRA.

teu pai, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Isaac, o Deos de Jacob. Moysés cobrio o seu rosto, porque não ousava olhar para Deos.

7 E o Senhor lhe disse: Eu vi a afflicção do meu Povo no Egypto: ouvi o clamor, que elle levanta, por causa da crueza daquelles, que tem a intendencia das obras.

8 E sabendo qual he a sua dor, desci para o livrar das mãos dos Egypcios, e para o fazer passar desta terra para outra terra boa, e espaçosa; para huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel; para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Ferezeos, dos Heveos, e dos Jebuseos.

9 O clamor pois dos filhos d'Israel chegou a mim: eu vi a sua afflicção, e de que modo elles são opprimidos pelos Egypcios.

10 Mas vem tu, e eu te enviarei a Faraó, para fazeres sahir do Egypto os filhos d'Israel, meu Povo.

11 Disse Moysés a Deos: Quem sou

ſou eu, que vá a Faraó, e faça ſahir do Egypto os filhos d'Iſrael?

12 Deos lhe reſpondeo: Eu ſerei comtigo: e eis-aqui o ſinal, que te dou, para tu conheceres que eu fui o que te mandei. Depois que tu tiveres tirado o meu Povo do Egypto, tu offerecerás a Deos hum ſacrificio em ſima deſte monte.

13 Moyſés diſſe a Deos: Viſto iſto irei eu ter com os filhos d'Iſrael, e lhes direi: O Deos de voſſos pais me enviou a vós. Mas ſe elles me differem: Que nome he o ſeu? que lhes hei eu de reſponder?

14 Diſſe Deos a Moyſés: (*b*) Eu ſou aquelle, que he. Eis-aqui, proſeguio elle, o que tu has de dizer aos filhos d'Iſrael: Aquelle, que he, me enviou a vós.

Mais

(*b*) *Eu ſou aquelle, que he.* Se Deos he aquelle, que he, logo Deos tem por eſſencia o ſer. Se tem por eſſencia o ſer, logo de ſi meſmo tem exiſtencia. Se de ſi meſmo tem exiſtencia, logo exiſte neceſſariamente, e de ſi meſmo he hum Ente abſoluto, independente, e perfeitiſſimo. Porque tendo elle de ſi meſmo exiſtencia, quem lhe havia de limitar as perfeiçôes? PEREIRA.

15 Mais diſſe Deos ainda a Moyſés: Dirás aos filhos d'Iſrael: O Senhor Deos de voſſos pais, o Deos d'Abrahão, o Deos d'Iſaac, o Deos de Jacob me enviou a vós. Eſte ſerá o meu nome por toda a eternidade, e debaixo deſte nome he que eu ſerei lembrado no decurſo de todas as gérações.

16 Vai pois, ajunta os Anciãos de Iſrael, e dize-lhes: O Senhor Deos de voſſos pais me appareceo. O Deos de Abrahão, o Deos d'Iſaac, o Deos de Jacob me diſſe: Eu vim viſitar-vos, e eu vi tudo o que vos tem ſuccedido no Egypto;

17 e eu reſolvi tirar-vos da oppreſsão dos Egypcios, e fazer-vos paſſar para o paiz dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Ferezeos, dos Heveos, dos Jebuſeos; para huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel.

18 Elles ouviráõ a tua voz, e tu com os Anciãos d'Iſrael irás ao Rei do Egypto, e lhe dirás: O Senhor Deos dos Hebreos nos chamou. Por iſſo ſomos

mos obrigados a fazer huma caminhada de tres dias ao deſerto, para lá ſacrificarmos ao Senhor noſſo Deos.

19 Mas eu ſei que o Rei do Egypto vos não ha de deixar ir, ſe elle não for tocado d'huma mão forte.

20 Eu pois eſtenderei a minha mão, e ferirei o Egypto com toda a ſorte de prodigios, que obrarei no meio delles; e depois diſto elle vos largará.

21 Eu farei que eſte Povo ache graça no eſpirito dos Egypcios; e quando vós ſahirdes, não ſerá com as mãos vaſias.

22 Mas cada mulher pedirá á ſua vizinha, e á ſua hoſpeda vaſos d'ouro, e de prata, e veſtidos. Com elles veſtireis vós voſſos filhos, e voſſas filhas, e aſſim deixareis deſpojados os Egypcios.

CA-

CAPITULO IV.

Milagres, que Deos faz a favor de Moyſés. Torna Moyſés para o Egypto. Circumcisão de ſeu filho. Arão ſe lhe ajunta.

Anno antes da Era chriſtã 1491.

1 MOyſés reſpondeo a Deos: Elles me não darão credito, nem ouviráõ a minha voz, mas dirão: O Senhor não te appareceo.

2 Diſſe-lhe pois Deos: Que he o que tu tens na tua mão? Huma vara, lhe reſpondeo elle.

3 Continuou o Senhor: Deita-a em terra. Moyſés a deitou, e ella ſe converteo em ſerpente, de ſorte que Moyſés fugio.

4 Diſſe-lhe mais o Senhor: Eſtende a tua mão, e péga-lhe pela cauda. Eſtendeo elle a mão, e pegou-lhe, e no meſmo ponto ſe converteo ella em vara.

5 Iſto he, accreſcentou o Senhor, para que elles creião que te appareceo o Senhor Deos de teus pais, o Deos d'A-

d'Abrahão, o Deos d'Iſaac, e o Deos de Jacob.

6 Ainda mais lhe diſſe o Senhor: Mette a tua mão no teu ſeio. E tendo-a mettido no ſeu ſeio, tirou-a cheia d'huma lepra branca, como a neve.

7 Torna a metter, diſſe o Senhor, a tua mão no teu ſeio. Tornou-a elle a metter, e tirou-a toda ſemelhante ao mais do ſeu corpo.

8 Se elles te não crerem, diſſe o Senhor, e ſe não ouvirem a voz do primeiro milagre, ouviráõ a do ſegundo.

9 Se ainda a eſtes dous milagres não crerem, e não ouvirem a tua voz, toma huma pouca d'agua do rio, e derrama-a ſobre a terra: e tudo o que tirares do rio ſe converterá em ſangue.

10 Então diſſe Moyſés ao Senhor: Senhor, peço-te que attendas que eu nunca tive facilidade de fallar; e que depois que tu me começaſte a fallar, ainda eu tenho a lingua mais embaraçada, e mais tarda.

11 O Senhor lhe reſpondeo: Quem fez a boca do homem? Quem formou o mudo, e o ſurdo, o que vê, e o que he cego? Não fui eu?

12 Vai pois, e eu ſerei na tua boca, e te enſinarei o que has de fallar.

13 Rogo-te, Senhor, replicou Moyſés, (*a*) que envies aquelle, que deves enviar.

14 (*b*) Irou-ſe o Senhor contra Moyſés, e diſſe-lhe: Eu ſei que Arão teu irmão, filho de Levi, he eloquente: elle te ſahirá ao encontro; e quando te vir, alegrar-ſe-ha no ſeu coração.

Fal-

(*a*) *Que envies aquelle, que deves enviar.* Muitos Santos Padres entendêrão, que neſte dito quizera Moyſés deſignar a Jeſu Chriſto, futuro Meſſias, e Libertador do ſeu Povo, o qual nas Eſcrituras ſe nomea frequentemente o Enviado. Outros julgão, que o que Moyſés quiz dizer, fora preciſamente, que enviaſſe Deos outro Miniſtro mais habil, e mais capaz do emprego. E iſto he o que ſe collige da Verſão dos Setenta. PEREIRA.

(*b*) *Irou-ſe o Senhor contra Moyſés, &c.* Deſtas palavras inferem o Abulente, e Caetano, que Moyſés peccára na reſiſtencia, que fazia ás ordens

15 Falla-lhe, e põe as minhas palavras na ſua boca: eu ſerei na tua boca, e na delle: e eu vos moſtrarei o que deveis fazer.

16 Elle fallará por ti ao Povo, e ſerá a tua boca: e tu dirigil-lo-has em tudo aquillo, que diz reſpeito a Deos.

17 Toma tambem na tua mão eſta vara, que ſerá o inſtrumento, com que tu farás todas eſtas maravilhas.

18 Partio pois dalli Moyſés, e voltou para caſa de Jethro, ſeu ſogro, e diſſe-lhe: Eu torno outra vez para meus irmãos ao Egypto, a ver ſe elles ainda são vivos. Jethro lhe diſſe: Vai em paz.

19 Ora o Senhor diſſe a Moyſés, quando ainda eſtava em Madian: Vai, tor-

de Deos. Porém S. Jeronymo, S. Baſilio, e São Gregorio Magno deſculpão a modeſtia, e louvão a prudencia de Moyſés. E aſſim o exprimir-ſe a Eſcritura aqui pelo verbo *irar-ſe*, he accommodando-ſe ao noſſo modo de fallar, que he dizer que hum pai ſe enfada, quando ſe val da ſua authoridade, para vencer a modeſtia, e repugnancia de ſeu filho. PEREIRA.

torna para o Egypto: porque são mortos todos aquelles, que te querião tirar a vida.

20 Moyſés pois tomou ſua mulher, e ſeus filhos, montou-os em ſima d'hum jumento, e tornou para o Egypto, levando na ſua mão a vara de Deos.

21 E quando elle hia no caminho para o Egypto, o Senhor lhe diſſe: Vê que não faltes a fazer diante de Faraó todos os prodigios, que eu te dei poder de obrar. (*c*) Eu endurecerei o ſeu coração, e elle não quererá deixar ſahir o Povo.

22 Tu pois lhe fallarás deſta ſorte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Iſrael he meu filho primogenito.

23 Eu te ordenei, que deixaſſes ſahir meu filho, para que elle me ſirva; e tu não quizeſte deixal-lo ſahir. Pois ſabe que tambem eu matarei teu filho primogenito.

Quan-

(*c*) *Eu endurecerei o ſeu coração, &c.* Deos não endurece o peccador, inſpirando-lhe a malicia, mas ſubtrahindo-lhe a miſericordia. SANTO AGOSTINHO.

24 Quando Moyſés hia no caminho, (*d*) o Senhor ſe lhe fez encontradiço numa eſtalagem, (*e*) e queria matal-lo.

25 Mas Séffora tomando ſem demora huma pedra muito aguda, circumcidou com ella o prepucio de ſeu filho; e tocando os pés de Moyſés, diſſe: Tu es para mim hum eſpoſo de ſangues.

26 Então deixou o Senhor a Moyſés, depois de Séffora lhe ter dito por cauſa da circumcisão: Tu es para mim hum eſpoſo de ſangues.

En-

(*d*) *O Senhor ſe lhe fez encontradiço, &c.* Os Setenta dizem: *O Anjo do Senhor, &c.* E Origenes crê, que era hum Anjo inimigo dos Iſraelitas, que tinha poder contra os que não eſtavão circumcidados. CALMET.

(*e*) *E queria matal-lo.* Queria matar a elle Moyſés, ſegundo a intelligencia, que me parece mais provavel do relativo *eum*, que he tambem a de Duhamel, e de de Carrieres. Porque o referir o *eum* para Eliezer, filho de Moyſés, como Calmet quer que ſe refira, não o julgo tão bem fundado. Todavia Santo Agoſtinho nas Queſtões ſobre o Exodo põe eſta difficuldade entre as que podem ſer problematicas. PEREIRA.

27 Entretanto diſſe o Senhor a Arão: Vai encontrar-te com Moyſés no deſerto. Partio Arão a encontrar-ſe com elle no monte de Deos, e o beijou.

28 Então contou Moyſés a Arão todas as palavras, com que o Senhor o tinha enviado, e os prodigios, que lhe mandára que fizeſſe.

29 E tendo chegado ambos juntos, congregárão todos os Anciãos dos filhos d'Iſrael.

30 E Arão expoz todas as palavras, que o Senhor tinha dito a Moyſés, e fez milagres diante do Povo:

31 pelo que o Povo lhes deo credito. E elles conhecêrão bem que o Senhor tinha viſitado os filhos d'Iſrael, e tinha olhado para a ſua afflicção: e proſtrados por terra o adorárão.

CA-

CAPITULO V.

Moyſés, e Arão ſe preſentão diante de Faraó. Eſte opprime de novos trabalhos aos Iſraelitas. Queixas dos Iſraelitas contra Moyſés, e Arão.

1 PAſſado iſto, Moyſés, e Arão forão ter com Faraó, e lhe diſſerão: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Iſrael: Deixa ir o meu Povo, para que elle me ſacrifique no deſerto.

2 Mas Faraó reſpondeo: Quem he o Senhor, para eu eſtar obrigado a ouvir a ſua voz, e a deixar ſahir Iſrael? Eu não conheço eſſe Senhor, e não deixarei ſahir Iſrael.

3 Proſeguírão elles, e lhe diſſerão: O Deos dos Hebreos nos ordenou, que foſſemos caminho de tres jornadas ao deſerto a ſacrificar ao Senhor noſſo Deos, para que não ſucceda ſermos feridos da peſte, ou da eſpada.

4 O Rei do Egypto lhes reſpon-

deo: Moyſés, e Arão, porque retrahís vós o Povo das ſuas obras? Ide ao voſſo trabalho.

5 Diſſe mais Faraó: Eſte Povo temſe multiplicado muito: Vós bem vedes que a turba cada vez he maior. Que ſerá, ſe vós a alliviardes qualquer couſa do ſeu trabalho?

6 Naquelle dia pois deo o Rei eſta ordem aos Intendentes das obras, e aos Exactores do Povo, e lhes diſſe:

7 Não torneis a dar palha, como antes, a eſte Povo (*a*) para fazer tijolo: mas ſejão elles meſmos os que a vão buſcar.

8 E não deixeis de os executar pela meſma quantidade de tijolo, que elles davão antes, ſem lhes diminuir nada. Porque elles não tem que fazer, e por

(*a*) *Para fazer tijolo.* S. Bernardo no Sermão XXXIV. dos Pequenos perſuadio-ſe, que a palha, de que os Hebreos ſe ſervião na fábrica do tijolo, era para accender os fórnos. Mas Calmet tem por mais provavel, que era para ſe miſturar com a terra pizada, de que ſe fazia o tijolo, a fim de lhe dar maior conſiſtencia. PEREIRA.

por isso gritão, dizendo: Vamos sacrificar ao nosso Deos.

9 Carregai-os de trabalho; e elles que ponhão para alli tudo o que se lhes pedir, para que não dem ouvidos a palavras mentirosas.

10 Então forão os Intendentes das Obras, e os Exactores do Povo, e disserão: Eis-aqui a ordem de Faraó: Eu não vos torno a dar palha.

11 Ide vós mesmos buscal-la onde quer que for, e ainda assim eu não diminuirei nada das vossas obras.

12 Espalhou-se pois o Povo por todo o Egypto a ajuntar palha.

13 E os que tinhão a intendencia das obras instavão com elles, dizendo: Dai todos os dias a mesma quantidade de tijolo, que costumaveis dar, quando se vos punha prompta a palha.

14 Aquelles pois d'entre os Hebreos, que estavão encarregados das obras dos filhos d'Israel, forão açoutados pelos Exactores de Faraó, e estes lhes dizião: Porque não déstes vós nem

hontem, nem hoje a meſma quantidade de tijolo, que daveis antes?

15 Então eſtes Hebreos, que eſtavão encarregados de fazer trabalhar os filhos d'Iſrael, vierão ter com Faraó, e lhe diſſerão: Porque maltratas tu aſſim os teus ſervos?

16 A nós já ſe nos não dá a palha, e ainda aſſim manda-ſe que demos o meſmo número de tijolo, que antes. Eis-aqui ſomos nós açoutados, nós, que ſomos teus ſervos, e injuſtamente he atormentado o teu Povo.

17 Faraó lhes reſpondeo: Vós eſtais ocioſos, e iſto he o que vos faz dizer: Vamos ſacrificar ao Senhor.

18 Ide pois, e trabalhai: não ſe vos ha de dar palha, e vós cada dia haveis de pôr prompta a meſma quantidade de tijolo.

19 Aſſim os que d'entre os Hebreos eſtavão incumbidos das obras dos filhos d'Iſrael, ſe vírão póſtos na maior extremidade, por cauſa de que ſe lhes não queria diminuir nada do numero

ro do tijolo, que havião de dar cada dia.

20 E vindo ter com Moyſés, e Arão, que eſtavão perto dalli eſperando, que elles ſahiſſem da preſença de Faraó, lhes diſſerão:

21 O Senhor veja, e elle julgue entre nós, e vós: porque vós nos pozeſtes em máo cheiro diante de Faraó, e diante de ſeus ſervos; e vós lhe metteſtes a eſpada na mão para nos matar.

22 Moyſés tornando-ſe a voltar para o Senhor, lhe diſſe: Senhor, porque affligiſte tu eſte Povo? porque me enviaſte?

23 Pois des de que eu me preſentei diante de Faraó, para lhe fallar em teu nome, elle atormentou o teu Povo, e tu não o livraſte.

CAPITULO VI.

Torna Deos a assegurar Moysés, e consola os Israelitas. Genealogia de Levi.

1 O Senhor disse a Moysés: Agora verás tu o que eu vou a fazer a Faraó: porque eu o constrangerei com a força da minha mão a deixar ir os Israelitas; e minha mão poderosa o obrigará a ser elle mesmo quem os faça sahir.

2 Continuou o Senhor a fallar a Moysés, dizendo-lhe: Eu sou o Senhor,

3 que appareci a Abrahão, Isaac, e Jacob, como o Deos Todo poderoso: mas eu não lhes declarei (*a*) o meu nome Adonai.

Eu

(*a*) *O meu nome Adonai.* O Hebreo diz aqui: *O meu nome Jehova*, o qual nome significa *O Ente*, ou *O que he.* Sobre o que se levantão aqui duas difficuldades de summo pezo. Primeira: Como se póde verificar que Deos não declarou aos Patriarcas anteriores a Moysés o nome de *Jehova*, se o mesmo Hebreo o traz escrito muitas vezes no Livro do Genesis, e determinadamente no Capitulo

4 Eu fiz pacto com elles de lhes dar a terra de Canaan, terra, em que el-

XIV. verſo 22. e no Capitulo XV. verſo 7. onde ſe falla d'Abrahão. Segunda: Se o Hebreo aqui no Exodo traz *Jehova*, porque lhe ſubſtituio o Author da Vulgata *Adonai*, que quer dizer *o Senhor.*

A primeira difficuldade tem duas reſpoſtas. Huns com Calmet dizem, que o achar-ſe no Geneſis hum nome de Deos, que aqui no Exodo ſe diz que fora deſconhecido dos Patriarcas anteriores, foi porque Moyſés, Eſcritor d'hum, e outro Livro, quiz explicar-ſe no Geneſis por hum nome, que des do ſeu tempo era já mais conhecido entre os Hebreos, dado que o não tiveſſe ſido ainda em tempo d'Abrahão. Outros com Duhamel dizem, que Abrahão, e os outros Patriarcas, que ſe lhe ſeguirão, ſim conhecêrão d'algum modo que Deos era o *Jehova*; iſto he, o Ente por eſſencia; mas que não conhecêrão toda a energia, ou toda a força ſignificada por eſte nome, como depois a conheceo Moyſés. Porque Moyſés como vio verificada nos effeitos a promeſſa, que Deos fizera aos Patriarcas mais antigos, de que lhes havia de dar nas peſſoas de ſeus deſcendentes a terra de Canaan; teve huma idéa muito mais clara, e muito mais extenſa da Eternidade, e Immutabilidade do ſupremo Ente, ou do Divino Ser.

A ſegunda difficuldade ſolta-ſe em ſe advertindo, que os Hebreos por reſpeito não coſtumavão pronunciar o nome *Jehova*, que elles davão por ineffavel. Conformando-ſe com eſte coſtume,

elles morárão como viandantes, e forasteiros.

5 Agora ouvi eu os gemidos dos filhos d'Israel; vi os trabalhos, com que os Egypcios os opprimem; e lembrei-me do meu pacto.

6 Por isso dize tu aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, que vos hei de tirar da prizão dos Egypcios; que vos hei de livrar da servidão, e que vos hei de resgatar na força do meu braço, e na severidade dos meus juizos.

7 Eu vos tomarei por meu Povo, e serei o vosso Deos: e vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deos, depois que eu vos tiver tirado da prizão dos Egypcios;

8 e depois que vos tiver introduzido na terra, (*b*) que eu jurei dar a Abra-

sempre que na Escritura encontrão o nome *Jehova*, lhe substituem os Setenta o de *Kyrios*, que em Grego quer dizer o Senhor. Por imitação dos Setenta põe o Author da Vulgata aqui *Adonai*, e nos outros lugares ordinariamente *Dominus*, que em Latim tambem significa o Senhor. PEREIRA.

(*b*) *Que eu jurei dar, &c.* Isso quer dizer a

Abrahão, Isaac, e Jacob, porque eu vo-la darei, e vos metterei de posse della, eu o Senhor.

9 Referio logo Moysés tudo isto aos filhos d'Israel: mas elles não lhe derão credito, por causa da sua extrema afflicção, e do excesso dos trabalhos, de que elles se achavão carregados.

10 Depois fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

11 Vai ter com Faraó, Rei do Egypto, e falla-lhe, que deixe sahir os filhos d'Israel da sua terra.

12 Moysés respondeo ao Senhor: Tu bem vês que os filhos d'Israel me não ouvirão: como logo me ouvirá Faraó, principalmente sendo eu, como sou, (c) incircumcidado dos labios?

13 E isto he o que o Senhor disse

a

fraſe Hebrea, que aqui conſervou o Author da Vulgata, *ſuper quam levavi manum meam.* Porque levantar a mão era huma ceremonia uſual nos juramentos. PEREIRA.

(c) *Incircumcidado dos labios.* Isto he, prezo da lingua, ou pouco expedito no fallar. PEREIRA.

a Moyſés, e a Arão, quando lhes deo ordem que foſſem ter com os filhos de Iſrael, e com Faraó, Rei do Egypto, para fazerem ſahir do Egypto os filhos d'Iſrael.

14 Eis-aqui os nomes dos Principes das Caſas, ſegundo a ordem das ſuas familias. Filhos de Ruben, primogenito d'Iſrael, forão Effron, e Carmi. Eſtas são as familias de Ruben.

15 Filhos de Simeão forão Jamuel, Jamin, Abod, Jaquim, Soar, e Saul, que era filho d'huma Cananéa. Eſtas são as familias de Simeão.

16 Eis-aqui os nomes dos filhos de Levi, e os das ſuas familias: Gerſon, Caath, e Mérari. O tempo, que viveo Levi, forão cento e trinta e ſete annos.

17 Filhos de Gerſon forão Lobni, e Semei, que cada hum teve ſua familia.

18 Filhos de Caath forão Amrão, Iſaar, Hebron, e Oziel. O tempo da vida de Caath forão cento e trinta e tres annos.

Fi-

19 Filhos de Mérari forão Moholi, e Muſi. Eſtes são os filhos, que ſahírão de Levi, cada hum na ſua familia.

20 Ora Amrão tomou por mulher a Jecobed, filha de ſeu tio paterno, da qual elle teve Arão, e Moyſés. E o tempo, que Amrão viveo, forão cento e trinta e ſete annos.

21 Filhos d'Iſaar forão Coré, Nefeg, e Zethri.

22 Filhos d'Oziel forão Moſael, Eliſaffan, e Sethri.

23 Arão tomou por mulher a Iſabel, filha d'Aminadab, e irmã de Naaſſon, da qual elle teve Nadab, Abiu, Eleazar, e Ithamar.

24 Filhos de Coré forão Aſer, Elcana, e Abiaſefh. Eſtas são as familias, que ſahírão de Coré.

25 Eleazar, filho d'Arão, tomou por mulher huma das filhas de Futiel, de que elle teve Fineas. Eſtes são os Chefes das familias de Levi, que tiverão cada hum ſua caſa.

26 Deſte número são Arão, e Moyſés,

ſés, aquelles, a quem o Senhor mandou, que fizeſſem ſahir do Egypto os filhos d'Iſrael, cada hum na ſua turma.

27 Aquelles tambem, que fallárão a Faraó, Rei do Egypto, para fazerem ſahir do Egypto os filhos d'Iſrael. Moyſés, e Arão, digo, forão os que lhe fallárão,

28 quando o Senhor deo as ſuas ordens a Moyſés no Egypto.

29 Porque o Senhor fallou a Moyſés, e lhe diſſe: Eu ſou o Senhor. Dize a Faraó, Rei do Egypto, tudo o que eu mando que lhe digas.

30 E Moyſés reſpondeo ao Senhor: Tu bem vês que eu ſou incircumcidado dos labios: como logo me ouvirá Faraó?

CA-

CAPITULO VII.

A vara d' Arão convertida em ſerpente. Obduração de Faraó. Primeira praga, as aguas convertidas em ſangue.

1 ENtão diſſe o Senhor a Moyſés: Eis-ahi te conſtitui eu Deos de Faraó: e Arão teu irmão ſerá o teu Profeta.

2 Tu pois dirás a Arão tudo o que eu te mandei que lhe diſſeſſes: e Arão fallará a Faraó, que deixe ſahir os filhos d'Iſrael da ſua terra.

3 Mas eu endurecerei o ſeu coração, e aſſinalarei o meu poder no Egypto, com hum grande número de prodigios, e de maravilhas.

4 Elle não vos ha de ouvir: mas eu eſtenderei a minha mão ſobre o Egypto; e depois de lhe ter moſtrado a ſeveridade dos meus juizos, farei ſahir o meu exercito, e o meu Povo.

5 E ſaberão os Egypcios que eu ſou o Senhor, que eſtendi a minha mão ſobre

bre o Egypto, e que fiz ſahir do meio delles os filhos d'Iſrael.

6 Moyſés pois, e Arão ſe houverão conforme as ordens, que tinhão recebido do Senhor: e eis-aqui o que elles fizerão.

7 Moyſés tinha oitenta annos, e Arão oitenta e tres, quando fallárão a Faraó.

8 E o Senhor diſſe a Moyſés, e a Arão:

9 Quando Faraó vos diſſer, Fazei alguns prodigios, dirás tu a Arão: Péga na tua vara, e põe-na diante de Faraó, e ella ſe converterá em ſerpente.

10 Tendo pois entrado Moyſés, e Arão a Faraó, conforme o Senhor lhes havia ordenado, lançou Arão a ſua vara diante de Faraó, e dos ſeus ſervos, e ella ſe converteo em ſerpente.

11 Mandou vir Faraó os ſeus ſabios, e magicos: (*a*) e elles fizerão tambem a meſma couſa por meio dos encan-

(*a*) *E elles fizerão tambem a meſma couſa.* Santo Agoſtinho nas Queſtões ſobre o Exodo dá por

encantos do Egypto, e dos ſegredos da ſua arte.

12 Lançárão cada hum as ſuas varas, e ellas ſe convertêrão em ſerpentes. (*b*) Mas a vara d'Arão devorou as varas delles.

E

certo, que as ſerpentes, em que os magicos do Egypto convertêrão as ſuas varas, erão humas verdadeiras ſerpentes: porque iſſo he o que as palavras da Eſcritura denotão: as quaes palavras quer o Santo Doutor, que quanto a materia o permittir, ſe entendão ſempre literalmente. Santo Thomaz, fiel Diſcipulo de Santo Agoſtinho, he do meſmo ſentimento na Primeira Parte, Queſtão CIV. Art. 4.

Outros Padres mais antigos, como Filo Hebreo, S. Juſtino, e Tertulliano, querem que da parte dos magicos tudo foſſe fantaſtico, e illuzorio.

A mim tão difficultoſo, e tão eſcuro me parece, que por operação diabolica fizeſſem os magicos de Faraó, que o que era vara ſe tornaſſe em ſerpente; como que pela meſma operação immutaſſem elles de tal ſorte os olhos dos circumſtantes, que ſe lhes figuraſſe agora ſerpente, o que pouco antes lhe parecia vara. Os que quizerem ver eſte aſſumpto tratado com extensão, e criterio, leão a Diſſertação de Calmet *Sobre os Milagres*; ou o Livro *De Miraculis*, que no anno de 1778. publicou em Viena d'Auſtria Antonio Caen, Proto-Medico da Imperatriz Rainha. PEREIRA.

(*b*) *Mas a vara d' Arão devorou as varas del-*

13 E o coração de Faraó ſe endureceo, e elle não deo ouvidos a Moyſés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha ordenado.

14 Então diſſe o Senhor a Moyſés: O coração de Faraó eſtá obdurado: elle não quer deixar ir o Povo.

15 Vai ter com elle de manhã: elle ha de ſahir ao rio: vai-te encontrar com elle ao longo d'agua, levando na mão a tua vara, que ſe converteo em ſerpente.

16 E dir-lhe-has: O Senhor Deos dos Hebreos me enviou a ti, para te dizer: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça ſacrificios no deſerto: e tu até o preſente não tens querido ouvir-me.

17 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Niſto conhecerás tu que eu ſou o Senhor: Eis-ahi ferirei eu a agua do rio com a vara, que tenho na minha mão,

les. Elte ſucceſſo por obſervação de Filo moſtra bem, quanto o poder, que aſſiſtia aos Enviados de Deos, era maior, do que o que aſſiſtia aos inſtrumentos do demonio. PEREIRA.

mão; e essa agua se converterá em sangue.

18 Os peixes tambem, que estão no rio, morreráõ; as aguas se corromperáõ; e os Egypcios, que as beberem, serão atormentados.

19 Disse mais o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as aguas do Egypto, sobre os rios, sobre os regatos, sobre as alagôas, e sobre as aguas de todos os tanques, para que ellas se convertão em sangue, e não se veja em todo o Egypto, senão sangue em todos os vasos, quer sejão de madeira, quer de pedra.

20 Fizerão pois Moysés, e Arão, conforme o Senhor lhes tinha mandado. (c) E Arão levantando a sua vara, ferio a agua do rio á vista de Faraó, e dos seus servos; e a agua se converteo em sangue.

(c) *E Arão levantando a sua vara, &c.* Nem o Hebreo, nem o Samaritano, nem a Vulgata exprime aqui o nome d'Arão: mas exprime-o a Versão dos Setenta. PEREIRA.

21 Os peixes, que eſtavão no rio, morrêrão; o rio ſe corrompeo; e os Egypcios não podião beber da agua do rio; e todo o Egypto era ſangue.

22 (*d*) A meſma couſa fizerão os magicos do Egypto com os ſeus encantos: e o coração de Faraó ſe impedrenio, e elle não quiz ouvir a Moyſés, nem a Arão, nem obedecer ao que o Senhor lhe tinha mandado:

13 mas retirou-ſe de diante delles, e voltou para ſua caſa: e ainda deſta vez não dobrou o ſeu coração.

24 Todos os Egypcios cavárão a terra ao redor do rio, e buſcárão agua, porque não podião beber da agua do rio.

E

(*d*) *A meſma couſa fizerão os magicos do Egypto.* Pergunta-ſe, em que aguas o poderião elles fazer, ſe todas as do Egypto eſtavão já convertidas em ſangue. O Author das Queſtões aos Orthodoxos, que coſtuma andar entre as Obras de São Juſtino, e com elle Theodoreto nas Queſtões ſobre o Exodo, julgão que eſta agua a mandarião buſcar os magicos ao Mar Mediterraneo. Calmet, e de Carrieres, que a mandarião buſcar á terra de Geſſen, onde para os Iſraelitas terem donde beber, não tinha ella ſido convertida em ſangue, como ambos elles moſtrão do Livro da Sabedoria, xi, 5. PEREIRA.

25 E paſsárão-ſe ſete dias inteiros depois que o Senhor feríra o rio com eſta praga.

CAPITULO VIII.

Segunda praga, a das rans: terceira, a dos moſquitos: quarta, a das moſcas: vans promeſſas de Faraó.

1 TOrnou o Senhor a dizer a Moyſés: Entra a Faraó, e dir-lhe-has: Eis-aqui o que diz o Senhor: Deixa ir o meu Povo, para me offerecer ſacrificios.

2 Se o não quizeres deixar ir, eu ferirei todas as tuas terras, cobrindo-as de rans.

3 O rio produzirá hum fervedouro de rans, que entrarão na tua caſa, e na camera, onde tu dormes, e ſubirão ao teu leito; que entrarão nas caſas dos teus ſervos, e nas do teu Povo; que paſſarão até aos teus fórnos; e que ſe porão até nos ſobejos dos teus pratos.

4 Tu, o teu Povo, e os teus ſer-

vos, todos vós sereis atormentados de rans.

5 Disse pois o Senhor a Moysés: Dize a Arão: Estende a tua mão sobre os rios, sobre os regatos, e lagos, e faze sahir rans por toda a terra do Egypto.

6 Estendeo Arão a sua mão sobre as aguas do Egypto, e sahírão dellas rans, que cobrírão o Egypto.

7 Os magicos fizerão tambem a mesma cousa por meio dos seus encantos, e fizerão vir rans sobre a terra do Egypto.

8 Faraó pois chamou a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Rogai o Senhor, que nos livre a mim, e ao meu Povo destas rans: e eu deixarei ir o Povo, para que elle sacrifique ao Senhor.

9 Moysés respondeo a Faraó: Aponta-me o tempo, em que tu queres que eu rogue por ti, pelos teus servos, e pelo teu Povo, a fim de que as rans sejão lançadas para longe de ti, e da tua casa, dos teus servos, e do teu Povo; e não as haja mais, senão no rio.

Se-

10 Seja á manhã, reſpondeo Faraó. Eu farei, proſeguio Moyſés, o que tu me pedes, para ſaberes que não ha quem ſeja como o Senhor noſſo Deos.

11 As rans retirar-ſe-hão de ti, da tua caſa, de teus ſervos, e do teu Povo; e não as haverá mais, ſenão no rio.

12 Tendo Moyſés, e Arão ſahido da preſença de Faraó, clamou Moyſés ao Senhor pelo cumprimento da promeſſa, que elle tinha feito a Faraó, de o livrar das rans no dia ajuſtado.

13 E o Senhor fez o que Moyſés lhe pedíra, e as rans morrêrão pelas caſas, pelas aldêas, e pelos campos.

14 Fizerão-ſe grandes montões dellas, e a terra ficou inficionada.

15 Mas Faraó vendo que ſe lhe tinha dado algum deſcanço, endureceo o ſeu coração, e não deo ouvidos a Moyſés, nem a Arão, nem obedeceo ao que o Senhor tinha mandado.

16 Então diſſe o Senhor a Moyſés: Dize a Arão: Eſtende a tua vara, e fe-

re

re o pó da terra ; e toda a terra do Egypto (*a*) ſe encha de moſquitos.

17 Fizerão elles o que Deos lhes ordenára. E Arão pegando na vara, eſtendeo a mão, e ferio o pó da terra; e homens, e beſtas forão todos cobertos de moſquitos, e todo o pó da terra ſe converteo em moſquitos por todo o Egypto.

18 Intentárão os magicos fazer a meſma couſa com os ſeus encantamentos, e produzir deſtes moſquitos; (*b*) mas não o podérão conſeguir : e homens, e beſtas eſtavão cobertos delles.

En-

(*a*) *Se encha de moſquitos.* O Hebreo *Kinnin* quaſi todos os Antigos o tomão por ſignificativo de moſquitos. Porém Bochart ſuſtenta, que o que elle ſignifica são os piolhos: intelligencia, que muito antes de Bochart tinhão ſeguido Santes Pagnino, Vatablo, e Ayres Montano; e que eu ha pouco tempo adoptei no meu *Compendio das Epocas*, por me accommodar aos ſentimentos d'Uſſer, cujos Annaes Sagrados levava por guia. PEREIRA.

(*b*) *Mas não o podérão conſeguir.* Prova evidente, de que ou os arremedos precedentes tinhão ſido huns meros embuſtes, e humas meras illuſões dos olhos, quaes as que coſtumão fazer os charla-

19 Então differão os magicos a Faraó : O dedo de Deos he o que obra aqui. Mas o coração de Faraó ſe impedrenio, e elle não ouvio a Moyſés, nem a Arão, nem quiz obedecer ao que o Senhor tinha mandado.

20 Tornou o Senhor a dizer a Moyſés: Levanta-te logo pela madrugada, e preſenta-te a Faraó : porque elle ha de ſahir ás aguas, e tu lhe dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor : Deixa ir o meu Povo a ſacrificar-me.

21 Se tu o não deixares ir, mandarei eu contra ti, contra os teus ſervos, contra o teu Povo, e ás tuas caſas (*c*) toda a caſta de moſcas; e todas as caſas dos Egypcios, e todos os lugares,

tães d'hoje : ou de que a virtude diabolica, que elles applicavão, era huma virtude limitada, que ſe não eſtendia a tudo : ou porque não podia, ou porque a não deixavão. Pois quem ignora que ainda das couſas, que o demonio póde fazer pelas ſuas forças naturaes, não obra elle, nem póde obrar, ſenão quanto Deos lhe permitte ? PEREIRA.

(*c*) *Toda a caſta de moſcas.* Aſſim traduzio tambem Aquila o termo Hebreo *Haarob.* Mas os Setenta vertendo *Cynomyiam*, o contrahirão a certa

res, onde elles se acharem, serão cheios de toda a casta de moscas.

22 (*d*) E eu farei admiravel naquelle dia a terra de Gessen, onde habita o meu Povo, com se não achar nella mosca de casta alguma; para que tu saibas, que eu he que sou o Senhor de toda a terra.

23 Eu porei esta differença entre o meu Povo, e o teu Povo. A manhã se fará este portento.

24 Fez o Senhor o que tinha dito. Huma infinidade de malignas moscas infestou as casas de Faraó, e as de seus servos, e a todo o Egypto; e a terra se corrompeo por esta casta de moscas.

25 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao vosso Deos nesta terra.

26 Respondeo Moysés: Isto não se póde fazer assim: porque então immola-

espece de moscas, que se chama *mosca canina*, porque se afferra principalmente aos cães. PEREIRA.

(*d*) *E eu farei admiravel a terra de Gessen, &c.* Daqui inferem muitos com Santo Agostinho, que a terra de Gessen fora izenta, não só desta, mas de todas as mais pragas precedentes. PEREIRA.

laremos nós ao Senhor noſſo Deos, (*e*) o que os Egypcios tem por huma abominação. Se nós matarmos diante dos Egypcios o que elles adorão, elles nos apedrejaráõ.

27 Devemos logo ir ao deſerto caminho de tres dias, e ſacrificar lá ao Senhor noſſo Deos, como elle nos mandou.

28 E Faraó lhe diſſe: Eu vos deixarei ir ao deſerto a ſacrificardes ao Senhor voſſo Deos; mas não vades mais longe: e rogai a Deos por mim.

29 Reſpondeo Moyſés: Tanto que eu tiver ſahido da tua preſença, eu rogarei o Senhor: e á manhã todas as moſcas ſe retiraráõ de Faraó, de ſeus ſervos, e do ſeu Povo. Mas não me tornes a enganar, não deixando ainda ſahir o Povo a ſacrificar ao Senhor.

30 Moyſés tendo ſahido de diante de Faraó, fez oração ao Senhor.

E

(*e*) *O que os Egypcios tem por huma abominação.* Iſto he, immolaremos animaes, cuja morte abominão ver os Egypcios, porque os tem, e adorão por ſeus Deoſes. PEREIRA.

31 E o Senhor fez o que Moyſés lhe tinha pedido. Lançou fóra todas as moſcas, que atormentavão a Faraó, aos ſeus ſervos, e ao ſeu Povo, ſem ficar nem huma.

32 Mas o coração de Faraó ſe obdurou, e aſſim ainda deſta vez não quiz elle deixar ir o Povo.

CAPITULO IX.

Quinta praga, a peſte nos animaes: ſexta, as ulceras: ſetima, a da chuva de pedra.

1 DIſſe o Senhor a Moyſés: Entra a Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo a fazer-me ſacrificio.

2 Se o recuſas fazer, e o retens ainda,

3 ſerá a minha mão ſobre os teus campos: e os cavallos, os jumentos, os camelos, os bois, e as ovelhas ſerão tocados d'huma peſte perniciosiſſima.

E

4 E o Senhor fará a maravilha de ſeparar o que pertence aos filhos d'Iſrael, do que pertence aos Egypcios; de ſorte que não pereça nada do que os filhos d'Iſrael poſſuem.

5 O meſmo Senhor foi o que deſignou o tempo, declarando que á manhã fará elle eſta maravilha.

6 Ao outro dia pois fez o Senhor o que tinha dito: todas as beſtas dos Egypcios morrêrão, e não pereceo nenhuma das dos filhos d'Iſrael.

7 Mandou Faraó ver, e achou-ſe que nada do que poſſuião os filhos d'Iſrael eſtava morto. Mas o coração de Faraó ſe endureceo, e elle não quiz deixar ir o Povo.

8 Então diſſe o Senhor a Moyſés, e a Arão: Tomai cada hum de vós ſua mancheia de cinza da chaminé, e Moyſés deite a ſua ao ar diante de Faraó:

9 e eſpalhe-ſe eſte pó por todo o Egypto; e daqui ſe formárão humas ulceras, e huns tumores nos homens, e nos animaes por todo o Egypto.

Ten-

10 Tendo elles pois tomado da cinza da chaminé, ſe preſentárão ambos a Faraó; e Moyſés a lançou ao ar. Ao meſmo tempo ſe formárão ulceras, e tumores nos homens, e nos animaes.

11 E os magicos não podião ter-ſe diante de Moyſés, por cauſa das ulceras, que lhes tinhão ſobrevindo, como a toda a terra do Egypto.

12 O Senhor endureceo o coração de Faraó, e eſte não ouvio a Moyſés, nem a Arão, conforme o Senhor o tinha predito por Moyſés.

13 Tornou o Senhor a dizer a Moyſés: Levanta-te logo ao amanhecer, e preſenta-te diante de Faraó, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Deixa ir o meu Povo, para que elle me offereça ſacrificios.

14 Porque deſta vez farei eu cahir todas as minhas pragas ſobre o teu coração, ſobre os teus ſervos, e ſobre o teu Povo; para que tu ſaibas que não ha quem ſeja ſemelhante a mim em toda a terra.

15 Agora pois eſtenderei eu a minha mão, e ferirei de peſte a ti, e ao

teu

teu povo, (*a*) e tu perecerás de sima da terra.

16 Porque eu para isso te puz, para que em ti se désse bem a ver a minha fortaleza, e para que o meu nome se fizesse célebre em toda a terra.

17 Pois que? ainda tu retens o meu Povo, e ainda o não queres deixar ir?

18 Pois sabe que á manhã a esta mesma hora farei eu chover huma horrivel pedra, qual se não vio nunca semelhante no Egypto, des de que elle foi fundado até o dia d'hoje.

19 Manda pois já des de agora ao campo, e faze recolher as tuas bestas, e tudo o que tens: porque homens, bestas, e tudo o que se achar fóra, e não tiver sido recolhido dos campos, todos morreráõ feridos da pedra.

20 Aquelles dos servos de Faraó, que temêrão a palavra do Senhor, fizerão

(*a*) *E tu perecerás de sima da terra.* Faraó não morreo desta praga, de que Deos aqui o ameaça. Por isso alguns se persuadem que este verso se deve entender, como condicionalmente deste modo:

rão retirar os seus servos, e as suas bestas para suas casas.

21 Aquelles porém, que desprezárão a palavra, que o Senhor tinha dito, deixárão os seus servos, e as suas bestas nos campos.

22 Então disse o Senhor a Moysés: Estende a tua mão para o Ceo, para que chova pedra em todo o Egypto sobre homens, sobre bestas, e sobre toda a herva do campo.

23 Tendo Moysés levantado (*b*) a sua vara para o Ceo, fez o Senhor cahir huma chuva de pedra sobre a terra, no meio de trovões, e de relampagos, que discorrião pelo ar de todas as partes. Assim fez o Senhor chover pedra sobre a terra do Egypto.

24 A pedra, e o fogo, misturados hum com outro, cahião ambos juntos: e era esta pedra d'huma tal grossura, que

Se eu agora estendesse a minha mão, e ferisse de peste a ti, e ao teu Povo, todos vós perecerieis de sima da terra. Mas eu para isso te puz, &c. PEREIRA.

(*b*) *A sua vara para o Ceo.* Os Setenta dizem, *a sua mão.* PEREIRA.

que nunca antes ſe tinha viſto outra ſemelhante no Egypto, des de que eſta nação fora eſtabelecida.

25 Em toda a terra do Egypto matou a pedra tudo o que ſe achava nos campos, des dos homens até ás beſtas: ella queimou toda a herva da campanha, e fendeo todas as arvores.

26 Só na terra de Geſſen, onde eſtavão os filhos d'Iſrael, não cahio pedra.

27 Então mandou Faraó chamar a Moyſés, e a Arão, e lhes diſſe: Eu pequei ainda deſta vez. O Senhor he juſto; eu, e o meu Povo ſomos huns ímpios.

28 Rogai ao Senhor, que ceſſem eſtes grandes trovões, e pedras; para que eu vos deixe ir, e vós não fiqueis mais aqui.

29 Moyſés lhe reſpondeo: Depois que eu tiver ſahido da Cidade, eſtenderei as minhas mãos para o Senhor, e ceſſeráõ os trovões, e não choverá mais pedra; para que tu ſaibas que a terra he do Senhor.

Mas

30 Mas eu sei que tu, e o teu Povo ainda não temeis o Senhor.

31 O linho pois, e a cevada perdêrão-se, porque a cevada já tinha lançado a sua espiga, e o linho começava a deitar follelho.

32 O trigo porém, e o farro não padecêrão damnificação, porque erão serodeos.

33 Moysés, depois que deixou a Faraó, e sahio da Cidade, levantou as mãos ao Senhor, e cessárão os trovões, e a pedra, e não choveo mais huma gotta d'agua sobre a terra.

34 Mas Faraó vendo que tinhão cessado a chuva, a pedra, e os trovões, augmentou ainda o seu peccado.

35 O seu coração, e o de seus servos se tornou ainda mais pezado, e ainda mais endurecido: e elle não deixou sahir os filhos d'Israel, nem quiz obedecer á ordem, que tinha recebido de Deos por meio de Moysés.

CA-

CAPITULO X.

Oitava praga, os gafanhotos: nona, as trévas.

1 ENtão disse o Senhor a Moysés: Entra a Faraó: porque eu endureci o seu coração, e o de seus servos, para fazer resplandecer na sua pessoa os prodigios do meu poder;

2 e para que tu tenhas que contar a teus filhos, e a teus netos, quantas forão as pragas, com que eu feri o Egypto; e quantas as maravilhas, que obrei entrelles; e para que vós saibais que eu sou o Senhor.

3 Moysés pois, e Arão entrárão onde estava Faraó, e disserão-lhe: Eisaqui o que diz o Senhor Deos dos Hebreos: Até quando não quererás tu obedecer-me? Deixa ir o meu Povo, para que elle me sacrifique.

4 Se ainda resistires, e não quizeres deixallo ir, sabe que á manhã mandarei enxames de gafanhotos sobre o teu Reino,

5 os quaes cobriráõ a ſuperfice da terra, de ſorte que della não appareça nada, e comeráõ tudo o que a pedra não deſtruio. Porque elles roeráõ tudo o que as arvores tiverem produzido nos campos.

6 Elles encheráõ as tuas caſas, e as de teus ſervos, e as de todos os Egypcios, de ſorte que nem teus pais, nem teus avós vírão nunca tanta quantidade des de que elles naſcêrão na terra até o dia d'hoje. Apartou-ſe logo Moyſés de Faraó, e retirou-ſe.

7 Mas os ſervos de Faraó diſſerão a eſte Principe: Até quando foffreremos nós eſte eſcandalo? Deixa ir eſtes homens, para que ſacrifiquem ao Senhor ſeu Deos. Tu não vês que o Egypto eſtá perdido?

8 Tornárão pois a chamar a Moyſés, e a Arão á preſença de Faraó, o qual lhes diſſe: Ide ſacrificar ao Senhor voſſo Deos: mas quaes são os que hão de ir?

9 Moyſés lhe reſpondeo: Nós havemos de ir com as noſſas crianças, com

com os noſſos velhos, com os noſſos filhos, e filhas, com as noſſas ovelhas, e com os noſſos gados: porque eſta he huma feſta ſolemne do Senhor noſſo Deos.

10 Replicou Faraó: Aſſim ſeja o Senhor comvoſco, como eu vos hei de deixar ir, e ás voſſas crianças. Quem duvidará que niſto levais vós algum máo ſentido?

11 Não ha de ſer aſſim: ide ſómente vós os homens, e ſacrificai ao Senhor: porque iſto he o que vós meſmos pediſtes. E no meſmo ponto os lançárão fóra da preſença de Faraó.

12 Então diſſe o Senhor a Moyſés: Eſtende a tua mão ſobre o Egypto, para fazeres vir os gafanhotos, que ſubão a pór-ſe na terra, e que devorem toda a herva, que tenha ficado da chuva de pedra.

13 Eſtendeo Moyſés a ſua vara ſobre o Egypto, e o Senhor fez que hum vento, que queimava, aſſopraſſe todo o dia, e toda a noite. Chegada a ma-

nhã, eſte vento abrazador levantou os gafanhotos,

14 que vierão ſobre todo o Egypto, e parárão em todas as terras dos Egypcios numa tão eſpantoſa quantidade, qual nunca antes ſe tinha viſto, nem já mais ſe tornará a ver.

15 Elles cobrírão toda a ſuperfice da terra, e devaſtárão tudo. Comêrão toda a herva, e todos os pomos, que nas arvores tinhão eſcapado á pedra; e não ficou abſolutamente nada nem nas arvores, nem da herva em todo o Egypto.

16 Pelo que a toda a preſſa chamou Faraó a Moyſés, e a Arão, e lhes diſſe: Eu pequei contra o Senhor voſſo Deos, e contra vós.

17 Mas perdoai-me ainda eſta vez o meu peccado, e rogai ao Senhor voſſo Deos, que tire de mim eſta morte.

18 Moyſés tendo ſahido da preſença de Faraó, fez oração ao Senhor;

19 o qual tendo feito aſſoprar da ban-

banda do Poente hum vento fortiſſimo, levou os gafanhotos, (*a*) e os lançou no Mar Vermelho. E não ficou nem hum ſó em todo o Egypto.

20 Mas o Senhor obdurou o coração de Faraó, e eſte não deixou ir o Povo.

21 Diſſe pois o Senhor a Moyſés: Eſtende a tua mão para o Ceo, e formem-ſe na terra do Egypto humas trévas tão eſpeſſas, que ſe poſsão apalpar.

22 Eſtendeo Moyſés a ſua mão para o Ceo: e humas horriveis trévas cobrírão toda a terra do Egypto por tres dias.

23 (*b*) Ninguem vio a ſeu irmão, nem

(*a*) *E o lançou no Mar Vermelho.* A cauſa, por que eſte Mar ſe chamou Vermelho, he porque aſſim o parece. E a cauſa, por que aſſim o parece, deſcubrírão os noſſos Navegantes Portuguezes, que era certa arêa vermelha, ou humas ramadas, como de coral, que ſe acha no fundo. Aſſim o atteſta Barros na Segunda Década, não me lembra em que Livro. E creio que de Barros he que o tirou Calmet ao preſente Lugar do Exodo. PEREIRA.

(*b*) *Ninguem vio a ſeu irmão.* Quer dizer, que

nem se moveo do lugar, onde estava: mas em toda a parte, onde habitavão os filhos d'Israel, era dia claro.

24 Então chamou Faraó a Moysés, e a Arão, e lhes disse: Ide sacrificar ao Senhor: fiquem sómente as vossas ovelhas, e o vosso gado: e vão comvosco as vossas crianças.

25 Moysés lhe respondeo: Tambem nos has de dar hostias, e holocaustos, que offereçamos ao Senhor nosso Deos.

26 Irão comnosco todos nossos rebanhos: não ficará delles nem huma unha, porque tudo havemos mister para o culto do Senhor nosso Deos: e tanto mais, que nós não sabemos o que se lhe deverá immolar, em quanto não chegamos áquelle lugar.

27 Mas o Senhor impedrenio o co-

ra-

se não vião huns aos outros. O Author do Livro da Sapiencia, XVII. 4. accrescenta, que durando estas trévas, não vião os Egypcios senão fantasmas, e espectros, que fortemente os horrorizavão; e de quando em quando huns clarões, que ainda lhes augmentavão mais o pavor. PEREIRA.

ração de Faraó, e este os não quiz deixar ir.

28 Disse pois Faraó a Moysés: Guarda-te de me tornares a apparecer; porque em qualquer dia, que me appareceres, morrerás.

29 Moysés lhe respondeo: Assim se fará, como tu disseste: (c) eu te não verei mais a cara.

(c) *Eu te não verei mais a cara.* Como do Capitulo seguinte consta, que Moysés ainda tornou a apparecer diante de Faraó, conjecturava o Padre Houbigant, que estes dous versos 28. e 29. os pozerão aqui os Copiadores fóra do seu lugar, o qual lugar deveria ser depois do verso 8. do Capitulo XI. que se segue. PEREIRA.

CAPITULO XI.

Predicção da decima, e ultima praga.

1 E O Senhor disse a Moysés: Ainda tenho de ferir a Faraó, e ao Egypto com huma praga: e então depois disto elle vos deixará ir, e até vos dará pressa a que sahais. Anno antes da Era christã 1491.

2 Dize pois a todo o Povo: Que ca-

cada homem peça ao seu amigo, e cada mulher á sua vizinha vasos de prata, e ouro.

3 E o Senhor fará que o seu Povo ache graça diante dos Egypcios. Ora Moysés tinha adquirido huma grande authoridade em todo o Egypto, assim aos olhos dos servos de Faraó, como aos de todo o seu Povo.

4 Elle pois disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu sahirei á meia noite a correr o Egypto.

5 E todos os primogenitos morreráõ nas terras do Egypto, des do primogenito de Faraó, que está assentado no seu throno, até o primogenito da escrava, que está á mó do moinho, e até os primogenitos das bestas.

6 Em todo o Egypto se ouviráõ grandes gritos, quaes nunca antes houve, nem haverá já mais.

7 Mas entre todos os filhos d'Israel, des dos homens até ás bestas, não se ouvirá nem ganir hum cão; para que vós saibais com que grande milagre discerne o Senhor a Israel dos Egypcios.

En-

8 Então todos os teus ſervos, que tu vês aqui, virão ter comigo, e me adoraráõ, e me dirão: Sahe tu, e todo o Povo, que te eſtá ſujeito. E depois diſto ſahiremos nós.

9 E Moyſés ſahio da preſença de Faraó muito irado. E o Senhor diſſe a Moyſés: Faraó não vos ouvirá, para que ſe faça hum grande número de prodigios no Egypto.

10 Ainda que pois Moyſés, e Arão fizerão diante de Faraó todos os prodigios, que eſtão eſcritos, o Senhor endureceo o coração deſte Principe, que não permittio que os filhos d'Iſrael ſahiſſem das ſuas terras.

CA-

CAPITULO XII.

Ceremonia da primeira Paſcoa. Decima praga, a morte dos primogenitos dos Egypcios. Sahida dos Iſraelitas fóra do Egypto. Preceitos ácerca da Paſcoa.

1 DIſſe tambem o Senhor a Moyſés, e a Arão na terra do Egypto:

2 Eſte mez ſerá para vós o princípio dos mezes; ſerá o primeiro dos mezes do anno.

3 Fallai a todo o ajuntamento dos filhos d'Iſrael, e dizei-lhes: Ao decimo dia deſte mez tome cada hum hum cordeiro para a ſua familia, e para a ſua caſa.

4 Se as peſſoas, que ha numa caſa, não forem em número ſufficiente para comerem o cordeiro, tomaráõ da caſa do vizinho, que eſtiver pegada á ſua, quantos baſtem para comer o cordeiro.

5 Eſte cordeiro ſerá ſem mancha, ſerá macho, e ſerá d'hum anno. Podereis

reis tambem tomar hum cabrito, que tenha as meſmas qualidades.

6 Vós o guardareis até o dia quatorze deſte mez: e toda a multidão dos filhos d'Iſrael o immolará pela tarde.

7 Elles tomarão do ſeu ſangue, e pol-lo-hão ſobre as duas umbreiras, e ſobre a verga das portas das caſas, onde elles o comerem.

8 E eſta meſma noite comerão elles a carne do cordeiro aſſada no fogo, e pães aſmos com leitugas bravas.

9 Não comereis nada delle, que ſeja crú, ou cozido em agua, mas ſómente aſſado no fogo. Comer-lhe-heis a cabeça com os pés, e com os inteſtinos.

10 E não ficará delle nada até pela manhã. Se ſobejar alguma couſa, queimal-la-heis no fogo.

11 Eis-aqui porém como o haveis de comer. Cingireis os voſſos rins, e tereis çapatos nos pés, e bordões nas mãos, e comereis á preſſa: porque eſta he a Paſcoa, iſto he, a paſſagem do Senhor.

12 E aquella noite paſſarei eu pelo Egypto, e matarei na terra do Egypto todos os primogenitos, des dos homens até ás beſtas: e eu exercitarei os meus juizos (*a*) ſobre todos os Deoſes, eu, que ſou o Senhor.

13 Ora o ſangue, com que eſtiver marcada cada caſa, onde vós morardes, ſervirá de ſinal a voſſo favor: eu verei o ſangue, e eu paſſarei a outra parte: e a praga de morte não tocará em vós, quando eu ferir todo o Egypto.

14 Eſte dia ſer-vos-ha hum monumento: e vós o celebrareis de géração em géração com hum culto perpétuo, como huma feſta ſolemne á honra do Senhor.

15 Comereis pães aſmos ſete dias: des do primeiro dia não ſe achará pão com fermento em voſſas caſas. Todo o que comer pão fermentado, des do primeiro dia até o ſetimo, perecerá do meio d'Iſrael.

O

(*a*) *Sobre todos os Deoſes.* Iſto he, ſobre todos os animaes, que os Egypcios adorão por ſeus Deoſes. PEREIRA.

16 O primeiro dia será santo, e solemne, e o dia setimo será huma festa igualmente veneravel. Durando estes dias, não fareis nelles obra alguma servil, excepto o que pertence ao comer.

17 Vós pois guardareis esta festa de pães asmos: porque nesse mesmo dia farei eu sahir todo o vosso exercito do Egypto: e vós observareis este dia de géração em géração com hum culto perpétuo.

18 Des do dia quatorze do primeiro mez á tarde, comereis vós pães asmos até á tarde do dia vinte deste mesmo mez.

19 Não se achará em vossas casas pão com fermento estes sete dias. Todo o que comer pão fermentado, perecerá do meio do ajuntamento d'Israel, ou elle seja estrangeiro, ou natural da terra.

20 Não comereis nada com fermento: usareis de pão asmo em todas as vossas casas.

21 Depois chamou Moysés todos

os

os anciãos dos filhos d'Iſrael, e diſſe-lhes: Ide tomar hum cordeiro para cada familia, e immolai-o.

22 Enſopai hum mólho d'hyſopo no ſangue, (*b*) que eſtiver poſto no lumiar da porta, e borrifai com elle a verga da porta, e as duas umbreiras. Nenhum de vós ſaia da porta de ſua caſa até pela manhã.

23 Porque o Senhor paſſará, ferindo os Egypcios: e quando elle vir eſte ſangue ſobre a verga das voſſas portas, e ſobre as duas umbreiras, paſſará a porta da voſſa caſa, e não deixará entrar nella o Anjo exterminador a ferir-vos.

24 Guardai eſte mandamento, como huma Lei, que deve ſer inviolavel para ſempre, tanto para vós, como para voſſos filhos.

De-

(*b*) *Que eſtiver poſto no lumiar da porta.* O Hebreo he mais claro, porque diz aſſim: *no ſangue, que eſtiver na bacia.* Pelo que a maior parte dos Interpretes entendem, que o ſangue do cordeiro, que o Author da Vulgata diz que havia de eſtar no lumiar da porta, ſim eſtava alli, mas era den-

25 Depois que vós tiverdes entrado na terra, que o Senhor vos ha de dar, como prometteo, obſervareis eſtas meſmas ceremonias.

26 E quando os voſſos filhos vos differem: Que culto religioſo he eſte?

27 Vós lhes reſpondereis: Iſto he a victima da paſſagem do Senhor, quando elle paſſou as caſas dos filhos d'Iſrael no Egypto, ferindo os Egypcios, e livrando as noſſas caſas. Então o Povo incurvado adorou.

28 Os filhos d'Iſrael, depois que dalli ſahírão, fizerão o que o Senhor tinha ordenado a Moyſés, e a Arão.

29 Pelo meio da noite ferio o Senhor todos os primogenitos do Egypto des do primogenito de Faraó, que eſtava aſſentado no ſeu throno, até o primogenito da eſcrava cativa, que eſtava em prizão, e até o primogenito de todas as beſtas.

30 Tendo-ſe levantado pois de noite Faraó, como tambem todos os ſeus ſer-

tro d'huma bacia, para della ſe borrifarem a verga, e as umbreiras. PEREIRA.

ſervos, e todos os Egypcios, foi grande o alarido, que ſe ouvio em todo o Egypto: porque não havia caſa, onde não jazeſſe hum morto.

31 E Faraó tendo feito vir eſta meſma noite a Moyſés, e a Arão, diſſe-lhes: Retirai-vos ſem demora do meu Povo, vós, e os filhos d'Iſrael; ide ſacrificar ao Senhor, como vós dizeis.

32 Levai comvoſco as voſſas ovelhas, e os voſſos rebanhos, conforme me tinheis pedido; e idos que fordes, rogai por mim.

33 Os Egypcios tambem apertavão o Povo, que ſahiſſe logo logo da ſua terra, dizendo: Todos nós morreremos.

34 O Povo pois tomou a farinha, que tinha ſido amaſſada antes de levar fermento; e atando-a nas capas, pol-la aos hombros.

35 Fizerão tambem os filhos d'Iſrael o que Moyſés lhes havia ordenado: e pedirão aos Egypcios vaſos de prata, e ouro, e muita quantidade de veſtidos.

E

36 E o Senhor fez favoraveis ao seu Povo os Egypcios, para que estes empreſtaſſem o que aquelles lhes pedião: (c) assim elles despojárão os Egypcios.

37 Partírão pois os filhos d'Israel de Rameſſes, e vierão a Socoth, ſendo perto de ſeiscentos mil homens de pé, afóra os meninos. Anno antes da Era christã 1491.

38 Forão elles ſeguidos d'huma innumeravel multidão do vulgo, e levavão comſigo huma infinidade d'ovelhas, de rebanhos, e de beſtas de todas as caſtas.

39 Cozêrão a farinha, que havia tempo tinhão trazido amaſſada do Egypto, e fizerão della pães aſmos, cozi-

(c) *Assim elles despojárão os Egypcios.* Conſtando do contexto deſte Capitulo, e pelo Capitulo III. verſo 21. e 22. que Deos meſmo foi o que mandou fazer eſte eſpolio, como ſupremo, e abſoluto Senhor, que he de todo o criado: claro fica que eſta acção dos Iſraelitas não teve nada de peccaminoſo, nem de reprehenſivel; ſem que dahi comtudo ſe ſiga ſer licito a qualquer particular compenſar-ſe por authoridade propria dos damnos, e injuſtiças, que outrem lhes tenha feito. PEREIRA.

dos debaixo de cinza: porque os Egypcios lhes tinhão dado tanta preſſa a partir, que lhes não derão tempo a metter-lhes fermento, nem a preparar nada de comer.

40 Ora o tempo, que os filhos de Iſrael tinhão morado no Egypto, (*d*) foi de quatrocentos e trinta annos:

41 completos os quaes, todo o exercito do Senhor ſahio do Egypto neſte meſmo dia.

42 Eſta noite, em que o Senhor os tirou do Egypto, deve ſer conſagrada á honra do Senhor: e todos os filhos d'Iſ-

(*d*) *Foi de quatrocentos e trinta annos.* Os Setenta explicão-ſe mais, dizendo: *O tempo, que os filhos d'Iſrael morárão no Egypto, e na terra de Canaan, elles, e ſeus pais, foi de quatrocentos e trinta annos.* E aſſim meſmo o traz o Samaritano. Com effeito ſe nós contarmos o tempo preciſo da aſſiſtencia dos Iſraelitas no Egypto, não ſe achará mais do que duzentos e quinze annos. Porém desda chamada d'Abrahão para Canaan até á ſahida dos Iſraelitas do Egypto contão-ſe na realidade quatrocentos e trinta annos. E S. Paulo o entendeo viſivelmente neſte ſentido, quando na Epiſtola aos Galatas III. 16. 17. põe quatrocentos e trinta annos entre as promeſſas feitas por Deos a Abrahão, e a data da Lei por Moyſés. PEREIRA.

d'Iſrael a devem obſervar pelo decurſo de todas as gérações.

43 Porque o Senhor diſſe aſſim a Moyſés, e a Arão: O culto deſta Paſcoa obſervar-ſe-ha deſta ſorte. Nenhum eſtrangeiro comerá della.

44 Todo o eſcravo, que alguem comprar, ſerá circumcidado; e feito iſto, comerá della.

45 Porém o eſtrangeiro, e o mercenario não comeráõ della.

46 O cordeiro ha de comer-ſe numa meſma caſa: da ſua carne não levareis vós nada para fóra, (*e*) nem lhe quebrareis oſſo algum.

47 Todo o ajuntamento d'Iſrael fará a Paſcoa.

48 Se algum eſtrangeiro ſe quizer aſſociar a vós, e fazer a Paſcoa do Senhor, tudo o que elle tiver comſigo, que ſeja macho, ſerá primeiro circumcidado; e então poderá elle celebral-la,

(*e*) *Nem lhe quebrareis oſſo algum.* Profecia do que havia de praticar-ſe com Jeſu Chriſto morto, do qual era figura eſſe Cordeiro Paſcoal. Joan. xix. 36. PEREIRA.

e será como natural da mesma terra: mas o que não for circumcidado, não comerá della.

49 A mesma Lei se guardará com os habitantes do paiz, e com os estrangeiros, que vivem comvosco.

50 Todos os filhos d'Israel executárão o que o Senhor tinha ordenado a Moysés, e a Arão.

51 E no mesmo dia tirou o Senhor do Egypto os filhos d'Israel, repartidos em diversas turmas.

CAPITULO XIII.

Leis para a consagração dos primogenitos, e para a observação da Pascoa. Caminho, por onde Deos conduzio os Israelitas. Columnas de nuvem, e de fogo.

1 FAllou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Consagra-me todos os primogenitos, que abrem o utero de sua mãi entre os filhos d'Israel, assim d'homens, co-

como de beſtas, (*a*) porque todos elles são meus.

3 E Moyſés diſſe ao Povo: Lembrai-vos deſte dia, em que vós ſahiſtes do Egypto, e da caſa da ſervidão. Lembrai-vos que o Senhor vos tirou daquelle lugar á força do ſeu braço: e guardai-vos de comerdes nelle pão com fermento.

4 Vós ſahís hoje neſte mez, que he quando começa a haver trigos novos.

5 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos Cananeos, dos Hetheos, dos Amorrheos, dos Heveos, e dos Jebuſeos, que elle jurou a voſſos pais que vos havia de dar: neſta terra, onde correm arroios de leite, e de

(*a*) *Porque todos elles são meus.* As palavras da Vulgata, *mea ſunt enim omnia*, podião admittir tambem eſtoutro ſentido, porque todas as couſas são minhas. Mas o Hebreo, diz aqui hum intelligente deſta Lingua, prova que o adjectivo *omnia* ſe deve referir para o precedente *primogenita*. E iſto he o meſmo, que a Vulgata exprime claramente no Livro dos Numeros, III. 13. e VII. 17. PEREIRA.

de mel, obſervareis vós neſte mez eſte ſagrado culto.

6 Comereis pães aſmos ſete dias: e o dia ſetimo ſerá a ſolemnidade do Senhor.

7 Comereis pães aſmos ſete dias: e não haverá em voſſas caſas pão de fermento, nem em terra alguma voſſa.

8 Naquelle dia direis vós a voſſos filhos: Iſto he o que o Senhor fez por mim, quando eu ſahi do Egypto.

9 E eſta ſolemnidade ſerá como hum ſinal na tua mão, e como hum memorial diante dos teus olhos, para que a Lei do Senhor ande ſempre na tua boca: pois que o Senhor te tirou do Egypto á força do ſeu braço.

10 Vós obſervareis eſte culto todos os annos no dia, que vos foi ordenado.

11 E depois que o Senhor vos tiver introduzido na terra dos Cananeos, conforme o juramento, que elle vos tinha feito a vós, e a voſſos pais, e que elle vo-la tiver dado:

12 Vós ſepararéis para o Senhor tu-

tudo (*b*) o que abre o utero de ſua mãi, e todos os primogenitos das voſſas beſtas; e conſagrareis ao Senhor (*c*) todos os machos, que tiverdes.

13 O primogenito do jumento vós o trocareis por huma ovelha: ſe o não reſgatardes, matal-lo-heis. E vós reſgatareis com dinheiro todos os primogenitos de voſſos filhos.

14 Quando pois teu filho te perguntar algum dia, e te diſſer: Que ſigni-

(*b*) *O que abre o utero de ſua mãi.* A maior parte dos Interpretes tomão eſta clauſula, como hum ſynonymo do primogenito: como ſe diſſeramos: *Todos os primogenitos, que são os que abrem o utero de ſua mãi.* Iſto ſe confirma claramente do verſo 12. onde Moyſés diz: *Vós ſepararéis para o Senhor tudo o que abre o utero de ſua mãi*: querendo dizer, todo o primogenito. E de que S. Lucas, querendo no ſentido deſta meſma Lei ſignificar *primogenito*, diz aſſim: *Omne maſculinum ad aperiens vulvam*: Todo o macho, que abre o utero de ſua mãi: iſto he, todo o macho primogenito; que he como eu com effeito traduzi no meu Teſtamento Novo eſte lugar de S. Lucas, ſeguindo o exemplo de todos os Traductores Francezes. PEREIRA.

(*c*) *Todos os machos, que tiverdes.* Entende-ſe machos, que ſejão primogenitos. PEREIRA.

gnifica iſto? tu lhe reſponderás: O Senhor nos tirou do Egypto, da caſa da eſcravidão, á força do ſeu braço.

15 Porque como Faraó ſe endureceſſe, e não nos quizeſſe deixar ir, o Senhor matou no Egypto todos os primogenitos, des dos primogenitos dos homens até os primogenitos das beſtas. Por iſſo he que eu ſacrifico ao Senhor todos os machos, que abrem o utero de ſua mãi, e reſgato todos os primogenitos de meus filhos.

16 Iſto pois ſerá como hum final na tua mão, e como huma couſa, que ſe traz ſuſpendida diante de teus olhos para lembrança: porque o Senhor nos tirou do Egypto á força do ſeu braço.

17 Ora depois que Faraó fez ſahir das ſuas terras o Povo, não os levou Deos pelo caminho do paiz dos Filiſtheos, que fica vizinho: e iſto por temor de que elles ſe não arrependeſſem, ſe viſſem levantar-ſe contra ſi algumas guerras, e de que não tornaſſem para o Egypto.

18 Mas fel-los fazer hum longo ro-

rodeio pelo caminho do deserto, que he perto do Mar Vermelho. Assim sahirão os filhos d'Israel em armas do Egypto.

19 E Moysés levou tambem comsigo os ossos de Josué, conformemente ao que Josué tinha feito que lhe prometessem com juramento os filhos d'Israel, dizendo-lhes: Deos vos ha de visitar: levai daqui os meus ossos comvosco.

20 Tendo pois sahido de Socoth, elles se acampárão em Ethão, no extremo do deserto.

21 E o Senhor caminhava adiante delles, para lhes mostrar o caminho, dando-se a conhecer de dia numa columna de nuvem, e de noite numa columna de fogo, para lhes servir de guia em ambos os tempos.

22 Nunca a columna de nuvem deixou d'apparecer diante do Povo durante o dia, nem a columna de fogo durante a noite.

CAPITULO XIV.

Vai Faraó após os Israelitas. As aguas do Mar Vermelho se abrem para dar passagem aos Hebreos. Os Egypcios ficão sepultados debaixo das mesmas aguas.

Anno antes da Era christã 1491.

1 TOrnou o Senhor a fallar a Moysés, e lhe disse:

2 Dize aos filhos d'Israel, que retrocedão, e que se vão acampar diante de Fihahiroth, que fica entre Magdal, e o mar, defronte de Beelseffon. Vós vos acampareis defronte deste sitio sobre o mar.

3 Porque Faraó ha de dizer, fallando dos filhos d'Israel: Elles estão embaraçados nuns lugares estreitos, e estão fechados no deserto.

4 Eu lhe endurecerei o coração, e elle irá em vosso alcance: e eu serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exercito. E os Egypcios saberão que eu sou o Senhor. Fizerão pois os filhos d'Israel o que o Senhor lhes tinha ordenado.

E

5 E vierão dizer a Faraó, Rei dos Egypcios, (*a*) que o Povo tinha fugido. Com isto se mudou o coração de Faraó, e o de seus servos a respeito deste Povo, e elles differão: Que he o que nós fizemos, deixando ir Israel, para que elle nos não servisse?

6 Faraó pois fez preparar a sua carroça, e tomou comsigo todo o seu Povo.

7 Levou tambem seiscentas carroças escolhidas, e tudo o que no Egypto se achou de carroças de guerra, com os Capitães de todo o exercito.

8 O Senhor endureceo o coração de Faraó, Rei do Egypto, e este foi em alcance dos filhos d'Israel. Mas elles tinhão sahido guiados d'huma mão poderosa.

9 Indo pois os Egypcios em alcance dos Israelitas, e caminhando pelo rasto das suas pizadas, achárão-nos no seu campo sobre o mar. Toda a caval-

la-

(*a*) *Que o povo tinha fugido.* Isto he, que tinha sahido em fórma de não querer mais voltar. PEREIRA.

laria, e carroças de Faraó com todo o seu exercito estavão em Fihahiroth, defronte de Beelseffon.

10 Quando Faraó estava já proximo, levantando os filhos d'Israel os olhos, e tendo visto os Egypcios por detrás delles, ficárão passados de medo: clamárão ao Senhor,

11 e disserão para Moysés: Talvez não havia sepulcros no Egypto, e por isso he que tu nos trouxeste aqui, para que nós morressemos na solidão. Que sentido foi o teu, quando nos fizeste sahir do Egypto?

12 Não he isto o que nós te diziamos, estando ainda no Egypto: Retira-te de nós para servirmos os Egypcios? Porque muito melhor era servillos a elles, do que morrermos no deserto.

13 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais, estai firmes, e considerai as maravilhas, que o Senhor está para fazer hoje. Porque os Egypcios, que vós hoje vedes, vós os não tornareis a ver jámais.

14 O Senhor pelejará por vós, e vós ficareis em ſilencio.

15 E o Senhor diſſe a Moyſés: Porque clamas tu a mim? Dize aos filhos d'Iſrael que marchem.

16 E tu levantarás a tua vara, e eſtenderás a tua mão ſobre o mar, e o dividirás, para que os filhos d'Iſrael caminhem em ſecco pelo meio do mar.

17 Eu endurecerei o coração dos Egypcios, para que elles vão atrás de vós: e eu ſerei glorificado em Faraó, e em todo o ſeu exercito, e nas ſuas carroças, e na ſua cavallaria;

18 e os Egypcios ſaberão que eu ſou o Senhor, quando eu aſſim for glorificado em Faraó, e nas ſuas carroças, e cavallaria.

19 Então o Anjo de Deos, que caminhava adiante do campo dos Iſraelitas, ſe foi pôr atrás delles: e ao meſmo tempo a columna de nuvem, deixando a vanguarda do Povo,

20 ſe veio pôr tambem detrás, entre o campo dos Egypcios, e o campo d'Iſrael. E eſta nuvem d'huma parte era te-

tenebrosa, e da outra allumiava a noite; de sorte, que os dous exercitos se não podérão aproximar todo o tempo da noite.

21 Tendo Moysés pois estendido a sua mão sobre o mar, o Senhor lhe dividio as aguas, (*b*) fazendo que toda a noite assoprasse hum vento vehemente, e abrazador, que lhe seccou o fundo. Estando a agua assim dividida,

22 entrárão os filhos d'Israel pelo meio do mar secco, tendo pela direita, e pela esquerda a agua, que lhe servia como de muro.

23 E os Egypcios, que os perseguião,

(*b*) *Fazendo que toda a noite assoprasse, &c.* A construcção do Texto mostra assás claramente, que por este mesmo assopro do vento he que o Senhor separou as aguas; ainda que este assopro por si mesmo não fosse capaz d'hum tal effeito. Assim discorre hum moderno Commentador anonymo, que tenho á vista na novissima Edição da Biblia de de Carrieres. Mas Calmet dá por mais provavel, e por mais perceptivel, que pelo toque da vara de Moysés dividio o Senhor as aguas; e que com o assopro do vento seccou as aguas, que restavão das cavernas, e enxugou todo o fundo do mar. PEREIRA.

guião, entrárão depois delles pelo meio do mar com toda a cavallaria de Faraó, ſuas carroças, e cavallos.

24 Mas quando veio (*c*) a vigilia da manhã, o Senhor tendo olhado para o campo dos Egypcios por entre a columna de fogo, e a columna de nuvem, fez perecer todo o ſeu exercito.

25 (*d*) Elle embaraçou as rodas das

(*c*) *A vigilia da manhã.* Os Hebreos dividião a ſua noite em tres partes iguaes. Como elles ſahirão do Egypto no Equinoccio da primavera, a vigilia da manhã podia começar ás duas horas, e durava até ás ſeis. CALMET. Não he para eſquecer o que refere Joſé nas ſuas Antiguidades, que Moyſés para dar animo ao Povo, foi o primeiro, que ſe metteo a paſſar. PEREIRA.

(*d*) *Elle embaraçou as rodas das carroças.* He como eu traduzi aquelle, *& ſubvertit rotas curruum* da Vulgata, ſeguindo os Setenta, e o Arabigo, que dizem: *Elle prendeo as rodas das carroças*: iſto he, não as deixou andar. Aquila no meſmo ſentido: *As rodas das carroças ſe achárão embaraçadas.* E não falta quem traduza do Hebreo: *As rodas ſe deſencaixárão dos eixos.* He tambem de notar, que aſſim pelos verſos 10. 11. 12. do ſeguinte Capitulo, como pelos verſos 16. 17. 18. e 19. do Salmo LXXVI. ao naufragio dos Egypcios precedeo huma horrivel tempeſtade de relampagos, e trovões. PEREIRA.

das carroças, (*e*) e os Egypcios forão ao fundo. Então differão entre ſi os Egypcios: Fujamos dos Iſraelitas, porque o Senhor pugna por elles contra nós.

26 Mas o Senhor diſſe a Moyſés: Eſtende a tua mão ſobre o mar, para que as aguas ſe tornem ſobre os Egypcios, ſobre as ſuas carroças, e ſobre a ſua cavallaria.

27 Eſtendeo pois Moyſés a mão ſobre o mar, e ao primeiro romper da manhã ſe tornou o mar ao meſmo lugar, onde antes eſtava. Aſſim quando os Egypcios hião fugindo, vierão as aguas encontrar-ſe com elles, e o Senhor os involveo no meio das ondas.

28 Tendo-ſe deſta ſorte tornado a ajuntar as aguas, cobrírão as carroças, e a cavallaria de todo o exercito de Faraó, que tinhão entrado no mar em alcance dos Iſraelitas, e não eſcapou delles nem ſequer hum.

Mas

(*e*) *E elles forão ao fundo.* Como ainda eſtamos fóra do naufragio, deve eſta clauſula entender-ſe poſta aqui por anticipação. PEREIRA.

29 Mas os filhos d'Iſrael ao contrario paſsárão a pé enxuto pelo meio do mar, tendo á direita, e á eſquerda as aguas, que lhes ſervião como de muro.

30 Naquelle dia livrou o Senhor a Iſrael da mão dos Egypcios.

31 (*f*) E os Iſraelitas vírão os cadaveres dos Egypcios ſobre a praia do mar, e os effeitos, que a poderoſa mão do Senhor tinha obrado contra elles. Então temeo o Povo o Senhor, creo no Senhor, e em ſeu ſervo Moyſés.

(*f*) *E os Iſraelitas vírão os cadaveres dos Egypcios, &c.* Os cadaveres dos affogados ſempre naturalmente ſe conſervão alguns dias no fundo das aguas. Logo eſte apparecer dos cadaveres dos Egypcios no meſmo dia não foi ſem hum novo milagre, por meio do qual, além d'outros fins, quiz Deos enriquecer o ſeu Povo com os importantes deſpojos de todo hum exercito. PEREIRA.

CAPITULO XV.

Cantico d'Acção de Graças depois da paſſagem do Mar Vermelho. Acampamento em Mara, onde Moyſés faz as aguas doces.

1 ENtão Moyſés, e os filhos d'Iſrael (*a*) cantárão eſte Cantico ao Senhor, e diſſerão: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a ſua grandeza, e a ſua gloria, e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

2 O Senhor he a minha fortaleza, e o objecto dos meus louvores, porque ſe fez meu Salvador. Elle he que he o meu Deos, e eu celebrarei a ſua gloria: elle he o Deos de meu pai, e eu exaltarei a ſua grandeza.

3 O Senhor ſe houve como hum guer-

(*a*) *Cantárão eſte Cantico, &c.* Origenes na Homilia VI. ſobre o Levitico diz, que eſte Cantico de Moyſés he o mais antigo de todos quantos hoje exiſtem. Mas daqui não ſe ſegue que elle foſſe o primeiro no Mundo. PEREIRA.

guerreiro: o ſeu nome he o Todo poderoſo.

2 Elle precipitou no mar as carroças, e o exercito de Faraó: (*b*) os mais notaveis d'entre os ſeus Principes forão ſummergidos no Mar Vermelho.

3 Elles forão ſepultados nos abyſmos: cahírão no fundo como huma pedra.

6 A tua dextra, Senhor, ſe aſſinalou no muito que fez brilhar a ſua força: a tua dextra, Senhor, ferio o inimigo.

7 E tu deitaſte abaixo os teus adverſarios (*c*) com a grandeza de tua gloria: tu mandaſte a tua ira, que os devorou como huma palha.

(*b*) *Os mais notaveis d'entre os ſeus Principes, &c.* O Hebreo diz: *A flor dos ſeus Generaes.* Eu expliquei-me pela fraſe do noſſo Barros, que aos Fidalgos da primeira claſſe entre nós coſtuma chamar *Peſſoas as mais notaveis.* PEREIRA.

(*c*) *Com a grandeza da tua gloria.* Por eſtes termos entende Moyſés os relampagos, e trovões, que atemorizárão aos Egypcios, deſpedidos da nuvem, que os ſeparava dos Iſraelitas. Eſtes fenomenos, que aterrão os homens, coſtumão chamarſe na Eſcritura *a gloria de Deos.* CALMET.

8 Tu excitaſte o vento do teu furor (*d*), e ao ſeu aſſopro ſe congregárão as aguas. A corrente da agua parou, e os abyſmos ſe ajuntárão no meio do mar.

9 O inimigo diſſe: Eu os perſeguirei, e eu os alcançarei. Eu repartirei os ſeus deſpojos, e a minha alma ficará farta. Eu deſembainharei a minha eſpada, e a minha mão os fará cahir mortos.

10 Mas tanto que o teu vento aſſoprou, o mar os cobrio. Elles cahírão como chumbo no fundo das grandes aguas.

11 (*e*) Quem d'entre os Heroes te he ſemelhante a ti, Senhor? Quem te he ſemelhante a ti, que es grande em ſantidade, que es terrivel, que es digno

(*d*) *E ao ſeu aſſopro, &c.* He notavel a fraſe com que aqui ſe explica o Hebreo, dizendo: *E ao aſſopro dos teus narizes ſe congregárão as aguas*: fraſe ordinaria, diz Calmet, em muitos outros lugares da Eſcritura, para ſe ſignificar huma grande ira. PEREIRA.

(*e*) *Quem d'entre os Heroes, &c.* Genebrardo na ſua Chronologia diz, que Judas Maccabeo poz

gno de todos os louvores pelas maravilhas, que obras.

12 Tu eſtendeſte a tua mão, (*f*) e a terra os devorou.

13 Tu na tua miſericordia te fizeſte o Conductor do Povo, que remiſte: e tu na tua fortaleza o levaſte (*g*) até á tua ſanta morada.

Os

nos ſeus Eſtendartes as letras Hebraicas iniciaes de cada palavra deſte meio verſo: *Quem d'entre os Heroes te he ſemelhante a ti, Senhor?* E que daqui veio o ſobrenome de *Maccabeo* á familia dos Aſſamoneos, ou Aſmoneos. CALMET.

(*f*) *E a terra os devorou.* Devorou os a terra, ou em quanto os foverteo no fundo dos abyſmos; ou porque arrojados á praia, ficárão muitos involvidos na arêa. PEREIRA.

(*g*) *Até á tua ſanta morada.* Iſto he, até a terra promettida, que tu eſcolheſte para habitação tua, e que por iſſo he huma habitação ſanta. Porque eſte verſo, e os ſeguintes contém huma profecia do que havia de ſucceder aos Iſraelitas no decurſo da ſua jornada. E aſſim Vatablo, Janſen, Eſtio, e Menoquio crem que os taes verſos, que no Texto põem a couſa como preterita, ſe podem muito bem verter pelo futuro: *e tu os levarás até á tua ſanta morada.* Outros entendem por eſta ſanta morada o monte Sinai, ao qual Moyſés profeticamente promette ao Povo, que Deos o levará com bem. PEREIRA.

14 Os Póvos ſe levantárão, e ſe irárão: huma profunda dor ſe apoſſou dos Filiſtheos.

25 Os Principes de Edom ſe turbárão: o eſpanto ſurprendeo os valentes de Moab: todos os habitantes de Canaan ficárão enregelados.

16 Caia ſobrelles o medo, e o pavor, a effeito do poder do teu braço: elles ſe tornem immoveis como huma pedra, até que paſſe o teu Povo, Senhor; até que paſſe eſte teu Povo, que tu adquiriſte para ti.

17 Tu os conduzirás, Senhor, e tu os eſtabelecerás (*h*) no monte da tua herança, neſta firmiſſima habitação, que tu te preparaſte; neſſe Santuario, Senhor, que as tuas mãos firmárão.

18 O Senhor reinará na eternidade, (*i*) e além da eternidade.

Por-

(*h*) *No monte da tua herança, &c.* Iſto ſe póde entender ou da terra de Canaan, que he hum paiz todo montuoſo, ou do monte Sinai, ou do monte Sião, de que Moyſés falla em profecia. PEREIRA.

(*i*) *E além da eternidade.* Hyperbole, com que Moyſés profeticamente prediz o Reino de Jeſu

19 Porque Faraó entrou a cavallo no mar com as ſuas carroças, e cavallaria: e o Senhor fez que tornaſſem ſobrelles as aguas do mar. Os filhos d'Iſrael porém caminhárão a pé enxuto pelo meio delle.

20 (*l*) Maria Profetiza, irmã de Arão, pegou num tambor; e todas as mulheres forão atrás della com tambores formando córos.

21 E Maria era a primeira que canta-

Chriſto ſobre os ſeus Eſcolhidos por ſeculos ſem fim. Todos os Padres, e Expoſitores reconhecem no livramento dos Hebreos huma figura do Genero humano, livrado da ſervidão do peccado, debaixo da conducta, e pelos meritos de Jeſu Chriſto repreſentado em Moyſés. S. Paulo na primeira aos Corinthios, x. 2. e ſegg. nos abre a porta a conhecermos eſtes myſterios. E S. João, quando no Apocalyſe diz, (Apoc. xv. 3.) que elle ouvíra cantarem os Santos no Ceo *o Cantico de Moyſés ſervo de Deos*, bem nos moſtra que o Cantico de Moyſés ſe deve conſiderar como profetico do Cantico eterno de Jeſu Chriſto, e dos ſeus Eſcolhidos. PEREIRA.

(*l*) *Maria Profetiza, &c.* Chama-ſe Profetiza eſta Maria, porque do Livro dos Numeros, XII. 1. conſta que ella tambem tinha ſuas revelações. PEREIRA.

tava, dizendo: Cantemos louvores ao Senhor, por ter feito brilhar a ſua grandeza, e a ſua gloria; e porque precipitou no mar o cavallo, e o cavalleiro.

22 Depois logo que Moyſés fez partir os Iſraelitas do Mar Vermelho, entrárão elles no deſerto de Sur: e como tiveſſem andado tres dias pela ſolidão, não achavão agua.

23 Em fim chegárão a Mara, e não podião beber das aguas de Mara, porque erão amáras. Por iſſo a eſte lugar lhe foi poſto hum nome bem congruente, qual he o de Mara, que quer dizer amargura.

24 Então murmurou o Povo contra Moyſés, dizendo: Que havemos nós de beber?

25 Porém Moyſés clamou ao Senhor, o qual lhe moſtrou hum páo, que elle lançou nas aguas, e as aguas ſe tornárão doces. Alli lhes deo Deos certos preceitos, e certas ordenanças; e alli tentou elle o Povo, dizendo:

26 Se tu obedeceres á voz do Senhor

nhor teu Deos, e obrares o que he recto diante de ſeus olhos; ſe obedeceres aos ſeus mandamentos, e guardares todos os ſeus preceitos, eu vos não ferirei com enfermidade alguma das com que feri o Egypto: porque eu ſou o Senhor, que te ſara.

27 Depois vierão os filhos d'Iſrael a Elim, onde havia doze fontes, e ſetenta palmeiras, e elles ſe acamparão ao pé das aguas.

CAPITULO XVI.

Murmuração dos Hebreos. Deos lhes manda codornizes, e faz chover o manná. Inſtrucções como o manná ſe deve apanhar.

1 TEndo toda a multidão dos filhos d'Iſrael partido d'Elim, veio para o deſerto de Sin, que he entre Elim, e Sinai, ao decimo quinto dia do ſegundo mez, depois que tinhão ſahido do Egypto. Anno antes da Era chriſtã 1491.

2 E todos os filhos d'Iſrael, eſtando neſte deſerto, murmurárão contra

tra Moyſés, e contra Arão, dizendo-lhes:

3 Prouvera a Deos que nós foſſemos mórtos no Egypto pela mão do Senhor, quando lá eſtavamos aſſentados ao pé das panellas de carne, e comiamos quanto pão queriamos. Porque nos trouxeſtes vós a eſte deſerto, para matardes aqui de fome todo o Povo?

4 Então diſſe o Senhor a Moyſés: Eu eſtou para vos fazer chover pães do Ceo. Saia o Povo, e apanhe delles o que baſtar para cada dia, porque quero experimentar ſe elle caminha pela minha Lei, ou não.

5 Ao dia ſexto ajunte-ſe deſtes pães o que ſe ha de guardar em caſa; e elles apanhem dobrado do que he coſtume nos outros dias.

6 Então diſſerão Moyſés, e Arão a todos os filhos d'Iſrael: Eſta tarde ſabereis vós que o Senhor he quem vos tirou do Egypto.

7 E á manhã pela manhã vereis vós brilhar a gloria do Senhor: porque elle ouvio as voſſas murmurações contra elle.

le. Pois no tocante ás peſſoas de nós os dous, quem ſomos nós, para que vós murmureis contra nós?

8 Proſeguio Moyſés, dizendo: Eſta tarde vos dará o Senhor carne para comerdes; e á manhã elle vos fartará de pães: porque elle ouvio as palavras de murmuração, que vós proferiſtes contra elle: pois quanto a nós, quem ſomos nós? Não ſomos nós os a quem as voſſas murmurações atacão, mas ſim o Senhor.

9 Diſſe tambem Moyſés a Arão: Dize a todo o ajuntamento dos filhos d'Iſrael: Chegai-vos para diante do Senhor, porque elle ouvio a voſſa murmuração.

10 Quando Arão ainda eſtava fallando a todo o ajuntamento dos filhos d'Iſrael, olhárão elles para a parte do deſerto, e eis-que de repente apparece a gloria do Senhor na nuvem.

11 Ora o Senhor tinha fallado a Moyſés, e lhe tinha dito:

12 Eu ouvi as murmurações dos filhos d'Iſrael. Dize-lhes: Vós comereis eſ-

eſta tarde carne, e á manhã vos fartareis de pães; e vós ſabereis que eu ſou o Senhor voſſo Deos.

13 A' tarde pois veio hum número ſem número de codornizes, que cobrírão todo o campo; e pela manhã tambem todos os orredores do campo (*a*) forão carregados d'orvalho.

14 E eſtando a ſuperficie da terra coberta delle, vio-ſe apparecer no deſerto huma couſa miuda, e como pizada num gral, (*b*) que ſe aſſemelhava áquel-

(*a*) *Forão carregados d' orvalho.* He neceſſario diſtinguir o orvalho do manná. O orvalho cahia de noite, o manná cahia ſobre o orvalho. (Num. xi. 9.) O orvalho derretia-ſe aos primeiros raios do Sol. O manná derretia-ſe, depois que o Sol era mais intenſo. PEREIRA.

(*b*) *Que ſe aſſemelhava áquelles pequenos grãos, &c.* Daqui, e do verſo 31. ſe colhe, que o manná era huma ſubſtancia tenue, que na delgadeza, e na côr ſe parecia com o noſſo aſſucar, como eu já notei nas Notas ao Livro da Sabedoria.

Os que quizerão perſuadir que eſte manná, dado por Deos aos Hebreos, era hum manná da meſma eſpece, que o que ſe acha na Arabia, e ainda na Calabria, (eſte foi o ſentimento de Salmaſio) são refutados doutamente por Calmet, que do meſmo Contexto ſagrado obſerva huma multi-

áquelles pequenos grãos de geada branca, que cahem ſobre a terra.

15 O que tendo viſto os filhos d'Iſrael, diſſerão huns para os outros: *Manhu*, iſto he: Que he iſto? Porque não ſabião o que era. Moyſés lhes reſpondeo: Eſte he o pão, que o Senhor vos deo para comerdes.

16 E eis-aqui o que o Senhor ordena: Cada hum apanhe delle quanto lhe for neceſſario para comer. (*c*) Tomai

dão de circumſtancias miraculoſas, que provão com toda a evidencia, que o manná dos Hebreos era huma eſpece totalmente diverſa da que chove na Arabia, e noutras Provincias, e criada de novo por Deos para ſuſtento, e regalo dos Iſraelitas.

Quanto á circumſtancia porém, de que falla o Author do Livro da Sabedoria, (XVI. 20.) e de que Moyſés não faz menção, que he que o manná ſe proporcionava de ſorte ao goſto de cada hum, que cada hum ſentia nelle o ſabor, que queria: Santo Agoſtinho no Livro II. *Das Retractações*, cap. 20. e com elle a torrente dos mais ſenſatos Expoſitores, crem que eſte maravilhoſo effeito ſó o experimentavão os juſtos do Povo Hebreo, e não toda a multidão. PEREIRA.

(*c*) *Tomai hum gomor para cada peſſoa.* O gomor era huma medida, que levaria pouco mais de tres canadas. CALMET.

mai hum gomor para cada peſſoa, conforme o número daquelles, que houver em cada tenda.

17 Aſſim o fizerão os filhos d'Iſrael: apanhárão do manná, huns mais, outros menos.

18 E tendo-o medido por hum gomor, nem o que tinha ajuntado mais, tinha mais; nem o que tinha ajuntado menos, tinha menos: mas cada hum ſe achou com quanto podia comer.

19 Moyſés lhes diſſe: Nenhum deixe nada para a manhã.

20 Mas elles não lhes derão ouvidos: e tendo alguns guardado do manná para o outro dia, elle ſe achou gafo de bichos, e todo corrompido: do que Moyſés ſe agaſtou contra elles.

21 Cada hum pois colhia todas as manhans quanto lhe era neceſſario para comer: e quando vinha o calor do Sol, derretia-ſe.

22 Ao dia ſexto colhêrão elles dobrado; iſto he, colhêrão dous gomores para cada peſſoa: (*d*) e todos os Prin-

ci-

(*d*) *E todos os Principes do Povo vierão dar par-*

cipes do Povo vierão dar parte disto a Moysés.

23 O qual lhes disse: Isto he o que o Senhor ordenou: A' manhã será o dia de sabbado, cujo descanço he consagrado ao Senhor. Fazei pois o que tendes que fazer: Cozei o que tendes que cozer: e tudo o que ficar d'hoje, guardai-o para á manhã.

24 E tendo-o elles feito, como Moysés o ordenára, não apodreceo o manná, nem se achárão bichos nelle.

25 Disse-lhes ainda Moysés: Comeio-o hoje, porque he o sabbado do Senhor, e vós o não achareis hoje no campo.

Co-

te disto a Moysés. Estes Principes devião saber pelo verso 5. que ao sexto dia se havia de tomar o manná em dobro. Porque razão logo vem elles aqui dar parte a Moysés, de que assim se tinha feito? De Carrieres julga que isto foi, porque temêrão não fosse aquillo contra a vontade de Deos. Mas depois de Moysés lho ter dito tão claramente no verso 5. parece mais provavel o que discorre Calmet, que este escrupulo não sobreveio aos Principes logo no primeiro sexto dia, mas em algum outro dia sexto dos que se seguirão. Porque talvez entrárão em dúvida, se todos os sextos dias era licito colher manná dobrado. PEREIRA.

26 Colhei-o pois os seis dias: mas o dia setimo he o sabbado do Senhor: por isso nelle não se achará manná.

27 Chegado que foi o setimo dia, sahírão alguns do Povo a apanhal-lo, e não o achárão.

28 Então disse o Senhor a Moysés: Até quando não haveis vós de querer guardar os meus mandamentos, e a minha Lei?

29 Considerai que o Senhor vos mandou observar o sabbado, e que para isso vos deo elle ao sexto dia dobrado sustento. Cada hum de vós logo fique na sua tenda o dia setimo, e não saia della.

30 O Povo pois observou o descanço do sabbado no dia setimo.

31 E os Israelitas derão a este sustento o nome de Man: e elle parecia-se com a semente do coentro: era branco, e d'hum gosto semelhante ao do pão amassado com mel.

32 Ainda Moysés disse mais: Eisaqui o que diz o Senhor: Enchei hum gomor de manná, e ponde-o diante do Se-

Senhor, para ſe conſervar memoria delle nos tempos vindouros; e para que ſe ſaiba qual foi o manjar, com que eu vos ſuſtentei no deſerto, depois da voſſa ſahida do Egypto.

33 Diſſe pois Moyſés a Arão: (*e*) Toma hum vaſo, e mette nelle tanta quantidade de manná, quanta póde caber num gomor; e põe-no em reſerva diante do Senhor, para que elle ſe conſerve nas gérações futuras,

34 ſegundo a ordem, que eu ácerca diſſo recebi do Senhor. E Arão poz eſte vaſo no Tabernaculo para alli ſe conſervar.

35 Ora os Iſraelitas ſuſtentárão-ſe do manná quarenta annos, até o tempo da ſua chegada a hum paiz cultivado. Elles ſe ſervírão deſte mantimento até a ſua entrada nas primeiras terras de Canaan.

36 O gomor porém he a ſexta parte d'hum Efi.

(*e*) *Toma hum vaſo, &c.* Os Setenta accreſcentão: *Toma hum vaſo d'ouro.* E S. Paulo (Hebr. IX. 4.) confirma que o manná ſe guardava numa urna d'ouro. PEREIRA.

CAPITULO XVII.

Murmuração dos Iſraelitas em Raffidim. Faz Deos ſahir agua d'hum rochedo. Desfeita dos Amalecitas.

1 TEndo-ſe partido pois todos os filhos d'Iſrael do deſerto de Sin, (*a*) e tendo feito as ſuas Mansões nos lugares, que o Senhor lhes havia apontado; elles ſe acampárão em Raffidim, onde não havia agua para dar de beber ao Povo.

2 Então tornárão elles a murmurar contra Moyſés, dizendo: Dá-nos agua para bebermos. Moyſés lhes reſpondeo: Porque murmurais vós contra mim? porque tentais o Senhor?

3 O Povo pois achando-ſe neſte ſitio atormentado da ſede, e ſem agua, queixou-ſe altamente de Moyſés, até lhe dizer: Porque nos fizeſte tu ſahir do

(*a*) *E tendo feito as ſuas Mansões nos lugares, &c.* Elles vierão de Sin a Dafca, de Dafca a Alus, d'Alus a Raffidim. Num. XXXIII. 12. 14. PEREIRA.

do Egypto, para agora nos fazeres morrer de ſede a nós, aos noſſos filhos, e ás noſſas beſtas?

4 Clamou então Moyſés ao Senhor, e lhe diſſe: Que farei eu a eſte Povo? Pouco falta que elle me não apedreje.

5 E o Senhor diſſe a Moyſés: Caminha adiante do Povo; leva comtigo alguns dos anciãos d'Iſrael; toma na tua mão a vara, (*b*) com que feriſte o rio; e vai até á pedra d'Horeb.

6 Eu me acharei lá comtigo: tu ferirás a pedra, (*c*) e della ſahirá agua, para que o Povo tenha donde beber. Fez Moyſés diante dos anciãos d'Iſrael o que o Senhor lhe havia ordenado.

7 E elle chamou eſte lugar a Tentação, alludindo aos queixumes dos fi-

(*b*) *Com que feriſte o rio.* O rio Nilo, quando ao toque della converteſte em ſangue as ſuas aguas. PEREIRA.

(*c*) *E della ſahirá agua, &c.* S. Paulo (1. Cor. x. 4.) diz que eſta pedra era Jeſu Chriſto, e que a agua, que correo della, ſeguia os Iſraelitas na ſua jornada. PEREIRA.

lhos d'Iſrael, e a que elles tentárão o Senhor, dizendo: Eſtá o Senhor no meio de nós, ou não eſtá?

8 (*d*) Entretanto Amalec veio a Raffidim a pelejar contra Iſrael.

9 Então diſſe Moyſés a Joſué: Eſcolhe homens, e vai pelejar contra Amalec. Eu á manhã ſerei no alto do outeiro, tendo a vara de Deos na mão.

10 Fez Joſué o que Moyſés lhe tinha dito, e pelejou contra Amalec. Porém Moyſés, Arão, e Hur ſubírão ao cume do outeiro.

11 E quando Moyſés tinha as mãos levantadas, ficava Iſrael victorioſo: mas ſe as abaixava hum pouco, era Amalec o que levava a melhor.

12 Entretanto as mãos de Moyſés pezavão-lhe. Pelo que elles tomárão huma pedra; e tendo-a poſto por baixo de Moyſés, eſte ſe aſſentou nella: e Arão, e Hur lhe ſoſtinhão as mãos de am-

(*d*) *Entretanto Amalec, &c.* Os Amalecitas deſcendião d'Amalec, filho d'Eliffaz, e neto de Eſaú. O ſeu paiz era fronteiro ao dos Cananeos, e Idumeos na Arabia Pedregoza. CALMET.

ambas as partes. Assim as suas mãos se não cançárão até o pôr do Sol.

13 Josué pois fez fugir a Amalec, e passar ao fio da espada o seu Povo.

14 Então disse o Senhor a Moysés: Escreve isto num Livro, para servir de monumento, e faze-o ouvir a Josué. Porque eu hei de extinguir a memoria d'Amalec de debaixo do Ceo.

15 Moysés edificou alli hum Altar, a que elle poz este nome: O Senhor he a minha gloria.

16 Porque a mão do Senhor, disse elle, se levantará do seu throno contra Amalec; e o Senhor lhe fará guerra no decurso de todas as gérações.

CAPITULO XVIII.

Jethro, sogro de Moysés, vem ao campo dos Israelitas. Conselhos, que elle deo a Moysés.

1 ORa Jethro, Sacerdote de Madian, e sogro de Moysés, tendo ouvido tudo o que Deos tinha feito a favor de Moysés, e do seu Povo d'Israel,

rael, e como o tinha feito sahir do Egypto;

2 tomou a Séffora, mulher de Moysés, a qual este lhe tinha remettido,

3 e a seus dous filhos, hum dos quaes se tinha chamado Gersão, por seu pai ter dito: Eu fui viandante numa terra estrangeira;

4 e o outro Eliezer, por seu pai ter dito: O Deos de meu pai foi o meu defensor, e elle me salvou da espada de Faraó.

5 Veio pois Jethro, sogro de Moysés, ter com elle, trazendo-lhe sua mulher, e seus filhos ao deserto, onde elle tinha feito acampar o Povo junto ao monte de Deos.

6 E elle mandou dizer a Moysés: Eu Jethro, teu sogro, venho a ti com tua mulher, e teus dous filhos.

7 Moysés tendo ido a encontrar-se com seu sogro, se abaixou profundamente diante delle, e o beijou: e elles se cumprimentárão, significando desejar hum ao outro toda a sorte de felicidades. Feito isto, entrou Jethro na tenda de Moysés,

8 o qual contou a ſeu ſogro todas as maravilhas, que Deos tinha obrado contra Faraó, e contra os Egypcios a favor d'Iſrael; todos os trabalhos, que tinhão padecido no caminho, e de que maneira os havia o Senhor livrado.

9 Jethro ſe alegrou de todas as graças, que o Senhor fizera a Iſrael, e de que o tiveſſe tirado do poder dos Egypcios, e diſſe:

10 Bemdito ſeja o Senhor, que vos livrou da mão dos Egypcios, e da mão de Faraó; e que ſalvou o ſeu Povo do poder do Egypto.

11 Agora conheço que o Senhor he grande ſobre todos os Deoſes; pois elle aſſim caſtigou a ſoberba, e inſolencia, com que os Egypcios tinhão tratado o ſeu Povo.

12 Jethro pois, ſogro de Moyſés, offereceo a Deos holocauſtos, e hoſtias: e Arão, e todos os anciãos d'Iſrael vierão comer pão com elle diante do Senhor.

13 Ao outro dia aſſentou-ſe Moyſés para dar audiencia ao Povo, que ſe pre-

preſentava diante delle, des de pela manhã até á tarde.

14 E ſeu ſogro tendo viſto tudo o que elle fazia ao Povo, diſſe-lhe: Que he iſto que tu fazes ao Povo? Porque eſtás tu aſſentado, e todo o Povo eſperando des de pela manhã até á tarde?

15 Moyſés lhe reſpondeo: He que o Povo vem a mim para ouvir pronunciar a ſentença de Deos.

16 E quando entrelles ſuccede haver alguma differença, vem ter comigo, para que eu a desfaça, e para que lhes moſtre os preceitos, e a Lei de Deos.

17 Não fazes bem, diſſe Jethro.

18 Eſtás-te fatigando ſem propoſito, tu, e eſte Povo, que vive comtigo. Eſte trabalho he ſobre as tuas forças, e tu ſó não o poderás aturar.

19 Mas ouve o que te vou a dizer, e o conſelho, que te vou a dar, e ſerá Deos comtigo. Preſta-te ao Povo naquellas couſas, que dizem reſpeito a Deos, para expores ao Senhor os requerimentos do Povo;

20 para lhes enſinares as ceremonias, e o modo, com que devem honrar a Deos; o caminho, por onde devem andar; e as obras, que devem fazer.

31 Mas eſcolhe d'entre os do Povo (*a*) huns tantos homens poderoſos, que temão a Deos, que ſejão amigos da verdade, e inimigos da avareza: e conſtitue do número deſtes homens huns chefes de mil, outros chefes de cento, outros de ſincoenta, outros de dez:

cu-

(*a*) *Huns tantos homens poderoſos.* Aſſim em termos a Vulgata, *viros potentes.* O que não obſtante, Calmet, e de Carrieres traduzem, *homens firmes, e reſolutos*: porque d'huma, e outra dizem elles que he ſuſceptivo o Original. Inſiſtindo porém na letra da Vulgata, por eſtes homens poderoſos entendèra eu os homens ricos: aſſim porque a maior força he a das riquezas, como porque os ricos são os que podem ſer mais deſintereſſados, e inſubornaveis para adminiſtrar juſtiça. Ao menos por eſta razão he que os Indios, os Athenienſes, e os Carthaginezes não davão os Cargos da Républica, ſenão aos mais ricos della. Dos primeiros o atteſta Plinio, Livro XVI. cap. 19. dos ſegundos Plutarco na Vida de Solon: dos terceiros Ariſtoteles, Livro III. dos Politicos, cap. 9. PEREIRA.

22 cuja occupação seja fazer justiça ao Povo em todo o tempo ; mas que reservem ao teu conhecimento os negocios de maior suppoſição , e julguem sómente os mais pequenos. Desta sorte o pezo, que te opprime, virá a ser mais leve , sendo repartido entre outros.

23 Se fizeres isto , que te digo, cumprirás com o mandamento de Deos ; poderás ser capaz de executar as suas ordens ; e todo este Povo voltará em paz para sua casa.

24 Moysés tendo ouvido isto , fez tudo o que seu sogro lhe suggeríra.

25 E tendo escolhido d'entre todo o Povo d'Israel homens de valor, constituio-os Principes do Povo , para huns governarem mil , outros cem , outros sincoenta , outros dez.

26 Estes fazião justiça ao Povo em todo o tempo : mas davão conta a Moysés de todos os negocios mais difficeis, sentenciando elles sómente os mais faceis.

27 Depois deixou Moysés retirar-

se

ſe ſeu ſogro, o qual partindo, ſe recolheo para a ſua terra.

CAPITULO XIX.

Chegão os Iſraelitas perto de Sinai. Moyſés ſobe a eſte monte. Torna, e manda ao Povo, que ſe prepare para ouvir as ordens do Senhor. Dá Deos moſtras da ſua gloria no monte.

1 AO terceiro dia do terceiro mez da ſahida dos Iſraelitas do Egypto, chegárão elles ao deſerto de Sinai.

2 Tendo partido de Raffidim, e chegado a eſte deſerto, acamparão-ſe no meſmo lugar: e Iſrael poz as ſuas tendas bem defronte do monte.

3 Depois ſubio Moyſés ao monte para fallar a Deos: porque o Senhor o chamou do alto do monte, e lhe diſſe: Eis-aqui o que tu has de dizer á caſa de Jacob, e o que has de annunciar aos filhos d'Iſrael.

4 Vós meſmos viſtes o que eu fiz aos

aos Egypcios, e de que modo eu vos trouxe, como a aguia traz seus filhos sobre as suas azas, e que eu vos tomei por meus.

5 Se vós logo ouvirdes a minha voz, e observardes o pacto, que fiz comvosco, (*a*) eu vos tomarei por meu Povo particular, com preferencia a todos os outros Póvos: porque toda a terra he minha.

6 E vós sereis (*b*) o meu Reino Sa-

(*a*) *Eu vos tomarei por meu Povo particular, &c.* Segui a Calmet, cuja traducção se acha authorizada pelos Setenta, e a dos Setenta seguida pelos dous Principes dos Apostolos, 1. Pet. II. 9. e II. Tim. II. 14. O Texto da Vulgata, traduzido á letra, diz assim: *Vós sereis os unicos de todos os Póvos, que eu possuirei como meu proprio peculio, &c.* Onde o termo *peculio* significa aquillo, que hum pai de familia ajunta com a sua industria, e poupa da despeza ordinaria. PEREIRA.

(*b*) *O meu Reino Sacerdotal.* Os Setenta dizem, *O meu Sacerdocio Real.* E assim o allegou tambem S. Pedro no lugar citado na Nota precedente. O Caldeo diz: *Vós sereis diante de mim Reis, e Sacerdotes.* S. João no Apocalypse, 1. 6. diz que Jesu Christo nos fez ser o Reino, e os Sacerdotes de Deos seu Pai. No Egypto, donde os Hebreos tinhão sahido, os Reis erão juntamente Sacerdotes, segundo attesta Platão no Livro *De Regno,*

Sacerdotal, e huma Nação ſanta. Eis-aqui o que tu has de dizer aos filhos d'Iſrael.

7 Moyſés pois tendo deſcido, fez ajuntar os anciãos, e expoz-lhes tudo o que o Senhor lhe tinha mandado que lhes diſſeſſe.

8 E todo o Povo reſpondeo a huma voz: Tudo o que o Senhor diſſe faremos. Referio Moyſés ao Senhor as palavras do Povo:

9 e o Senhor lhe diſſe: Brevemente virei a ti numa nuvem eſcura, para que o Povo me ouça fallar comtigo, e te creia para ſempre. Depois que Moyſés referio ao Senhor as palavras do Povo,

10 elle lhe diſſe: Vai ter com o Povo, (*c*) e ſantifica-os hoje, e á manhã. Lavem os ſeus veſtidos,

e

Ou, como eſcreve Plutarco no Livro *De Iſide*, os Sacerdotes governavão a Républica juntamente com o Rei. PEREIRA.

(*c*) *E ſantifica-os.* Iſto he, faze-os purificar, como explicão os Setenta. Até os Gentios conhecêrão que para chegar a Deos, ou ás couſas de

11 e eſtejão promptos para o terceiro dia: porque no terceiro dia deſcerá o Senhor á viſta de todo o Povo ſobre o monte Sinai.

12 Tu deſignarás em roda limites ao Povo, e lhe dirás: Guardai-vos não ſubais ao monte, nem vos chegueis ás ſuas faldas. Todo o que tocar o monte, morrerá.

13 Não o tocará mão d'homem; mas elle ſerá ou apedrejado, ou aſſétteado: quer elle ſeja beſta, quer ſeja homem, não ha de mais viver. Quando a trombeta começar a ouvir-ſe, então ſubiráõ ao monte.

14 Moyſés tendo deſcido do monte, foi ter com o Povo, e o ſantificou. E depois de todos terem lavado os ſeus veſtidos, elle lhes diſſe:

15 Eſtai apparelhados para o terceiro

Deos, era neceſſario ir hum homem puro na alma, e no corpo.

Procul hinc extorribus ite,
Edico praeſente Deo, praeſentibus Aris,
Queis ſcelus aut manibus ſumptum, aut in pectore motum eſt.

Gracio Faliſco no Cynegetico. PEREIRA.

ro dia, e não vos chegueis a voſſas mulheres.

16 Chegado que foi o dia terceiro, quando já era muito dia, eis-que ſe começão a ouvir trovões, e a ver-ſe fuzilar o ar: huma nuvem mui eſpeſſa cobre o monte: ſoa a trombeta com grande eſtrondo: e o Povo, que eſtava no campo, todo fica paſſado de medo.

17 Então os fez Moyſés abalar do campo para ſe irem encontrar com o Senhor, e elles ficárão ao ſobpé do monte.

18 Todo o monte Sinai eſtava cheio de fumo: porque tinha deſcido o Senhor a elle no meio dos fógos; e dahi ſe elevava o fumo ao alto, como d'huma fornalha; e todo o monte mettia terror.

19 O ſom da trombeta tambem ſe hia augmentando pouco à pouco, e era já mais forte, e mais penetrante. Moyſés fallava a Deos, e Deos lhe reſpondia.

20 E o Senhor tendo deſcido ſobre o monte Sinai, ſobre o meſmo cume do mon-

monte, chamou a Moyſés ao mais alto delle. E tanto que Moyſés lá chegou, o Senhor lhe diſſe:

21 Deſce, e adverte o Povo, não ſucceda que pelo deſejo de ver o Senhor paſſe elle dos limites, e pereça hum grande número delles.

22 Os Sacerdotes tambem, que ſe chegão ao Senhor, ſantifiquem-ſe, não ſucceda que elle os fira de morte.

23 Reſpondeo Moyſés ao Senhor: O Povo não poderá ſubir ao monte de Sinai, viſto que tu meſmo me ordenaſte expreſſiſſimamente, dizendo: Põe limites ao redor do monte, e ſantifica-o.

25 O Senhor lhe diſſe: Vai, deſce: depois ſubirás tu, e Arão comtigo. (*d*) Mas os Sacerdotes, e o Povo não paſ-

(*d*) *Mas os Sacerdotes, &c.* Pergunta-ſe que Sacerdotes erão eſtes? Eſtio, ſeguindo a Santo Agoſtinho, diz, que por anticipação ſe chamão aqui Sacerdotes os filhos d'Arão, e os futuros Levitas. Mas a reſpoſta, que parece melhor, he a de Grocio, Bonfrer, e Menoquio, que por eſtes Sacerdotes ſe entendem os Primogenitos das primeiras familias d'Iſrael, aos quaes por coſtume

paſſem dos limites, nem ſubão onde eſtá o Senhor, não ſucceda que elle os mate.

25 Deſceo pois Moyſés até onde eſtava o Povo, e contou-lhe tudo o que Deos lhe tinha dito.

competia offerecer os ſacrificios, antes que o Senhor tiveſſe eſcolhido para eſte miniſterio a familia de Levi. PEREIRA.

CAPITULO XX.

O Senhor annuncía ao Povo os ſeus Mandamentos. Temor, que teve o Povo. Moyſés o aſſegura. Ordens de Deos ſobre a conſtrucção de hum Altar.

1 DEpois fallou o Senhor neſtes termos.

2 Eu ſou o Senhor teu Deos, que te tirei do Egypto, da caſa da ſervidão.

3 (*a*) Não terás Deoſes eſtrangeiros diante de mim.

(*a*) *Não terás Deoſes eſtrangeiros diante de mim.* Neſte preceito ſe prohibem todos os falſos Deoſes

4 (*b*) Não farás para ti imagem de eſcultura, (*c*) nem figura alguma de tudo o que ha em ſima no Ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de couſa, que haja nas aguas debaixo da terra.

5 (*d*) Não as adorarás, nem lhes da-

da Gentilidade, e todos os ſeus Idolos. Os Setenta vertem: *Não terás outros Deoſes, que não ſejão eu.* E aſſim o lião tambem nas ſuas Biblias S. Cypriano, e Santo Agoſtinho. *Non habebis Deos abſque me*, ou *praeter me.* PEREIRA.

(*b*) *Não farás para ti imagem d'eſcultura, &c.* Debaixo deſte nome ſe entendem todas as Imagens de vulto, de qualquer materia que ſejão, como as Eſtatuas, os Relevos. PEREIRA.

(*c*) *Nem figura alguma, &c.* Debaixo deſte nome ſe entendem de mais a mais as Pinturas, e os Debuxos, ou ſejão em pedra, ou em páo, ou em lenço. PEREIRA.

(*d*) *Não as adorarás, nem lhes darás culto.* Entende-ſe, culto ſoberano, como aqui parafrazeão Saci, Calmet, e de Carrieres: iſto he, culto de Latria, qual ſó ſe deve tributar ao verdadeiro, e unico Deos, Criador do Ceo, e da Terra.

Por eſte verſo 5. inferem graviſſimos Theologos, que a prohibição feita por Deos aos Hebreos para não terem Imagem alguma nem de Eſcultura, nem de Pintura, não foi huma prohibição abſoluta, de ſorte que Deos lhes prohibiſſe todo o uſo de Imagens ſem excepção; mas huma prohi-

darás culto : porque eu sou o Senhor teu Deos, o Deos forte, e zeloso, que

bição restricta neste sentido , que as não tivessem para as adorar como Deoses , nem para lhes dar culto de Latria , que he o summo. Confirmão esta intelligencia com advertir , que tanto não prohibira Deos absolutamente aos Hebreos o uso das Imagens , que antes pelo contrario o mesmo Deos ao depois deo ordem a Moysés , (Exod. xxv. 18. 19.) que pozesse sobre a Arca as Estatuas de dous Querubins d'ouro. E de Salamão refere a Escritura , (III. Reg. VII. 14.) que guarnecêra o Mar de bronze de muitas Estatuas de touros do mesmo metal.

Admittida esta restricção , ou modificação do preceito divino do verso 4. como antes dos sobreditos Theologos modernos a tinhão seguido os Padres da Setima Synodo Geral ; nenhum argumento podem fazer os modernos Iconoclastas daquelle lugar , para impugnarem o culto de Dulia , que hoje damos ás Imagens dos Santos : culto não absoluto , como o que damos a Deos por amor delle mesmo ; mas relativo , como o he tambem o que damos aos mesmos Santos , por serem amigos de Deos.

Mas demos que a dita prohibição foi absoluta , como com effeito querem outros Padres , e Theologos. Nem ainda assim se póde fazer daqui argumento contra o culto das Santas Imagens. Porque se responde , que do que Deos mandou aos Hebreos , não se argumenta bem para o que devem observar os Christãos. Este preceito de não se

vinga a iniquidade dos pais nos filhos até á terceira, e quarta géração daquelles, que me aborrecem;

6 e que faz misericordia até mil gérações áquelles, que me amão, e que guardão os meus preceitos.

7 Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deos: porque o Senhor não terá por innocente aquelle, que tomar em vão o nome do Senhor seu Deos.

8 Lembra-te de santificar o dia de sabbado.

9 Trabalharás seis dias, e farás nelles tudo o que tens para fazer.

O

fazerem Imagens algumas, era hum dos judiciaes da Lei de Moysés. Com elle quiz Deos precaver que os Hebreos não cahissem na idolatria, como hum Povo, que estava costumado por duzentos annos a ver no Egypto tantos idolos adorados por Deoses. Como por huma parte este perigo de cahir em idolatria cessou entre os Christãos: e pela outra parte os preceitos judiciaes, e ceremoniaes da Lei Mosaica já os não obrigão: prudentemente podia a Igreja introduzir o uso das Imagens dos Santos, e justamente as manda venerar, sem que nisto offenda algum preceito da Lei natural. PEREIRA.

10 O ſetimo dia porém he o dia do deſcanço conſagrado ao Senhor teu Deos. Não farás neſſe dia obra alguma, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu eſcravo, nem a tua eſcrava, nem a tua beſta, nem o peregrino, que vive das tuas portas para dentro.

11 Porque o Senhor fez em ſeis dias o Ceo, e a terra, e tudo o que nelles ha, e deſcançou ao ſetimo dia. Por iſſo o Senhor abençoou o dia ſetimo, e o ſantificou.

12 Honrarás a teu pai, e a tua mãi, para teres huma vida dilatada ſobre a terra, que o Senhor teu Deos te ha de dar.

13 Não matarás.

14 (*e*) Não fornicarás.

Não

(*e*) *Não fornicarás.* O Texto vertido á letra diz: *Não commetterás adulterio.* Mas eu a exemplo do Padre de Carrieres accommodei-me aos termos dos noſſos Cateciſmos: porque todos os Santos Padres, e Theologos reconhecem, que debaixo do nome *d'adulterio* prohibe Deos aqui todo o ajuntamento illegitimo, e todo o uſo deſordenado dos membros do corpo. *Nomine moechiae omnis illici-*

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.

17 Não cubiçarás a casa de teu proximo: não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma, que lhe pertencer.

18 Ora todo o Povo ouvia os trovões, e o som da trombeta, e via os relampagos, e o monte coberto de fumo: e como estavão passados de medo, e de pavor, deixárão-se estar de longe.

19 E elles disserão a Moysés: Falla-nos tu, que nós te ouviremos; e não nos falle o Senhor, não succeda que morramos.

20 Respondeo Moysés ao Povo: Não temais. Porque o Senhor veio para vos provar, e para imprimir em vós o seu temor, a fim de vós não peccardes.

O

tus concubitus, atque illorum membrorum non legitimus usus, prohibitus debet intelligi, diz por todos Santo Agostinho na Questão LXXI. sobre o Exodo. PEREIRA.

21 O Povo pois ficou longe: e Moyſés ſe chegou á eſcuridade, em que Deos eſtava.

22 Diſſe outroſi o Senhor a Moyſés: Dirás mais aos filhos d'Iſrael: Vós bem viſtes que eu vos fallei do Ceo.

23 Não fareis para vós nem Deoſes de prata, nem Deoſes d'ouro.

24 Far-me-heis hum Altar de terra, e offerecereis em ſima delle os voſſos holocauſtos, as voſſas hoſtias pacificas, as voſſas ovelhas, e os voſſos bois em todos os lugares, onde o meu nome for lembrado. Eu virei a ti, e eu te abençoarei.

25 Se tu me edificares algum Altar de pedra, não o edificarás de pedras cortadas: porque elle ficará polluto, ſe vós empregardes na ſua fábrica o cinzel.

26 (*f*) Não ſubirás por degráos ao

(*f*) *Não ſubirás por degráos ao meu Altar.* Iſto denota, que não queria Deos que eſtes Altares de pedras brutas tiveſſem degráos, mas foſſem raſteiros. Porque a fallar dos outros Altares, que depois ſe erigirão no Tabernaculo do Deſerto, e no Templo de Jeruſalem, eſtes ſem dúvida tinhão degráos,

ao meu Altar, para que se não revele a tua torpeza.

por onde se subia; mas tão pouco distantes hum do outro, que não havia perigo de se ver o sagrado Ministro descomposto. CALMET.

CAPITULO XXI.

Ordenações dcerca dos escravos. Leis contra os homicidas, e outros criminosos. Pena de talião.

1 ESIs-aqui as ordenações de justiça, que tu proporás ao Povo.
2 Se tu comprares hum escravo Hebreo, elle te servirá seis annos, e ao setimo sahirá forro de graça.
3 Elle se irá de tua casa com o mesmo vestido, com que tinha entrado nella. Se tiver mulher, tambem a mulher sahirá com elle.
4 Mas se o senhor lhe deo mulher, e elle teve della filhos, e filhas; a mulher, e os filhos serão de seu senhor, e elle escravo sahirá com o seu vestido.

Se

5 Se o eſcravo diſſer: Eu tenho amor a meu ſenhor, a minha mulher, e a meus filhos; não quero ſahir a troco de ficar forro,

6 ſeu ſenhor o fará comparecer diante dos Deoſes; e depois tendo-o chegado á porta, e ás umbreiras, lhe furará a orelha com huma ſovéla, e elle ficará ſeu eſcravo para ſempre.

7 Se alguem vender ſua filha para ſer criada de ſervir, eſta não ſahirá, como coſtumão ſahir as eſcravas.

8 Se ella deſagradar aos olhos do amo, a quem fora entregue, elle a porá em liberdade: mas huma vez que a não quiz ter comſigo, não a poderá vender a algum Povo eſtrangeiro.

9 Se o amo a caſou com ſeu filho, tratal-la-ha, como d'ordinario ſe tratão as filhas.

10 Mas ſe elle depois caſou ſeu filho com outra, dará á primeira o neceſſario para o ſeu caſamento, e para o ſeu veſtido, e não lhe negará o premio da ſua virgindade.

11 Se elle não fizer eſtas tres couſas,

ſas, ſahirá a moça de graça, ſem ſe lhe pedir dinheiro algum.

12 Todo o que matar de caſo penſado hum homem, ſerá tambem morto.

13 Mas ſe elle o matou, ſem lhe ter armado traição, mas porque Deos o fez cahir entre as ſuas mãos, eu vos apontarei hum lugar, onde elle ſe poderá refugiar.

14 Todo o que matar hum homem de caſo penſado, e depois de lhe ter armado traição, vós o arrancareis do meu Altar, para que morra.

15 Todo o que ferir a ſeu pai, ou a ſua mãi, morra.

16 (*a*) Aquelle, que furtar hum homem Hebreo, e o vender para eſcravo, convencido que for deſte crime, morra.

17 O que amaldiçoar a ſeu pai, ou a ſua mãi, morra.

Se

(*a*) *Se alguem furtar hum homem Hebreo, &c.* A Vulgata não exprime aqui *Hebreo*, mas exprimem-no os Setenta; e exprime-o a meſma Vulgata no Deuteronomio, cap. 24. verſo 7. PEREIRA.

18 Se dous homens ſe travarem de razões, e hum ferir o outro com pedra, ou punhada, e o ferido não morrer, mas ficar preciſado a eſtar de cama;

19 ſe depois elle ſe levanta, e anda por fóra firmando-ſe no ſeu bordão: aquelle, que o ferio, ſerá dado por innocente; mas ficará obrigado a lhe pagar perdas, e damnos á medida do tempo, que o ferido não pôde trabalhar, e a dar-lhe tudo o que elle diſpendeo com os Medicos.

20 Se algum ferir o ſeu eſcravo, ou a ſua eſerava com huma vara, e elles lhe morrerem nas mãos, ſerá tratado como culpavel deſte crime.

21 Mas ſe elles ſobreviverem hum, ou dous dias, não ficará ſujeito á pena, porque o ſeu eſcravo he preço do ſeu dinheiro.

22 Se dous homens brigarem hum com outro, e hum delles ferir huma mulher pejada, que veio a parir a ſua criança morta, ficando ella viva; ſerá condemnado a pagar quanto o marido da mu-

mulher quizer, e quanto ordenarem os arbitros.

23 Mas ſe a mãi morreo da ferida, dará vida por vida,

24 (*b*) olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, nodoa negra por nodoa negra.

26 Se hum ferir no olho ao ſeu eſcravo, ou á ſua eſcrava, e os deixar gazeos, dar-lhes-ha carta d'alforria pelo olho, que lhes tirou.

27 Se lhes fez cahir hum dente, tambem os porá livres.

28 Se hum touro ferir com as ſuas pontas hum homem, ou huma mulher, e elles morrerem diſſo, apedrejar-ſe-ha o touro, e não ſe lhe comerá a carne;

(*b*) *Olho por olho, &c.* Eſta he a chamada pena de Talião, que he quando ſe faz ao réo aquillo meſmo, que elle fez ao outro. Habeis Interpretes comtudo são de parecer, que eſta Lei ſe não deve crer executada no rigor das palavras; mas que ao réo era permittido remir a pena de Talião com alguma multa pecuniaria, que lhe mandavão pagar. PEREIRA.

ne ; mas o dono do touro ſerá innocente.

29 Se o touro he já de tempos avezado a marrar , e o dono tendo ſido diſſo advertido não o mandou eſtar encurralado ; ſe eſte animal matar hum homem , ou huma mulher , o touro ſerá apedrejado , e o dono matal-lo-hão.

30 Se ſe lhe permittir que rima a ſua vida a preço de dinheiro , eſtará obrigado a dar por ella tudo o que ſe lhe pedir.

31 Se eſte touro ferir com as ſuas pontas hum rapaz , ou huma rapariga , o dono eſtará ſujeito á meſma pena.

32 Se ferir hum eſcravo , ou huma eſcrava , o dono do touro pagará ao dono do eſcravo trinta ſiclos de prata , e o touro ſerá apedrejado.

33 Se alguem abrir , ou cavar huma ciſterna , ſem lhe deixar o bocal tapado , e nella cahir hum boi , ou hum jumento ;

34 o dono deſta ciſterna pagará o valor deſtas beſtas , e as beſtas ſerão para elle.

Se

35 Se o boi d'hum homem escornar o boi d'outro, e este morrer da pontada, vender-se-ha o boi vivo, e os dous donos repartirão entre si o preço; e tambem repartirão igualmente entre ambos o boi morto.

36 Se o dono do boi, que deo a marrada, sabia que elle de tempos era avezado a isso, e não o encurralou, dará boi por boi, e toda a carne do boi morto será sua.

CAPITULO XXII.

Leis sobre o furto, a fornicação, a usura, os dizimos, as primicias.

1 SE alguem furtar hum boi, ou huma ovelha, e os matar, ou vender, restituirá sinco bois por hum boi, e quatro ovelhas por huma ovelha.

2 (*a*) Se hum ladrão for achado ar-

(*a*) *Se hum ladrão, &c.* O contexto do discurso, e a contraposição deste verso 2. ao verso 3. mostrão que aqui se trata do ladrão nocturno. CALMET.

arrombando a porta d'huma caſa, ou eſcavando a parede para entrar; e ſendo ferido, morreo da ferida: aquelle, que o ferio, não ſerá culpado da ſua morte.

3 Se elle matou o ladrão já de dia, commetteo homicidio, e ſerá punido de morte. Se o ladrão não tiver por donde pague o furto, ſerá vendido.

4 Se aquillo, que elle roubou, ſe acha ainda vivo em ſua caſa, quer ſeja boi, quer ſeja jumento, quer ſeja ovelha, reſtituirá o dobro.

5 Se algum homem damnificou hum campo, ou huma vinha, deixando lá entrar a ſua beſta a paſtar o que não he ſeu, dará o melhor que houver no ſeu campo, ou na ſua vinha, para ſatisfazer o prejuizo, ſegundo a avaliação, que ſe fizer delle.

6 Se o fogo prendendo em materias ſeccas, pegou nas médas de trigo, ou nos feixes, que ainda eſtavão no campo: aquelle, que accendeo o fogo, pagará a perda, que elle cauſou.

7 Se alguem depoſitar algum dinhei-

nheiro, ou pozer em guarda qualquer movel em caſa de ſeu amigo, dado caſo que o furtem ao depoſitario, e ſe ache o ladrão, pagará eſte o dobro:

8 ſe ſe não acha o ladrão, ſerá obrigado o dono da caſa (*b*) a preſentar-ſe aos Deoſes, e a jurar que elle não tomou o que era de ſeu proximo,

9 nem da ſua parte houve fraude; ou a couſa foſſe hum boi, ou foſſe hum jumento, ou foſſe huma ovelha, ou outra qualquer couſa, que ſe perdeſſe. Os Deoſes examinaráõ a cauſa d'hum, e outro: e ſe elles condemnarem o depoſitario, eſte pagará o dobro ao ſenhor do depoſito.

10 Se algum der a guardar a outro hum jumento, ou hum boi, ou huma ovelha, ou outra qualquer couſa; e aquillo, que for poſto em guarda, ou morre, ou ſe deterióra, ou he apanhada pelos inimigos, ſem que ninguem o viſſe,

ju-

(*b*) *Apreſentar-ſe aos Deoſes.* Por *Deoſes* ſe devem entender aqui, aſſim como no verſo 28. e noutros lugares, os Magiſtrados, ou os Juizes da Républica. PEREIRA.

11 jurará o guarda diante dos Juizes, que elle não tomou o que não era seu; e o dono estará por este juramento, sem que possa constranger o outro a lhe pagar a perda.

12 (c) Se o que elle tinha em guarda foi furtado, satisfará do seu ao dono.

13 Mas se foi comido por alguma féra, levará ao proprietario o que ficar de resto, sem estar obrigado a dar-lhe mais nada.

14 Se hum pedir a outro empreſtada alguma destas cousas, e ella vier a padecer alguma lezão, ou a morrer em ausencia do dono, será o tal obrigado a restituil-la.

15 Se o dono se achou presente ao desastre, não restituirá o outro a cousa, principalmente se a tinha alugado para pagar o uso, que fizesse della.

16 Se hum enganar huma donzel-

(c) *Se foi furtado.* Entende-se, se foi furtado de concerto feito com o mesmo guarda; ou se foi furtado por negligencia sua. Porque só assim he que se acorda bem este verso com os precedentes. PEREIRA.

la, que ainda não eſtá ajuſtada para caſar, e a corromper, elle a dotará, e elle meſmo caſará com ella.

17 Se o pai da donzella lha não quizer dar, dará o corruptor ao pai tanto em dinheiro, quanto he o que ſe coſtuma dar em dote a huma donzella.

18 Tu caſtigarás de morte áquelles, que uſarem de ſortilegios, e de encantamentos.

19 Aquelle, que tiver cópula com huma beſta, ſerá caſtigado de morte.

20 Aquelle, que ſacrificar a outros Deoſes, que não ſejão o que ſó he o unico, e verdadeiro Senhor, ſerá caſtigado de morte.

21 Não entriſtecerás, nem affligirás o eſtrangeiro: porque tambem vós foſtes eſtrangeiros na terra do Egypto.

22 Não farás mal algum á viuva, nem ao orfão.

23 Se vós os offenderdes em qualquer couſa, elles gritaráõ por mim, e eu ouvirei os ſeus gritos,

24 e o meu furor ſe accenderá contra

tra vós: eu vos farei morrer ao fio da espada, e as vossas mulheres ficarão viuvas, e os vossos filhos orfãos.

25 Se emprestares algum dinheiro aos do meu Povo, que são pobres entre vós, não o apertes como hum exactor inexoravel, nem o opprimas com usuras.

26 Se o teu proximo te deo a sua capa em penhor, restitue-lha antes do Sol posto.

27 Porque elle não tem outra cousa, com que cubra o seu corpo, nem com que se agazalhe, quando dorme. Se elle clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

28 Não fallarás mal dos Deoses, nem amaldiçoarás o Principe do teu Povo.

29 Não tardarás em pagar os dizimos, e as primicias dos teus bens: e tu me consagrarás o primogenito de teus filhos.

30 O mesmo farás dos teus bois, e das tuas ovelhas. Deixal-los-has estar sete dias com suas mãis, e ao dia oitavo offerecermos-has.

31 Vós sereis huns homens santos, e particularmente consagrados ao meu serviço. Não comereis da carne, que as bestas tenhão provado, mas deital-la-heis aos cães.

CAPITULO XXIII.

Leis aos Juizes. Do descanço do anno setimo, e do dia setimo. Da celebração das tres Festas principaes do anno. Deos promette aos Israelitas, que mandará o seu Anjo adiante delles.

Anno antes da Era christã 1491.

1 NÃo receberás a palavra da mentira, nem darás a mão ao ímpio, para dizeres hum falso testemunho a seu favor.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal, nem em juizo te deixarás arrastar do sentimento do maior número, para te desviares da verdade.

3 (*a*) Não terás tambem compaixão do pobre nos teus juizos.

Se

(*a*) *Não teras compaixão do pobre nos teus juizos.* Quer dizer, que não seja a pobreza causa de se favorecer o réo contra justiça. PEREIRA.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, que andem desgarrados, leva-lhos.

5 Se vires o jumento daquelle, que te tem odio, cahido debaixo da carga, não passarás adiante; mas ajudal-lo-has a levantal-lo.

6 Não te alongarás da justiça no juizo do pobre.

7 Fugirás a mentira. Não farás morrer o innocente, nem o justo: porque eu aborreço o ímpio.

8 Não acceitarás donativos, porque elles cegão os mesmos sabios, e corrompem os juizos dos que erão justos.

9 Não molestarás o peregrino: porque vós sabeis que cousa he ser peregrino; pois tambem vós o fostes na terra do Egypto.

10 Semearás a tua terra seis annos, e recolherás nelles os frutos, que ella der.

11 (*b*) Mas no setimo anno não a cul-

(*b*) *Mas ao setimo anno, &c.* Estes são os que se chamavão *Annos Sabbaticos*, tão célebres entre os Chronólogos. A melhor opinião tem, que o

cultivarás; deixal-la-has descançar, para que os pobres, que houver no teu Povo, achem que comer, ficando o resto para as alimarias do campo. Isto mesmo praticarás tu com a tua vinha, e com o teu olival.

12 Trabalharás seis dias; e ao setimo dia não trabalharás, para que assim

Anno Sabbatico começava não no equinoccio verno, mas no autumnal: d'outra sorte virião a ser dous os annos, em que se não fizesse colheita.

As razões, por que Deos ordenou o Anno Sabbatico, isto he, o anno do descanço da terra, podião ser 1. Para conservar, quanto era possivel, a igualdade de condições, e de bens entre o Povo. 2. Para inspirar aos Hebreos sentimentos d'humanidade para com os pobres, com os escravos, e com os mesmos brutos. 3. Para o Povo se costumar a pôr a sua esperança na divina Providencia. 4. Para o mesmo Povo se despegar do amor das cousas caducas. 5. Para com isto mesmo mostrar Deos, que elle era o Senhor de tudo, que podia dispôr das cousas, como bem lhe parecesse.

A Lei do Anno Sabbatico está assentado que não começava a obrigar, senão depois que o Povo Hebreo fosse posto em pacífica posse da Terra promettida. E assim a primeira vez, que elles celebrárão o Anno Sabbatico, suppõe-se que foi no anno setimo, que se seguio á passagem do Jordão em tempo de Josué. PEREIRA.

ſim deſcante o teu boi, e o teu jumento; e para que o filho da tua eſcrava, e o eſtrangeiro tenha algum refrigerio.

13 Obſervai tudo o que vos tenho dito. Não jurareis pelo nome de Deoſes eſtrangeiros, nem o nome delles ſe ouça da voſſa boca.

14 Celebrar-me-heis Feſtas tres vezes cada anno.

15 Guardarás a ſolemnidade dos pães aſmos. Comerás, como eu te mandei, pães aſmos ſete dias, no mez dos trigos novos, que foi o tempo, em que tu ſahiſte do Egypto. Não apparecerás em minha preſença com as mãos vaſias.

16 Celebrarás tambem a ſolemnidade da ſeifa, e das primicias do teu trabalho, das primicias de tudo o que tiveres ſemeado na terra: e a ſolemnidade do fim do anno, quando tiveres recolhido todos os frutos dos teus campos.

17 Todos os teus machos virão preſentar-ſe tres vezes no anno diante do Senhor teu Deos.

Não

18 Não me offerecerás o ſangue da minha victima, em quanto na tua caſa houver fermento; nem a gordura do que ſe me offereceo na minha ſolemnidade, ficará até a manhã.

19 Trarás á caſa do Senhor teu Deos as primicias dos frutos da tua terra. Não cozerás o cabrito no leite de ſua mãi.

20 Eis-ahi enviarei eu o meu Anjo, que vá adiante de ti, e te guarde pelo caminho, e te introduza no lugar, que eu te tenho preparado.

21 Reſpeita-o, e ouve a ſua voz, e guarda-te não o deſprezes: porque elle te não perdoará, quando peccares, e porque elle falla em meu nome.

22 Se tu ouvires a ſua voz, e fizeres tudo o que eu te digo, eu ſerei inimigo dos teus inimigos, e affligirei os que te affligem.

23 O meu Anjo caminhará adiante de ti; e elle te introduzirá na terra dos Amorrheos, dos Hetheos, dos Ferezeos, dos Cananeos, dos Heveos,

veos, e dos Jebuſeos, os quaes eu deſtruirei.

24 Não adorarás os ſeus Deoſes, nem lhes darás culto algum. Não imitarás as ſuas obras, mas deſtruil-las-has, e quebrarás as ſuas eſtatuas.

25 Servirás ao Senhor teu Deos, para que eu abençoe o pão, que comeres, e a agua, que beberes, e para que eu lance fóra do meio de ti todas as enfermidades.

26 Não haverá na tua terra mulher infecunda, e eſteril: e eu encherei o número dos teus dias.

27 Eu farei ir adiante de ti o terror do meu nome: exterminarei todo o Povo, em cujas terras entrares, e farei fugir á tua viſta todos os teus inimigos.

28 Eu primeiro enviarei veſpas, que porão em fugida os Heveos, os Cananeos, e os Hetheos, antes que tu entres.

29 Não os lançarei fóra de diante da tua face dentro d'hum anno, para que não ſucceda ficar a terra reduzida

a ſolidão, e multiplicarem-ſe as beſtas féras contra ti.

30 Lançal-los-hei fóra pouco a pouco de diante de ti, até que tu creſças, e te faças ſenhor de todo o paiz.

31 Os limites, que te aſſinarei, ſerão des do Mar Vermelho (*c*) até o mar dos Paleſtinos, (*d*) e des do deſerto até o rio. Eu vos entregarei nas mãos os habitantes deſta terra, e os banirei da voſſa viſta.

32 Não farás concerto algum com elles, nem com os ſeus Deoſes.

33 Elles não habitaráõ na tua terra, para que não ſucceda induzirem-te a me offenderes, ſervindo aos ſeus Deoſes; o que certamente ſerá para ti hum tropeço.

CA-

(*c*) *Até o mar dos Paleſtinos.* Em lugar de *Paleſtinos*, como traz a Vulgata, vertem Calmet, e de Carrieres *Filiſtheos.* O que eu nas Notas ao Geneſis dei por huma equivocação de Calmet, e agora reconheço que foi poſto advertidamente, e de propoſito. PEREIRA.

(*d*) *E des do deſerto, &c.* Des do deſerto da Arabia até o rio Eufrátes. PEREIRA.

CAPITULO XXIV.

Obrigão-se os Israelitas a guardar a aliança ajustada com o Senhor. Moysés torna a subir ao monte, e nelle fica quarenta dias.

1 DIsse tambem Deos a Moysés: Sobe ao Senhor tu, e Arão, e Adab, e Ahiu, e setenta anciãos d'Israel, e adorareis de longe. Anno antes da Era christã 1491.

2 Só Moysés subirá onde está o Senhor: os outros não se lhe chegarão, nem o Povo subirá com elle.

3 Veio pois Moysés referir ao Povo todas as palavras, e todas as ordenações do Senhor: e todo o Povo respondeo a huma voz: Nós faremos tudo o que o Senhor disse.

4 Escreveo Moysés todas as ordenações do Senhor: e tendo-se levantado de manhã, erigio hum Altar ao sobpé do monte, e doze Padrões, conforme era o número das doze Tribus de Israel.

5 E tendo enviado alguns mancebos

bos d'entre os filhos d'Iſrael, eſtes offerecêrão ſeus holocauſtos, e immolárão ſuas victimas pacíficas, que forão touros.

6 Moyſés tomou ametade do ſangue, e lançou-a numas taças: e derramou a outra ſobre o Altar.

7 Depois pegou no Livro, onde eſtava eſcrito o concerto, e leo-o diante do Povo, o qual depois de o ter ouvido, diſſe: Tudo o que o Senhor diſſe faremos, e em tudo lhe ſeremos obedientes.

8 (*a*) Então tomando o ſangue, elle o derramou ſobre o Povo, e diſſe: Eis-aqui o ſangue do concerto, que o Senhor celebrou comvoſco, debaixo das condições, que eu vos propuz.

9 Moyſés, Arão, Nadab, Ahiu, e

(*a*) *Então tomando o ſangue, &c.* Antigamente todos os concertos, ou pactos ſolemnes ſe fazião com ſangue. Virgilio: *Et caesâ jungebant foedera porca.* Eſta alliança tão notavel, e tão ſolemne do Deos d'Iſrael com o ſeu Povo, era huma figura da nova alliança, que Jeſu Chriſto havia de fazer, e já fez com a natureza humana. O Altar, ſobre que ella ſe fez, ſignificava a Cruz. CALMET.

e os ſetenta anciãos d'Iſrael, tendo ſubido,

10 (*b*) vírão o Senhor d'Iſrael, e debaixo dos ſeus pés huma obra feita de ſaffira, que ſe parecia com o Ceo, quando eſtá ſereno.

11 O Senhor não eſtendeo a ſua mão para ferir eſtes Principes dos filhos d'Iſrael, que ſe tinhão adiantado até ficarem longe do campo; e depois de terem viſto a Deos, (*c*) comêrão, e bebêrão.

E

(*b*) *Vírão o Senhor d'Iſrael.* Vírão-no neſte ſentido: ou porque o vírão reveſtido em fórma humana, como ſentem Janſen, Grocio, Tirino, Menoquio, e Lyrano; ou porque vírão alguns raios ſenſiveis da preſença de Deos, como dá a entender o Caldeo, vertendo aſſim: *Vírão a gloria do Deos d' Iſrael.* PEREIRA.

(*c*) *Comêrão, e bebêrão.* Quer dizer, que depois de terem viſto a Deos, comêrão, e bebêrão, como dantes, contra a opinião vulgar, que tinha, que ninguem podia ver a Deos, ſem morrer no meſmo inſtante. Aſſim o entendem de Carrieres, e Calmet. Não falta com tudo quem dê a eſte lugar outras, e outras expoſições. Tal he a de Vatablo, e Rivet: *E depois de terem viſto a Deos, fizerão hum banquete, onde comêrão, e bebêrão.* Tal a de Fagio, tirada do Caldeo: *E depois de terem*

12 E o Senhor diſſe a Moyſés: Sobe ao alto do monte, onde eu eſtou, e ficarás ahi. Eu te darei humas Taboas de pedra, e a Lei, e os Mandamentos, que eu eſcrevi, para que tu inſtruas nelles o Povo.

13 Depois ſe levantou Moyſés, e com elle Joſué ſeu miniſtro; e ſubindo ao monte de Deos, diſſe Moyſés aos anciãos:

14 Eſperai-nos aqui até que nós venhamos. Vós tendes comvoſco a Arão, e a Hur: ſe ſobrevier alguma difficuldade, dar-lhe-heis conta della.

15 Tendo ſubido Moyſés, cobrio a nuvem o monte;

16 e a gloria do Senhor deſcançou ſobre Sinai, e cobrio-o d'huma nuvem ſeis dias: e ao ſetimo dia chamou Deos a Moyſés do meio deſta eſcuridade.

17 O que apparecia deſta gloria do Senhor era como hum fogo ardente no mais

viſto a Deos, eſta viſta lhes ſervio de comer, e de beber, porque com ella ficárão elles ſatisfeitos. PEREIRA.

mais alto do monte, que se deixava ver de todos os filhos d'Israel.

18 E Moysés atravessando a nuvem, subio ao monte, (*d*) e ficou lá quarenta dias, e quarenta noites.

(*d*) *E ficou lá quarenta dias, e quarenta noites.* Sem comer, nem beber, como lemos no Deuteronomio, IX. 19. PEREIRA.

CAPITULO XXV.

Ordenações do Senhor ácerca da construcção da Arca, e da Meza dos Pães da Proposição, e do Candieiro d'ouro.

1 FAllou pois o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Ordena aos filhos d'Israel, que me ponhão á parte os presentes, que me hão de fazer: vós os recebereis de todos aquelles, que mos offerecerem estantaneamente.

3 Eis-aqui as cousas, que vós deveis receber: ouro, prata, bronze,

4 jacynthos, purpura, escarlata tinta duas vezes, linho fino, pelos de cabras, pel-

5 pelles de carneiros tintas de vermelho, e outras tintas de roxo, (*a*) e páos de ſetim:

6 azeite para conſervar as alampadas, aromas para conficionar os oleos, e perfumes do mais ſuave cheiro:

7 pedras cornelinas, e outras pedras precioſas para ſe ornar (*b*) o Efod, (*c*) e o Racional.

8 Elles me farão (*d*) hum Santuario,

(*a*) *E páos de ſetim.* Não ſe póde deſignar ao certo que páo era eſte. Os Setenta vertem aqui, *Páos incorruptiveis.* O Syriaco, *Páos de ebano.* Filo, *Páos de cedro.* Calmet inclina-ſe a que os páos de ſetim era a chamada *Acacia*, arvore commum no Egypto, e na Arabia, que tem huma dureza, que a faz quaſi incorruptivel. Do meſmo parecer foi Cene, que conſtantemente verte *Acacia*, o que no Texto he *ſetim.* PEREIRA.

(*b*) *O Efod.* O Efod era hum Habito ſagrado, que ſervia de cobrir os hombros aos Sacerdotes, e Levitas: por iſſo noutros lugares o chama a Vulgata *Superhumerale*; nome, que correſponde ao Grego *Epómis*, que lhe dão os Setenta. PEREIRA.

(*c*) *E o Racional.* O Racional era a Inſignia, que o Pontifice dos Hebreos trazia ao peito, com huma Inſcripção, que dizia: *Doutrina*, e *Verdade.* Delle ſe tratará miudamente no Capitulo XXVIII. PEREIRA.

(*d*) *Hum Santuario.* Santuario ſe chamava aquel-

rio, para que eu habite no meio delles,

9 o qual Santuario será conforme a exactiſſima planta, que eu te hei de moſtrar (*e*) do Tabernaculo; como tambem o será o modélo dos vaſos, que nelle hão de ſervir. Eis-aqui como vós fareis eſte Santuario.

10 Fareis huma Arca de páo de ſetim, que tenha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e covado e meio d'alto.

11 Tu as dourarás d'ouro puriſſimo por dentro, e por fóra, e pôr-lhe-has em ſima huma coroa d'ouro, que apanhe tudo em roda.

12 Porás quatro argolas d'ouro nos quatro cantos da Arca, duas d'huma banda, e duas da outra.

la parte do Tabernaculo, que era a mais ſanta, e a mais recatada, e onde o Pontifice não entrava ſenão huma vez no anno. PEREIRA.

(*e*) *Do Tabernaculo.* O Tabernaculo era huma grande Tenda, que ſe póde conſiderar como hum Templo portatil, onde Deos era eſpecialmente adorado pelos Hebreos. PEREIRA.

13 Farás tambem huns varaes de páo de ſetim, que cobrirás d'ouro,

14 e os metterás nas argolas, que eſtão aos lados da Arca, para ella ſer levada por elles.

15 Eſtes varaes eſtarão ſempre mettidos nas argolas, e nunca ſe tiraráõ dellas.

16 Metterás na Arca as Taboas da Lei, que te hei de dar.

17 Farás outroſi (*f*) hum Propiciatorio de finiſſimo ouro, que terá dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo.

18 Porás nas duas extremidades do Oraculo dous Querubins d'ouro batido: hum

(*f*) *Hum Propiciatorio.* Todos os bons Interpretes convem, que o nome Hebreo *Capphoreth*, que a Vulgata com os Setenta exprimem pelo de *Propiciatorio*, não era outra couſa mais do que a tapadoura da Arca; e que o terem-lhe dado os Setenta o nome de *Propiciatorio*, foi para ſignificar, que Deos aſſentado ſobre os dous Querubins, como no ſeu Throno, ouvia dalli as orações, e votos do ſeu Povo. E que o chamar a Eſcritura a eſte meſmo Propiciatorio *Oraculo*, foi attendendo ás reſpoſtas, que o Senhor dava daquelle lugar ao Pontifice, quando eſte o conſultava. PEREIRA.

19 hum Querubim d'huma parte, outro d'outra.

20 Elles com as ſuas azas eſtendidas cobriráõ ambos os lados do Propiciatorio, e o Oraculo, e eſtarão olhando hum para o outro com os roſtos virados para o Propiciatorio, que cobre a Arca,

21 na qual tu metterás as Taboas da Lei, que eu te hei de dar.

22 Dahi he que eu te darei as minhas ordens. Eu te fallarei de ſima do Propiciatorio, do meio dos dous Querubins, que eſtarão ſobre a Arca do teſtemunho, dizendo-te tudo o que eu quizer que tu intimes aos filhos d'Iſrael.

23 Farás tambem huma Meza de madeira de ſetim, que terá dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.

24 Cobril-la-has d'ouro puriſſimo, e guarnecel-la-ha toda em roda d'hum frizo d'ouro.

25 Porás ſobre eſte frizo (*g*) huma

(*g*) *Huma coroa com ſeus ornatos d'eſcultura.*

coroa de quatro dedos d'alto, com seus ornatos d'escultura, e sobre esta outra pequena coroa d'ouro.

26 Farás tambem quatro argolas de ouro, as quaes porás nos quatro cantos da mesma Meza, huma em cada pé.

27 As argolas d'ouro estarão por baixo da coroa, para por ellas passarem os varaes, quando se quizer levar a Meza.

28 Farás tambem de páo de setim estes varaes, sobre que se leve a meza, e cobril-los-has d'ouro.

29 Farás outrosi do puriſſimo ouro pratos, copos, thuribulos, e taças, em que se hajão de lançar os licores, que se offerecerem.

30 E porás sobre esta Meza os Páes da Proposição, que estarão sempre expóstos na minha presença.

31 Farás tambem hum Candieiro de

He como exprimi em Portuguez o que a Vulgata chama *coronam interrasilem*, e os meus Francezes vertem, *une courone d'sculpture a jour*. Mas o Hebreo diz simplesmente, *huma coroa*, sem mencionar ornato algum. PEREIRA.

de ouro finiſſimo, batido ao martello, com ſeu tronco, ſuas haſteas, e ſeus ornatos em fórma de copos, ſeus pomos, e ſuas açucenas, que ſahiráõ delle.

32 Sahiráõ dos lados do tronco ſeis haſteas, tres d'huma parte, e tres da outra.

33 Huma haſtea terá tres copos do feitio de nozes, cada hum com ſeu pomo, e ſua açucena: outra haſtea terá da meſma ſorte tres copos do feitio de nozes, cada hum com ſeu pomo, e ſua açucena; e todas as ſeis haſteas, que ſahiráõ do tronco, ſerão da meſma ſorte.

34 Mas o tronco do candieiro terá quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada hum de ſeu pomo, e de ſua açucena.

35 Afóra iſto, haverá tres pomos em tres lugares do tronco, e de cada pomo ſahiráõ duas haſteas, que farão ao todo ſeis haſteas, naſcendo d'hum meſmo tronco.

36 Do Candieiro pois ſahiráõ eſtes pomos, e eſtas haſteas, tudo de puriſſimo ouro, batido ao martello.

Fa-

37 Farás outroſi ſete Alampadas, que porás em ſima do candieiro, para eſclarecerem o que eſtiver defronte.

38 Farás tambem ſeus eſpivitadores, e ſuas caldeirinhas, onde ſe apague o murrão, que ſe tiver tirado das alampadas, tudo de puriſſimo ouro.

39 O Candieiro com todas as ſuas peças (*h*) terá de pezo hum talento d' ouro puriſſimo.

40 Toma bem ſentido, e faze tudo conforme o modélo, que te foi moſtrado no monte.

(*h*) *Terá de pezo hum talento d' ouro puriſſimo*: Iſto he, terá de valor intrinſeco ſetenta mil libras de França. PEREIRA.

CAPITULO XXVI.

Ordenações do Senhor ácerca da conſtrucção do Tabernaculo, e de todas as ſuas partes.

1 O Tabernaculo fal-lo-has aſſim. Haverá dez cortinas de linho fino retorcido, de côr de jacintho, de pur-

purpura, e d'eſcarlata tingida duas vezes: e ellas ſerão brincadas de varios bordados.

2 Cada cortina terá vinte e oito covados de comprido, e quatro covados de largo. Todas as cortinas terão huma meſma medida.

3 Sinco cortinas eſtarão juntas a huma banda, e outras ſinco á outra.

4 Porás nas ourelas das cortinas d' hum, e outro lado huns cordões de jacintho, para que ellas ſe poſsão chegar humas ás outras.

5 Cada cortina terá ſincoenta cordões de cada lado, póſtos de tal ſorte, que quando as cortinas ſe houverem de chegar, reſpondão os cordões d' huma aos da outra, e ellas poſsão prender humas nas outras.

6 Farás tambem ſincoenta argolas d'ouro, que ſerviráõ para ajuntar entre ſi os dous Véos, compoſtos cada hum de ſinco cortinas, para que aſſim pareça ſer hum ſó Véo o que cobre o Tabernaculo.

7 Farás outroſi onze cobertas de pel-

pellos de cabra para cobrirem o tecto do Tabernaculo.

8 Cada huma deſtas cobertas terá trinta covados de comprido, e quatro de largo, e ſerão todas d'huma meſma medida.

9 Deſtas cobertas porás ſinco juntas a huma banda, e ſeis juntas á outra, de ſorte que dobres a ſexta no frontiſpicio do Tabernaculo.

10 Porás tambem ſincoenta cordões na ourela d'huma deſtas cobertas, para que ella ſe poſſa ajuntar com a outra; e ſincoenta cordões na ourela da outra coberta, para eſta prender com aquella.

11 Farás tambem ſincoenta fivelas de metal, pelas quaes paſſem os cordões, a fim de que todas eſtas cobertas pareção huma ſó coberta.

12 E porque deſtas cobertas, deſtinadas a cobrir o tecto, haverá huma de mais; tu empregarás ametade della em cobrir as coſtas do Tabernaculo.

13 E como eſtas cobertas por ſerem mais compridas do que as cortinas, deſce-

ceráõ mais abaixo hum covado de cada parte; iſto, que nellas pende de mais, ſervirá de cobrir os dous lados do Tabernaculo.

14 Farás tambem huma terceira coberta para o tecto, que ſerá de pelles de carneiros tintas de vermelho; e outra quarta coberta de pelles tintas de roxo.

15 Farás outroſi humas taboas de páo de ſetim, que eſtarão levantadas ao redor do Tabernaculo.

16 Cada huma dellas terá dez covados d'alto, e covado e meio de largo.

17 Cada huma terá d'huma, e outra parte ſeus encaxes, por onde huma ſe metta na outra; e todas as taboas eſtarão diſpoſtas deſta meſma maneira.

18 Vinte eſtarão ao lado meridional, que olha para o Auſtro.

19 Farás fundir quarenta baſes de prata, para que cada taboa aſſente ſobre duas baſes, que lhe ſuſtentem os dous angulos.

20 Eſtarão tambem outras vinte taboas

boas ao outro lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão,

21 as quaes aſſentaráõ ſobre outras quarenta baſes de prata, tendo cada taboa duas baſes, que a ſuſtentem.

22 Mas para o lado occidental do Tabernaculo farás ſeis taboas,

23 e além deſtas mais duas, que ſe levantaráõ nos angulos das coſtas do Tabernaculo.

24 Eſtas taboas eſtarão juntas debaixo até ſima, e eſtarão todas encaixadas humas nas outras. E da meſma maneira eſtarão ellas unidas ás duas taboas, que eſtiverem nos angulos.

25 Serão pois ao todo oito eſtas taboas, que terão dezaſeis baſes de prata, dando-ſe duas a cada taboa.

26 Farás tambem huns barrotes de páo de ſetim: ſinco para conterem as taboas a hum lado do Tabernaculo,

27 e outros ſinco para o outro lado, e outros ſinco para o lado occidental.

28 Eſtes barrotes eſtarão atraveſſados

dos pelo meio das taboas d'huma parte á outra.

29 Chapearás d'ouro eſtas taboas, e pôr-lhes-has humas argolas d'ouro, pelas quaes paſſem os barrotes, que hão de ſegurar o madeiramento: e eſtes barrotes ſerão tambem chapeados de ouro.

30 Deſte modo levantarás tu o Tabernaculo, conforme o modélo, que te foi moſtrado no monte.

31 Farás tambem hum Véo de côr de jacintho, de purpura, e d'eſcarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, que tenha que ver pela agradavel variedade dos bordados.

32 Suſpendel-lo-has de quatro columnas de páo de ſetim, que ſerão douradas, e terão os capiteis d'ouro, e as baſes de prata.

33 Eſte Véo eſtará prezo ás columnas por humas argolas. Dentro do Véo porás a Arca do teſtemunho; e eſte Véo ſeparará o Santo do Santo dos Santos.

34 Porás tambem o Propiciatorio ſo-

ſobre a Arca do teſtemunho no Santo dos Santos.

35 Mas a Meza pol-la-has de fóra do Véo, e defronte da Meza o candieiro, ao lado do Tabernaculo, que olha para o Meiodia: porque a Meza deve ſer poſta no lado ſetentrional.

36 Farás tambem hum Véo para a entrada do Tabernaculo, que ſerá de jacintho, de purpura, d'eſcarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, ſobre o qual porás alguma obra de bordadura.

37 Eſte Véo eſtará ſuſpenſo de finco columnas de páo de ſetim douradas, cujos capiteis ſerão d'ouro, e as baſes de metal.

CA-

CAPITULO XXVII.

Ordenações ácerca do Altar dos Holocauſtos, do Atrio do Tabernaculo, dos vaſos ſagrados, do azeite, e das alampadas.

1 FArás tambem hum Altar de páo de ſetim, que terá ſinco covados de comprido, e outros tantos de largo, iſto he, que ſerá quadrado, e terá tres covados d'alto.

2 Dos quatro cantos do Altar levantar-ſe-hão quatro córnos, e tu o cobrirás de metal.

3 Farás para o uſo do Altar humas caldeiras, que ſerviráõ para ſe receberem as cinzas: farás tenazes, forquilhas, e brazeiros: todas as quaes couſas ſerão de metal.

4 Farás tambem huma grélha de metal em fórma de rede, em cujos quatro cantos haverá quatro argolas de metal,

5 as quaes tu porás (*a*) debaixo do fo-

(*a*) *Debaixo do fogão do Altar.* O Hebreo diz,

fogão do Altar; e a grélha deſcerá até o meio da ſua altura.

6 Farás outro ſi para o Altar dous varaes de páo de ſetim, os quaes chapearás de metal,

7 e fal-los-has paſſar pelas argolas d'huma, e outra banda do Altar, para ſervirem a leval-lo.

8 Não farás o Altar maciſſo, mas oco, e concavo por dentro, ſegundo o modélo, que te foi moſtrado no monte.

9 Farás tambem o Atrio do Tabernaculo. Elle terá da banda do Meiodia humas cortinas de linho fino retorcido: e eſte lado terá cem covados de comprido.

10 Porás nelle vinte columnas com outras tantas baſes de metal: os capiteis,

Debaixo do ambito do Altar. Caſſiodoro de la Reina com elle: *Debaixo do cerco do Altar.* Eu ſegui a Saci, e a de Carrieres. O explicar-ſe a Vulgata pelo nome *arula*, que em Latim ſignifica *altarinho*, poderia ſer por alluſão ás noſſas Pedras d'Ara, (ſe já então as havia) que com effeito correſpondem nos noſſos Altares ao lugar, onde no Altar dos Holocauſtos ſe queimava a rez, que ſe offerecia. PEREIRA.

teis, e ornatos das columnas ſerão de prata.

11 Da meſma ſorte haverá no lado de Aquilão cortinas de cem covados de comprido, e vinte columnas cada huma com ſuas baſes de metal, ſeus capiteis, e ſeus ornatos de prata.

12 A largura do Atrio, que olha para o Poente, terá ſincoenta covados, ao longo da qual porás humas cortinas, e dez columnas com outras tantas baſes.

13 A largura do Atrio, que olha para o Naſcente, terá tambem ſincoenta covados.

14 Aqui a hum lado porás cortinas pelo eſpaço de quinze covados, e tres columnas com outras tantas baſes.

15 Ao outro lado porás cortinas pelo meſmo eſpaço de quinze covados, tres columnas, e outras tantas baſes.

16 A' entrada do Atrio, pelo eſpaço de vinte covados, porás cortinas de jacintho, de purpura, d'eſcarlata tingida duas vezes, e de linho fino retorcido, que ſerão brincadas de varios bor-

da-

dados. Esta entrada terá quatro columnas com outras tantas bases.

17 Todas as columnas postas á roda do Atrio serão forradas de laminas de prata: terão capiteis de prata, e bases de metal.

18 O Atrio terá cem covados de comprido, sincoenta de largo, e sinco d'alto. As suas cortinas far-se-hão de linho fino retorcido, e as bases serão de metal.

19 Todos os vasos, que houverem de servir para qualquer uso, e para qualquer ceremonia do Tabernaculo; como tambem todas as estacas, que se empregarem, tanto no Tabernaculo, como no Atrio, serão de metal.

20 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão do mais puro azeite d'oliveiras, esprimido no gral, para que as alampadas luzão sempre

21 no Tabernaculo do testemunho fóra do Véo, que está suspenso diante da Arca. Arão, e seus filhos porão as alampadas, para que ellas luzão até pela manhã diante do Senhor. Este culto

se

ſe continuará ſempre, e paſſará de géração em géração entre os filhos d'Iſrael.

CAPITULO XXVIII.

Ordenações ácerca dos Habitos Pontificaes, e Sacerdotaes d'Arão, e ſeus filhos.

1 FAze tambem que ſe chegem a ti Arão, teu irmão, com ſeus filhos, ſeparados do meio dos filhos d'Iſrael, para que elles exercitem diante de mim as funções do Sacerdocio: Arão, Nadab, Ahiu, Eleazar, e Ithamar.

2 Farás hum veſtido ſanto, e ſagrado a Arão, teu irmão, para gloria, e ornamento.

3 Fallarás a todos os que tem o coração cheio de ſabedoria, aos quaes eu dei hum eſpirito d'intelligencia, para que fação hum veſtido a Arão, e para que elle ſendo ſantificado, me ſirva no ſeu miniſterio.

4 Eis-aqui os veſtidos, que elles hão de fazer. O Racional, o Efod, a

Tunica, (*a*) a Camiza de linho, que será mais estreita, a Mitra, e o Cingulo. Estes são os vestidos santos, que elles devem fazer a Arão, teu irmão, e a seus filhos, para exercitarem diante de mim as funções do Sacerdocio.

5 Nisto empregarão elles o ouro, o jacintho, a purpura, a escarlata tinta duas vezes, e o linho fino.

6 Farão o Efod d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, de linho fino retorcido, cuja obra será tecida da mistura destas cores.

7 O Efod em sima terá duas aberturas nos hombros, que correspondão huma á outra: e estas aberturas estendendo-se para elle se pôr, se tornarão a ajuntar depois de posto.

8 Toda a obra será com agradavel variedade tecida d'ouro, de jacintho, de purpura, d'escarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

To-

(*a*) *A Camiza de linho.* Isto he o que no sentir dos mais habeis Expositores significa a Vulgata pelas palavras *lineam strictam*: a tunica, que se punha immediatamente sobre a carne. PEREIRA.

9 Tomarás tambem duas pedras cornelinas, onde gravarás os nomes dos filhos d'Iſrael.

10 Huma pedra terá ſeis nomes, outra outros ſeis, ſegundo a ordem do ſeu naſcimento.

11 Niſto empregarás tu a arte do eſcultor, e do lapidario: porque has de gravar nas duas pedras os nomes dos filhos d'Iſrael, depois de os teres engaſtado em ouro.

12 Pol-las-has no Efod d'huma, e outra parte, para ſervirem de monumento aos filhos d'Iſrael. Arão trará os ſeus nomes diante do Senhor, gravados nas duas pedras ſobre os hombros, para lembrança.

13 Farás tambem huns ganchos d'ouro,

14 e duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis eſtejão enlaçados huns nos outros, e prendel-las-has a eſtes ganchos.

15 Farás outroſi o Racional, que ſerá como o Efod tecido d'ouro, de jacintho, de purpura, d'eſcarlata tin-

ta duas vezes, e de linho fino retorcido.

16 Elle ſerá quadrado, e dobrado: terá hum palmo tanto de comprido, como de largo.

17 Porás nelle quatro ordens de pedras precioſas. Na primeira haverá o ſardonio, o topazio, a eſmeralda:

18 na ſegunda o carbunculo, a ſafira, e o jaſpe:

19 na terceira o ligurio, a agata, e a ametiſta:

20 na quarta a cryſolita, a cornelina, e o beryllo. Ellas ſerão encaſtoadas em ouro, conforme a ſua ordem.

21 Porás nellas os nomes dos filhos d'Iſrael: os ſeus nomes ſerão nellas gravados, cada hum em ſua pedra, conforme a ordem das doze Tribus.

22 Farás para o Racional duas pequenas cadeias de ouro o mais puro, cujos fuzis eſtejão enlaçados huns nos outros:

23 e duas argolinhas d'ouro, que tu porás no alto do Racional a hum, e outro lado.

En-

24 Enfiarás as duas cadeias pelas duas argolinhas, que eſtarão em ſima nas duas extremidades do Racional;

25 e prenderás as extremidades das duas cadeias aos dous ganchos d'ouro, que eſtarão nos dous lados do Efod, que correſponde ao Racional.

26 Farás outras duas argolinhas d'ouro, que porás nos dous lados inferiores do Racional, nas ourelas, que correſpondem ao Efod pela parte detrás.

27 Farás mais outras duas argolinhas d'ouro, que porás aos dous lados inferiores do Efod, que correſpondem ás duas argolinhas d'ouro em baixo no Racional, para que aſſim poſſa o Racional prender-ſe ao Efod,

28 por meio d'huma fitta de côr de jacintho, que paſſará pelas argolinhas do Efod, e pelas argolinhas do Racional; para que elles fiquem bem ao proprio atados hum no outro; e para que o Efod, e o Racional ſe não poſsão ſeparar.

29 Arão trará os nomes dos filhos d'Iſrael no Racional do Juizo, que elle te-

terá sobre o peito, quando entrar no Santuario, para servir d'hum eterno monumento diante do Senhor.

30 Gravarás no Racional do Juizo estas duas palavras: (*b*) DOUTRINA, e

(*b*) *Doutrina, e Verdade.* Em Hebreo, *Urim, e Thummim.* Em todas as dúvidas graves, quando o Principe, ou o Synedrio consultava o Senhor, o Senhor as resolvia pela boca do Pontifice, que por isso era entre os Hebreos hum Oraculo infallivel nas materias de Religião. Se damos credito a Josè no Livro III. *Das Antiguidades Judaicas*, cap. 8. ao tempo que elle escrevia, erão passados duzentos annos, que tinha cessado este privilegio dos Pontifices Hebreos. Mas da Escritura consta, que não só no tempo dos Maccabeos, mas já do tempo d'Esdras não era perenne este Oraculo. 1. Maccab. IV. 46. 1. Esd. II. 63. Assim o que nesta materia se póde ter por certo, he que Deos manifestava a sua vontade aos Hebreos pelo Urim, e Thummim, isto he, pelas respostas do Summo Sacerdote todo o tempo, que subsistio o Tabernaculo, e antes que fosse edificado o Templo de Jerusalem: e que depois d'edificado o Templo, respondia Deos ordinariamente por boca d'algum Profeta: até que depois da soltura do cativeiro de Babylonia sinco seculos antes do Nascimento de Christo, foi Deos costumando os Judeos a não ouvirem já fallar Profetas, para com este silencio os preparar a ouvir a voz do Messias, que estava a chegar. PEREIRA.

e VERDADE, as quaes eſtarão ſobre o peito d'Arão, quando elle entrar á preſença do Senhor: e elle trará ſempre ſobre o ſeu peito o Juizo dos filhos d'Iſrael diante do Senhor.

31 Farás tambem a Tunica do Efod, que ſerá toda de côr de jacintho.

32 Em ſima no meio della haverá huma abertura, e ao redor deſta abertura hum ponteado, como o que ſe coſtuma fazer nas extremidades dos veſtidos para ſe não romperem.

33 Por baixo ao redor da meſma Tunica porás tu humas como pequenas romans feitas de jacintho, de purpura, e d'eſcarlata tinta duas vezes; e pelo meio dellas entreſachadas humas campainhas

34 de ſorte, que eſteja huma campainha d'ouro, e huma romã; outra campainha d'ouro, e outra romã.

35 Deſta Tunica eſtará veſtido Arão, quando fizer as funções do ſeu miniſterio, para que ſe ouça o ſom deſtas campainhas, quando elle entrar no Santuario

rio á preſença do Senhor, ou quando delle ſahir, para que não morra.

36 Farás tambem huma lamina do mais puro ouro, na qual farás gravar por algum bom artifice eſtas palavras: (c) SANTIDADE AO SENHOR.

37 E atal-la-has á Mitra com huma fitta de côr de jacintho ſobre a teſta do Pontifice.

38 E Arão trará ſobre ſi todas as iniquidades, que os filhos d'Iſrael commetterem em todos os donativos, e em todos os preſentes, que offerecerem, e conſagrarem ao Senhor. Elle trará ſempre eſta lamina por diante da teſta, para que o Senhor lhes ſeja propicio.

39 Farás outroſi huma Camiza de linha fino, e huma Mitra do meſmo linho, e hum Cingulo todo bordado.

40 Farás tambem Camizas de linho para os filhos d'Arão, Cingulos, e Mitras para gloria, e ornamento.

De

(c) *Santidade ao Senhor.* Com iſto queria Deos lembrar aos Miniſtros do Tabernaculo, que aſſim como o Senhor he ſanto por eſſencia, o devião elles tambem ſer eſpecialmente por imitação. PEREIRA.

41 De todos eſtes paramentos veſtirás tu a Arão, teu irmão, e a ſeus filhos com elle. A todos ſagrarás as mãos, e a todos ſantificarás, para que elles exercitem as funções do meu Sacerdocio.

42 Far-lhes-has tambem Calções de linho para cobrirem as ſuas partes, des dos rins até as coxas.

43 Arão, e ſeus filhos uſaráõ delles, quando entrarem no Tabernaculo do teſtemunho, ou quando ſe chegarem ao Altar para ſervirem no Santuario; para que não ſucceda fazerem-ſe culpaveis d'iniquidade, e morrerem. Eſta ordenação ſerá eſtavel, e perpétua para Arão, e para a ſua poſteridade depois delle.

CAPITULO XXIX.

Ordenações ácerca de como ſe hão de ſagrar os Sacerdotes. Parte, que elles devem ter ás victimas. Sacrificio perpétuo de dous cordeiros cada dia.

1 EIs-aqui o que tu deves fazer, para me ſagrares em Sacerdotes a Arão, e ſeus filhos. Toma do rebanho hum novilho, e dous carneiros, que não ſejão malhados;

2 huns pães aſmos; huns bolos tambem aſmos borrifados d'azeite; humas tortas da meſma ſorte aſmas, ſobre que ſe tenha deitado algum azeite: todas as quaes couſas tu farás da mais pura farinha.

3 E depois de as teres poſto num ceſto, offerecermas-has, e trarme-has tambem o novilho, e os dous carneiros.

4 Ao meſmo tempo farás chegar Arão, e ſeus filhos á entrada do Tabernaculo do teſtemunho. E depois que tive-

veres lavado com agua o pai, e os filhos,

5 veſtirás Arão dos ſeus veſtidos, iſto he, da Camiza, da Tunica, do Efod, do Racional, que tu atarás com o Cingulo.

6 E pôr-lhe-has a Mitra na cabeça, e ſobre a Mitra a lamina ſanta.

7 Depois derramarás ſobre a ſua cabeça o oleo da ſagração: e com eſte rito ficará elle ſagrado.

8 Farás tambem chegar ſeus filhos: veſtir-lhes-ha as ſuas Tunicas de linho, e cingil-los-has com os ſeus Cingulos.

9 Iſto he o que tu deves fazer a Arão, e a ſeus filhos. Pôr-lhes-has as Mitras nas cabeças, e elles ficarão ſendo meus Sacerdotes, para me darem hum culto perpétuo. Depois que lhes tiveres ſagrado as mãos,

10 trarás o novilho á entrada do Tabernaculo do teſtemunho: e Arão, e ſeus filhos porão as ſuas mãos ſobre a cabeça delle,

11 e tu o ſacrificarás diante do Senhor,

nhor, á entrada do Tabernaculo do teſtemunho.

12 Tomarás do ſangue do novilho, e com o teu dedo o porás ſobre os córnos do Altar, e o reſto do ſangue derramal-lo-has ao pé do meſmo Altar.

13 Tomarás tambem toda a gordura, que cobre os inteſtinos; o redenho do figado, e os dous rins, e a gordura, que os cobre: offerecer-me-has tudo, queimando-o ſobre o Altar.

14 Mas a carne do novilho, o ſeu couro, e a ſua bóſta queimal-la-has fóra do ambito do campo, por ſer eſta huma hoſtia pelo peccado.

15 Tomarás tambem hum dos carneiros, e Arão, e ſeus filhos lhe porão as mãos ſobre a cabeça:

16 e depois que o tiveres immolado, tomarás do ſeu ſangue, e derramallo-has em torno do Altar.

17 Depois farás o carneiro em pedaços: e lavados os inteſtinos, e os pés, pol-los-has ſobre eſtes pedaços cortados da ſua carne, e ſobre a ſua cabeça,

e

18 e offerecerás o carneiro, queimando-o todo ſobre o Altar: porque eſta he a oblação do Senhor, e huma hoſtia para elle de ſuaviſſimo cheiro.

19 Tomarás tambem o outro carneiro, ſobre cuja cabeça porão as ſuas mãos Arão, e ſeus filhos.

20 E depois de o teres immolado, tomarás do ſeu ſangue, e pol-lo-has na extremidade da orelha direita a Arão, e a ſeus filhos, e ſobre os dedos pollegares das ſuas mãos, e dos ſeus pés direitos; e o reſto do ſangue derramallo-has ao redor do Altar.

21 Tomarás outroſi do ſangue, que eſtá ſobre o Altar, e do oleo da ſagração: e com elles farás aſpersão ſobre Arão, e ſobre os ſeus veſtidos, ſobre ſeus filhos, e ſobre os veſtidos deſtes: e depois de os teres ſagrado a elles, e aos ſeus veſtidos,

22 tomarás a gordura do carneiro, a ſua cauda, a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do figado, os dous rins, e a gordura, que eſtá por ſima,

e

e a eſpadoa direita : porque eſte he o carneiro da ſagração.

23 Tomarás outroſi parte d'hum pão, hum dos bolos borrifados d'azeite, huma torta do ceſto dos aſmos, que tenha eſtado expoſta diante do Senhor:

24 e porás todas eſtas couſas nas mãos a Arão, e a ſeus filhos, e ſantifical-los-has, elevando eſtas offertas diante do Senhor.

25 Depois tornarás a tomar das ſuas mãos todas eſtas couſas, e queimal-las-has ſobre o Altar em holocauſto, para ellas eſpalharem hum ſuaviſſimo cheiro diante do Senhor, porque eſta he a ſua oblação.

26 Tomarás tambem o peito do carneiro, que tiver ſervido para a ſagração d'Arão, e ſantifical-lo-has, elevando-o diante do Senhor, e eſta parte do ſacrificio ficará para ti.

27 Santificarás tambem o peito, que foi ſagrado, e a eſpadoa, que tu ſeparaſte do carneiro,

28 com a qual Arão, e ſeus filhos forão ſagrados : e eſtas são as partes, que

que ficaráõ reſervadas para Arão, e ſeus filhos, das oblações dos filhos d'Iſrael por hum direito perpétuo : porque eſtas são como as primicias, e as primeiras partes das victimas pacificas, que elles offerecem ao Senhor.

29 Os filhos d'Arão depois da morte deſte trarão as veſtimentas, que lhe tiverem ſervido ; para que reveſtidos dellas, recebão a unção ſanta, e as ſuas mãos fiquem ſagradas.

30 Aquelle d'entre ſeus filhos, que for conſtituido Pontifice em ſeu lugar, e entrar no Tabernaculo do teſtemunho, para exercitar as ſuas funções no Santuario, trará eſtas veſtimentas ſete dias.

31 Tomarás outroſi o carneiro, que foi offerecido para a ſagração do Pontifice, e farás cozer a ſua carne no ſanto lugar:

32 da qual carne comerá Arão, e ſeus filhos. Comeráõ tambem á entrada do Tabernaculo do teſtemunho os pães, que eſtiverão póſtos no ceſto,

32 para que eſte ſeja hum ſacrificio,

cio, que lhes torne favoravel a Deos, e para que as mãos dos que lho offerecem fiquem ſantificadas. O eſtrangeiro não comerá deſtes pães, porque são ſantos.

34 Se remanecer alguma couſa deſta carne conſagrada, ou deſtes pães até pela manhã, queimarás no fogo todas eſtas ſobras: ellas ſe não comeráõ, porque eſtão ſantificadas.

35 Terás cuidado de fazeres tudo iſto, que te mando, tocante a Arão, e a ſeus filhos. Sagrarás as ſuas mãos ſete dias:

36 e offerecerás cada dia hum novilho pela expiação do peccado. Depois que tu tiveres immolado a hoſtia da expiação, purificarás o Altar, e farás nelle as unções ſantas.

37 Purificarás, e ſantificarás o Altar ſete dias, e elle ſerá ſantiſſimo. (*a*) Todo o que o tocar, ſerá ſantificado.

Eis-

(*b*) *Todo o que o tocar, ſerá ſantificado.* Eſte Texto póde admittir tres ſentidos. Hum aſſim: Todo o que o tocar, ſerá ſantificado por iſſo meſmo que o tocou. E neſta interpretação ſe funda o direito do aſylo. Outro aſſim: Todo o que o tocar,

38 Eis-aqui o que tu farás ſobre o Altar. Sacrificarás cada dia ſem falta dous cordeiros d' hum anno:

39 hum de manhã, outro de tarde.

40 Offerecerás com o primeiro cordeiro (*b*) a decima parte d'hum efi da mais pura farinha de trigo, (*c*) miſturada com a quarta parte d'hum hin d' azeite d'azeitonas pizadas, e com outro tanto de vinho (*d*) para as libações.

ferá ſantificado antes de o tocar. E eſta interpretação denota, que as couſas ſagradas não as deve tocar, ſenão quem eſtiver purificado. Outro aſſim: Todo o que o tocar, não ſendo Sacerdote, ſerá ſantificado, iſto he, ſerá reputado hum profanador. Porque, ſegundo varios Rabbinos doutos, *ſantificar* algumas vezes ſe põe por *manchar*. PEREIRA.

(*b*) *A decima parte d'hum efi.* Eſta decima parte do *efi*, chamado por outro nome *bath*, era hum *gomor*: e hum *gomor* já nós notámos noutra parte, que era huma medida, que levava tres canadas. PEREIRA.

(*c*) *Miſturada com a quarta parte d'hum hin.* O *hin*, chamado por outro nome *tárcabo*, era outra medida, que levava quatro canadas. PEREIRA.

(*d*) *Para as libações.* Libações são as offertas de licores, iſto he, o azeite, e vinho, que ſe miſturavão nas offertas de farinha. PEREIRA.

41 Offerecerás de tarde o ſegundo cordeiro, como hum ſacrificio de cheiro ſuaviſſimo, da meſma maneira que nós diſſemos que ſe devia fazer a oblação da manhã.

42 Eſte he o ſacrificio, que com hum culto continuado de géração em géração, ſe deve offerecer ao Senhor á entrada do Tabernaculo do teſtemunho diante do Senhor, que he onde eu tenho reſolvido fallar-te.

43 Dalli darei eu as minhas ordens aos filhos d'Iſrael, e o Altar ſerá ſantificado com a minha gloria.

44 Eu ſantificarei tambem o Tabernaculo do teſtemunho com o Altar, e a Arão com ſeus filhos, para que elles exercitem as funções do meu Sacerdocio.

45 Eu habitarei no meio dos filhos d'Iſrael, e ſerei o ſeu Deos.

46 E elles ſaberão, que eu ſou o Senhor ſeu Deos, que os tirei da terra do Egypto, para ficar entrelles, eu, que ſou o Senhor ſeu Deos.

CA-

CAPITULO XXX.

Ordenações ácerca do Altar dos perfumes. Meio ſiclo, que ſe deve pagar por cabeça. Bacia de bronze. Oleo ſanto. Caçoula de cheiros.

1 FArás tambem hum Altar de páo de ſetim para queimar os perfumes.

2 Elle terá hum covado de comprido, e outro de largo para ſer quadrado. Terá dous covados d'alto, e dos ſeus angulos ſahiráõ huns córnos.

3 Cobrirás de finiſſimo ouro a meza deſte Altar, e os quatro lados com os ſeus córnos. E farás huma coroa d'ouro, que o apanhe todo em roda,

4 e duas argolas d'ouro de cada banda debaixo da coroa, para ſe metterem por ellas os varaes, que hão de ſervir para o levarem.

5 Farás tambem eſtes varaes de páo de ſetim, e cobril-los-has d'ouro.

6 Porás eſte Altar defronte do véo, que pende diante da Arca do teſtemu-

nho, e diante do Propiciatorio, que cobre a Arca do teſtemunho, onde eu te fallarei.

7 E Arão queimará ſobrelle hum incenſo de ſuave cheiro. Elle o queimará de manhã, quando concertar as alampadas.

8 E quando elle as accender de tarde, tornará a queimar do incenſo diante do Senhor: o que ſe obſervará continuamente entre vós pelo decurſo de todas as idades.

9 Não offerecereis ſobre eſte Altar perfume d'outra compoſição; nem poreis nelles oblação alguma, nem victima; nem fareis nelle algum ſacrificio de libações.

10 Arão deprecará huma vez no anno ſobre os córnos deſte Altar, pondo nelles do ſangue da victima, que tiver ſido offerecida pelo peccado: e eſta expiação continuará ſempre a fazer-ſe entre vós de géração em géração. Iſto ſerá para o Senhor huma couſa ſantiſſima.

11 Fallou tambem o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

Quan-

12 Quando tu fizeres o arrolamento dos filhos d'Iſrael, cada hum dará hum tanto ao Senhor em preço da ſua alma; e elles não ſerão feridos de praga alguma, depois que eſte arrolamento ſe tiver feito.

13 Todos os que ſe comprehenderem neſte arrolamento, darão meio ſiclo, ſegundo a medida do Templo. O ſiclo tem vinte obolos. Offerecer-ſe-ha pois ao Senhor meio ſiclo.

14 O que entrar neſte arrolamento, iſto he, o que tiver vinte annos, e dahi para ſima, dará eſte preço.

15 O rico não dará mais de meio ſiclo, e o pobre não dará menos.

16 E depois que tiveres recebido o dinheiro, que os filhos d'Iſrael terão dado, empregal-lo-has nos uſos do Tabernaculo do teſtemunho, para que iſto ſeja hum monumento diante do Senhor, e ſirva para expiação das ſuas almas.

17 Fallou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

18 Farás outroſi huma Bacia de metal,

tal, e de lavar, com ſua baſe; e polla-has entre o Tabernaculo do teſtemunho, e o Altar.

19 E lançada agua, Arão, e ſeus filhos lavaráõ nella as ſuas mãos, e os ſeus pés,

20 quando eſtiverem para entrar no Tabernaculo do teſtemunho, ou quando ſe deverem chegar ao Altar a offerecer perfumes ao Senhor, para que não ſucceda ſerem punidos de morte.

21 Eſta ordenação ſerá eterna para Arão, e para todos os da ſua poſteridade, que lhe houverem de ſucceder.

22 Fallou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

23 Toma d'aromas quinhentos ſiclos de myrrha da primeira, e da mais excellente; de cinamommo ametade deſta quantidade, iſto he, duzentos e ſincoenta ſiclos; de canna aromatica outros duzentos e ſincoenta ſiclos:

24 de caſia quinhentos ſiclos do pezo do Santuario; e d'azeite d'oliveiras a medida d'hum hin.

25 De todas eſtas eſpeces farás hum oleo

oleo ſanto para as unções, huma compoſição odorifera, feita ſegundo a arte dos que niſto trabalhão.

26 Com iſto ungirás o Tabernaculo do teſtemunho; a Arca do Teſtamento;

27 a Meza com os ſeus vaſos; o Candieiro, e tudo o que nelle ſerve; o Altar dos perfumes,

28 e o dos holocauſtos, e tudo o que he neceſſario para o ſerviço, e culto, que nelles ſe faz.

29 Tu ſantificarás todas eſtas couſas, e ellas ficaráõ ſantas, e ſagradas. Aquelle, que as tocar, ſerá ſantificado.

30 Com o meſmo ungirás a Arão, e a ſeus filhos, e os ſantificarás para exercitarem as funções do meu Sacerdocio.

31 Dirás outroſi aos filhos d'Iſrael: Eſte oleo para as unções ſer-me-ha conſagrado entre vós, e entre os que de vós naſcerem.

32 Não ſe ungirá com elle a carne de homem, nem vós fareis outro da meſ-

meſma compoſição; porque eſte he ſantificado, e vós o devereis conſiderar como ſanto.

33 Todo o que fizer algum ſemelhante, e o der a algum eſtrangeiro, ſerá exterminado do meio do ſeu Povo.

34 Diſſe mais o Senhor a Moyſés: Toma dos aromas, iſto he, de ſtacte, d'onyx, de galbano bem cheiroſo, e d'incenſo o mais luzido, tudo em igual pezo.

35 Farás huma caçoula, compoſta de todas eſtas drogas, ſegundo a arte dos que niſto trabalhão. Miſtural-las-has com tal cuidado, que ellas ſaião puriſſimas, e digniſſimas de ſe me offerecerem.

36 Depois de tudo muito bem pizado, e moido, até ſe reduzir a hum pó finiſſimo, pol-lo-has diante do Tabernaculo do teſtemunho, que he o lugar, onde eu te apparecerei. Eſta caçoula ficará ſendo para vós huma couſa ſagrada, e inviolavel.

37 Não fareis outra compoſição ſe-

me-

melhante para voſſo uſo, porque he conſagrada ao Senhor.

38 O homem, qualquer que elle ſeja, que tal compoſição fizer para ſe regalar com o ſeu cheiro, perecerá do meio do ſeu Povo.

CAPITULO XXXI.

Beſeleel, e Ooliab deſtinados por Deos para trabalhar no Tabernaculo. Leis tocantes ao Sabbado. As duas Taboas da Lei dadas a Moyſés.

1 FAllou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

2 Eu chamei nomeadamente a Beſeleel filho d'Uri, filho d'Hur da Tribu de Juda,

3 e eu o enchi do eſpirito de Deos, eu o enchi de ſabedoria, d'intelligencia, e de ſciencia para toda a caſta d' obras,

4 para inventar tudo o que a arte póde fazer d'ouro, de prata, de bronze,

5 de marmore, de pedras precioſas, e de toda a diverſidade de páos.

Eu

6 Eu lhe dei por companheiro Ooliab, filho d'Aquiſamech da Tribu de Dan. E eu puz a ſabedoria no coração de todos os artifices habeis, para fazerem tudo o que te tenho ordenado que ſe faça.

7 O Tabernaculo da alliança, a Arca do teſtemunho, o Propiciatorio, que eſtá por ſima della, e tudo o que deve ſervir no Tabernaculo:

8 a Meza com os ſeus vaſos, o Candieiro puriſſimo com os ſeus vaſos, o Altar dos perfumes,

9 e o Altar dos holocauſtos com todos os ſeus vaſos, e a Bacia com a ſua baſe:

10 as ſantas veſtimentas deſtinadas para o miniſterio do Sacerdote Arão, e de ſeus filhos, para que elles exercitem as funções do ſeu officio, reveſtidos d'ornamentos ſagrados:

11 o oleo da unção, e o perfume aromatico, que deve ſervir no Santuario. Numa palavra, elles farão tudo o que eu te mandei que ſe fizeſſe.

Fal-

12 Fallou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

13 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Tende grande cuidado d'obſervar o meu Sabbado, porque eſte he o ſinal, que eu eſtabeleci entre mim, e vós, e que deve paſſar depois de vós a voſſos filhos; para que vós ſaibais que eu he que ſou o Senhor, que vos ſantifico.

14 Guardai o meu Sabbado, porque elle deve ſer ſanto para vós. Aquelle, que o violar, ſerá caſtigado com a morte. Se algum trabalhar neſte dia, perecerá do meio do ſeu Povo.

15 Vós trabalhareis ſeis dias; mas o dia ſetimo he o Sabbado, e o deſcanço conſagrado ao Senhor. Todo o que trabalhar neſte dia, morrerá.

16 Os filhos d'Iſrael guardem o Sabbado, e celebrem-no de idade em idade. Eſte he hum pacto ſempiterno

17 entre mim, e os filhos d'Iſrael, e hum ſinal, que durará ſempre. Porque o Senhor fez em ſeis dias o Ceo, e a Terra, e no dia ſetimo ceſſou d'obrar.

Ten-

18 Tendo o Senhor acabado de fallar deſta ſorte no monte Sinai, deo a Moyſés as duas Taboas do teſtemunho feitas de pedra, e eſcritas pelo dedo de Deos.

CAPITULO XXXII.

O Povo adora o bezerro d'ouro. Moyſés quebra as Taboas da Lei. Caſtigo dos Iſraelitas. Moyſés ora por elles.

Anno antes da Era chriſtã 1491.

1 MAs o Povo vendo que Moyſés não acabava de deſcer do monte, ſe ajuntou contra Arão, e lhe diſſe: Vem fazer-nos Deoſes, que vão adiante de nós: porque pelo que toca a Moyſés, a eſte homem, que nos tirou do Egypto, nós não ſabemos o que lhe aconteceo.

2 Arão lhes diſſe: Tirai as arrecadas d'ouro, que voſſas mulheres, filhos, e filhas trazem nas orelhas, e trazei-mas.

3 Fez o Povo o que Arão lhes mandára, e trouxe-lhe as arrecadas.

4 Arão depois que as recebeo, fundio-

dio-as, (*a*) e formou dellas hum bezerro. Então diſſerão os Iſraelitas: Eisaqui, ó Iſrael, os teus Deoſes, que te tirárão do Egypto.

5 O que tendo viſto Arão, erigio hum Altar diante do bezerro, e á voz do pregoeiro clamou: A'manhã he a Solemnidade do Senhor.

6 E elles tendo-ſe levantado pela manhã, offerecêrão holocauſtos, e hoſtias pacificas. Todo o Povo ſe aſſentou a comer, e beber, (*b*) e depois ſe levantárão a brincar.

7 Então fallou o Senhor a Moyſés, e

(*a*) *E formou dellas hum bezerro.* Ninguem duvida, que na factura deſte bezerro quizerão os Hebreos imitar os Egypcios, que, como atteſtão Herodoto, e Euſebio, adoravão o ſeu Deos Apis na figura d' hum novilho. Pelo menos eſte he o ſentimento de Santo Ambroſio, de S. Jeronymo, de Santo Agoſtinho, e de muitos outros Padres, e Expoſitores: e aſſim o parece ter tambem inſinuado Santo Eſtevão nos Actos dos Apoſtolos, Act. VII. 39. PEREIRA.

(*b*) *E depois ſe levantárão a brincar.* Não explica o Texto que brincos forão eſtes: porque o verbo *ludere* he d' huma ſignificação mui generica. Tertulliano o entendeo de divertimentos impudicos: de Carrieres de ſimples danças. PEREIRA.

e lhe diſſe: Vai, deſce: porque o teu Povo, que tu tiraſte do Egypto, peccou.

8 Elles ſe apartárão bem de preſſa do caminho, que tu lhes havias moſtrado. Fizerão para ſi hum bezerro fundido, adorárão-no, e immolando-lhe victimas, diſſerão: Eſtes são, ó Iſrael, os teus Deoſes, que te tirárão do Egypto.

9 Ainda diſſe mais o Senhor a Moyſés: Eu vejo que eſte Povo he de cerviz dura.

10 Deixa, que o furor da minha indignação ſe accenda contra elles, e que eu os conſuma, e eu te farei a ti Chefe d'hum grande Povo.

11 Porém Moyſés conjurava o Senhor ſeu Deos, dizendo-lhe: Porque ſe accende o teu furor contra hum Povo teu, que tu tiraſte do Egypto com huma grande força, e com huma poderoſa mão?

12 Não permittas, te rogo, que digão os Egypcios: Elle os tirou do Egypto aſtutamente para os matar nos mon-

montes, e para os extinguir da terra. Aplaque-se a tua ira, e deixa-te dobrar para perdoares ao teu Povo a sua iniquidade.

13 Lembra-te d'Abrahão, d'Isaac, e d'Israel teus servos, aos quaes tu juraste por ti mesmo, dizendo: Eu multiplicarei a vossa descendencia, como as estrellas do Ceo; e eu darei á vossa posteridade toda esta terra, de que eu fallei, e vós a possuireis para sempre.

14 Então se apazigou o Senhor, para não fazer contra o seu Povo o mal, que tinha dito.

15 Voltou Moysés pois de sima do monte, trazendo na sua mão as duas Taboas do testemunho, escritas d'ambas as partes.

16 Ellas erão obra de Deos, como o era a escritura, que estava gravada nellas.

17 Ora Josué ouvindo o tumulto, e a vozeria do Povo, disse para Moysés: No campo ouve-se alarido de quem peleja.

18 Ao que respondeo Moysés: Isto

não

não he gritar de peſſoas, que ſe exhortão para combater; nem vozeria de gente, que obriga o ſeu inimigo a fugir: mas o que eu ouço são vozes de peſſoas, que cantão.

19 E tendo-ſe approximado ao campo, vio o bezerro, e as dançaſ. Então irado na ultima differença, atirou com as Taboas que trazia na mão em terra, e as quebrou na falda do monte.

20 E pegando no bezerro, que elles tinhão feito, lançou-o no fogo, e o reduzio em cinza, que lançou na agua, e fez que della bebeſſem os filhos d'Iſrael.

21 Depois diſſe Moyſés a Arão: Que te fez eſte Povo, para tu o carregares com hum tão grande peccado?

22 Elle lhe reſpondeo: Não ſe ire meu Senhor: porque tu ſabes muito bem, quanto eſte Povo he propenſo para o mal.

23 Elles me differão: Faze-nos Deoſes, que vão adiante de nós: porque nós não ſabemos que he o que aconteceo a eſte Moyſés, que nos tirou do Egypto.

Eu

24 Eu lhes disse: Qual d'entre vós tem ouro? Trouxerão-no, e derão-mo: e eu o lancei no fogo, e sahio este bezerro.

25 Moysés pois vendo que o Povo tinha ficado nú, (pois Arão o tinha despojado com esta vergonhosa abominação, e o tinha posto nú no meio de seus inimigos)

26 poz-se á porta do campo, e disse: Se algum he do Senhor, ajunte-se comigo. E tendo-se ajuntado á roda delle todos os filhos de Levi, lhes disse:

27 Eis-aqui o que diz o Senhor Deos d'Israel: Cada homem metta a sua espada á cinta: passai, e tornai a passar, atravessando o campo d'huma porta á outra; e cada hum mate seu irmão, seu amigo, e o que lhe for mais chegado.

28 Fizerão os filhos de Levi o que Moysés tinha ordenado, (*c*) e forão

(*c*) *E forão quasi vinte e tres mil homens, &c.* O Hebreo, os Setenta, e dos Padres Latinos Tertulliano, Santo Ambrosio, Santo Optato, Santo Isidoro de Sevilha, Rabano Mauro, e muitos Exemplares da Vulgata, em lugar de *vinte e tres mil*, trazem aqui só *tres mil*. E assim he crivel,

quaſi vinte e tres mil homens, os que cahírão mortos aquelle dia.

29 Então lhes diſſe Moyſés: Cada hum de vós conſagrou hoje as ſuas mãos ao Senhor, matando ſeu filho, e ſeu irmão, para vos ſer dada a benção.

30 Ao outro dia diſſe Moyſés ao Povo: Vós commetteſtes hum grandiſſimo peccado. Eu ſubirei onde eſtá o Senhor, a ver ſe d'algum modo o poſſo dobrar, e alcançar delle perdão do voſſo crime.

31 E tendo voltado para o Senhor, lhe diſſe: Eſte Povo commetteo hum grandiſſimo peccado, e elles fizerão para ſi Deoſes d'ouro. Mas eu te conjuro, que ou tu lhe perdoes eſte delicto, ou

que o número de *vinte e tres mil* foſſe introduzido por deſcuido dos Copiſtas. Mas elle tem por ſi a S. Gregorio Magno, S. Cyrillo d'Alexandria, São Pedro Damião, o Abbade Ruperto, e a maior parte dos Exemplares, tanto manuſcritos, como impreſſos da Vulgata. E não falta quem entenda que eſtes são os vinte e tres mil, que S. Paulo, 1. Cor. x. 7. 8. dá por mortos no deſerto num ſó dia, em caſtigo (dizem eſtes Interpretes) não da fornicação corporal, mas da fornicação eſpiritual, que he a idolatria. PEREIRA.

32 (*d*) ou ſe o não fazes, me apagues do teu Livro, que eſcreveſte.

33 O Senhor lhe reſpondeo: Eu apagarei do meu Livro aquelle, que peccar contra mim.

34 Tu porém vai, e conduze o Povo ao lugar, que eu te diſſe. O meu Anjo irá adiante de ti: mas no dia da vingança viſitarei eu eſte peccado, que elle commetteo.

35 Ferio pois o Senhor o Povo pelo crime do bezerro, que Arão lhe tinha feito.

(*d*) *Ou me apagues do teu Livro.* S. Jeronymo, e S. Gregorio Magno são de parecer, que o Livro, que aqui entendia Moyſés, não era o Livro da vida eterna, mas o da vida temporal; de ſorte, que o que Moyſés pedia a Deos, era que ou perdoaſſe ao Povo, ou o tiraſſe a elle deſte Mundo. Santo Agoſtinho com tudo o explica do Livro dos Predeſtinados, de ſorte que eſte acto de Moyſés ſeja ſemelhante ao com que S. Paulo diſſe depois: (Rom. IX. 3.) *Eu deſejava ſer ſeparado de Chriſto a bem de meus irmãos.* PEREIRA.

CAPITULO XXXIII.

O Povo humilha-se, e chora o seu peccado. Moysés falla com Deos face a face. Pede-lhe que lhe mostre o seu rosto.

1 DEpois fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse: Vai, sahe deste lugar tu, e o Povo, que tu tiraste do Egypto, e vai para a terra, que eu prometti com juramento a Abrahão, Isaac, e Jacob, quando lhe disse: Eu darei esta terra á tua posteridade.

2 E dir-lhe-has da minha parte: Eu enviarei hum Anjo, que te sirva de Precursor, para que elle lance fóra os Cananeos, os Amorrheos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, os Jebuseos;

3 e tu entres num paiz, onde correm arroios de leite, e de mel. Porque eu não subirei comtigo, para que não succeda exterminar-te eu durante o caminho, visto seres tu hum Povo de cerviz dura.

4 O Povo ouvindo estas tremendas palavras, poz-se a chorar; e nenhum

nhum delles veſtio as ſuas galas coſtumadas.

5 Porque o Senhor diſſe a Moyſés: Dize aos filhos d'Iſrael: Vós ſois hum Povo de cerviz dura: ſe eu for huma vez no meio de vós, exterminar-vos-hei. Deixai pois des de agora as voſſas galas, para eu ſaber de que modo vos hei de tratar.

6 Todos os filhos d'Iſrael pois deixárão as ſuas galas ao pé do monte Horeb.

7 (*a*) E Moyſés levantando o Tabernaculo, o poz bem ao longe fóra do campo, (*b*) e o chamou o Tabernaculo do concerto. E todos os do Povo, que tinhão alguma difficuldade, ſahião fóra do

(*a*) *E Moyſés levantando o Tabernaculo, &c.* Iſto não ſe póde entender do Tabernaculo do teſtemunho, porque eſte ainda não eſtava feito. Deve-ſe pois entender da Tenda de Moyſés, como querem Filo, e Grocio; ou d'outra Tenda pública das Aſſembleas Geraes, onde Deos coſtumava a fallar a Moyſés. CALMET.

(*c*) *E o chamou o Tabernaculo do concerto.* Chamou-o aſſim, porque foi feito depois do concerto do Povo com Deos. TIRINO.

do campo, para irem ao Tabernaculo do concerto.

8 Quando Moyſés ſahia para o Tabernaculo, levantava-ſe todo o Povo, e cada hum ſe deixava eſtar á porta da ſua tenda, e olhava para Moyſés pelas coſtas, até elle entrar no Tabernaculo.

9 Depois que Moyſés tinha entrado no Tabernaculo do concerto, deſcia a columna de nuvem, e punha-ſe á porta, e o Senhor fallava com Moyſés.

10 Os filhos d'Iſrael em vendo que a columna de nuvem ſe punha á porta do Tabernaculo, punhão-ſe tambem elles todos á porta das ſuas tendas, e adoravão o Senhor.

11 Ora o Senhor (*c*) fallava a Moyſés face a face, bem como hum homem coſtuma fallar ao ſeu amigo. E quando el-

(*c*) *Fallava a Moyſés face a face.* Eſte fallar Deos a Moyſés face a face, na intelligencia dos melhores Interpretes, não ſignifica outra couſa mais, do que fallar-lhe Deos com toda a familiaridade, e com toda a clareza; e declarar-lhe immediatamente as ſuas vontades por huma voz intelligivel, ſem enigmas, ſem figuras, e ſem mediador; de hum modo mui differente daquelle, com que elle ſe communicava aos outros Profetas. PEREIRA.

elle voltava para o campo, (*d*) o moço Josué, filho de Nun, que o servia, não se alongava do Tabernaculo.

12 Moysés porém disse ao Senhor: Tu mandas-me que leve eu este Povo, e não me declaras quem has de enviar comigo, principalmente tendo-me tu dito: Eu conheço-te pelo teu nome, e tu achaste graça diante de mim.

13 Se eu pois achei graça diante de ti, mostra-me a tua face, para eu te conhecer, e para achar graça diante dos teus olhos: olha benignamente para esta grande multidão, que he teu Povo.

14 O Senhor lhe disse: Eu irei em pessoa adiante de ti, e eu te darei o descanço.

15 Disse-lhe Moysés: Se tu mesmo não vás adiante de nós, não nos tires deste lugar.

Por-

(*d*) *O moço Josué, &c.* Josué a este tempo havia de ter sincoenta annos, e já tinha commandado o exercito contra os Amalecitas. Mas a Escritura chama-lhe moço, ou porque ainda não era casado, ou porque estava na flor da sua idade. CALMET.

16 Porque como poderemos nós saber, eu, e o teu Povo, que nós achámos graça diante de ti, se tu não marchares adiante de nós, para sermos attendidos, e respeitados de todos os Póvos, que habitão sobre a terra?

17 Respondeo o Senhor a Moysés: Eu te farei isto, que tu acabas de me pedir: porque tu achaste graça diante de mim, e eu te conheço pelo teu nome.

18 Moysés lhe disse: Mostra-me a tua gloria.

19 O Senhor lhe respondeo: Eu te mostrarei todo o bem; e passando adiante de ti, pronunciarei o nome do Senhor. (*e*) Eu me compadecerei de quem eu quizer, e usarei de clemencia com quem for do meu agrado usal-la.

Dis-

(*e*) *Eu me compadecerei de quem eu quizer, &c.* Santo Agostinho explica isto da reprovação dos Judeos, e vocação dos Gentios. S. João Chrysostomo o explica da misericordia, que Deos queria exercitar com os Hebreos adoradores do bezerro d'ouro, sem todavia excluir a justa severidade, que elle determinava usar com hum certo número destes prevaricadores. PEREIRA.

20 Diſſe mais o Senhor : Tu não poderás ver o meu roſto : porque nenhum homem me verá ſem morrer.

21 Ainda o Senhor diſſe mais : Eis-aqui o lugar, onde eu coſtumo eſtar : e tu pôr-te-has ſobre a pedra.

22 E quando paſſar a minha gloria, eu te porei ao buraco da pedra, e te cobrirei com a minha mão, até que eu tenha paſſado.

23 Depois tirarei eu a minha mão, (*f*) e tu me verás pelas coſtas : mas tu não poderás ver o meu roſto.

CA-

(*f*) *E tu me verás pelas coſtas.* Por eſtas *coſtas* de Deos entende Santo Agoſtinho a Humanidade de Chriſto, na qual a Divindade ſe fez viſivel aos homens. Origenes diz que Moyſés vio a Deos pelas coſtas, em quanto vio o que havia de ſuccéder a Chriſto, e á ſua Igreja nos ultimos tempos da Synagoga. PEREIRA.

CAPITULO XXXIV.

Sobe Moyſés ao monte. Deos lhe moſtra a ſua gloria, e renova as principaes condições da alliança, que elle tinha feito com o ſeu Povo. Moyſés deſce trazendo a cabeça cercada de raios.

1 DEpois diſſe o Senhor a Moyſés: Corta duas Taboas de pedra, que ſejão como as primeiras; (*a*) e

(*a*) *E eu eſcreverei nellas as palavras, &c.* Parece haver contradicção entre eſte verſo 1. onde Deos promette, que eſcreverá neſtas ſegundas Taboas as meſmas palavras, que eſtavão nas primeiras: e o verſo 27. onde o meſmo Senhor diz a Moyſés: *Eſcreve para ti as palavras, pelas quaes eu fiz concerto comtigo, e com Iſrael.* E logo no verſo 28. conta Moyſés, *que elle eſcreveo nas Taboas as palavras do concerto.* Daqui concluem São Cypriano no Livro *Do Eſpirito Santo*, e Santo Agoſtinho na Queſtão LXXXVI. ſobre o Exodo, que eſtas ſegundas Taboas não forão eſcritas pelo dedo de Deos, como as primeiras. Porém A Lapide, e Eſtio crem, que as ſegundas não forão menos eſcritas pelo dedo de Deos, que as primeiras: e que o que Deos ordena no verſo 27. que eſcreva Moyſés, não são os Preceitos do Decálo-

e eu escreverei nellas as palavras, que estavão nas Taboas, que tu quebraste.

2 Está prompto pela manhã para sobires logo ao monte Sinai, e ficarás comigo no pino do monte.

3 Não suba ninguem comtigo, nem appareça nenhum por todo o monte; nem ainda bois, ou ovelhas se apascentem defronte.

4 Cortou Moysés pois duas Taboas de pedra, taes como as primeiras: e levantando-se antes d'amanhecer, subio ao monte Sinai, levando comsigo as duas Taboas, conforme o Senhor lhe tinha ordenado.

5 Então tendo descido o Senhor no meio da nuvem, Moysés se poz na sua pre-

go, mas tudo o que pertencia ao concerto de Deos com Israel: e que o verbo *elle escreveo as dez palavras* do verso 28. tem por nominativo não Moysés, mas o Senhor. Esta intelligencia se confirma pelo Deuteronomio, x. 4. onde Moysés, repetindo o que aqui se referio, diz positivamente que o mesmo Deos, que tinha escrito as primeiras Taboas, escreveo tambem as segundas. *Scripsitque in tabulis juxta id quod prius scripserat.* PEREIRA.

preſença, (*b*) invocando o nome do Senhor.

6 (*c*) E a tempo que o Senhor paſſava por diante delle, diſſe Moyſés: Dominador, e Senhor Deos, que es todo cheio de compaixão, e de clemencia,

(*b*) *Invocando o nome do Senhor.* Invocar aqui he pronunciar em alta voz. E, ſegundo o Hebreo, quem pronunciou em alta voz o nome do Senhor não foi Moyſés, mas Deos, para dar a Moyſés o ſinal, que elle lhe tinha promettido que lhe havia de dar no Capitulo XXXIII. verſo 19. Eis-aqui como nas Notas, ou Eſcolios da Verſão de de Carrieres ſe propõe o Hebreo do preſente verſo 5. *Então tendo deſcido o Senhor no meio da nuvem, ſe preſentou a Moyſés, e pronunciou em alta voz o nome Jehova.* E aſſim o tinhão tambem entendido Vatablo, Grocio, e Calmet. PEREIRA.

(*c*) *E a tempo que o Senhor paſſava.... diſſe Moyſés.* Eſte he o ſentido, que a Vulgata nos offerece; de ſorte, que as palavras, *Dominador, e Senhor Deos*, são o principio da oração de Moyſés, fallando com Deos. Mas os meſmos Expoſitores, apontados na Nota precedente, advertem, que, ſegundo o Hebreo, Deos, e não Moyſés, foi o que continuou a dizer as ſobreditas palavras, e todas as mais, que ſe ſeguem até o fim do verſo 7. E Moyſés ſó diſſe o que ſe refere no verſo 9. E com o Hebreo concordão os Setenta. PEREIRA.

cia, paciente, rico de misericordia, e de verdade;

7 que guardas misericordia até mil gérações; que apagas a iniquidade, os crimes, e os peccados; diante do qual nenhum he innocente por si mesmo; e que tornas a iniquidade dos pais aos filhos, e aos netos até a terceira, e quarta géração.

8 Ao mesmo tempo se prostrou Moysés por terra; e adorando, proseguio, dizendo:

9 Senhor, se eu achei graça diante de ti, peço-te que caminhes comnosco: (porque este Povo he de cabeça dura) apaga tambem as nossas iniquidades, e os nossos peccados, e possue-nos.

10 O Senhor lhe respondeo: Eu farei á vista de todos huma alliança: farei prodigios, que nunca já mais se vírão na terra, nem em alguma nação; para que este Povo, no meio do qual estás, seja testemunha da terrivel obra, que o Senhor está para fazer.

11 Guarda todas as cousas, que eu te ordeno hoje: e eu mesmo lançarei fó-

fóra diante de ti os Amorrheos, os Cananeos, os Hetheos, os Ferezeos, os Heveos, e os Jebuſeos.

12 Vê não tenhas nunca amizade com os habitantes deſte paiz, o que ſerá a tua ruina.

13 Mas deſtroe os ſeus Altares, quebra as ſuas Eſtatuas, corta os ſeus Boſques.

14 Não adores Deos eſtrangeiro. O Senhor tem por nome o Zeloſo. Deos quer ſer amado unicamente.

15 Não faças pacto algum com os habitantes deſte paiz: não ſucceda que quando elles ſe corromperem com os ſeus Deoſes, e adorarem as ſuas Eſtatuas, te convide algum delles a comer das viandas immoladas.

16 Não caſarás teus filhos com as ſuas filhas: não ſucceda que depois de ſe corromperem, induzão ellas tambem teus filhos a ſe corromperem com os ſeus Deoſes.

17 Não farás para ti Deoſes fundidos.

18 Obſervarás a ſolemnidade dos af-

aſmos. Comerás ſete dias pães aſmos, no mez dos trigos novos, como eu te ordenei: porque tu ſahiſte do Egypto no mez, em que começa a primavera.

19 Todo o macho, que for primogenito, ſerá meu: os primogenitos de todos os animaes, aſſim de bois, como d'ovelhas, ſerão meus.

20 Remirás o primogenito do jumento por huma ovelha: ſe o não remires, matal-lo-has. Remirás o primogenito de teus filhos. E não apparecerás na minha preſença com as mãos vaſias.

21 Trabalharás ſeis dias, e ao dia ſetimo ceſſarás de lavrar, e de ſegar.

22 Celebrarás a ſolemnidade das ſemanas, offerecendo as primicias dos frutos da tua meſſe do trigo: e a outra ſolemnidade no fim do anno, quando ſe tiver tudo recolhido.

23 Todos os teus filhos machos ſe preſentaráõ tres vezes no anno diante do Todo Poderoſo Senhor Deos d'Iſrael.

24 Porque quando eu tiver expul-

ſa-

ſado da tua face as nações, e tiver eſtendido os limites do teu paiz; ſe tu ſobires, e ſe tu te preſentares diante do Senhor teu Deos, nenhum formará ſecretamente máos projectos contra o teu paiz.

25 Não me immolarás o ſangue da minha victima ſobre fermento: nem da hoſtia da ſolemnidade da Paſcoa remanecerá nada, até o outro dia pela manhã.

26 Offerecerás as primicias dos frutos da tua terra na caſa do Senhor teu Deos. Não cozerás o cabrito no leite de ſua mãi.

27 Diſſe mais o Senhor a Moyſés: Eſcreve para ti eſtas palavras, pelas quaes eu fiz concerto comtigo, e com Iſrael.

28 Ficou Moyſés pois alli com o Senhor quarenta dias, e quarenta noites: não comeo pão, nem bebeo agua; e elle eſcreveo nas Taboas as dez palavras do concerto.

29 Depois diſto deſceo Moyſés do monte Sinai, trazendo as duas Taboas

do

do teſtemunho ; e elle não ſabia (*d*) que o ſeu roſto lançava de ſi huns raios, que lhe tinhão ficado da converſação, qne tinha tido com o Senhor.

30 Mas Arão, e os filhos d'Iſrael vendo que o roſto de Moyſés lançava de ſi eſtes raios, tiverão medo de ſe chegar a elle.

31 Tendo Moyſés pois chamado a Arão, e aos principaes do ajuntamento, vierão elles ter com Moyſés. E depois que elle lhes fallou,

32 vierão tambem a elle todos os filhos d'Iſrael; e elle lhes expoz todas as ordens, que tinha recebido do Senhor no monte Sinai.

33 Acabado o diſcurſo, poz Moyſés hum véo ſobre o ſeu roſto.

34 E quando entrava no Tabernaculo á preſença do Senhor, e fallava

(*d*) *Que o ſeu roſto lançava de ſi huns raios, &c.* He como todos os meus Francezes vertem o que a Vulgata diz, *quod cornuta eſſet facies ſua.* Porque eſte he o ſentido, que ao Hebreo derão os Setenta, vertendo: *que o ſeu roſto eſtava cercado de gloria.* E o Syriaco: *que o ſeu roſto eſtava claro, e reſplandecente.* PEREIRA.

com elle, tirava o véo até que sahia. E então dizia aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado que disseſſe.

35 Quando Moyſés sahia do Tabernaculo, vião os Israelitas que o seu roſto lançava huns raios: mas elle o cobria de novo todas as vezes, que lhes havia de fallar.

CAPITULO XXXV.

Declara Moyſés ao Povo as ordenações do Senhor. O Povo traz as ſuas offertas. Beſeleel, e Coliab são nomeados para trabalharem no Tabernaculo.

1 MOyſés pois tendo ajuntado todos os filhos d'Israel, lhes diſſe: Eis-aqui as couſas, que o Senhor ordenou que ſe lhe fizeſſem.

2 Vós trabalhareis ſeis dias: e o dia ſetimo será para vós ſanto, como ſabbado que he, e deſcanço do Senhor. Aquelle, que trabalhar neſte dia, será morto.

Não

3 Não accendereis lume em todas voſſas caſas o dia ſetimo.

4 Diſſe mais Moyſés a todo o ajuntamento dos filhos d'Iſrael: Eis-aqui o que o Senhor ordenou. Elle diſſe:

5 Ponde á parte em voſſas caſas as primicias de todos os voſſos bens para o Senhor. Vós lhe offerecereis de boamente, e com huma inteira vontade ouro, prata, bronze;

6 jacintho, purpura, eſcarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra;

7 pelles de carneiro tintas de vermelho, pelles roxas, páos de ſetim;

8 azeite para conſervar as alampadas, aromas para a compoſição das unções, e perfumes d'excellente cheiro;

9 pedras cornelinas, e outras pedras precioſas para ornar o Efod, e o Racional.

10 Todo o que d'entre vós he bom artifice, venha fazer o que o Senhor mandou.

11 A ſaber: o Tabernaculo com o

seu tecto, e as suas coberturas; as argolas, as taboas, os barrotes, as estacas, as bases;

12 a Arca com os seus varaes, o Propiciatorio, e o véo, que deve estar pendente diante delle;

13 a Meza com os varaes, vasos, e pães da Proposição;

14 o Candieiro, que ha de sustentar as alampadas, tudo o que he necessario para o seu uso, as alampadas, e o azeite para alimentar o fogo;

15 o Altar dos perfumes com os varaes, o oleo para as unções, e a Caçoula dos cheiros; o véo pendente á entrada do Tabernaculo;

16 o Altar dos holocaustos, a sua grélha de bronze com os seus varaes, e com tudo o que he necessario para o seu uso; a Bacia com a sua base;

17 as Cortinas do Atrio com as suas columnas, e suas bases, e o véo da entrada do vestibulo;

18 as estacas do Tabernaculo, e do Atrio com os seus cordões;

19 as Vestimentas, que se devem

usar

uſar no culto do Santuario; os ornamentos deſtinados para o Pontifice Arão, e ſeus filhos, a fim d'exercitarem as funções do meu Sacerdocio.

20 Depois que todos os filhos d'Iſrael ſahírão da preſença de Moyſés,

21 tornárão elles a vir offerecer ao Senhor com prompta vontade, e grande devoção, as primicias dos ſeus bens, para ſe fazer a obra do Tabernaculo do teſtemunho. Para tudo o que era neceſſario porém para o culto ſagrado, e para os ornamentos ſacerdotaes,

22 derão homens, e mulheres os ſeus braceletes, as ſuas arrecadas, os ſeus anneis, e os enfeites, que elles punhão no ſeu braço direito. Todos os vaſos d'ouro forão poſtos á parte, para ſerem preſentados ao Senhor.

23 Os que tinhão jacinthos, purpura, eſcarlata tinta duas vezes, linho fino, pellos de cabra, pelles de carneiro tintas de vermelho, pelles roxas,

24 prata, e bronze, tudo offerecêrão ao Senhor com os páos de ſetim para qualquer uſo.

Hou-

25 Houve tambem mulheres habilidoſas, que derão o que tinhão fiado de jacintho, de purpura, d'eſcarlata, de linho fino,

26 e de pellos de cabra; e tudo derão de muito boa vontade.

27 Os Principes offerecêrão pedras cornelinas, e outras pedras precioſas para o Efod, e Racional;

28 aromas, e azeite para conſervar as alampadas, e para preparar as unções, e compôr o perfume de ſuaviſſimo cheiro.

29 Todos os homens, e mulheres offerecêrão goſtoſos os ſeus dons, para ſe fazerem as obras, que o Senhor tinha ordenado por Moyſés. Todos os filhos d'Iſrael fizerão as ſuas offertas ao Senhor de muito boa vontade.

30 Então diſſe Moyſés aos filhos d'Iſrael: O Senhor chamou por ſeu nome a Beſeleel, filho d'Uri, que o he d'Hur, da Tribu de Judá:

31 e o encheo do eſpirito de Deos, de ſabedoria, d'intelligencia, de ſciencia, e de todos os conhecimentos;

pa-

32 para inventar, e para executar tudo o que ſe póde fazer em ouro, prata, e bronze;

33 para cortar, e lavrar pedras, e para todas as obras de delicadeza.

34 Elle lhe poz no eſpirito tudo o que a arte pode inventar. E elle deo os meſmos talentos a Ooliab, filho d'Aquiſamech da Tribu de Dan.

35 A ambos encheo elle de ſabedoria para fazerem toda a caſta d'obras de páo, de pannos de diverſas cores, de bordados de jacintho, de purpura, d'eſcarlata tinta duas vezes, e de linho fino; para trabalharem tudo o que ſe faz ao tear, e para lhe ajuntarem tudo o que poderem inventar de novo.

CAPITULO XXXVI.

Moyſés faz trabalhar nas obras, que o Senhor lhe tinha ordenado. Conſtrucção do Tabernaculo.

1 TRabalhou pois Beſeleel com Ooliab em todas eſtas obras, e trabalhárão todos os homens habeis,

a quem o Senhor tinha dado ſabedoria, e intelligencia para ſaberem fazer excellentemente, o que era neceſſario para o uſo do Santuario, e tudo o que o Senhor tinha ordenado.

2 Porque tendo-os Moyſés feito vir com todos os homens habeis, aos quaes o Senhor tinha dado ſabedoria, e os que de ſua vontade ſe tinhão offerecido para trabalhar neſta obra,

3 elle lhes entregou todas as offertas dos filhos d'Iſrael. E quando elles ſe applicavão já a adiantar a obra, continuava ainda o Povo a offerecer todos os dias pela manhã os ſeus dons.

4 Iſto obrigou os artifices a virem dizer a Moyſés:

5 O Povo offerece mais do que ſe ha miſter.

6 Mandou pois Moyſés que á voz do pregoeiro ſe fizeſſe publicamente eſta declaração: Nenhum homem, nem mulher offereça mais nada daqui em diante para as obras do Santuario. Aſſim ceſsárão todos d'offerecer preſentes,

por-

7 porque o que ſe tinha já offerecido baſtava, e ainda ſobejava.

8 Todos eſtes homens pois, cujo coração eſtava cheio de ſabedoria para trabalharem nas obras do Tabernaculo, fizerão dez cortinas de linho retorcido, de jacintho, de purpura, d'eſcarlata tinta duas vezes, tudo bordado, e de diverſas cores.

9 Cada cortina tinha vinte e oito covados de comprido, e quatro de largo, e todas as cortinas erão d'huma meſma medida.

10 Sinco deſtas cortinas eſtavão juntas huma á outra, e as outras ſinco da meſma ſorte juntas entre ſi.

11 Huma cortina tinha cordões de jacinto na ourela d'huma, e outra banda; e a outra cortina tinha da meſma ſorte cordões na ourela;

12 para que eſtando os cordões defronte hum do outro, ſe ajuntaſſem reciprocamente as cortinas.

13 Por iſſo fizerão elles tambem fundir ſincoenta argolas d'ouro, onde ſe podeſſem prender os cordões das cortinas,

nas, para que tudo não pareceſſe ſenão hum Tabernaculo.

14 Fizerão tambem onze cobertas de pellos de cabra para cobrir o tecto do Tabernaculo.

15 Cada huma deſtas cobertas tinha trinta covados de comprido, e quatro de largo, e erão todas da meſma medida.

16 Deſtas ajuntárão elles ſinco a huma banda, e ſeis á outra.

17 Fizerão tambem ſincoenta cordões na ourela d'huma coberta, e ſincoenta na ourela da outra para eſtarem juntas.

18 Fizerão outroſi ſincoenta fivelas de bronze para as ter prezas, a fim de parecer tudo huma peça.

19 Fizerão além diſto huma terceira coberta de pelles de carneiro tintas de vermelho, e por ſima deſta outra quarta coberta de pelles roxas.

20 Fizerão tambem taboas de páo de ſetim para o Tabernaculo, que eſtavão poſtas ao alto.

21 Cada huma deſtas taboas tinha dez

dez covados de comprido, e covado e meio de largo.

22 Cada taboa tinha ſua lingueta, e ſeu encaixe para entrar huma na outra. Todas as taboas do Tabernaculo erão feitas deſte meſmo modo.

23 E vinte dellas eſtavão da banda meridional olhando para ô Auſtro,

24 com quarenta baſes de prata. Cada taboa aſſentava ſobre duas baſes d' huma, e outra parte dos angulos no lugar, onde os encaixes dos lados ſe terminão nos angulos.

25 Fizerão outroſi para o lado do Tabernaculo, que olha para o Aquilão, vinte taboas,

26 com quarenta baſes de prata, a duas para cada taboa.

27 Mas para o lado do Tabernaculo, que fica ao Occidente, e que olha para o mar, não fizerão ſenão ſeis taboas,

28 e mais duas, que eſtavão poſtas nos angulos por detrás do Tabernaculo.

29 Eſtas eſtavão juntas d'alto abaixo,

xo, fazendo hum só corpo. A mesma cousa fizerão elles nos dous angulos dos dous lados.

30 Erão por todas oito as taboas, as quaes tinhão dezaseis bases de prata, a duas por taboa.

31 Fizerão tambem huns grandes barrotes de páo de setim, sinco para atravessar, e segurar todas as taboas d'huma banda do Tabernaculo,

32 e outros sinco para atravessar, e segurar as taboas da outra; e afóra estes ainda outros sinco para o lado do Tabernaculo, que fica ao Occidente, e que olha para o mar.

33 Fizerão mais outro barrote, que passava pelo meio das taboas d'hum canto até o outro.

34 Dourárão todas estas taboas, que assentavão em bases de prata fundidas. Fizerão outrosi humas argolas d'ouro, pelas quaes entrassem os barrotes de páo, que elles tambem cobrírão de laminas d'ouro.

35 Fizerão hum véo de jacintho, de purpura, d'escarlata, de linho fino retor-

torcido, tudo bordado, e tudo matizado.

36 Fizerão quatro columnas de páo de ſetim, que cobrírão de laminas d' ouro com os ſeus capiteis; e as ſuas baſes erão de prata.

37 Fizerão mais o véo para a entrada do Tabernaculo, que era de jacintho, de purpura, d'eſcarlata, de linho fino retorcido, tudo obra de bordadura.

38 Fizerão tambem ſinco columnas com ſeus capiteis, as quaes cobrírão d' ouro, e as ſuas baſes fundidas, e feitas de metal.

CAPITULO XXXVII.

Beſeleel trabalha em fazer a Arca, a Meza da Propoſição, o Candieiro, o Altar dos perfumes, e os meſmos perfumes.

1 FEz tambem Beſeleel a Arca de páo de ſetim, a qual tinha dous covados e meio de comprido, covado e meio de largo, e covado e meio d'alto.

to. Elle a cobrio de finiſſimo ouro por dentro, e por fóra;

2 e lhe fez huma coroa d'ouro, que a apanhava toda em roda.

3 Fundio quatro argolas d'ouro, que poz nos quatro cantos da Arca, dous d'huma parte, e dous da outra.

4 Fez tambem huns varaes de páo de ſetim, que cobrio d'ouro,

5 e que metteo nas argolas, que eſtavão aos cantos da Arca, para ella ſe poder levar.

6 Fez mais o Propiciatorio, iſto he, o Oraculo d'hum ouro puriſſimo, que tinha dous covados e meio de comprido, e covado e meio de largo:

7 como tambem os dous Querubins d'ouro batido, que elle poz aos dous lados do Propiciatorio:

8 hum Querubim na extremidade d'hum lado, e outro Querubim na extremidade do outro. Aſſim os dous Querubins eſtavão numa, e outra extremidade do Propiciatorio,

9 tendo as ſuas azas eſtendidas, e cobrindo com ellas o Propiciatorio, vira-

rados os roſtos hum para o outro, como tambem para o Propiciatorio.

10 Fez outroſi huma Meza de páo de ſetim, que tinha dous covados de comprido, hum covado de largo, e covado e meio d'alto.

11 Cobrio-a de puriſſimo ouro, e lhe poz á roda hum frizo d'ouro.

12 Sobre o frizo poz huma coroa d'ouro eſculturada, d'altura de quatro dedos, e ſobre eſta outra coroa d'ouro.

13 Fez fundir tambem quatro argolas d'ouro, que poz nos quatro cantos da Meza, huma a cada pé

14 por baixo da coroa; e infiou por ellas os varaes, que havião de ſervir para levar a Meza.

15 Eſtes varaes erão tambem de páo de ſetim, e elle os chapeou de laminas d'ouro.

16 Para os differentes uſos deſta Meza fez de fino ouro pratos, copos, thuribulos, e taças, onde ſe havião d'offerecer os licores.

17 Fez tambem o Candieiro do mais puro ouro batido ao martélo, de cujo tron-

tronco ſahião humas haſteas com ſeus copos, ſeus pomos, e ſuas açucenas.

18 Erão ſeis as haſteas, que ſahião das duas bandas do tronco, tres d'huma banda, e tres da outra.

19 Huma haſtea tinha tres copos do feitio de nozes, com ſeus pomos, e ſuas açucenas; outra haſtea da meſma ſorte tres copos do feitio de nozes, com ſeus pomos, e ſuas açucenas. E todas as ſeis haſteas, que ſahião do tronco, erão trabalhadas da meſma fórma.

20 Porém o tronco do Candieiro tinha quatro copos do feitio de nozes, acompanhados cada hum de ſeu pomo, e de ſua açucena.

21 Havia tres pomos em tres lugares do tronco, e de cada pomo ſahião tres haſteas, que fazião ao todo ſeis haſteas, naſcendo d'hum meſmo tronco.

22 Sahião pois do Candieiro eſtes pomos, e eſtas haſteas, ſendo tudo de puriſſimo ouro batido ao martélo.

23 Fez outroſi de finiſſimo ouro ſete alampadas, com ſeus eſpivitadores, e com ſuas caldeirinhas, onde ſe apa-

gaſ-

gaſſem os murrões, que ſe tiveſſem tirado das alampadas.

24 O Candieiro com todas as ſuas peças pezava hum talento d'ouro.

25 Fez tambem o Altar dos perfumes de páo de ſetim, que tinha hum covado em quadro, e dous covados d'alto, de cujos quatro cantos ſahião quatro córnos.

26 Veſtio-o de puriſſimo ouro com a ſua grélha, ſeus lados, e ſeus córnos.

27 Fez-lhe huma coroa d'ouro, que o rodeava todo, e por baixo da coroa a cada lado poz duas argolas d'ouro, para infiar por ellas os varaes, que havião de ſervir a levarem-no.

28 Eſtes varaes fez elle de páo de ſetim, e os cobrio de laminas d'ouro.

29 Compoz tambem o azeite, para com elle ſe fazerem as unções da ſagração; e compoz os perfumes feitos dos aromas mais exquiſitos, ſegundo as regras deſta arte.

CAPITULO XXXVIII.

Conſtrucção do Altar dos holocauſtos, da Bacia de metal, e do Atrio. Importancia do ouro, prata, e bronze, que ſe empregárão na fabrica do Tabernaculo.

1 FEz tambem Beſeleel o Altar dos holocauſtos de páo de ſetim, que tinha ſinco covados em quadro, e tres d'alto;

2 e dos ſeus quatro cantos ſahião quatro córnos, e elle o cobrio de laminas de metal.

3 Fez de metal muitos, e diverſos inſtrumentos, que havião de ſervir neſte Altar; caldeiras, tenazes, pinſas, croques, brazeiros;

4 huma grélha de metal em fórma de rede, e por baixo hum fogão no meio do Altar.

5 Fundio quatro argolas, que poz aos quatro cantos deſta grélha, pelas quaes paſſaſſem os varaes, que podeſſem ſervir para levantar o Altar.

Os

6 Os quaes varaes elle tambem fez de páo de ſetim, e os cobrio de laminas de metal,

7 e os metteo nas argolas, que eſtavão aos lados do Altar. Ora eſte Altar feito de taboas não era maſſiço, mas occo, e vaſio por dentro.

8 Fez outroſi huma Bacia de metal com ſua baſe; obra, para que derão a materia os eſpelhos das mulheres, que velavão á porta do Tabernaculo.

9 Fez mais o Atrio, a cujo lado meridional eſtavão humas cortinas de linho fino retorcido da altura de cem covados;

10 e vinte columnas com ſuas baſes de metal, e os capiteis com todos os ſeus ornatos de prata.

11 Ao lado ſetemtrional cortinas, columnas, baſes, e capiteis da meſma medida, do meſmo metal, e do meſmo feitio.

12 Mas ao lado, que olhava para o Occidente, não ſe eſtendião as cortinas ſenão ao eſpaço de ſincoenta cova-

dos ; e as columnas erão ſómente dez com ſuas baſes de metal; e os capiteis das columnas com todos os ſeus ornatos erão de prata.

13 Ao lado oriental poz elle da meſma ſorte cortinas, que occupavão o eſpaço de ſincoenta covados de comprido,

14 do qual eſpaço havia quinze covados d'huma parte com tres columnas, e ſuas baſes;

15 e quinze da outra com tres columnas, e ſuas baſes: porque no meio entre as duas ordens de columnas fez elle a entrada do Tabernaculo.

16 Todas eſtas cortinas do Atrio erão tecidas de linho fino retorcido.

17 As baſes das columnas erão de metal ; os capiteis com todos os ſeus ornatos erão de prata; e elle veſtio de prata as meſmas columnas.

18 Fez tambem o grande Véo, que eſtava á entrada do Atrio, obra de bordadura de jacintho, de purpura, d'eſcarlata, e de linho fino retorcido. (a) E elle tinha vinte covados de comprido,

(a) *E elle tinha vinte covados de comprido, &c.*

do, e ſinco d'alto, ſegundo a medida, que tinhão todas as cortinas do Atrio.

19 Havia á entrada quatro columnas com ſuas baſes de metal, ſeus capiteis, e ſeus ornatos de prata.

20 Fez tambem de metal humas eſtacas, que ſe havião de pôr ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

21 Eſtas são as partes, que compunhão o Tabernaculo do teſtemunho, que forão dadas por conta aos Levitas por Ithamar, filho do ſummo Sacerdote Arão, em conſequencia do que Moyſés tinha mandado.

22 Tudo acabou Beſeleel, filho d'Uri, que era filho d'Ur da Tribu de Juda, ſegundo a ordem, que o Senhor lhe dera por boca de Moyſés.

23 Elle teve por companheiro a Ooliab, filho d'Aquiſameth da Tribu de

O Hebreo de Caſſiodoro de la Reina tem: *O comprimento era de vinte covados, e a altura na largura era de ſinco.* O de Le Gros: *Elle tinha vinte covados de comprido, e ſinco de largo, iſto he, de alto, ſegundo a altura de todas as cortinas do Atrio.* PEREIRA.

de Dan, que tambem ſabia trabalhar primoroſamente em páo, em pannos tecidos de fios de diverſas cores, e em bordaduras de jacintho, de purpura, d'eſcarlata, e de linho fino.

24 Todo o ouro, que ſe empregou nas obras do Santuario, e que foi voluntariamente offerecido pelo Povo, fazia vinte e nove talentos, e ſetecentos e trinta ſiclos, ſegundo a medida do Santuario.

25 Eſtas oblações forão feitas pelos que entrárão no Arrolamento, tendo vinte annos, e dahi para ſima, que chegárão a ſeiscentos e tres mil quinhentos e ſincoenta homens d'armas.

26 Houve mais além diſto (*b*) cem talentos de prata, de que forão feitas as baſes do Santuario, e da entrada, onde eſtava pendurado o Véo.

27 De cem talentos forão feitas cem baſes, levando cada baſe hum talento.

28 De mil e ſetecentos e ſetenta e ſin-

(*b*) *Cem talentos de prata.* O talento de prata, ſegundo Calmet, valia 4867. libras de França. PEREIRA.

finco talentos de prata fez êlle os capiteis das columnas, as quaes tambem cobrio de prata.

29 De metal offerecêrão-se tambem setenta e dous mil talentos, e quatrocentos siclos,

30 de que se fundírão as bases, que estavão á entrada do Tabernaculo do testemunho; e o Altar de metal com a sua grélha, e todos os vasos do seu uso;

31 e as bases do Atrio, que estavão em torno delle, e á sua entrada com as estacas, que se pozerão ao redor do Tabernaculo, e do Atrio.

CAPITULO XXXIX.

Beseleel trabalha em fazer as Vestes Pontificaes. Rol das obras, que se fizerão para o culto divino.

1 FEz tambem Beseleel de purpura, d'escarlata, e de linho fino as vestes, de que se havia de paramentar Arão, quando exercitasse o seu santo

to miniſterio, conforme a ordem, que o Senhor tinha dado a Moyſés.

2 Fez pois o Efod d'ouro, de jacintho, de purpura, d'eſcarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido,

3 tudo tecido de bordados de differentes cores. Cortou humas folhetas d'ouro, que reduzio a fios mui delgados, para poderem entretecer-ſe nos outros fios de diverſas cores.

4 Os dous lados do Efod vinhão ajuntar-ſe na ourela da extremidade ſuperior.

5 Fez o Cingulo com a meſcla das meſmas cores, conforme o que o Senhor tinha mandado a Moyſés.

6 Preparou duas pedras cornelinas, que metteo, e encaſtoou em ouro, onde ſe vião eſculpidos, ſegundo a arte dos lapidarios, os nomes dos filhos d'Iſrael.

7 Elle as poz nos dous lados do Efod, como hum monumento para os filhos d'Iſrael, conforme a ordem, que Moyſés tinha recebido do Senhor.

8 Fez o Racional tecido da miſtu-

ra de differentes fios, como o Efod, d' ouro, de jacintho, de purpura, d' eſcarlata tinta duas vezes, e de linho fino retorcido.

9 Era quadrado, e dobrado, do tamanho d'hum palmo.

10 Poz-lhe em ſima quatro ordens de pedras precioſas. Na primeira ordem eſtavão hum ſardonio, hum topazio, huma eſmeralda.

11 Na ſegunda hum carbunculo, huma ſafira, e hum jaſpe.

12 Na terceira hum ligurio, huma agata, e huma amethiſta.

13 Na quarta huma cryſolita, huma cornelina, e hum berillo; engaſtadas todas eſtas pedras em ouro, cada huma na ſua ordem.

14 Sobre eſtas doze pedras eſtavão gravados os nomes das doze Tribus d' Iſrael, cada nome em ſua pedra.

15 Fizerão-ſe no Racional duas pequenas cadeias de puriſſimo ouro, cujos fuzís eſtavão enlaçados huns nos outros:

16 dous colchetes, e duas argolinhas

nhas d'ouro. Pozerão-se as argolinhas aos dous lados do Racional,

17 e suspendêrão-se dellas as duas cadeias d'ouro, que elles mettêrão nos colchetes, que sahião dos cantos do Efod.

18 Todas estas peças ajustavão tão bem entre si por diante, e por detrás, que o Efod, e o Racional ficavão prezos hum ao outro,

19 apertados por sima do Cingidouro, e ligados estreitamente por humas argolinhas, pelas quaes passava huma fitta de jacintho, para não ficarem laxos, nem se despegarem hum do outro, conforme o Senhor tinha mandado a Moysés.

20 Fizerão tambem os dous artifices a Tunica do Efod toda de jacintho.

21 Havia no alto della huma abertura no meio, e huma ourela tecida á roda desta abertura:

22 em baixo junto aos pés estavão humas romans feitas de jacintho, de purpura, d'escarlata, e de linho fino retorcido;

e hu-

23 e humas campainhas d'ouro puriſſimo, que elles entreſachárão com as romans á roda da extremidade da Tunica.

24 Aſſim he que eſtavão entreſachadas as campainhas d'ouro, e as romans. E deſte ornamento eſtava reveſtido o Pontifice, quando exercitava as funções do ſeu miniſterio, conforme o Senhor o tinha ordenado a Moyſés.

25 Fizerão outroſi para Arão, e ſeus filhos Camizas tecidas de linho fino;

26 Mitras de linho fino com ſuas pequenas coroas;

27 Calções tambem de linho, e de linho fino,

28 com hum Cingulo bordado de differentes fios de linho fino retorcido, de jacintho, de purpura, e d'eſcarlata tinta duas vezes, ſegundo a ordem, que o Senhor tinha dado a Moyſés.

29 Fizerão mais a ſanta, e veneranda Lamina de puriſſimo ouro, e gravárão em ſima della, do modo que ſe eſcreve ſobre as pedras precioſas, eſtas pa-

palavras : A SANTIDADE HE DO SENHOR.

30 Elles a prendêrão á Mitra com huma fitta de jacintho, como o Senhor o tinha mandado a Moyſés.

31 Aſſim ſe concluio toda a obra do Tabernaculo, e da Tenda do teſtemunho. Os filhos d'Iſrael fizerão tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moyſés.

32 Offerecêrão o Tabernaculo com a ſua cobertura, e com tudo o que tinha ſerventia nelle; as argolas, as taboas, os varaes, as columnas, as baſes;

33 as cobertas de pelles de carneiro tintas de vermelho, e as outras cobertas de pelles roxas;

34 o Véo, a Arca, os varaes, o Propiciatorio;

35 a Meza com os ſeus vaſos, e com os Pães da Propoſição;

36 o Candieiro, as Alampadas, e tudo o que para ellas ſe havia miſter com o azeite;

37 o Altar d'ouro, o oleo deſtinado

do para as unções, os perfumes compostos d'aromas;

38 o Véo á entrada do Tabernaculo;

39 o Altar de metal com a sua grélha, varaes, e tudo o que alli servia; a Bacia com a sua base, as Cortinas do Atrio, e as Columnas com as suas bases;

40 o Véo á entrada do Atrio, os seus cordões, e as suas estacas. Não faltou nada de tudo o que o Senhor tinha ordenado, que se fizesse para o ministerio do Tabernaculo, e para a Tenda do concerto.

41 Quanto ás vestimentas, de que os Sacerdotes Arão, e seus filhos devião usar no Santuario,

42 os filhos d'Israel as offerecêrão tambem, conforme tinha mandado o Senhor.

43 E Moysés tendo visto que todas estas cousas estavão acabadas, os abençoou.

CA-

CAPITULO XL.

Erecção do Tabernaculo. Elle he coberto da nuvem, que representa a magestade de Deos.

1 DEpois fallou o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Levantarás o Tabernaculo do testemunho no primeiro dia do primeiro mez.

3 Porás nelle a Arca, e suspenderás por diante o Véo.

4 Trarás a Meza, e porás sobrella o que eu te mandei, segundo a ordem, que te foi prescripta. Porás o Candieiro com as alampadas,

5 e o Altar d'ouro, sobre que se queima o incenso diante da Arca do testemunho. Porás o Véo á entrada do Tabernaculo,

6 e diante delle o Altar dos holocaustos.

7 A Bacia, que tu encherás d'agua, pol-la-has entre o Altar, e o Tabernaculo.

Cer-

8 Cercarás de cortinas o Atrio, e a ſua entrada.

9 E tomando o azeite das unções, ungirás com elle o Tabernaculo com os ſeus vaſos, para elles ficarem ſantificados;

10 o Altar dos holocauſtos, e todos os ſeus vaſos;

11 a Bacia com a ſua baſe. Todas eſtas peças ſagrarás tu com o oleo deſtinado para as unções, para todas ellas ſerem ſantas, e ſagradas.

12 Farás vir Arão, e ſeus filhos á entrada do Tabernaculo do teſtemunho; e depois de lavados na agua,

13 os veſtirás das ſantas veſtimentas, para que elles me ſirvão, e para que a ſua unção ſe continue para ſempre nos Sacerdotes, que lhes ſuccederem.

14 E Moyſés fez tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

15 Por tanto no primeiro dia do primeiro mez (*a*) do ſegundo anno foi collocado o Tabernaculo.

Moy-

(*a*) *Do ſegundo anno.* Depois da ſahida dos filhos d' Iſrael do Egypto. PEREIRA.

16 Moyſés tendo-o erecto, poz as taboas com as baſes, e os barrotes de páo, e aſſentou as columnas.

17 Eſtendeo o tecto ſobre o Tabernaculo, e poz-lhe por ſima a cobertura, como o Senhor tinha mandado.

18 (*b*) Poz o teſtemunho na Arca: fez paſſar os varaes pelas argolas, e poz o Oraculo por ſima da Arca.

19 E tendo levado a Arca para o Tabernaculo, pendurou diante della o Véo, em cumprimento do que o Senhor tinha ordenado.

20 Poz a Meza no Tabernaculo do teſtemunho, ao lado ſetentrional, fóra do Véo,

21 e arranjou diante do Senhor os Pães da Propoſição, como o Senhor lhe tinha mandado.

22 Poz o Candieiro no Tabernaculo do teſtemunho, ao lado, que olha para o Meiodia, defronte da Meza;

23 e diſpoz as alampadas pela ſua or-

(*b*) *Poz o teſtemunho.* Por Teſtemunho ſe devem aqui entender as duas Taboas da Lei do Decalogo. PEREIRA.

ordem, conforme o mandamento do Senhor.

24 Poz o Altar d'ouro debaixo da Tenda do teſtemunho, diante do véo,

25 e queimou em ſima o incenſo, compoſto d'aromas, como o Senhor lhe tinha ordenado.

26 Poz tambem o véo á entrada do Tabernaculo do teſtemunho,

27 e o Altar do holocauſto no veſtibulo do teſtemunho, ſobre o qual offereceo elle holocauſto, e ſacrificios, como o Senhor tinha mandado.

28 Poz outroſi a Bacia entre o Tabernaculo do teſtemunho, e o Altar, e a encheo d'agua.

29 E nella lavárão Moyſés, Arão, e ſeus filhos as ſuas mãos, e os ſeus pés,

30 antes d'entrarem no Tabernaculo do concerto, e chegarem ao Altar, como o Senhor tinha ordenado.

31 Erigio tambem o Atrio ao redor do Tabernaculo, e do Altar, e poz o véo á ſua entrada. Depois de todas eſtas couſas acabadas,

32 huma nuvem cobrio o Taber-

naculo do teſtemunho, e elle foi cheio da gloria do Senhor.

33 E Moyſés não podia entrar no Tabernaculo do concerto, porque a nuvem cobria tudo, e a mageſtade do Senhor reſplandecia de todas as partes, eſtando tudo coberto deſta nuvem.

34 Quando a nuvem ſe retirava do Tabernaculo, partião os filhos d'Iſrael divididos pelas ſuas turmas.

35 Se ella parava em ſima, ficavão elles no meſmo lugar.

36 Porque de dia repouſava a nuvem do Senhor ſobre o Tabernaculo, e de noite apparecia ſobrelle huma chama, que todos os filhos d'Iſrael vião de qualquer lugar, onde eſtiveſſem alojados.

FIM DO LIVRO DO EXODO.

PREFAÇÃO AO LEVITICO.

ESte Livro chama-se *Levitico*, porque trata dos Sacrificios, e das obrigações dos Sacerdotes, e Levitas: donde vem que os Rabbinos lhe dão tambem o nome de *Lei dos Sacerdotes*. Em Hebreo intitula-se elle *Vajicra*, porque começa por esta palavra no Texto original. Tudo o que se refere neste Livro passou dentro d'hum mez, que foi o segundo mez do segundo anno da sahida do Egypto.

LEVITICO,

EM HEBRAICO

VAJICRA.

CAPITULO I.

Ceremonias, que ſe devem obſervar nos ſacrificios de bois, ovelhas, cabras, rolas, e pombas.

1 CHamou o Senhor a Moyſés, (*a*) e fallou-lhe do Tabernaculo do teſtemunho, dizendo: Anno antes da Era chriſtã 1490.

2 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Quando algum de vós-outros offerecer ao Senhor huma hoſtia de gado;

(*a*) *E fallou-lhe do Tabernaculo do teſtemunho.* Como Moyſés não podia entrar no Tabernaculo, porque a mageſtade de Deos o enchia todo, (Exod. XL. 32. 33.) o Senhor o chamou, e lhe fallou do Tabernaculo em alguma diſtancia. PEREIRA.

do ; isto he , (*b*) de bois , e d'ovelhas :

3 (*c*) se a sua offerenda for hum holocausto , e este he de gado vacúm ; tomará hum macho , (*d*) que não tenha defeito , e offerecel-lo-ha á porta do Tabernaculo do testemunho , para alcançar que o Senhor lhe seja propicio.

4 Porá a sua mão sobre a cabeça da hostia , e ella será acceita , e lhe servirá d'expiação.

5 (*e*) Então degollará o novilho diante

(*b*) *De bois , e d'ovelhas.* Ainda que a Vulgata só nomeia estas duas especes de gado , todavia do verso 10. se deduz , que tambem nesta classe entravão as cabras , as quaes no Hebreo se comprehendem debaixo d'hum mesmo nome , que as ovelhas. CALMET.

(*c*) *Se for hum holocausto , &c.* Em Grego chama-se *holocausto* todo o sacrificio , em que a victima se queima toda. PEREIRA.

(*d*) *Que não tenha defeito.* Isto he , que não seja nem coxo , nem cego , nem gafento , &c. Isso quer dizer o termo *immaculado* , que neste , e noutros muitos lugares adiante emprega a Vulgata. ESTIO.

(*e*) *Então degollará o novilho , &c.* Por *degollar* exprimo eu aqui com Cassiodoro de la Reina o que no Latim se diz *immolar* : verbo , de que eu

diante do Senhor: e os Sacerdotes, filhos d'Arão, offereceráõ o seu sangue, derramando-o ao redor do Altar, que está diante da porta do Tabernaculo.

6 Esses mesmos esfolaráõ a hostia, e cortar-lhe-hão os membros a pedaços.

7 Metteráõ o fogo por baixo do Altar, depois de terem primeiro preparado a lenha,

8 e de terem posto em ordem os talhos; isto he, a cabeça, (*f*) e tudo o que está pegado ao figado;

9 os intestinos, e os pés, que deveráõ ser lavados em agua. E o Sacerdo-

tambem uso com frequencia nesta Traducção, seguindo os meus Francezes. Não posso todavia concordar com o Padre de Carrieres, em que a acção de degollar, ou d'immolar a victima, a attribue elle com outros Interpretes aos Sacerdotes. Porque, como adverte hum seu Escoliador anonymo, o sentido mais natural do presente contexto, he que aquelle mesmo, de quem era a victima, a degollava, ou immolava: o que se faz ainda mais evidente pelo cotejo deste verso 5. com o verso 10. e 11. Depois de immolada a victima, ao Sacerdote he que pertencia offerecer o seu sangue derramado. PEREIRA.

(*f*) *E tudo o que está pegado ao figado.* A Es-

dote os queimará em ſima do Altar, para ſerem ao Senhor hum holocauſto de ſuaviſſimo cheiro.

10 Se a offerenda de gado he hum holocauſto d'ovelhas, ou de cabras, o homem, que a quizer fazer, eſcolherá hum macho ſem defeito,

11 e degollal-lo-ha ao lado do Altar, que olha para o Aquilão: e os filhos d'Arão derramarão o ſeu ſangue ao redor do Altar:

12 cortar-lhe-hão os membros, a cabeça, e tudo o que eſtá pegado ao figado; e pol-los-hão ſobre a lenha, a que devem metter fogo por baixo:

13 lavar-lhe-hão em agua os inteſtinos, e os pés; e o Sacerdote queimará em ſima do Altar todos eſtes talhos, para ſerem ao Senhor hum holocauſto de ſuaviſſimo cheiro.

14 Se a offerenda do holocauſto for d'aves, a ſaber, de rolas, ou de pombinhos;

o

critura nomeia ſómente a cabeça, o figado, os inteſtinos, e os pés: porque podia alguem duvidar ſe tambem eſtas partes devião ſer queimadas. SACI.

15 o Sacerdote offerecerá a hoſtia no Altar; (g) e torcendo-lhe a cabeça ſobre o peſcoço, far-lhe-ha huma ferida, e nella huma abertura, por onde faça correr o ſangue por ſima da borda do Altar.

16 Deitar-lhe-ha o papo, e as pennas ao pé do Altar para a banda do Oriente no lugar, onde ſe coſtumão botar as cinzas.

17 Quebrar-lhe-ha as azas ſem lhas cortar, e ſem que divida a hoſtia com ferro; e queimal-la-ha ſobre o Altar, depois de ter mettido fogo por baixo da lenha. Aſſim ſe offerece hum holocauſto ao Senhor, e aſſim ſe lhe faz huma oblação de ſuaviſſimo cheiro.

CA-

(g) *E torcendo-lhe a cabeça ſobre o peſcoço, &c.* Segundo os Setenta vertem aqui o Hebreo, a cabeça arrancava-ſe ás aves com as ſuas proprias unhas. PEREIRA.

CAPITULO II.

Ceremonias, que se devem observar nas oblações de farinha, e de pão, e na das primicias.

1 QUando qualquer pessoa fizer ao Senhor alguma offerenda em sacrificio, a sua offerenda será da flor da farinha, sobre a qual deitará azeite, e porá sobrella incenso.

2 E leval-la-ha aos Sacerdotes, filhos d'Arão: e hum delles tomará hum punhado desta farinha, borrifada com azeite, e todo o incenso; e fal-la-ha queimar sobre o Altar (*a*) em memoria, como hum suavissimo perfume.

3 E o que ficar do sacrificio será para Arão, e para seus filhos, e será huma cousa santissima, como resto das offerendas feitas ao Senhor.

4 Mas quando tu offereceres hum sa-

(*a*) *Em memoria, &c.* Em memoria daquelle, que faz a offerta, para mover com isto a Deos a que se lembre della. Adiante, cap. 5. verso 12. SACI.

ſacrificio de farinha cozida no forno, a ſaber, alguns pães aſmos amaſſados em azeite, e algumas tortas aſmas untadas d'azeite.

5 Se a tua offerta he de frigideira, de flor de farinha amaſſada em azeite, e ſem fermento,

6 tu a dividirás em pequenos pedaços, e lhe deitarás azeite por ſima.

7 Se o ſacrificio he de grélha, miſturarás tambem em azeite a flor da farinha:

8 e offerecendo-a ao Senhor, mettel-la-has nas mãos ao Sacerdote:

9 o qual depois de a ter offerecido, tirará do ſacrificio o que deve ſervir de memoria, e o queimará ſobre o Altar, para ſer hum cheiro ſuaviſſimo para o Senhor.

10 Tudo o que ficar ſerá d'Arão, e de ſeus filhos, e ſerá huma couſa ſanctiſſima, como reſto das offerendas feitas ao Senhor.

11 Toda a offerenda, que ſe fizer ao Senhor, ſerá ſem fermento; e nos ſacrificios do Senhor não ſe queimará

em

em ſima do Altar couſa de fermento, (*b*) nem de mel.

12 Eſtas couſas vós as offerecereis ſómente, como primicias, e como dons: mas ellas não ſe porão ſobre o Altar para ſerem offerendas d'agradavel cheiro.

13 (*c*) Temperarás de ſal tudo o que offereceres em ſacrificio: e não tirarás do ſacrificio o ſal do concerto do teu Deos. Toda a tua offerenda deve levar ſal.

14 Se fizeres ao Senhor alguma offerenda das primicias do teu grão, que ſeja d'eſpigas ainda verdes, torral-las-has ao fogo, e quebral-las-has, (*d*) como ſe faz ao trigo: e aſſim offerecerás as tuas primicias ao Senhor,

dei-

(*b*) *Nem de mel.* Neſta prohibição queria o Senhor dar a entender, que o ſacrificio deve ſer izento de todo o deleite carnal. THEODORETO.

(*c*) *Temperarás de ſal, &c.* O ſal denota a pureza incorrupta, e a ſabedoria, que devem acompanhar o ſacrificio. ESTIO.

(*d*) *Como ſe faz ao trigo.* Aponta-ſe por exemplo a debulha do trigo, para ſe ſaber o que ſe devia praticar com as primicias da cevada, e d'outros grãos. PEREIRA.

15 deitando-lhe azeite por ſima, e pondo-lhe por ſima incenſo: porque iſto he huma offerenda feita ao Senhor.

16 O Sacerdote em memoria do donativo, offerecido ao Senhor, queimará parte do grão, que ſe quebrou, e do azeite, e todo o incenſo.

CAPITULO III.

Ceremonias, que ſe devem obſervar nos ſacrificios pacificos.

1 SE algum quizer offerecer (*a*) huma hoſtia pacifica ao Senhor, e a ſua oblação for de bois, poderá tomar macho, ou femea, que não tenhão defeito.

2 Porá a mão ſobre a cabeça da ſua victima, a qual ſerá immolada á entrada do Tabernaculo de teſtemunho: (*b*) e

(*a*) *Huma hoſtia pacifica, &c.* Como em Hebreo pelo nome de *paz* ſe coſtuma ſignificar todo o genero de proſperidade: daqui vem chamar-ſe *hoſtia pacifica* a com que pretendemos alcançar de Deos algum favor, ou dar-lhe as graças pelo já alcançado. PEREIRA.

(*b*) *E os Sacerdotes entornarão o ſangue della,*

e os Sacerdotes, filhos d'Arão, entornaráõ o ſangue della ao redor do Altar.

3 Offereceráõ ao Senhor a gordura, que cobre as entranhas da hoſtia pacifica, e tudo o que ella tem dentro de gordura:

4 os dous rins (*c*) com a gordura, que cobre os flancos, e o redenho do figado com os rins.

5 E farão queimar tudo iſto ſobre o Altar em holocauſto, tendo-ſe applicado fogo á lenha, para ſer huma oblação de ſuaviſſimo cheiro para o Senhor.

6 Se a oblação he huma hoſtia pacifica, tomada do rebanho das ovelhas, ou ſeja macho, ou ſeja femea, deve não ter mancha alguma.

7 Se o homem offerece hum cordeiro diante do Senhor,

po-

&c. Eſte ſangue derramado da rez faz as vezes daquelle, que o immolante devia derramar de ſi meſmo pelo ſeu peccado. Veja-ſe adiante o Capitulo XVII. verſo 11. PEREIRA.

(*c*) *Com a gordura, que cobre os flancos.* Os Setenta vertem: *com a gordura, que eſtá por ſima das coxas.* Bochart com os Rabbinos o entendem da gordura, que cobre os lombos. PEREIRA.

8 porá a mão ſobre a cabeça da ſua victima, a qual ſerá immolada á entrada do Tabernaculo do teſtemunho: e os filhos d'Arão derramaráõ o ſeu ſangue em torno do Altar,

9 e offereceráõ deſta hoſtia pacifica em ſacrificio ao Senhor (*d*) a gordura, e a cauda toda,

10 com os rins, e a gordura, que cobre o ventre, e todas as entranhas; hum, e outro rim com a gordura, que cobre os flancos; (*e*) e o redenho do figado com os rins.

11 E o Sacerdote queimará tudo iſto ſobre o Altar, para ſer alimento do fo-

(*d*) *A gordura, e a cauda toda.* Huma, e outra couſa recommendava muito as ovelhas da Syria, e da Arabia, como he conſtante pela Hiſtoria Natural d'Ariſtoteles, Plinio, e Eliano. Ainda hoje atteſtão os modernos Viageiros acharem-ſe na Aſia Menor junto a Ancyra ovelhas de cauda tão gorda, e tão comprida, que a d'algumas ſuccede pezar oito arrates, e talvez dez. PEREIRA.

(*e*) *E o redenho do figado com os rins.* Parece ſuperfluo, e inutil repetir aqui tres vezes, que ſe offereção os rins. O Hebreo diz mais ſuccintamente, e com maior clareza: *Os dous rins, e a gordura, que cobre os rins, e a fibra do figado, que eſtá por ſima dos rins.* CALMET.

fogo, e servir á oblação, que se faz ao Senhor.

12 Se a offerta he huma cabra, e o homem a offerece ao Senhor,

13 pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e a immolará á entrada do Tabernaculo do testemunho. Os filhos d'Arão entornaráõ o seu sangue ao redor do Altar;

14 e tomaráõ da hostia, para ser pasto do fogo do Senhor, a gordura, que cobre o ventre, e todas as entranhas:

15 os dous rins com o redenho, que elles tem por sima ao pé dos flancos, e a gordura do figado com os rins.

16 E o Sacerdote os fará queimar sobre o Altar, para servirem de pasto ao fogo, e serem huma oblação de cheiro muito agradavel. Toda a gordura pertencerá ao Senhor,

17 com hum perpétuo direito de géração em géração, e em toda a parte, onde vós morardes. (*f*) E vós não co-

(*f*) *E vós não comereis jámais sangue, nem gordura.* A respeito do sangue, concordáo os Expoſi-

comereis jámais ſangue, nem gordura.

tores, que eſta Lei não admittia excepção: mas a reſpeito da gordura julgão muitos, que a proibição ſe não eſtendia fóra do ſacrificio, nem ſe eſtendia ás outras gorduras, que não foſſem as eſpecificadas nos verſos 9. e 10. Os fundamentos podem-ſe ver em Calmet. PEREIRA.

CAPITULO IV.

Ceremonias, que ſe devem obſervar nos ſacrificios pelos peccados d'ignorancia.

1 TOrnou o Senhor a fallar a Moyſés, e lhe diſſe:

2 Dize aos filhos d'Iſrael: (a) Quando qualquer homem peccou por igno-

(a) *Quando qualquer homem peccou por ignorancia, &c.* Segundo a melhor opinião, que ſegue Calmet, debaixo do nome d'ignorancia, ſe deve aqui entender tanto a ignorancia do feito, como a ignorancia do direito; mas debaixo da condição todavia, que as faltas commettidas por ignorancia ſejão d'alguma ſorte voluntarias, e que nellas interviefſe da parte do culpado alguma negligencia ao menos interpretativa em ſe inſtruir das ſuas obrigações. E eſta negligencia he a que ſe expia pelos ſacrificios. PEREIRA.

rancia, e violou algum de todos os mandamentos do Senhor, (*b*) commettendo couſa, que elle defendeo que ſe não fizeſſe:

3 (*c*) Se o Sacerdote, que recebeo a unção, he quem peccou, fazendo peccar o Povo; (*d*) offerecerá ao Senhor pe-

(*b*) *Commettendo couſa, que elle defendeo que ſe não fizeſſe.* Deſte modo de fallar inferem os Rabbinos, ſeguidos de Vatablo, e de Grocio, que o Texto ſe deve entender ſó das faltas, que ſe commettem contra os preceitos negativos. Mas outros em grande numero ſuſtentão, que os peccados de ignorancia, de que aqui ſe trata, não olhão menos para os preceitos affirmativos, que para os negativos: pois que a verdade he, que nuns, e outros manda Deos fazer alguma couſa, e prohibe fazer o contrario. Por exemplo, quando Deos manda que ſe honre o pai, e mái, (o que he hum preceito affirmativo) o meſmo Deos prohibe pelo meſmo mandamento, que elles ſejão tratados cruamente, e com deſprezo, o que he hum preceito negativo. PEREIRA.

(*c*) *Se o Sacerdote, que recebeo a unção, &c.* O Sacerdote, de quem como por excellencia ſe diz que recebeo a unção, he o Summo Sacerdote, ou o Pontifice, como aqui declarão os Setenta; ainda que tambem os Sacerdotes inferiores ſe ungião. PEREIRA.

(*d*) *Offerecerá ao Senhor pelo ſeu peccado, &c.* Pelo Sacerdote nenhum outro offerece ſacrificio:

pelo seu peccado hum novilho, que não tenha mancha:

4 e depois de o ter trazido á porta do Tabernaculo do testemunho diante do Senhor, pôr-lhe-ha a mão sobre a cabeça, e o immolará ao Senhor.

5 Tomará tambem do sangue do novilho, e o levará ao Tabernaculo do testemunho:

6 e tendo molhado o seu dedo no sangue da sua victima, fará com elle sete aspersões na presença do Senhor, diante do véo do Santuario.

7 Porá deste mesmo sangue nos córnos do Altar dos perfumes de suavissimo cheiro para o Senhor, o qual Altar está no Tabernaculo do testemunho. E o resto do sangue derramal-lo-ha ao pé do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo.

8 Tirará a gordura do novilho offerecido pelo peccado, assim aquella, que cobre as entranhas, como toda a que está dentro:

elle só he o que o offerece por si, e pelo Povo. (Hebr. IX. 7.)

9 os dous rins, o redenho, que elles tem por ſima ao pé dos flancos, e a gordura do figado com os rins,

10 como elles ſe tirão do novilho da hoſtia pacifica: e queimará tudo iſto ſobre o Altar dos holocauſtos.

11 E pelo que toca á pelle, a todas as carnes, á cabeça, aos pés, aos inteſtinos, á boſta, e ao mais do corpo:

12 (*e*) levará tudo fóra do campo a hum lugar limpo, onde ſe coſtumão eſpalhar as cinzas: e queimal-lo-ha numa fogueira de lenha, para tudo ſer conſumido no lugar, onde ſe eſpalhárão as cinzas.

13 Se he todo o Povo d'Iſrael o que ignorou, e por ignorancia commetteo alguma couſa contra o mandamento do Senhor:

14 ſe elle depois reconheceo o ſeu pec-

(*e*) *Levará tudo fóra do campo, &c.* Como para moſtrar neſta ceremonia pedir elle a Deos que lance para bem longe o ſeu peccado. E eſtas meſmas partes da victima levadas para fóra do campo, deſignavão figurativamente o ſacrificio de Jeſu Chriſto, que havia de ſer conſummado fóra das portas de Jeruſalem. (Hebr. XIII. 12. 13.) PEREIRA.

peccado, offerecerá pelo seu peccado hum novilho, que levará á porta do Tabernaculo.

15 Os anciãos do Povo porão as suas mãos sobre a cabeça da hostia diante do Senhor; e tendo elles immolado o novilho na presença do Senhor,

16 o Sacerdote, que foi ungido, levará o sangue do novilho ao Tabernaculo do testemunho;

17 e depois de ter molhado o seu dedo no sangue, fará com elle sete aspersões diante do véo.

18 Porá do mesmo sangue nos córnos do Altar, que está diante do Senhor no Tabernaculo do testemunho; e o restante do sangue derramal-lo-ha ao pé do Altar dos holocaustos, que está á entrada do Tabernaculo do testemunho.

19 Tirará toda a gordura, e queimal-la-ha sobre o Altar,

20 fazendo deste novilho, como se disse que se fizesse do outro. E orando o Sacerdote pelo Povo, (*f*) o Senhor lhe perdoará o seu peccado.

O

(*f*) *O Senhor lhe perdoará o seu peccado.* Os

21 O Sacerdote levará tambem para fóra do campo eſte novilho, e o queimará do modo que eſtá dito do primeiro: porque he pelo peccado de todo o Povo.

22 Se hum Principe peccou, e tendo commettido alguma couſa, que foſſe prohibida pela Lei do Senhor,

23 reconheceo depois o ſeu peccado; offerecerá por hoſtia ao Senhor hum bode ſem mancha, tomado d'entre as cabras.

24 Pôr-lhe-ha a mão ſobre a cabeça; e depois delle o ter immolado no lugar, onde ſe coſtumão ſacrificar os holocauſtos diante do Senhor, por iſto ſer pelo peccado;

o

Theologos advertem aqui, que os ſacrificios ordenados na Lei de Moyſés pelos peccados d'ignorancia, ou por outros, não remettião por ſi a culpa, nem apagavão a deformidade intrinſeca do peccado, que deſagrada a Deos; mas que ſómente reparavão a falta exterior, e legal, eximindo o tranſgreſſor das penas temporaes, com que Deos, ou os Juizes humanos caſtigavão eſtas faltas. Só a Fé, a Eſperança, a Caridade, a Contrição juntas ao ſacrificio podião remittir o peccado. Sem eſtas diſpoſições interiores não ſervião os ſacrificios, ſenão para alimpar as immundicias exteriores, e legaes: *Ad emundationem carnis*, como diz S. Paulo. (Hebr. IX. 13.) PEREIRA.

25 o Sacerdote molhará o ſeu dedo no ſangue da hoſtia offerecida pelo peccado; tocará com elle os córnos do Altar dos holocauſtos; e derramará o reſto ao pé do Altar.

26 Fará queimar a gordura em ſima do Altar, como ſe coſtuma fazer ás hoſtias pacificas; e o Sacerdote rogará por elle, e pelo ſeu peccado, e eſte ſe lhe perdoará.

27 Se algum d'entre o Povo peccou por ignorancia, e tendo commettido alguma das couſas prohibidas pela Lei do Senhor, e cahido em falta,

28 reconheceo o ſeu peccado; offerecerá huma cabra ſem mancha.

29 Porá a ſua mão ſobre a cabeça da hoſtia, que ſe offerece pelo peccado; e immolal-la-ha no lugar, onde ſe coſtuma matar o holocauſto.

30 O Sacerdote tendo tomado no ſeu dedo do ſangue, tocará com elle os córnos do Altar dos holocauſtos, e derramará o reſto ao pé do Altar.

31 Tirar-lhe-ha tambem toda a gordura, como ſe coſtuma fazer nas victi-

mas

mas pacificas ; fal-la-ha queimar em ſima do Altar diante do Senhor , como huma oblação de ſuaviſſimo cheiro ; e rogará pelo que commetteo a falta , e ſer-lhe-ha eſta perdoada.

32 Se elle offerece pelo peccado huma victima d'ovelhas , tomará huma ovelha ſem mancha.

33 Pôr-lhe-ha a mão ſobre a cabeça , e immolal-la-ha no lugar , onde ſe coſtumão matar as hoſtias dos holocauſtos.

34 O Sacerdote depois de tomar no ſeu dedo do ſangue , tocará com elle os córnos do Altar dos holocauſtos , e derramará o reſto ao pé do Altar.

35 Tirar-lhe-ha tambem toda a gordura , como ſe coſtuma tirar a do carneiro , que ſe offerece por hoſtia pacifica ; queimal-la-ha ſobre o Altar , como huma oblação conſumida pelo fogo á honra do Senhor ; e rogará por elle , e pelo ſeu peccado , e eſte ſe lhe perdoará.

CA-

CAPITULO V.

Pena contra os que não descobrem ao Juiz o que sabem. Differentes sacrificios d' expiação.

1 SE hum homem peccou, porque ouvindo fazer a alguem hum juramento, e podendo ser testemunha da cousa, ou porque a vio, ou porque está certo della, não quiz dar sobristo o seu depoimento, levará a pena da sua iniquidade.

2 Se hum homem tocou alguma cousa immunda, como he hum animal morto por alguma féra, ou morto de si mesmo, (*a*) ou qualquer animal, que anda de rastos; ainda quando elle se tenha esquecido desta sua immundicia, não deixa de ser culpado, e delinquio.

3 E se elle tocou alguma cousa d' im-

(*a*) *Ou qualquer animal, que anda de rastos.* Preferi a Versão de Saci ás dos outros, que traduzem *ou hum reptil*: porque debaixo do nome de *reptis* comprehende a Escritura noutras partes os peixes, os quaes todavia não erão animaes immundos. (Levit. XI. 9.) PEREIRA.

immundo no homem, que eſtiveſſe çujo, ſeja qualquer que for a immundicia, que o póde çujar; dado que ao princípio não tomaſſe ſentido, ſe depois advertio niſſo, ficará ſujeito á culpa.

4 Se hum homem tendo jurado, e pronunciado com os ſeus labios, e confirmado com juramento, e de palavra (*b*) que elle faria qualquer couſa de bem, ou de mal, ſe eſqueceo diſto, e depois ſe lembrou do ſeu delicto;

5 faça penitencia pelo ſeu peccado,

6 e tome dos ſeus rebanhos huma cor-

(*b*) *Que elle faria qualquer couſa de bem, ou de mal.* Hum homem não tem culpa em não ter cumprido hum máo juramento, mas em o ter feito. Aſſim aquellas palavras, *qualquer couſa de bem, ou de mal*, podem tomar-ſe por equivalentes deſtas, *qualquer couſa indeterminadamente*; como quando ſe diz ſaber do bem, e do mal, por ſaber de tudo: ou por jurar fazer bem ſe entende jurar huma couſa boa, e favoravel; e por jurar fazer mal, ſe entende huma couſa ſim licita, mas contraria, e nociva ao proximo, como ſeria proſeguir em juizo huma demanda contra elle, ou pedir em juizo caſtigo da ſua falta. PEREIRA.

cordeira, ou huma cabra, que offerecerá; e o Sacerdote rogará por elle, e pelo ſeu peccado.

7 Se elle porém não tiver nem ovelha, nem cabra, que offerecer, offereça ao Senhor duas rolas, ou dous pombinhos, hum pelo peccado, outro em holocauſto;

8 e dal-los-ha ao Sacerdote, o qual offerecendo primeiro hum pelo peccado, lhe torcerá a cabeça nas azas, de ſorte que ella fique ſempre pègada ao peſcoço, e não fique de todo arrancada.

9 Depois borrifará com o ſangue da hoſtia os lados do Altar, e todo o reſto fal-lo-ha diſtillar ao pé, por ſer pelo peccado.

10 O outro queimal-lo-ha, e fará delle hum holocauſto, como he coſtume: o Sacerdote rogará por eſte homem, e pelo ſeu peccado, e eſte lhe ſerá perdoado.

11 Se elle não tem meio d'offerecer duas rolas, ou dous pombinhos, offerecerá a decima parte d'hum efi de

flor

flor de farinha. Não lhe lançará nada d'azeite, nem d'incenſo por ſima, porque he pelo peccado.

12 Entregal-la-ha ao Sacerdote, e eſte tomará hum punhado, e o queimará ſobre o Altar, em memoria de quem o offereceo,

13 rogando por elle, e expiando-o. O que ficar, tomal-lo-ha elle para ſi como hum donativo.

14 Fallou ainda o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

15 Se hum homem peccou por ignorancia contra as ceremonias nas couſas, que são ſantificadas ao Senhor: offerecerá pelo ſeu delicto hum carneiro ſem mancha, tomado dos rebanhos, que poſſa valer dous ſiclos (*c*) pelo pezo do Santuario.

Re-

(*c*) *Pelo pezo do Santuario.* No Exodo, xxx. 13. ſe diz, *conforme a medida do Templo.* Daqui inferirão alguns Expoſitores dos mais antigos, que entre os Hebreos hum era o ſiclo ſagrado, outro o ſiclo profano: que aquelle ſe chamava *ſiclo do Templo*, e valia vinte obolos; eſte ſe chamava *ſiclo do Rei*, ou ſiclo público, e valia, conforme Nicoláo de Lyra, vinte e quatro obolos; conforme Va-

16 Restituirá todo o damno, que fez, e ajuntará por sima a quinta parte, que entregará ao Sacerdote, o qual offerecerá o carneiro, rogando por elle; e perdoar-se-lhe-ha o seu peccado.

17 Se hum homem peccou por ignorancia, fazendo alguma das cousas, que são prohibidas pela Lei do Senhor; e es-

tablo, e Covarruvias sómente dez. Mas hoje está assentado entre os Modernos mais judiciosos, que o siclo do Templo, e o siclo commum era hum mesmo siclo, e de hum mesmo valor. E que o denominar-se hum *siclo do Templo*, era porque tanto os pezos, como as medidas, por onde se regulava tudo o que servia ao commercio, costumavão guardar-se no Templo: e o denominar-se outro *siclo do Rei*, ou *siclo público*, (assim o chama a Escritura, II. Reg. XIV. 26.) era porque os Reis tinhão seus Officiaes, que velavão sobre a conservação dos taes pezos, e das taes medidas exemplares. Clemente Alexandrino nos certifica, que entre os Egypcios havia no Collegio dos Sacerdotes hum Official, a cujo cargo estava aferir as medidas, e orsar os pezos. Os Romanos tambem guardavão as suas medidas de Lei nos Templos dos seus Deoses, como he expresso em Fannio no Livro *De Amphora*. Justiniano na Novella CXXVIII. manda guardar nas Igrejas dos Christãos os pezos, e as medidas. Confira-se com o presente lugar do Levitico o outro, que vem adiante no mesmo Livro, cap. 27. verso 25. PEREIRA.

eſtando réo deſta falta, reconheceo depois a ſua iniquidade:

18 tomará dos rebanhos hum carneiro ſem mancha, que offerecerá ao Sacerdote, conforme a medida, e eſtimação do peccado. O Sacerdote rogará por elle, viſto que commetteo eſta falta ſem o ſaber; e ella ſer-lhe-ha perdoada,

19 porque delinquio por ignorancia contra o Senhor.

CAPITULO VI.

Outros ſacrificios, e expiações. Leis ſobre o holocauſto de cada dia; o fogo perpétuo; as offertas da flor de farinha; as offertas dos Pontifices nos dias das ſuas unções; as hoſtias pelo peccado.

1 TOrnou o Senhor a fallar a Moyſés, e lhe diſſe:

2 O homem, que tiver peccado, (*a*) deſprezando o Senhor, e recuſando

(*a*) *Deſprezando o Senhor, &c.* Deſprezando-o com aquelle deſprezo, que ſe involve na tranſgreſ-

do reſtituir a ſeu proximo o que eſte tinha confiado delle; ou que tiver tirado por força alguma couſa; ou a tiver uſurpado por fraudulencia;

3 (*b*) ou que tendo achado alguma couſa, que eſtava perdida, a nega, e ſobre a negar jura falſo; ou que tiver commettido qualquer daquelles muitos peccados, em que coſtumão cahir os homens:

4 ſendo convencido do delicto, reſ-

são do preceito, que he o que Eſtio chama deſprezo interpretativo. Porque achando-ſe eſte deſprezo em todas as acções peccaminoſas, aqui todavia he elle mais notavel, por ſer em caſo, onde ſe falta á boa fé, negando couſas, de que hum não póde ſer convencido ſenão pelo teſtemunho da ſua conſciencia, e pelo reſpeito, que ſe deve á verdade, e a Deos, que he teſtemunha de tudo o que ſe paſſa em ſecreto. PEREIRA.

(*b*) *Ou que tendo achado alguma couſa, que eſtava perdida, &c.* O achar não he titulo para poſſuir. Niſto concordão com os Theologos Chriſtãos os Juriſconſultos Romanos. Póvos Gentios houve antigamente, como os Dytheos, entre a Bactriana, e a India, os de Biblos, e os d'Eſtagira, que nem querião tocar no que achavão. Platão louva muito huma Lei de Solon, que defendia levantar o que não tinhamos poſto. *Quae non poſuiſti, ne tollito.* PEREIRA.

5 reſtituirá tudo o que elle quiz uſurpar por fraude ; e dará de mais a mais huma quinta parte ao que era ſeu legitimo poſſuidor, e a quem elle quiz fazer damno.

6 E offerecerá pelo ſeu peccado hum carneiro ſem mancha , tomado do rebanho, e o dará ao Sacerdote, conforme a eſtimação, e qualidade do ſeu delicto.

7 O Sacerdote rogará por elle diante do Senhor; e todo o mal, que elle fez peccando, lhe ferá perdoado.

8 Fallou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

9 Ordena o que ſe ſegue a Arão, e a ſeus filhos. Eis-aqui qual he a Lei do holocauſto. Eſte queimar-ſe-ha no Altar toda a noite até pela manhã. O fogo tomar-ſe-ha do meſmo Altar.

10 O Sacerdote eſtando veſtido da ſua Tunica por ſima do ſeu veſtido de linho, que lhe cobre os rins , tomará as cinzas, que reſtarem, depois do fogo ter conſumido tudo; e pondo-as junto ao Altar,

deſ-

11 deſpojar-ſe-ha dos ſeus primeiros veſtidos; e tomando outros, levará as cinzas para fóra do campo, e acabará de as fazer conſumir inteiramente num lugar limpo.

12 (*c*) Sempre no Altar eſtará ardendo fogo; e o Sacerdote terá cuidado de o nutrir, applicando-lhe todos os dias pela manhã lenha, ſobre a qual porá o holocauſto, e fará queimar a gordura das hoſtias pacificas.

13 Eſte he o fogo perpétuo, que nunca faltará no Altar.

14 Eis-aqui a Lei do ſacrificio, (*d*) e das libações, que os filhos d'Iſrael

(*c*) *Sempre no Altar eſtará ardendo fogo.* Theofraſto, citado por Euſebio no Livro I. *Da Preparação Evangelica*, cap. 3. mette o coſtume de guardar o fogo nos Templos entre os mais antigos actos de Religião. Póde-ſe dizer, que dos Hebreos tomárão eſte coſtume os Gregos, e os Romanos, cujas Veſtaes conſervavão ſempre accezo o fogo ſagrado com tal ſuperſtição, que até contavão diſſo milagres, como ſe póde ver em Juſto Lipſio no Tratado *De Veſta & Veſtalibus.* PEREIRA.

(*d*) *E das libações.* Já advertimos noutras partes, que as libações erão as offertas, que levavão licores, a ſaber, azeite, e vinho. PEREIRA.

hão de offerecer na preſença do Senhor, e diante do Altar.

15 O Sacerdote tomará hum punhado da farinha mais fina, miſturada com azeite, e todo o incenſo, que ſe poz em ſima da farinha, e os fará queimar ſobre o Altar, como hum monumento, e como hum cheiro ſuaviſſimo para o Senhor.

16 E o que ficar da farinha, comel-lo-ha Arão com ſeus filhos ſem fermento, no lugar ſanto, no Atrio do Tabernaculo.

17 Não ſe metterá fermento neſta farinha, porque della ſe queima huma parte ſobre o Altar do Senhor. Eſta offerta ſerá huma couſa ſanta, e ſagrada, da meſma ſorte que o he o que ſe offerece pelo peccado, e pelo delicto.

18 Só os machos da eſtirpe d'Arão comeráõ della. Eſta ſerá huma Lei eterna, que ſe obſervará entre vós de géração em géração no ſacrificio do Senhor. Todos os que tocarem eſtas couſas ſerão ſantificados.

Fal-

19 Fallou ainda o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

20 Eis-aqui a offerta, que Arão, e ſeus filhos devem offerecer ao Senhor no dia da ſua unção. Offerecerão por ſacrificio perpétuo a decima parte d'hum efi de flor de farinha, ametade pela manhã, e ametade á tarde.

21 Ella ſerá miſturada com azeite, e cozida numa frigideira. O Sacerdote, que ſucceder legitimamente a ſeu pai, a offerecerá quente, para ſer hum cheiro muito agradavel ao Senhor.

22 E ella ſerá queimada toda ſobre o Altar.

23 Porque todo o ſacrificio dos Sacerdotes deve ſer conſumido pelo fogo, e ninguem comerá delle.

24 Fallou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

25 Dize a Arão, e a ſeus filhos: Eis-aqui a Lei da hoſtia, que ſe offece pelo peccado. Ella ſerá immolada diante do Senhor no lugar, onde ſe offerece o holocauſto. Eſte he huma couſa ſantiſſima.

26 E o Sacerdote, que a offerece, comel-la-ha no lugar ſanto, no Atrio do Tabernaculo.

27 Tudo o que tocar a carne della, ſerá ſantificado. Se algum veſtido foi ſalpicado do ſeu ſangue, lavar-ſe-ha no ſanto lugar.

28 O vaſo de barro, em que ella foi cozida, quebrar-ſe-ha. E ſe o vaſo for de metal, ſerá esfregado, e lavado n'agua.

29 Todo o macho da géração ſacerdotal comerá da carne deſta hoſtia, porque he ſantiſſima.

30 Porque quanto á hoſtia, que ſe immola pelo peccado, cujo ſangue he levado ao Tabernaculo do teſtemunho, para ſe fazer a expiação no Santuario, ella não ſe comerá, mas ſerá queimada no fogo.

CA-

CAPITULO VII.

Ceremonias dos ſacrificios pelo delicto, e dos ſacrificios pacificos. Prohibição de comer ſangue, e gordura.

1 EIs-aqui a Lei da hoſtia, que ſe offerece pelo delicto: eſta hoſtia he ſantiſſima.

2 Por iſſo immolar-ſe-ha a victima pelo delicto no meſmo lugar, onde ſe immóla o holocauſto; e derramar-ſe-ha o ſeu ſangue ao redor do Altar.

3 Offerecer-ſe-ha della a cauda, e a gordura, que cobre as entranhas;

4 os dous rins, a gordura, que eſtá ao pé dos flancos, e o redenho do figado com os rins.

5 O Sacerdote os fará queimar ſobre o Altar. Eſte he hum ſacrificio, que ſe conſome em honra do Senhor pelo delicto.

6 Todo o macho da eſtirpe ſacerdotal poderá comer das carnes deſta victima, e iſto no lugar ſanto, porque ella he ſantiſſima.

Bem

7 Bem como ſe offerece (*a*) a hoſtia pelo peccado, aſſim ſe offerece ella pelo delicto. Huma meſma Lei regulará as duas hoſtias: huma, e outra pertencerá ao Sacerdote, que a tiver offerecido.

8 O Sacerdote, que offerece a victima do holocauſto, terá a ſua pelle.

9 Toda a offerta de flor de farinha, que ſe coze no forno, ou que ſe torra na grélha, ou que ſe prepara na frigideira, ſerá do Sacerdote, que a tiver offerecido.

Quer

(*a*) *A hoſtia pelo peccado, &c.* Diſtinguindo aqui, e noutras partes a Eſcritura *peccado*, e *delicto*, não he facil apontar a differença dos ſignificados deſtes dous termos. Origenes, e Santo Agoſtinho crem, que o primeiro denota as faltas por commiſsão, o ſegundo as faltas por omiſsão. Outros julgão, que *delicto* ſignifica os peccados de ignorancia, e *peccado* os peccados voluntarios, e deliberados. Bonfrer eſcora eſte ſegundo ſentimento na authoridade de Joſé, e de Filo: mas ao meſmo tempo confeſſa, que eſta diſtinção não he perpétua neſte meſmo Livro do Levitico. S. Gregorio Magno chama *peccados* as más acções, e *delictos* os máos penſamentos. Os Rabbinos tem por *peccado* aquillo, que ſe commette contra os preceitos affirmativos, e por *delicto* o que ſe commette contra os preceitos negativos. PEREIRA.

10 Quer ella seja molhada em azeite, quer seja secca, ella se deve repartir igualmente entre todos os filhos d' Arão.

11 Eis-aqui a Lei das hostias pacificas, que se offerecem ao Senhor.

12 Se a offerta he em acção de graças, offerecer-se-hão huns pães asmos amassados em azeite; (*b*) humas empanadas asmas borrifadas d'azeite por sima, da farinha cozida mais pura; humas tortinhas borrifadas, e misturadas d'azeite.

13 Offerecer-se-hão tambem pães, que levem fermento, com a hostia das acções de graças, que se immola por sacrificio pacifico.

14 Dos quaes pães se offerecerá hum ao Senhor pelas primicias, e este pertencerá ao Sacerdote, que entornar o sangue da hostia.

A

(*b*) *Humas empanadas asmas, &c.* Ainda que o termo *lagana* nós o traduzimos outras vezes por *tortas*, aqui por se não repetir depois de *torta tortinha*, nos pareceo bem substituir a *torta empanada*; nome, que tambem se póde dar á *torta*. PEREIRA.

15 A carne da victima comer-se-ha no mesmo dia, e não ficará della nada para o outro.

16 Se alguem offerecer huma hostia por voto, que fez, ou a offerecer espontaneamente, tambem esta será comida no mesmo dia: e quando della fique algum resto para o outro dia, será licito comel-lo.

17 Mas tudo o que se achar de resto ao terceiro dia, será consumido no fogo.

18 Se algum comer da carne da hostia pacifica ao terceiro dia, ficará sendo inutil a offerta, e não servirá de nada a quem a tiver offerecido: antes pelo contrario todo o que se contaminar, comendo assim desta hostia, será réo de prevaricação.

19 A carne, que tiver tocado alguma cousa immunda, não se comerá, mas será consumida no fogo. Aquelle, que estiver limpo, poderá comer della.

20 O homem, que estando çujo, comer da carne das hostias pacificas, que

que forão offerecidas ao Senhor, (c) perecerá do meio do seu Povo.

21 E o que tendo tocado qualquer cousa immunda, ou seja d'homem, ou seja de besta, ou geralmente de toda outra cousa, que possa çujar, não deixa de comer desta carne, perecerá do meio do seu Povo.

22 Fallou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

23 Dize aos filhos d'Israel: Não comereis gordura d'ovelha, nem de boi, nem de cabra.

24 Podereis servir-vos para diversos usos da gordura d'huma besta, que morresse por si mesma, ou da que fosse tomada por outra besta.

25 Se alguem comer da gordura, que se deve offerecer, e queimar diante do Senhor, será exterminado do meio do seu Povo.

26 Não tomareis para sustento vosso o sangue d'animal algum, tanto das aves, como dos rebanhos.

To-

(c) *Perecerá do meio do seu Povo.* Isto he, incorrerá na vingança de Deos. ESTIO.

27 Toda a peſſoa, que comer do ſangue, perecerá do meio do ſeu Povo.

28 Fallou ainda o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

29 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Aquelle, que offerece ao Senhor huma hoſtia pacifica, offereça-lhe ao meſmo tempo o ſacrificio, iſto he, as libações, de que ella deve ir acompanhada.

30 Terá na mão a gordura, e o peito da hoſtia; e depois que tiver conſagrado huma, e outra couſa ao Senhor, entregal-las-ha ao Sacerdote,

31 que fará queimar a gordura ſobre o Altar; e o peito ſerá para Arão, e ſeus filhos.

32 A eſpadoa direita da hoſtia pacifica pertencerá tambem ao Sacerdote, aſſim como as primicias da oblação.

33 Aquelle d'entre os filhos d'Arão, que offerecer o ſangue, e a gordura, terá tambem á ſua parte a eſpadoa direita.

34 Porque eu reſervei para mim da carne das hoſtias pacificas, offerecidas pe-

pelos filhos d'Iſrael, o peito, que ſe tirou dellas, e a eſpadoa, que dellas foi ſeparada: e eu as dei ao Sacerdote Arão, e a ſeus filhos por huma Lei, que ſerá perpetuamente obſervada por todo o Povo d'Iſrael.

35 Eſte he o direito da unção d' Arão, e de ſeus filhos, nas Ceremonias do Senhor, o qual Direito elles adquirírão no dia, que Moyſés lhos appreſentou, para exercerem as funções do Sacerdocio.

36 E iſto he o que o Senhor mandou que lhes deſſem os filhos d' Iſrael por huma religioſa obſervancia, que deve paſſar de idade em idade a todos os ſeus deſcendentes.

37 Eis-aqui a Lei do holocauſto, e do ſacrificio pelo peccado, e pelo delicto; e do ſacrificio das conſagrações, e das victimas pacificas,

38 a qual o Senhor deo a Moyſés no Monte Sinai, quando ordenou aos filhos d'Iſrael, que offereceſſem as ſuas oblações ao Senhor no deſerto de Sinai.

CA-

CAPITULO VIII.

Sagração d'Arão, e de seus filhos. Sagração do Tabernaculo, e de tudo o que nelle havia de servir.

Anno antes da Era christã 1490.

1 FAllou ainda o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Toma a Arão com seus filhos, as suas vestimentas, o oleo da unção, o novilho pelo peccado, dous carneiros, hum cesto de pães asmos;

3 e faze ajuntar todo o Povo á entrada do Tabernaculo.

4 Fez Moysés o que o Senhor tinha mandado. E tendo ajuntado todo o Povo diante da porta do Tabernaculo, lhe disse:

5 Eis-aqui o que o Senhor mandou que se fizesse.

6 (*a*) Ao mesmo tempo appresentou Arão, e seus filhos. E depois de os ter lavado,

7 vestio o Pontifice da sua Camiza de

(*a*) *Ao mesmo tempo appresentou Arão, &c.* Este appresentar he fazel-los chegar. SACI.

de linho, cingio-o com o Cingulo, lançou-lhe por ſima a Tunica de jacintho, poz-lhe o Efod ſobre a Tunica;

8 e apertando-o com o Cingulo, prendeo a elle o Racional, onde eſtavão eſcritas eſtas palavras: DOUTRINA, E VERDADE.

9 Poz-lhe tambem a Mitra na cabeça, e ſobre a Mitra, no lugar que cobria a teſta, poz a lamina d'ouro conſagrada pelo ſanto nome, como o Senhor lhe tinha mandado.

10 Tomou outroſi o oleo da unção, com o qual ungio o Tabernaculo, e todas as ſuas alfaias.

11 E tendo feito ſete aſpersões ſobre o Altar para o ſantificar, entornou ſobre elle o oleo, como tambem ſobre todos os ſeus vaſos, e ſantificou com o oleo a Bacia com a baſe, que a ſoſtinha.

12 (*b*) Derramou tambem ſobre a cabeça d'Arão o oleo, com que o ungio, e ſagrou.

E

(*b*) *Derramou tambem ſobre a cabeça d' Arão o oleo, &c.* Eſta effuſão do oleo ſobre a cabeça era propria ſó do Pontifice. SACI.

13 E tendo appreſentado da meſma ſorte os filhos d'Arão, elle lhes veſtio as ſuas Camizas de linho, cingio-os com os ſeus Cingulos, e poz-lhes as Mitras na cabeça, como o Senhor o tinha mandado.

14 (c) Offereceo tambem hum novilho pelo peccado. E tendo Arão, e ſeus filhos poſto as ſuas mãos ſobre a cabeça deſta victima,

15 Moyſés a immulou: e tomando do ſangue, molhou nelle o ſeu dedo, e tocou com elle os córnos do Altar todo em roda: e tendo-o aſſim purificado, e ſantificado, derramou o reſto do ſangue ao pé do Altar.

16 Fez queimar ſobre o Altar a gordura, que cobre as entranhas, o redenho do figado, e os dous rins com a gordura, que eſtá pegada a elles.

17 E queimou o novilho fóra do cam-

(c) *Offereceo tambem hum novilho.* Moyſés offerecendo ſacrificios, e ſagrando a Arão, e a ſeus filhos, foi verdadeiramente hum Sacerdote, conforme eſta paſſagem de David no Salmo XCVIII. *Moyſes, & Aaron in Sacerdotibus ejus.* ESTIO.

campo, com a pelle, a carne, e a boſta, como o Senhor o tinha mandado.

18 Offereceo tambem hum carneiro em holocauſto. E tendo-lhe Arão com ſeus filhos poſto as mãos ſobre a cabeça,

19 elle Moyſés o immolou, e lhe derramou o ſangue ao redor do Altar,

20 Fez tambem em pedaços o carneiro, e queimou no fogo a cabeça, os membros, e a gordura,

21 depois de lhe ter lavado os inteſtinos, e os pés. Queimou ſobre o Altar o carneiro todo, por ſer iſto hum holocauſto de ſuaviſſimo cheiro para o Senhor, como elle o tinha mandado.

22 Offereceo ainda hum ſegundo carneiro para a ſagração dos Sacerdotes: e tendo-lhe Arão com ſeus filhos poſto as mãos ſobre a cabeça,

23 Moyſés o immulou: e tomando do ſeu ſangue, (*d*) tocou com elle a ex-

(*d*) *Tocou com elle a extremidade da orelha direita, &c.* O Caldeo entende a extremidade de ſima, os Rabbinos a debaixo. Eſta ceremonia do

extremidade da orelha direita d'Arão, e o dedo pollegar da ſua mão direita, e do ſeu pé.

24 Tendo tambem appreſentado os filhos d'Arão, tomou do ſangue do carneiro immolado, e tocou com elle a extremidade da orelha direita de cada hum delles, e os dedos pollegares da ſua mão direita, e do ſeu pé; e entornou o reſto do ſangue ao redor do Altar.

25 Poz á parte a gordura, a cauda, e todas as banhas, que cobrem os inteſtinos, o redenho do figado, e os dous rins com a banha, que eſtá pegada a elles, e a eſpadoa direita.

26 E tirando do ceſto dos pães aſmos, que eſtavão diante do Senhor, hum pão aſmo, huma empanada borrifada d'azeite, e huma torta, poz todas eſtas couſas ſobre as banhas da hoſtia, e ſobre a eſpadoa direita;

e

toque das orelhas, e dos dedos pollegares moſtra por hum modo bem ſenſivel a deſtinação total do Pontifice, e de todo o ſeu corpo, ao ſerviço do Senhor ſeu Deos. CALMET.

27 e entregou-as todas a Arão, e a seus filhos, que as elevárão diante do Senhor.

28 Tornadas a tomar das mãos delles, Moysés as queimou em sima do Altar dos holocaustos, por ser esta a offerta da sagração, e hum sacrificio de suavissimo cheiro para o Senhor.

29 Tomou outrosi o peito do carneiro immolado para a sagração, e elevou-o diante do Senhor, como a parte, que lhe estava destinada, segundo a ordem, que o Senhor lhe dera.

30 Depois tomando o oleo da unção, e o sangue, que estava sobre o Altar, borrifou com elles a Arão, e os seus vestidos, os filhos d'Arão, e os vestidos delles.

31 E depois de os ter santificado (*e*) nos seus vestidos, mandou-lhes, e disse-lhes o seguinte: Fazei cozer a carne das victimas diante da porta do Ta-

(*e*) *Nos seus vestidos.* Os Sacerdotes não podião fazer função alguma no Templo sem os seus Habitos. Elles erão considerados como huns leigos, tanto que os despião. O Pontifice não trazia nunca os Habitos Pontificaes fóra do santo Lugar, senão

bernaculo, e comei-a ahi meſmo. Comei tambem os pães da ſagração, que eſtiverão póſtos no ceſto, como o Senhor mo ordenou, dizendo: Arão, e ſeus filhos comeráõ eſtes pães;

32 e tudo o que remanecer deſta carne, e deſtes pães, ſerá conſumido pelo fogo.

33 Vós não ſahireis da entrada do Tabernaculo por ſete dias até o dia, em que ſe complete o tempo da voſſa ſagração: porque a ſagração acaba-ſe em ſete dias,

34 como preſentemente ſe fez, a fim de ſe cumprirem as ceremonias deſte ſacrificio.

35 Eſtareis de dia, e de noite no Tabernaculo velando diante do Senhor, para que não ſucceda morrerdes: porque aſſim me foi ordenado.

36 Arão pois, e ſeus filhos fizerão tudo o que o Senhor lhes tinha mandado por Moyſés.

CA-

era em caſo de neceſſidade extrema, como quando Jaddo ſahio a receber a Alexandre Magno. CALMET.

CAPITULO IX.

Arão feito Pontifice offerece a Deos diversos sacrificios, assim por elle, como pelo Povo.

1 AO oitavo dia chamou Moysés a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos d'Israel, e disse a Arão:

2 Toma do teu rebanho hum novilho pelo peccado, e hum carneiro para o holocausto, hum, e outro sem mancha, e offerece-os diante do Senhor.

3 Dirás tambem aos filhos d'Israel: Tomai hum bode pelo peccado, hum novilho, e hum cordeiro d'hum anno sem mancha, para se fazer hum holocausto.

4 Tomai outrosi hum boi, e hum carneiro para hostias pacificas, e immolai-os diante do Senhor, offerecendo no sacrificio de cada hum destes animaes farinha pura misturada com azeite: porque hoje vos ha de apparecer o Senhor.

5 Pozerão elles pois á entrada do

Tabernaculo tudo o que Moyſés lhes tinha ordenado; e alli poſta em pé toda a multidão do Povo,

6 Moyſés lhe diſſe: Iſto he o que o Senhor vos mandou; fazei-o, e apparecer-vos-ha a ſua gloria.

7 Então diſſe elle para Arão: Chega-te ao Altar, e immola pelo teu peccado. Offerece o holocauſto, e roga por ti, e pelo Povo: e depois de teres ſacrificado a hoſtia pelo Povo, ora por elle, como o Senhor mandou.

8 Logo Arão chegando-ſe ao Altar, immolou hum novilho pelo ſeu peccado;

9 cujo ſangue tendo-lho appreſentado ſeus filhos, molhou nelle o dedo, e tocou com elle os córnos do Altar, e derramou o reſto do ſangue ao pé do Altar.

10 Queimou tambem em ſima do Altar a gordura, os rins, e o redenho do figado, que são pelo peccado, conforme o tinha mandado o Senhor a Moyſés.

11 A carne porém, e a pelle conſumio-as no fogo fóra do campo.

Im-

12 Immolou tambem a victima do holocauſto: e tendo-lhe ſeus filhos appreſentado o ſangue della, Arão o entornou ao redor do Altar.

13 Appreſentárão-lhe outroſi a hoſtia cortada em pedaços com a cabeça, e todos os membros, e elle queimou tudo ſobre o Altar,

14 lavados primeiro em agua os inteſtinos, e os pés.

15 Matou tambem o bode, que offereceo pelo peccado do Povo; e tendo purificado o Altar,

16 offereceo o holocauſto;

17 e ajuntou a eſte ſacrificio as oblações, que ao meſmo tempo ſe offerecem; e fel-las queimar ſobre o Altar, além das ceremonias do holocauſto, que ſe offerece todas as manhans.

18 Immolou outroſi hum boi, e hum carneiro, como hoſtias pacificas pelo Povo; e tendo-lhe ſeus filhos appreſentado o ſangue, elle o derramou em roda ſobre o Altar.

19 Pozerão tambem ſobre os peitos deſtas hoſtias a gordura do boi, e

a cauda do carneiro, os rins com a ſua banha, e o redenho do figado.

20 E queimada que foi a gordura ſobre o Altar,

21 poz Arão á parte o peito, e a eſpadoa direita das hoſtias, elevando-as diante do Senhor, como Moyſés o tinha ordenado.

22 (*a*) Eſtendeo depois as ſuas mãos para o Povo, e o abendiçoou. E tendo aſſim acabado a oblação das hoſtias pelo peccado, dos holocauſtos, e das victimas pacificas, (*b*) deſceo.

23 Então entrárão Moyſés, e Arão no Tabernaculo do teſtemunho; e tendo depois ſahido, abendiçoárão o Povo. Ao meſmo tempo appareceo a gloria do Senhor a toda a Aſſembléa do Povo:

24 (*c*) e hum fogo, que ſahio, vin-

(*a*) *Eſtendeo depois as ſuas mãos para o Povo, &c.* Acção d'authoridade, e de ſuperioridade da parte do que abendiçoava. CALMET.

(*b*) *Deſceo.* Deſceo do eſtrado do Altar. CALMET.

(*c*) *E hum fogo, que ſahio vindo do Senhor.* De Carrieres paraphraſea, que eſte fogo ſahira do Ta-

vindo do Senhor, devorou o holocauſto, e as banhas, que eſtavão em ſima do Altar. O que vendo todo o Povo, louvárão o Senhor, proſtrando-ſe com o roſto em terra.

CA-

bernaculo, enviado da parte do Senhor. Mas o Author do ſegundo Livro dos Maccabeos affirma que elle ſahíra do Ceo. *Deſcendit ignis de Coelo, & conſumpſit holocauſtum.* II. Macc. II. 10. E alguns crem, que eſte fogo durou accezo até o Templo de Salamão. Quando eſte Principe dedicou o Templo, enviou Deos de novo outro fogo. II. Paral. VII. 1. E eſte ultimo fogo conſervou-ſe até a deſtruição do Templo pelos Caldeos. Então o eſcondêrão numa caverna, onde elle foi achado na tornada do cativeiro, reduzido a huma agua lodoſa. Mas tendo-o Deos accendido de novo, ſubſiſtio até o tempo d'Antioco Epifanes. II. Macc. I. 18. e II. 10. PEREIRA.

CAPITULO X.

Nadab, e Ahiu consumidos pelo fogo. Vinho prohibido aos Sacerdotes. Arão deixa consumir toda a victima pelo peccado.

1 ENtão Nadab, e Ahiu, filhos d' Arão, lançando mão dos seus thuribulos, pozerão nelles o fogo, e por sima o incenso, offerecendo diante do Senhor (*a*) hum fogo estranho, (*b*) cousa, que lhe não tinha sido mandada.

Ao

(*a*) *Hum fogo estranho.* Isto he, hum fogo, que não era do que ardia sobre o Altar dos holocaustos, mas outro, que talvez se conservava no Atrio para uso dos Sacerdotes. CALMET.

(*b*) *Cousa, que lhes não tinha sido mandada.* Nicolão de Lyra, Estio, Menoquio, Jansenio de Gand, e outros habeis Interpretes entendem, que estas palavras tem a mesma força, que se Moysés dissera: *Cousa, que lhes tinha sido expressamente prohibida.* Nesta supposição não he muito que elles avaliem por hum peccado mortal a acção de Nadab, e Ahiu, e que consequentemente sendo elles mortos neste estado, se perdessem para sempre. Mas outros, que não considerão na acção daquelles dous Sacerdotes, senão huma transgressão inconsi-

2 Ao mesmo tempo hum fogo vindo do Senhor os devorou, e elles morrêrão diante do Senhor.

3 Pelo que disse Moysés a Arão: Eis-aqui o que disse o Senhor: Eu serei santificado naquelles, que se chegão a mim, e serei glorificado diante de todo o Povo. (*c*) O que tendo ouvido Arão, calou-se.

4 E Moysés tendo chamado a Misael, e a Elisafan, filhos d'Oziel, tio d'Arão, lhes disse: Ide, tirai vossos irmãos de diante do Santuario, e levai-os para fóra do campo.

5 Forão elles logo tiral-los, assim deitados, e mortos como estavão, vestidos com as suas tunicas de linho, e lan-

derada d'hum preceito, que ainda não era expresso, nem formalizado da parte de Deos: julgão em consequencia do mesmo principio, que toda a falta, que houve da sua parte, a expiárão elles com a morte de fogo, que padecêrão. PEREIRA.

(*c*) *O que tendo ouvido Arão, calou-se* Não se atrevendo a boquear contra as ordens do Senhor. Mas os Setenta vertem: *O que ouvindo Arão, ficou penetrado de dor.* Foi logo o seu silencio hum silencio de quem ficou embaçado ou de pasmo, ou de sentimento. PEREIRA.

lançárão-nos fóra, como lhes tinha ſido mandado.

6 Então diſſe Moyſés a Arão, e a Eleazar, e a Ithamar, filhos d'Arão: (*d*) Vede lá não deſcubrais as voſſas cabeças, e não raſgueis os voſſos veſtidos, não ſucceda morrerdes vós, e levantar-ſe a ira do Senhor contra todo o Povo. Voſſos irmãos, e toda a caſa d'

(*d*) *Vede lá não deſcubrais as voſſas cabeças.* Em vez deſtas palavras da Vulgata trazem os Setentas eſtoutras: *Vede lá não tireis os barretes de ſima das voſſas cabeças.* O que foi prohibir-lhes, que não tomaſſem dó: porque entre os Hebreos leigos era final de dó trazer a cabeça cuberta, e embrulhada; mas entre os Sacerdotes pelo contrario era final de dó trazel-la deſcuberta: porque d'ordinario fóra deſte caſo coſtumavão elles trazel-la cuberta.

Não obſtante ſer probabiliſſima eſta intelligencia, não falta quem proponha, e ſiga outra ainda como mais provavel, que he vertendo aſſim o Hebreo: *Não corteis os cabellos da voſſa cabeça.* Fundão-ſe em que o verbo *Parah* ſe acha noutros lugares na ſignificação de *rapar a cabeça*, como no Capitulo XX. verſ. 10. deſte meſmo Livro. E em que no meſmo Capitulo XX. verſ. 5. manda Deos poſitivamente aos Sacerdotes, que não rapem a cabeça, nem fação a barba. *Non radent caput, nec barbam.* PEREIRA.

d'Iſrael chorem o incendio, que o Senhor ſuſcitou.

7 Vós porém não ſaiais das portas do Tabernaculo, ſob pena de perecerdes: porque foi derramado ſobre vós o oleo da ſanta unção. E elles fizerão tudo, conforme Moyſés lhes ordenára.

8 Diſſe tambem o Senhor a Arão:

9 Tu, e teus filhos não bebereis vinho, (*e*) nem couſa, que poſſa embebedar, quando entrardes no Tabernaculo do teſtemunho, para que não ſucceda morrerdes: porque eſte he hum preceito eterno, que paſſará a toda a voſſa poſteridade;

10 e iſto a fim de que vós tenhais a ſciencia de diſcernir entre o ſanto, e o profano; entre o puro, e o impuro;

e

(*e*) *Nem couſa, que poſſa embebedar.* O termo Hebreo *Schchar*, que a Vulgata aqui traduzio, *tudo o que póde embebedar*; e noutras partes por *ſicera*, nome empreſtado dos Setenta, ſignifica geralmente toda a caſta de bebidas, que podem alienar do juizo, ou ellas ſejão feitas de pomos, ou de grãos. O nome Grego *Sicera* porém, ſe eſtamos pelo que eſcrevem S. João Chryſoſtomo, Theodoreto, e S. Theofilo d'Antioquia, ſignifica propriamente o vinho feito de tamaras. PEREIRA.

11 e para que vós enſineis aos filhos d'Iſrael todas as Leis, que eu lhes preſcrevi por Moyſés.

12 Diſſe então Moyſés a Arão, e a Eleazar, e a Ithamar, que erão os filhos, que lhe tinhão ficado: Tomai o ſacrificio, que ficou da oblação do Senhor, e comei-o ſem fermento ao pé do Altar, porque iſto he huma couſa ſantiſſima.

13 Vós o comereis no lugar ſanto, como dado que foi a ti, e a teus filhos, das oblações do Senhor, conforme elle me ordenou.

14 Comereis tambem tu, e teus filhos, e tuas filhas comtigo, num lugar muito limpo, o peito, que delle foi offerecido, e a eſpadoa, que delle foi poſta á parte. Porque iſto he o que ſe reſervou para ti, e para teus filhos, das hoſtias pacificas dos filhos d'Iſrael:

15 porque elles elevárão diante do Senhor a eſpadoa, o peito, e as banhas, que ſe queimão no Altar; e porque eſtas couſas te pertencem a ti, e a teus filhos por huma Lei perpétua, ſegun-

gundo a ordem, que ſobre iſſo deo o Senhor.

16 Entretanto buſcando Moyſés o bode, que tinha ſido offerecido pelo peccado, achou-o queimado. E cheio d'ira contra Eleazar, e Ithamar, que erão os filhos, que tinhão ficado a Arão, diſſe-lhes:

17 Porque não comeſtes vós a hoſtia pelo peccado no ſanto lugar, cuja carne he ſantiſſima, e vos foi dada, para que vós carregueis com a iniquidade do Povo, e rogueis por elle diante do Senhor?

18 (*f*) e tanto mais que o ſangue deſta hoſtia não foi levado ao Santuario, e vós a devieis ter comido no lugar

(*f*) *E tanto mais que o ſangue deſta hoſtia, &c.* Moyſés não ſe queixa diſto, como ſe Arão ſe tiveſſe deſcuidado de o fazer: mas he como ſe elle diſſeſſe: Eſta victima não he daquellas, cujo ſangue ſe leva ao Santuario, e que he toda conſumida no fogo: mas he huma victima pelo peccado do Povo, da qual os Sacerdotes devem ter tudo o que não foi offerecido ſobre o Altar, ſegundo o que ſe diſſe no Capitulo VI. deſte Livro, verſo 25. e 26. CALMET.

gar ſanto, conforme o que ſe me tinha mandado.

19 Arão lhe reſpondeo: Hoje offereceo-ſe a victima pelo peccado, e appreſentou-ſe diante do Senhor o holocauſto: a mim porém aconteceo-me o que tu vês. Como poderia eu logo comer deſta victima, ou agradar ao Senhor neſtas ceremonias, achando-me com o eſpirito opprimido d'afflicção?

20 O que tendo ouvido Moyſés, admittio a eſcuſa.

CAPITULO XI.

Diſtinção dos animaes limpos, e dos animaes immundos.

1 DEpois fallou o Senhor a Moyſés, e a Arão, e lhes diſſe:

2 Declarai aos filhos d'Iſrael o ſeguinte. De todos os animaes da terra, (*a*) eis-aqui os de que vós podereis comer.

D'en-

(*a*) *Eis-aqui quaes são os de que vós podereis comer.* A diſtinção entre animaes limpos, e animaes immundos vinha já do tempo de Noé, como conſ-

3 D'entre os quadrupes podereis comer daquelles, que tem a unha rachada, e que remoem.

Quan-

ta do Geneſis. A razão, por que Deos a renovou por Moyſés entre os Iſraelitas, dizem os Santos Padres Ireneo, Agoſtinho, e Cyrillo d'Alexandria, que foi para com a abſtinencia de certos animaes os conduzir á aversão daquelle vicio, de que cada hum era ſymbolo. Porque o porco, v. gr. he ſymbolo da glotoneria, a lebre da incontinencia.

Theodoreto aponta outro fim: e he, que quiz Deos com eſta differença d'animaes retrahir o Povo Hebreo da idolatria, de que tantos, e tão máos exemplos tinha preſenciado no Egypto. Porque vendo o Povo que certos animaes dos limpos mandava Deos que lhos ſacrificaſſem; e que outros animaes declarados immundos prohibia o meſmo Deos que ſe comeſſem: facilmente ſe perſuadiria aquelle Povo, que nem huns, nem outros erão dignos de ſer adorados como Divindades, da ſorte que os Egypcios fazião.

Hoje na Lei da Graça de tal modo ceſſou a obrigação de fazer differença de manjares, para ſe poder uſar d'huns, e não ſer licito uſar d'outros, que des do terceiro, e quarto ſeculo da Era Chriſtã condemnou a Igreja como huma hereſia nos Maniqueos, e Priſcillianiſtas, pertenderem elles introduzir como obligatoria a meſma differença: o que he notorio não ſó dos Livros de Santo Agoſtinho contra Fauſto, mas tambem dos Anathematiſmos do primeiro Concilio de Braga, e da

4 Quanto aos que remoem, mas não tem a unha rachada, como são os camelos, e outros animaes, não comereis delles, e reputal-los-heis immundos.

5 (*b*) O querogryllo, que remoe, mas

Carta de S. Leão Magno a S. Turibio, Bispo d'Astorga.

He verdade que os Maniqueos, e Prisciliianistas não estabelecião a differença dos manjares nos Preceitos da Lei Mosaica, mas sim no falso, e impio Princípio, de que os manjares, que elles admittião por bons, erão criaturas de Deos; e os que elles reprovavão como máos, erão criaturas do diabo.

Quando a Igreja porém, ensinada por S. Paulo, manda admittir por indifferente para se comer tudo o que Deos cria para sustento do homem; não he sua tenção reprovar nem como risquicio da Lei Moysaica, nem como imitação do erro dos Maniqueos, e Prisciliianistas, a praxe de se absterem os Fieis em certos tempos da comida das carnes, e lacticinios, com o fim de macerar o corpo com os jejuns: por ser esta huma observancia, que os mesmos Apostolos, e seus Successores canonizárão para a nossa imitação com o seu mesmo exemplo. PEREIRA.

(*b*) *O querogryllo, &c.* Todos os Interpretes aqui confessão, e advertem, que só por adivinhação se póde designar quaes são a maior parte dos animaes, de que Moysés falla neste Capitulo. Ti-

mas não tem a unha rachada, he immundo.

6 A lebre tambem he immunda, porque ainda que remoe, não tem a unha rachada.

7 O porco tambem he immundo, porque ainda que tem a unha rachada, não remoe.

8 Não comereis da carne de nenhum deſtes animaes, nem tocareis os ſeus cadaveres, porque os deveis ter por immundos.

9 Eis-aqui os aquaticos de que vos he permittido comer. Comereis de tudo o que tem barbatanas, e eſcamas, tanto no mar, como nos rios, como nos tanques.

10 Mas tudo o que ſe move, e vive nas aguas, ſem ter barbatanas, nem

rando huns poucos, em que todos convem, os mais ſó por conjecturas ſe podem determinar, e cada hum dos Commentadores vai para ſeu cabo. Por iſſo Le Gros, Calmet, e de Carrieres ſe explicão muitas vezes nas ſuas Versões pelos meſmos nomes, que traz a Vulgata: no que eu os imitei, forçado da meſma eſcuridade, e incerteza dos ſignificados.

eſcamas, ſerá para vós abominavel, e execrando.

11 Não comereis da carne deſtes aquaticos, nem os tocareis, quando eſtiverem mórtos.

12 Todos os aquaticos, que não tiverem barbatanas, nem eſcamas, ſerão para vós immundos.

13 Das aves, eis-aqui as de que vós não comereis, e as que deveis evitar: a aguia, o gryfo, (*c*) o halieéto,

14 o milhano, o abutre, e tudo o que he da ſua eſpece;

o

Por *querogryllo* vertem Saci, e de Carrieres o *coelho*: Calmet o *heriſsão*, ou *porco eſpinho*: Bochart na Obra *Dos Animaes da Sagrada Eſcritura o rato da Arabia*, chamado *Aliarbuho*. Toda eſta variedade procede de ſe não ſaber ao certo que tem o Hebreo por *ſaphan*. O qual nome todavia o meſmo Bochart na outra Obra intitulada *Faleg*, dá por certo que ſignifica o coelho, quando de *ſaphan* deriva o nome de *Spania*, como dado a eſta Peninſula, por cauſa dos coelhos, de que abunda. Caſſiodoro de la Reyna primeiro que todos tambem verteo *coelho*. PEREIRA.

(*c*) *O halieéto*, &c. Bochart, e com elle Le Gros o entende da *aguia negra*: Calmet da *aguia do mar*: Saci, e de Carrieres do *falcão*: Caſſiodoro de la Reyna do *eſmerelhão*. PEREIRA.

15 o corvo, e tudo o que he da ſua eſpece;

16 o aveſtruz, a curuja, a garça, o açor, e tudo o que he da ſua eſpece;

17 o moucho, a gaivota, (*d*) a ibis,

18 o ciſne, (*e*) o onocrótalo, o porfyrião,

19 o heródio, a cegonha, e tudo o que he da ſua eſpece, a poupa, e o morcego.

20 (*f*) Tudo o que voa, e anda ſobre quatro pés, ſerá para vós abominavel.

21 Mas tudo o que anda ſobre quatro pés, e que tendo os pés detrás mais compridos, ſalta ſobre a terra,

22 podeis comer delle: como he o brucco ſegundo a ſua eſpece, o attaco,

(*d*) *A ibis, &c.* Ave grande, que mata as ſerpentes, e ſe ſuſtenta dellas, adorada por iſſo no Egypto. PEREIRA.

(*e*) *O onocrótalo, &c.* Caſſiodoro de la Reyna verte aqui com os Setenta, *o pelicano.* PEREIRA.

(*f*) *Tudo o que voa, e anda ſobre quatro pés, &c.* Como os morcegos, as abelhas, as moſcas. PEREIRA.

co, o offiómaco, e o gafanhoto, cada hum ſegundo a ſua eſpece.

23 Todos os animaes, que voão, e tem ſó quatro pés, ſerão para vós execrandos.

24 Todo o que os tocar, eſtando mortos, ſerá polluto, e ficará immundo até á tarde.

25 Se lhe for neceſſario pegar em algum deſtes animaes depois de mortos, lavará os ſeus veſtidos, e ficará immundo até o pôr do Sol.

26 Todo o animal, que tem unha, mas ſem ſer rachada, e que não remoe, ſerá immundo; e aquelle, que o tocar, ficará contaminado.

27 De todos os animaes quadrupes (*g*) aquelles, que tem como mãos, ſobre que andão, ſerão immundos: aquelle, que os tocar mortos, ficará immundo até á tarde.

28 Aquelle, que carregar com eſtes cadaveres, lavará os ſeus veſtidos, e

(*g*) *Aquelles, que tem como mãos, ſobre que andão, &c.* Como os urſos, os macacos, as ranas. PEREIRA.

e ficará immundo até á tarde: porque eſtes animaes são para vós immundos.

29 Tambem entre os animaes, que ſe movem ſobre a terra, deveis vós reputar immundos eſtes: a dóninha, o rato, o crocodilo, cada hum na ſua eſpece;

30 o muſaranho, o cameleão, (*h*) o ſtelião, a lagartixa, a toupeira.

31 Todos eſtes animaes são immundos. Aquelle, que tocar os ſeus cadaveres, ficará immundo até á tarde.

32 E tudo o ſobre que cahir alguma couſa dos ſeus cadaveres, ficará polluto; ou ſeja hum vaſo de páo, ou ſeja hum veſtido, ou ſejão pelles, e cilicios. Todos os vaſos, em que ſe faz qualquer couſa, ſerão lavados em agua: elles ficaráõ pollutos até á tarde, e depois diſto ficaráõ limpos.

33 Mas o vaſo de barro, ſobre que cahir alguma couſa deſtas, ficará polluto, e por iſſo ſe deve quebrar.

34 Se ſe derramar alguma agua em ſi-

(*h*) *O ſtelião, &c.* O commum dos Interpretes reduz o *ſtelião* á claſſe dos lagartos. PEREIRA.

ſima de qualquer comer voſſo, ficará eſte immundo: e todo o liquido, que ſe bebe de qualquer deſtes vaſos, ſerá immundo.

35 Se deſtes animaes mortos cahir alguma couſa ſobre o que quer que for, ficará iſſo immundo: ou o ſobre que cahio ſeja hum forno, ou ſeja huma marmita, eſtas couſas ſe devem reputar immundas, e ſe devem desfazer.

36 Porém as fontes, as ciſternas, e todos os depoſitos d'agua ſerão puros. Aquelle, que tocar os ſobreditos cadaveres, ficará polluto.

37 Se delles cahir alguma couſa ſobre a ſemente, não ficará por iſſo immunda.

38 Mas ſe alguem entornou agua ſobre a ſemente, e eſta depois tocou em couſa de cadaver, no meſmo ponto ficará polluta.

39 Se morreo algum daquelles animaes, de que a vós vos he licito comer; aquelle, que tocar o ſeu cadaver, ficará immundo até á tarde.

40 O que comer alguma couſa delle,

ou

ou tiver carregado com elle, lavará os seus vestidos, e ficará immundo até á tarde.

41 Tudo o que anda de rastos sobre a terra, será abominavel, e não se comerá delle.

42 Não comereis nada de todo aquelle animal, que tendo quatro pés, anda sobre o peito; nem do que tem muitos pés, ou que se arrasta pela terra: porque estes animaes são abominaveis.

43 Guardai-vos de contaminardes as vossas almas, e não toqueis nenhuma destas cousas, por não ficardes manchados.

44 Porque eu sou o Senhor vosso Deos. Sede santos, porque eu sou santo. Não mancheis as vossas almas com o toque d'algum dos reptís, que se movem sobre a terra.

45 Porque eu sou o Senhor, que vos tirei do Egypto, para ser o vosso Deos. Vós sereis santos, porque eu sou santo.

46 Esta he a Lei sobre as bestas, so-

ſobre as aves, e ſobre todo o animal vivente, que ſe move na agua, ou que anda de rojo pela terra;

47 para que vós conheçais a differença do que he limpo, ou immundo; e para que ſaibais que he o que deveis comer, ou rejeitar.

CAPITULO XII.

Leis ſobre a purificação das mulheres recem-paridas.

Anno antes da Era chriſtã 1490.

1 TOrnou o Senhor a fallar a Moyſés, e lhe diſſe:

2 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Se huma mulher (*a*) tendo uſado do matrimonio, parir macho, ſerá im-

(*a*) *Tendo uſado do matrimonio, &c.* Iſſo querem dizer as palavras da Vulgata, *ſi ſuſcepto ſemine.* Com a qual fraſe crêrão muitos Santos Padres antigos, e modernos, que quiz Deos moſtrar por hum modo profetico, que Maria Santiſſima, Mãi de Chriſto, não eſtava ſujeita a eſta Lei, porque não concebeo por concurſo de varão, mas por obra do Eſpirito Santo. Aſſim Origenes, S. Baſilio, S. Chryſoſtomo, S. Cyrillo Alexandrino, o Veneravel Beda, S. Bernardo, Santo Thomaz. PEREIRA.

immunda ſete dias, e eſtará ſeparada da meſma ſorte, que nas ſuas purgações menſtruas.

3 Ao oitavo dia ſerá o menino circumcidado.

4 E ella ficará ainda trinta e tres dias a purificar-ſe das conſequencias do ſeu parto. Não tocará couſa alguma ſanta, nem entrará no Santuario, até ſe acabarem os dias da ſua purificação.

5 Se ella parir femea, ſerá immunda duas ſemanas, como nas ſuas purgações menſtruas; e ficará ainda ſeſſenta e ſeis dias a purificar-ſe das conſequencias do ſeu parto.

6 Completos que forem os dias da ſua purificação, ou por filho, ou por filha, levará ella á porta do Tabernaculo do teſtemunho hum cordeiro d'hum anno, para ſer offerecido em holocauſto, e offerecerá pelo peccado hum pombinho, ou huma rola, que entregará ao Sacerdote,

7 o qual os offerecerá diante do Senhor, e rogará por ella. E aſſim ſerá ella purificada das conſequencias do ſeu

par-

parto. Esta he a Lei, que deve observar a que pare macho, ou pare femea.

8 Se ella porém não teve modo de poder offerecer hum cordeiro, tomará duas rolas, ou dous pombinhos, hum para ser offerecido em holocausto, outro pelo peccado; (*b*) e o Sacerdote orará por ella, e ella será assim purificada.

(*b*) *E o Sacerdote rogará por ella, &c.* Como para significar, diz Origenes, que o nascimento de todos os homens he manchado, e que ninguem nasce izento de falta. A mesma mái, que dá á luz o menino, he obrigada a offerecer hostias pelo seu peccado; isto he, pelo labéo da concupiscencia carnal, que acompanha a conceição de cada homem. PEREIRA.

CAPITULO XIII.

Leis sobre o discernir da lepra dos homens, e dos vestidos.

1 FAllou mais o Senhor a Moysés, e a Arão, e lhes disse:

2 O homem, em cuja pelle, ou em cuja carne se formar alguma diversidade

de de côr, ou alguma boſtela, ou qualquer couſa de luzente, (*a*) que pareça a praga da lepra; ſerá levado ao Sacerdote Arão, ou a qualquer de ſeus filhos.

3 Se elle vir que apparece lepra na ſua pelle; que o pello mudou de côr,

e

(*a*) *Que parece a praga da lepra, &c.* As Leis, e precauções, que Deos póe neſte Capitulo, para ſe conhecer, e para ſe evitar o contagio da lepra, moſtrão bem quanto eſte terrivel mal era então frequente na Arabia, onde o Povo Hebreo ſe achava alojado. Os muitos leproſos, que ſe encontrão no Evangelho, provão igualmente, quanto o meſmo mal graſſava ainda tantos ſeculos depois na Paleſtina. Alguns crem, que elle veio á Europa trazido da Syria em tempo, que reinavão as Cruzadas. Os Medicos modernos, fundados em repetidas experiencias, aſſentão que a lepra, bem como a ſarna, e a tinha, que são humas eſpeces della, procede d'huma infinidade de bichinhos imperceptiveis, que gerando-ſe entre a pelle, e a carne do homem, paſsão dahi a inficionar-lhe toda a maſſa do ſangue, e dos humores, e a fazer que as extremidades do corpo appareção cheias de aſqueroſas deſigualdades de tumores, e de puſtulas. A mais refinada lepra he a que os Gregos chamão *elephantiaſis*; nome, que eu creio que ſe lhe deo, por cauſa de que com eſte mal ſe racha a pelle, e ſe gréta a carne, para huma, e outra ficar como a pelle, e a carne do elefante. PEREIRA.

e ſe fez branco; que os lugares, onde apparece a lepra, eſtão mais encovados do que a pelle, e do que o reſtante da carne; he ſinal que aquillo he a praga da lepra: (*b*) e o tal homem ſerá ſeparado da companhia dos outros por juizo do Sacerdote.

4 Se apparecer huma branquidão luzidia ſobre a pelle, ſem que eſte lugar eſteja mais encovado do que o reſtante da carne, e o pello eſtá da côr, que ſempre teve: o Sacerdote o encerrará ſete dias,

5 e o examinará ao dia ſetimo: e ſe a lepra não foi por diante, e não ſe entranhou mais pela pelle dentro, tornal-lo-ha a encerrar outros ſete dias.

6 Ao ſetimo dia examinal-lo-ha: e ſe a lepra apparecer mais eſcura, e não tiver lavrado mais pela pelle, declarallo-ha limpo, porque iſto he ſarna. Eſte homem lavará os ſeus veſtidos, e ſerá limpo.

Se

(*b*) *E o tal homem ſerá ſeparado, &c.* Para evitar que o mal, como contagioſo que he, ſe não pegue aos outros. PEREIRA.

7 Se depois que elle foi viſto pelo Sacerdote, e declarado limpo, creſceo novamente a lepra, tornar-lho-hão a levar,

8 e elle ſerá condemnado d'immundo.

9 Se a praga da lepra ſe achar num homem, ſerá elle levado ao Sacerdote,

10 e elle o examinará. E quando na pelle appareça huma branquidão, e os cabellos tenhão mudado da côr, e a meſma carne appareça viva;

11 julgar-ſe-ha eſta huma lepra muito inveterada, e muito arraigada na pelle. Por iſſo o Sacerdote o declarará immundo, e não o encerrará, porque a ſua immundicia bem ſe eſtá vendo.

12 Se a lepra apparecer como em flor, de ſorte que vá lavrando pela pelle, e ella a cubra toda des da cabeça até os pés, quanto podem ver os olhos;

13 o Sacerdote o examinará, e julgará que a lepra, que elle tem, he limpiſſima, porque ſe tornou toda branca: aſſim o tal homem ſerá declarado limpo.

14 Mas quando nelle apparecer a carne viva,

en-

15 então será elle declarado immundo por juizo do Sacerdote, e será considerado na classe dos immundos. Porque a carne viva se está salpicada de lepra, he immunda.

16 Se ella se mudou, e de novo se tornou a fazer branca, e cubrio todo o homem,

17 o Sacerdote o considerará, e o declarará limpo.

18 Quando tendo havido na carne, ou na pelle d'algum huma ulcera, que fosse curada,

19 apparecer no lugar da ulcera huma cicatriz branca, ou tirando a vermelho, será este homem levado ao Sacerdote.

20 o qual vendo que o lugar da lepra está mais encovado do que toda a mais carne, e que o pello se mudou, e se fez branco, declaral-lo-ha immundo: porque isto he a praga da lepra, que se formou na ulcera.

21 Se o pello está da côr, que sempre teve, e a cicatriz algum tanto escura, sem estar mais encovada do que

a carne vizinha, o Sacerdote o terá recluſo ſete dias.

22 E ſe o mal creſceo, declarará que iſto he lepra.

23 Mas ſe elle parou no meſmo lugar, não he outra couſa, ſenão a cicatriz da ulcera, e o homem ſerá declarado limpo.

24 Quando tendo-ſe queimado algum homem na carne, ou na pelle, eſtando curada a queimadura, ſe tornou a cicatriz branca, ou vermelha,

25 o Sacerdote a conſiderará: e ſe vir que ella ſe fez toda branca, e que eſte lugar eſtá mais encovado do que o reſtante da pelle, declaral-lo-ha immundo: porque iſto he que a praga da lepra ſe formou na cicatriz.

26 Se o pello não mudou de côr, e o lugar ferido não eſtá mais encovado do que o reſto da carne, e a lepra apparece algum tanto eſcura, tel-lo-ha fechado ſete dias,

27 e ao dia ſetimo o examinará. Se a lepra creſceo por ſima da pelle, declaral-lo-ha immundo.

Se

28 Se esta mancha branca parou no mesmo lugar, e se fez algum tanto escura, isto he sómente a praga da queimadura: por isso elle será declarado limpo, porque esta cicatriz he effeito do fogo, que o queimou.

29 Se nascer lepra na cabeça d'hum homem, ou d'huma mulher, ou na barba d'hum homem, o Sacerdote o examinará.

30 E se este lugar estiver mais encovado do que o resto da carne, e o cabello tirar para amarello, e estiver mais delgado do ordinario: elle os declarará immundos, porque isto he lepra da cabeça, e da barba.

31 Mas se elle vir que o lugar da mancha está igual com a carne vizinha, e que o cabello está negro, tel-lo-ha fechado sete dias,

32 e examinal-lo-ha no dia setimo. Se a mancha não crescêo, e o cabello conservou a sua côr; e o lugar da praga está igual com a mais carne;

33 será o homem rapado, menos no lugar desta mancha, e tel-lo-hão recluso outros sete dias.

Se

34 Se ao dia ſetimo ſe achar que a praga parou no meſmo lugar, e eſte não eſtá mais encovado do que a mais carne, o Sacerdote o declarará limpo: e elle lavados os ſeus veſtidos, ſerá limpo.

35 Se depois d'elle julgado limpo tornar ainda eſta mancha a creſcer ſobre a pelle,

36 não inquirirá mais ſe o pello ſe mudou para amarello: porque a olhos viſtos eſtá immundo o homem.

37 Mas ſe a mancha perſeverar no meſmo eſtado, e os cabellos eſtiverem negros, deve o Sacerdote conhecer que o homem eſtá são, e affoutamente o pronuncie limpo.

38 Se apparecer alguma branquidão na pelle d'hum homem, ou d'huma mulher,

39 o Sacerdote os conſiderará. Se elle achar que eſta branquidão, que apparece ſobre a pelle, he hum tanto parda, ſaiba que iſto não he lepra, mas ſómente huma mancha de côr branca, e que o homem eſtá puro.

40 Quando a hum homem lhe cahem os cabellos da cabeça, fica elle calvo, e he limpo.

41 Se os cabellos lhe cahem de diante da cabeça, fica elle antecalvo, e he limpo.

42 Se ſobre a pelle da cabeça, ou de diante da cabeça, que eſtá ſem cabellos, ſe formar huma malha branca, ou vermelha,

43 o Sacerdote tendo-o viſto, o condemnará indubitavelmente, como ferido de lepra, que lhe naſceo no lugar da calva.

44 Todo o homem pois, que eſtiver iſcado de lepra, e que foi ſeparado por juizo do Sacerdote,

45 (c) terá os ſeus veſtidos deſcozidos, a cabeça deſcoberta, o roſto tapado com o ſeu veſtido, e gritará, dizendo, que elle eſtá immundo, e çujo.

46 Por todo o tempo que elle eſtiver

(c) *Terá os ſeus veſtidos deſcozidos, &c.* Todas as tres exterioridades, que aqui ſe impõem aos leproſos, erão entre os Hebreos as meſmas, que ſe obſervavão nas occaſiões de dó. PEREIRA.

ver leproſo, e immundo, habitará ſó fóra do campo.

47 (*d*) Se hum veſtido de lã, ou de linho for infecto de lepra

48 na cadeia, ou na trama; ou ſe he huma pelle, ou qualquer couſa feita de pelle:

49 dado caſo que nelle ſe vejão humas manchas brancas, ou vermelhas, julgar-ſe-ha que iſto he lepra, e os taes veſtidos, ou pelles moſtrar-ſe-hão ao Sacerdote,

50 o qual depois de os examinar, tel-los-ha fechados ſete dias.

51 Ao dia ſetimo tornal-los-ha a ver: e ſe elle achar que as manchas creſcêrão, ſerá iſto huma lepra arraigada, e elle julgará que eſtes veſtidos, e todas as outras couſas, onde ſe achão as nodoas, eſtão immundos:

(*d*) *Se hum veſtido for infecto de lepra, &c.* Alguns Rabbinos tem, que a lepra ſe communica aos veſtidos pela tranſpiração do ſogeito. A experiencia tambem moſtra, que nos pannos, e pelles ſe gérão muitos bichinhos, que os roem, e maculão. PEREIRA.

52 e por iſſo fal-los-ha queimar no fogo.

53 Se elle vir que as manchas não creſcêrão,

54 ordenará que ſe lave o que apparece infecto de lepra, e tel-lo-ha fechado outros ſete dias.

55 E vendo que o panno, ou pelle não recobrou a ſua primeira côr, dado que a lepra não ſe augmentaſſe, julgará immundo o tal veſtido, e queimalla-ha no fogo: porque a lepra ſe diffundio pela ſuperfice, ou o repaſſou todo.

56 Mas ſe depois de lavado o veſtido, eſtá o lugar da lepra mais eſcuro, raſgal-lo-ha, e ſeparal-lo-ha do reſto.

57 Se depóis diſto apparecer ainda huma lepra vaga, e volante nos lugares, que antes eſtavão ſem mancha, deve tudo ſer queimado.

58 Se as manchas deſapparecem, lavar-ſe-ha outra vez em agua o que eſtá limpo, e elle ficará purificado.

59 Eſta he a Lei tocante á lepra d'hum veſtido de lã, ou de linho, da ca-

cadeia, ou da trama, e de tudo o que he feito de pelle, para ſe ſaber como o tal veſtido ſe deve julgar limpo, ou immundo.

CAPITULO XIV.

Leis para a purificação dos leproſos. Leis ſobre a lepra das caſas.

1 FAllou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:
2 Eis-aqui o que vós deveis obſervar tocante ao leproſo, quando elle deve ſer declarado limpo. Será levado ao Sacerdote:
3 e o Sacerdote tendo ſahido do campo, ao achar que a lepra eſtá bem curada,
4 ordenará ao que ha de ſer purificado, que offereça por ſi (*a*) dous pardaes

(*a*) *Dous pardaes vivos, &c.* O Hebreo *zipporim*, que o Author da Vulgata traduzio por pardaes, ſignifica em geral paſſaros: e a Eſcritura immediatamente declara, que eſtes paſſaros devem ſer dos limpos: o que ſeria ſuperfluo advertir, ſe ella fallaſſe de paſſaros determinados. Eſta he a razão, por que os Setenta dizem aqui ſómente, *dous pe-*

daes vivos, dos quaes he licito comer, (*b*) e páo de cedro, e eſcarlata, e hyſſopo.

5 Ordenará outroſi, que hum dos pardaes ſeja immolado num vaſo de barro (*c*) ſobre aguas vivas.

6 O outro pardal, que eſtá vivo, el-

quenos paſſaros: no que elles são ſeguidos pela maior parte dos Modernos, como ſe póde ver em Bochart no Tom. II. *Dos Animaes da Sagrada Eſcritura*, Livro I. cap. 22. O Interprete d'Origenes ſobre o Levitico, e o Author impreſſo com o nome de S. Jeronymo ſobre o Salmo CXXXII. verſo 2. traduzem *duas frangas*. CALMET.

(*b*) *E páo de cedro, &c.* Do páo de cedro, e do hyſſopo ſe fazia hum feixe, que vinha atado com huma fitta d'eſcarlata. A eſte feixe ſe atava tambem o paſſaro: e tudo junto ſe mergulhava na agua, mas de ſorte que o paſſaro ficaſſe com a cabeça de fóra, e não ſe enſopaſſe de modo, que depois de ſolto não podeſſe voar. CALMET.

(*c*) *Sobre aguas vivas.* Aguas vivas ſe chamão as que continuamente brotão nas fontes, ou póços, por contrapoſição ás aguas das ciſternas, ou das chuvas. Sobre eſta agua viva ſe vertia o ſangue d'hum dos paſſaros, de ſorte que hum ſe miſturava com a outra: e iſto para haver baſtante liquido, em que ſe molhaſſe o paſſaro vivo, que d'outra ſorte não ſe poderia molhar bem ſó no ſangue do morto. CALMET.

elle o enſopará com o páo de cedro, eſcarlata, e hyſſopo no ſangue do pardal immolado:

7 e com eſte ſangue fará ſete aſperſões ſobre aquelle, que eſtá para ſe purificar, a fim de que elle fique legitimamente purificado. Depois diſto deitará o pardal vivo á voar para o campo.

8 E o homem, depois de ter lavado os ſeus veſtidos, raparà todo o pello do ſeu corpo, e lavar-ſe-ha em agua; e eſtando aſſim purificado, entrará no campo; debaixo da condição com tudo, que elle eſtará ſete dias fóra da ſua tenda.

9 Ao ſetimo dia raparà todos os cabellos da cabeça, a barba, e as ſobrancelhas, e todo o pello do corpo. E tendo ſegunda vez lavado os ſeus veſtidos, e o ſeu corpo,

10 ao dia oitavo tomará dous cordeiros ſem defeito, e huma ovelha d' hum anno tambem ſem defeito, (*d*) e tres

(*d*) *E tres dizimas de flor de farinha, &c.* O Hebreo tem, *e tres aſſarões.* O aſſarão era a deci-

tres dizimas de flor de farinha borrifada d'azeite, para ſe empregar em ſacrificio, e de fóra parte meia canada d'azeite.

11 E quando o Sacerdote, que purifica eſte homem, o tiver appreſentado com todas eſtas couſas diante do Senhor á porta do Tabernaculo do teſtemunho,

12 tomará hum dos cordeiros, e o offerecerá pelo delicto com o vaſo do azeite: e tendo offerecido todas eſtas couſas diante do Senhor,

13 degollará o cordeiro, onde ſe coſtumão immolar a hoſtia pelo peccado, e o holocauſto, iſto he, no lugar ſanto. Porque a hoſtia, que ſe offerece pelo delicto, pertence ao Sacerdote, bem como a que ſe offerece pelo peccado, (*e*) e a ſua carne fica ſendo ſantiſſima.

14 Então o Sacerdote tomando do ſan-

ma parte do eſi, e levava perto de tres canadas. CALMET.

(*e*) *E a ſua carne fica ſendo ſantiſſima.* De ſorte que ſó o Sacerdote póde comer della. CALMET.

ſangue da hoſtia, que foi immolada pelo delicto, o porá ſobre a extremidade da orelha direita daquelle, que ſe purifica, e ſobre os dedos pollegares da ſua mão direita, e do ſeu pé.

15 Derramará tambem parte do vaſo do azeite ſobre a ſua mão eſquerda,

16 e untará no meſmo azeite o dedo da ſua mão direita, e fará com elle ſete aſperſões diante do Senhor:

17 e o que ficar do azeite na mão eſquerda, derramal-lo-ha ſobre a extremidade da orelha direita daquelle, que ſe purifica, e ſobre os dedos pollegares da mão, e pé direito, (*f*) e ſobre o ſangue, que foi derramado pelo delicto,

18 e ſobre a cabeça do homem.

19 Ao meſmo tempo o Sacerdote rogará por elle diante do Senhor, e fará ſacrificio pelo peccado: depois immolará o holocauſto,

e

(*f*) *E ſobre o ſangue, &c.* Os Setenta, e o Syriaco lem ſem conjunção, *nos lugares, onde foi poſto o ſangue*: que he o meſmo ſentido, que a Vulgata exprime adiante no verſo 28. PEREIRA.

20 e pol-lo-ha ſobre o Altar com as libações, que o devem acompanhar: e ficará o homem purificado ſegundo a Lei.

21 Se elle he pobre, de ſorte que não poſſa achar tudo o que eſtá apontado, baſtará que tome hum cordeiro, que ſe offereça pelo delicto, para que o Sacerdote rogue por elle, e hum dizimo de flor de farinha borrifada d'azeite, para ſer offerecido em ſacrificio com meio alqueire d'azeite,

22 e duas rolas, ou dous pombinhos, hum dos quaes ſerá pelo peccado, e outro para holocauſto:

23 e ao oitavo dia de ſua purificação offerecel-los-ha ao Sacerdote á porta do Tabernaculo do teſtemunho diante do Senhor.

24 Então o Sacerdote recebendo o cordeiro pelo delicto, e a meia canada d'azeite, eleval-los-ha juntos:

25 e depois de ter immolado o cordeiro, tomará do ſeu ſangue, e pol-loha (*g*) ſobre a extremidade da orelha direita

(*g*) *Sobre a extremidade da orelha direita, &c.*

direita daquelle, que ſe purifica, e ſobre os dedos pollegares da ſua mão, e do ſeu pé direito.

26 Derramará tambem parte do azeite em ſima da ſua mão eſquerda;

27 e untando no meſmo azeite o dedo da ſua mão direita, fará com elle ſete aſpersões diante do Senhor.

28 Tocará com o meſmo dedo a extremidade da orelha direita daquelle, que ſe purifica, e os dedos pollegares da ſua mão, e do ſeu pé direito no meſmo lugar, que tinha ſido borrifado do ſangue pelo delicto;

29 e porá ſobre a cabeça daquelle, que ſe purifica, o reſto do azeite, que eſtá na mão eſquerda, para fazer que o Senhor lhe ſeja propicio.

30 Offerecerá outroſi huma rola, ou hum pombinho;

31 hum pelo delicto, e outro para holocauſto, com as libações, que o acompanhão.

Eſ-

O Caldeo, *no alto da orelha.* Outros, *no baixo da orelha.* Alguns Rabbinos, *ſobre a cartilagem*; ou, como elles dizem, *ſobre o tendão da orelha.* CALMET.

32 Este he o sacrificio do leproso, que não póde haver á mão para se purificar tudo o que foi ordenado.

33 Tornou o Senhor a fallar a Moysés, e a Arão, dizendo-lhes:

34 Depois que vós tiverdes entrado na terra de Canaan, que eu vos darei em possessão, (*b*) se se achar alguma casa ferida da praga da lepra,

35 aquelle, cuja he a casa, irá dar parte disso ao Sacerdote, e lhe dirá: Parece-me que na minha casa ha a praga de lepra.

36 Então mandará o Sacerdote que lhe tragão tudo o que ha na casa, antes que elle lá entre, e antes que veja se ella está leprosa, para que não fique immundo tudo o que na casa se acha. Depois entrará na casa, para examinar se ella está iscada de lepra.

37 E se elle vir nas paredes humas co-

(*b*) *Se se achar alguma casa ferida da praga da lepra, &c.* A lepra das casas, por semelhança á dos córpos, e dos vestidos, póde-se entender causada do concurso de muitos bichinhos, quaes se tem observado pelo microscopio roerem as pedras. PEREIRA.

como covinhas, e huns lugares desfigurados por humas nodoas amarellas, ou vermelhas, e mais fundos do que o reſto da ſuperfice,

38 ſahirá fóra da porta da caſa, e fechal-la-ha logo, para aſſim eſtar ſete dias.

39 Tornará a vir ao dia ſetimo, e examinal-la-ha. E ſe achar que a lepra ſe augmentou,

40 mandará que ſe arranquem as pedras inficionadas da lepra; que as botem fóra da Cidade num lugar immundo;

41 que ſe rapem dentro as paredes da caſa ao redor; que ſe facuda para hum lugar immundo fóra da Cidade toda a poeira, que tenha cahido da raſpadura;

42 e que ſe ponhão outras pedras em lugar das que forão tiradas, e que a caſa ſe reboque de novo.

43 Mas ſe depois de tiradas as pedras, raſpada a poeira, e rebocada de novo a caſa,

44 entrando nella o Sacerdote, achar el-

elle que a lepra tornou, e que as paredes eſtão ſalpicadas das meſmas nodoas: he final que iſto he huma lepra arraigada, e que a caſa eſtá immunda.

45 Sem demora pois ſerá ella demolida, e ſe botaráõ fóra da Cidade num lugar immundo as pedras, as madeiras, e toda a poeira.

46 Aquelle, que entrar neſta caſa, quando ella eſtá fechada, ficará immundo até á tarde.

47 O que nella dormir, e comer alguma couſa, lavará os ſeus veſtidos.

48 Se o Sacerdote, entrando na caſa, vir que a lepra não lavrou pelas paredes, então depois de as ter feito rebocar de novo, purificará a caſa, como tornada sã:

49 e para a purificar, tomará dous pardaes, hum pouco de páo de cedro, eſcarlata, e hyſſopo;

50 e tendo immolado hum dos pardaes num vaſo de barro ſobre aguas vivas,

51 enſopará no ſangue do pardal immolado, e nas aguas vivas, o páo de ce-

cedro, o hyſſopo, a eſcarlata, e o outro pardal, que eſtá vivo. Fará ſete aſpersões pela caſa,

52 e a purificará tanto pelo ſangue do pardal immolado, como pelas aguas vivas, pardal vivo, páo de cedro, hyſſopo, e eſcarlata.

53 E depois que elle tiver deitado o pardal á voar livremente para o campo, fará oração pela caſa, e ella ſerá purificada ſegundo a Lei.

54 Eſta he a Lei ácerca de todas as eſpeces de lepra, e de praga, que degenera em lepra;

55 como tambem da lepra dos veſtidos, e das caſas,

56 das cicatrizes, puſtulas, manchas luzidias, e das diverſas mudanças de cores, que ſobrevem ao corpo:

57 para ſe poder ſaber quando he que huma couſa eſtá limpa, ou immunda.

CAPITULO XV.

Leis tocantes ás impuridades involuntarias dos homens, e das mulheres.

1 FAllou mais o Senhor a Moyſés, e a Arão, dizendo:

2 Fallai aos filhos d'Iſrael, e dizei-lhes iſto: O homem, que padece huma purgação branca, he immundo.

3 E então ſe julgará que elle padece eſte accidente, quando a cada momento ſe ajunta hum impuro humor, que ſe lhe péga á carne.

4 Todo o lugar, em que elle dormir, e todo o em que ſe aſſentar, ſerá immundo.

5 Se qualquer homem tocar o leito delle, lavará os ſeus veſtidos; e tendo-ſe lavado eſſe meſmo homem em agua, eſtará immundo até á tarde.

6 Se ſe aſſentar onde elle eſtava aſſentado, lavará tambem os ſeus veſtidos; e tendo-ſe lavado em agua, eſtará immundo até á tarde.

7 O que tocar a ſua carne, lavará

os

os seus vestidos; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

8 Se este homem salivar em sima daquelle, que está limpo, este lavará os seus vestidos; e tendo-se lavado em agua, estará immundo até á tarde.

9 (*a*) A sella, sobre que elle se assentar, ficará immunda;

10 e tudo o que tiver estado debaixo daquelle, que padece huma purgação branca, ficará polluto até á tarde. O que tiver pegado em qualquer destas cousas, lavará os seus vestidos; e tendo-se elle mesmo lavado em agua, estará immundo até á tarde.

11 Se hum homem neste estado, antes de ter lavado as mãos, tocar com ellas noutro; aquelle, que foi tocado, lavará os seus vestidos; e tendo-se lava-

(*a*) *A sella, sobre que elle se assentar, &c.* Em lugar do nome *sagma*, que vem na Vulgata, trazem os Setenta *episagma*, que significa tudo aquillo, sobre que se monta a cavallo, seja a besta qualquer que for. Por isso Calmet traduz aqui: *A sella do animal, sobre que elle tiver montado, &c.* PEREIRA.

do em agua, eſtará immundo até á tarde.

12 Quando eſte homem tenha tocado hum vaſo, ſe elle he de barro, deve-ſe quebrar; ſe he de páo, deve-ſe lavar em agua.

13 Se o que padece eſte trabalho ſarou delle, contará ſete dias depois da ſua purificação; e tendo lavado os veſtidos, e todo o corpo em aguas vivas, ſerá limpo.

14 Ao dia oitavo tomará duas rolas, ou dous pombinhos, e ſe appreſentará diante do Senhor á porta do Tabernaculo do teſtemunho, e dal-losha ao Sacerdote;

15 e eſte immolará hum pelo peccado, e outro em holocauſto, e rogará por elle diante do Senhor, para elle ſer purificado deſta impureza.

16 O homem, a quem acontece o que he effeito do uſo do matrimonio, lavará em agua todo o ſeu corpo, e eſtará immundo até á tarde.

17 Lavará em agua o veſtido, e a pelle, que tiver trazido ſobre ſi, e eſſe veſ-

veſtido, e eſſa pelle ſerão immundos até á tarde.

18 A mulher, a que elle ſe chegou, lavar-ſe-ha em agua, e eſtará immunda até á tarde.

19 A mulher, que padece o ſeu fluxo de ſangue menſtruo, (*b*) eſtará ſeparada ſete dias.

20 Todo o que a tocar eſtará immundo até á tarde:

21 e todas as couſas, ſobre que ella tiver dormido, ou ſobre que ſe tiver aſſentado, durando os dias da ſua ſeparação, ſerão pollutas.

22 Aquelle, que tocar o ſeu leito, lavará o ſeu veſtido; e depois delle meſmo ſe ter lavado em agua, eſtará immundo até á tarde.

23 Todo o que tocar qualquer couſa, ſobre que ella ſe tenha aſſentado, lavará os ſeus veſtidos; e tendo-ſe elle meſmo lavado em agua, eſtará immundo até á tarde.

24 Se qualquer homem tiver copu-

(*b*) *Eſtará ſeparada ſete dias.* Separada dos lugares, e couſas ſantas. PEREIRA.

la com ella, (*c*) durante o seu menstruo, será immundo sete dias: e todos os leitos, sobre que elle dormir, serão pollutos.

25 A mulher, que fóra do tempo do seu menstruo padece por muitos dias fluxo de sangue; ou aquella, a quem continúa o menstruo, quando elle já devia cessar: todo o tempo, que estiver sujeita a este accidente, estará immunda, como se andasse com o seu menstruo.

26 Todos os leitos, sobre que ella dormir, e todas as cousas, sobre que ella se assentar, serão pollutas.

27 Todo o que tocar alguma destas cousas, lavará os seus vestidos; e depois delle mesmo se ter lavado em agua, estará immundo até á tarde.

28 Se o sangue parou, e deixou de cor-

(*c*) *Durante o seu menstruo.* E não sabendo que a mulher está menstruada. Porque a sabello, outra Lei, que adiante veremos no Capitulo XX. verso 18. condemna ambos á morte. Assim he que de Carrieres concilia huma Lei com a outra. PEREIRA.

correr, contará ella ſete dias até o dia da ſua purificação.

29 E ao dia oitavo offerecerá por ſi ao Sacerdote duas rolas, ou dous pombinhos á porta do Tabernaculo do teſtemunho.

30 E o Sacerdote immolará hum delles pelo peccado, e offerecerá outro em holocauſto, e rogará diante do Senhor pela mulher, e pelo fluxo da ſua immundicia.

31 Vós pois enſinareis aos filhos d' Iſrael, que ſe guardem da impureza, para não morrerem nas ſuas immundicias, tendo violado o meu Tabernaculo, que eſtá no meio delles.

32 Eſta he a Lei ácerca daquelle, que padece huma purgação branca, (*d*) ou que ſe mancha, tendo copula (*e*) com alguma mulher.

E

(*d*) *Ou que ſe mancha, tendo copula, &c.* Iſto ſe entende daquelle, que padece o effeito do uſo do matrimonio, de que ſe fallou no verſo 16. PEREIRA.

(*e*) *Com alguma mulher.* Com alguma mulher ainda legitima: porque até no uſo do matrimonio

33 E esta he tambem a Lei ácerca da mulher, que está separada por causa do que lhe acontece cada mez, ou á qual continúa esta indisposição dahi por diante; e tambem ácerca do homem, que dormir com ella.

quer Deos limpeza, e que delle se não use senão com o fim da propagação da prole. THEODORETO.

CAPITULO XVI.

Entrada do Pontifice no Santuario. Bode emissario carregado dos peccados do Povo. Festa da Expiação.

1 FAllou o Senhor a Moysés depois da morte dos dous filhos d'Arão, quando, offerecendo a Deos hum fogo estranho, forão mortos:

2 e lhe deo esta ordem, dizendo: Dize a teu irmão Arão, (*a*) que não entre em todo o tempo no Santuario, que es-

(*a*) *Que não entre em todo o tempo no Santuario, &c.* O Pontifice dos Hebreos não entrava ordinariamente no Santuario senão huma vez no anno; a saber, no dia da Expiação. Mas extraordinariamente podia elle entrar no Santuario muitas vezes, como quando era necessario consultar o Se-

eſtá para dentro do véo diante do Propiciatorio, que cobre a Arca, para que não morra: porque eu apparecerei ſobre o Oraculo na nuvem.

3 Não entre alli ſenão depois de ter feito o ſeguinte. Offerecerá hum novilho pelo peccado, e hum carneiro em holocauſto.

4 (*b*) Veſtir-ſe-ha da Tunica de linho;

nhor; e então apparecia elle com todos os ornamentos da ſua dignidade.

Sendo eſte hum ſentimento geralmente recebido entre os Interpretes, tanto Judeos, como Chriſtãos, e fundadiſſimo quanto parece que o póde ſer na Eſcritura: todavia Santo Agoſtinho nas Queſtões ſobre o Exodo, e ſobre o Levitico, e no Tratado XLIX. ſobre S. João, num. 27. foi de parecer, que o Pontifice entrava todos os dias no Santuario a offerecer incenſo; mas que não entrava nelle ſenão huma vez no anno, para fazer a Expiação ſolemne dos peccados do Povo. E Santo Epifanio no Livro *Das doze Pedras do Peitoral d' Arão* tinha já antes enſinado, que o Pontifice reveſtido de todos os ornamentos da ſua dignidade entrava no Santuario tres vezes no anno; a ſaber, na Paſcoa, no Pentecoſtes, e na Feſta dos Tabernaculos. CALMET.

(*b*) *Veſtir-ſe-ha da Tunica de linho, &c.* Neſta Feſta da Expiação veſtia-ſe o Pontifice todo de linho, como os ſimples Levitas, ſem levar inſignia

nho ; cobrirá com os calções de linho o que a honeſtidade manda eſconder; cingir-ſe-ha com hum Cinto de linho; e porá na ſua cabeça huma Mitra de linho , porque eſtas veſtiduras são ſantas ; e elle as tomará depois de ſe ter lavado.

5 Receberá de toda a multidão dos filhos d'Iſrael dous bodes pelo peccado, e hum carneiro para holocauſto.

6 E depois de ter offerecido o novilho, e de ter orado por ſi, e pela ſua caſa,

5 appreſentará diante do Senhor os dous bodes á porta do Tabernaculo do teſtemunho;

8 e deitando ſortes ſobre os dous bodes, para ver qual delles ſerá immolado ao Senhor, e qual ſerá o bode emiſſario,

of-

alguma da dignidade Pontificia , nem Tunica de côr de jacintho, nem Efod, nem Racional, porque hia a expiar os ſeus peccados, e os do Povo. Elle ſe appreſentava como hum Supplicante. E aſſim não ſe deve dar credito a Joſé, quando no Livro V. *Da Guerra Judaica*, cap. 15. diz, que na ceremonia da Expiação levava o Pontifice os ſeus Habitos de pedrarias. CALMET.

9 offerecerá pelo peccado aquelle bode, que a ſorte tiver deſtinado para o Senhor:

10 e aquelle, a quem a ſorte tiver deſtinado (*c*) para bode emiſſario, appreſental-lo-ha diante do Senhor, para fazer ſobrelle as preces, e para o mandar para o deſerto.

11 Feitas eſtas couſas pela ordem, que lhe foi preſcrita, offerecerá o novilho; e orando por ſi, e pela ſua caſa, o immolará.

12 Depois pegando no thuribulo, que elle terá enchido de brazas do Altar; e tomando com a mão os perfumes compoſtos para o incenſo, entrará para dentro do véo no Santo dos Santos,

13 a fim de que poſtos ſobre o fogo os perfumes aromaticos, cubra a chama, e o vapor, que delles ſahirem,

o

(*c*) *Para bode emiſſario, &c.* Iſto he, para bode, que he mandado para o deſerto, como immediatamente declara a Eſcritura. E iſſo meſmo ſignifica o Hebreo *Hazazel*, que os Padres Gregos vertem por *caper abiens*; bode, que ſe vai, o que ſe deixa ir. PEREIRA.

o Oraculo, que eſtá ſobre o teſtemunho, e elle Arão não morra.

14 Tomará tambem do ſangue do novilho; e molhando nelle o dedo, fará com elle ſete aſpersões para onde eſtá o Propiciatorio ao Oriente.

15 E depois de ter immolado o bode pelo peccado do Povo, levará o ſeu ſangue para dentro do véo, conforme o que lhe foi ordenado tocante ao ſangue do novilho, para fazer com elle as aſpersões diante do Oraculo,

16 (*d*) e para expiar o Santuario das impuridades dos filhos d'Iſrael, das ſuas prevaricações contra a Lei, e de todos os ſeus peccados. O meſmo fará ao Tabernaculo do teſtemunho, que foi collocado entrelles, no meio das impuri-

(*d*) *E para expiar o Santuario das impuridades, &c.* Neſte modo de fallar ſuppõe a Eſcritura, que os peccados do Povo çujão o Tabernaculo, em quanto elles ſe commettem no campo á viſta do Tabernaculo do Senhor: ou porque por eſtes peccados, que então ſe expiavão, entende a Eſcritura principalmente aquelles, que ſe commettião contra as ceremonias no ſerviço exterior, que ſe fazia a Deos. CALMET.

ridades, que ſe commettem nas ſuas tendas.

17 Não eſteja homem algum no Tabernaculo, quando o Pontifice entrar no Santuario para orar pela ſua peſſoa, e pela ſua caſa, e por todo o ajuntamento d'Iſrael, menos que elle não tenha de lá ſahido.

18 E elle depois que tiver ſahido para ſe chegar ao Altar, que eſtá diante do Senhor, ore por ſi; e tendo tomado do ſangue do novilho, e do bode, entorne-o á roda em ſima dos córnos do Altar.

19 Tendo tambem molhado o dedo neſte ſangue, faça com elle ſete aſpersões, e expie, e ſantifique aſſim o Altar, das impuridades dos filhos d'Iſrael.

20 Depois de ter purificado o Santuario, o Tabernaculo, e o Altar, (*e*) en-

(*e*) *Então offerecerás o outro bode, que eſtá vivo, &c.* Tertulliano no Livro *contra os Judeos*, cap. 14. diz, que a eſte bode emiſſario lhe enrolavão a cabeça com muitas fittas eſcarlatas, antes que o levaſſem para o deſerto. O que eu ſuſpeito que Tertulliano tirou da Carta de S. Barnabé, na

então offerecerá o outro bode, que está vivo;

21 e tendo-lhe posto ambas as mãos sobre a cabeça, confessará todas as iniquidades dos filhos d'Israel, todos os seus delictos, e peccados; e carregará delles com imprecação a cabeça do bode, e mandal-lo-ha para o deserto por hum homem destinado para isso.

22 Depois que o bode tiver levado todas as iniquidades delles a hum lugar solitario, e o tiverem deixado ir para andar pelo deserto,

23 voltará Arão para o Tabernaculo do testemunho; e depóstos os vestidos, que antes trazia sobre si, quando entrava no Santuario; e largando-os alli mesmo,

24 lavará o seu corpo no lugar santo, (*f*) e se revestirá dos seus Habitos.

De-

qual o verso 6. deste Capitulo se lê deste modo: *Toma dous bodes, que sejão bons, e parecidos, e o Sacerdote destine hum delles para holocausto. O outro he maldito: cuspão bem nelle, e piquem-no com huma aguilhada: ponhão-lhe á roda da cabeça fittas escarlatas, e mandem-no para o deserto.* PEREIRA.

(*f*) *E se revestirá dos seus Habitos.* Dos seus Ha-

Depois ſahirá: e como tiver offerecido o ſeu holocauſto, e o do Povo, fará oração pela ſua peſſoa, e pelo Povo;

25 e fará queimar ſobre o Altar as banhas, que forão offerecidas pelos peccados.

26 Quanto áquelle, que foi levar o bode emiſſario, elle lavará os ſeus veſtidos, e o ſeu corpo em agua; e depois diſto he que tornará a entrar no campo.

27 O novilho porém, e o bode, que forão immolados pelo peccado, e cujo ſangue foi levado ao Santuario, para com elle ſe fazerem as ceremonias da expiação, (*g*) leval-los-hão fóra do cam-

bitos ſagrados, diz aqui Saci, a quem ſegue Calmet. PEREIRA.

(*g*) *Leval-los-hão fóra do campo, &c.* Os córpos dos animaes, cujo ſangue foi levado pelo Pontifice ao Santuario para a expiação do peccado, são queimados fóra do campo: e por eſta razão he que Jeſus, devendo ſantificar o Povo pelo ſeu proprio ſangue, padeceo fóra da porta da Cidade. São Paulo, Hebr. XIII. 11. 12. Note-ſe que por *campo* ſe entende aqui, e por todo o Capitulo o arraial, em que os Iſraelitas eſtavão acampados. PEREIRA.

campo, para lá lhes queimarem no fogo tanto as pelles, como a carne, e a bosta.

28 Todo o que as queimar, lavará os seus vestidos, e o seu corpo em agua; e feito isto, tornará a entrar no campo.

29 Esta ordenação será guardada entre vós eternamente. Ao decimo dia do setimo mez (*b*) affligireis vós as vossas almas, e não fareis obra alguma, tanto os que são nascidos na vossa terra, como os que vierão de fóra, e que são estrangeiros entre vós.

30 Neste dia he que se fará a vossa expiação, e a purificação de todos os vossos peccados: nelle vos purificareis diante do Senhor.

Por-

(*b*) *Affligireis vós as vossas almas, &c.* Com jejuns, e outras austeridades. Porque tanto os Israelitas, como os Prosélytos d'outra Nação, que vivião entrelles, observavão neste dia hum rigorosissimo jejum, que, segundo os Rabbinos, consistia em se abster cada hum *a cibo, a potu, ab ablutione, unctione, inductione calcei, & ministerio lecti*: isto he, na abstinencia de comer, de beber, de se banhar, de se ungir, de calçar çapatos, e do uso do matrimonio. CALMET.

31 (*i*) Porque eſte he o Sabbado do deſcanço, e no qual vós affligireis as voſſas almas com hum culto, que ſerá perpétuo.

32 Eſta expiação fal-la-ha o Sacerdote, (*l*) que tiver ſido ungido, e cujas mãos tiverem ſido ſagradas, para exercer as funções do Sacerdocio em vez de ſeu pai; e elle paramentado da eſtola de linha, e das ſantas veſtimentas,

33 expiará o Santuario, o Tabernaculo do teſtemunho, e o Altar, como tambem os Sacerdotes, e todo o Povo.

34 E eſta ordenação ficará ſendo entre vós eterna, de orar huma vez cada anno pelos filhos d'Iſrael, e por todos os ſeus peccados. Tudo iſto pois fez Moyſés, conforme o Senhor lho tinha ordenado.

CA-

(*i*) *Porque eſte he o Sabbado do deſcanço.* O Hebreo diz, *O Sabbado dos Sabbados*, ou o deſcanço dos deſcanços; iſto he, o grande Sabbado, o grande dia do deſcanço. VATABLO.

(*l*) *Que tiver ſido ungido, &c.* Já noutra parte adverti, que *Sacerdote ungido* he huma periſtraſe do Summo Sacerdote, ou do Pontifice, que era ſó o que ſe ungia. PEREIRA.

CAPITULO XVII.

Prohibição d' offerecer ſacrificios noutra parte, que não ſeja no Tabernaculo. Prohibição para ſe não comer nem o ſangue dos animaes, nem a carne de beſtas mortas por ſi meſmas, ou mortas por outras beſtas.

1 FAllou mais o Senhor a Moyſés, dizendo-lhe:

2 Falla a Arão, e a ſeus filhos, e a todos os filhos d' Iſrael, e dize-lhes: Eis-aqui o que o Senhor ordenou, eis-aqui o que elle diſſe:

3 Todo o homem da caſa d'Iſrael, que matar hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra no campo, ou fóra do campo,

4 e a não offerecer á porta do Tabernaculo, como huma oblação feita ao Senhor, ſerá réo de morte, e perecerá do meio do ſeu Povo, (*a*) como ſe elle tiveſſe derramado ſangue.

5 Por iſſo os filhos d' Iſrael devem ap-

(*a*) *Como ſe elle tiveſſe derramado ſangue.* Iſto

appresentar ao Sacerdote as hostias, (*b*) que atégora immolavão nos campos,

he, como se elle tivesse morto hum homem. PEREIRA.

(*b*) *Que atégora immolavão nos campos, &c.* Este lugar, da sorte que o traz a Vulgata, deverse-ha traduzir assim, como com effeito o traduzio Calmet: *Por isso os filhos d' Israel devem appresentar ao Sacerdote as hostias, que irão matar nos campos, para ellas serem consagradas ao Senhor á porta do Tabernaculo do testemunho, &c.* Mas assim daria o Texto a entender, que era permittido aos Israelitas irem sanctificar nos campos, com tanto que antes tivessem trazido as suas hostias ao Sacerdote á porta do Tabernaculo: o que he contrario á Escritura, e á prática dos Hebreos, que nunca crêrão que lhes era licito sacrificar fóra do Tabernaculo, durando a sua peregrinação pelo deserto, e durando o tempo, que a Arca, e o Tabernaculo tiverão lugar fixo.

Para evitar este inconveniente, traduzem Saci, e de Carrieres o presente lugar deste modo: *Por isso os filhos d' Israel em vez de matarem nos campos as suas hostias, as devem appresentar ao Sacerdote á porta do Tabernaculo do testemunho, &c.* De sorte, que o que a Vulgata diz no futuro imperfeito, *quas occident in agro*, que irão matar nos campos, entendem elles com Manoel de Sá, como se a Vulgata dissera: *quas alioqui occideret in agro*, que elles aliàs matarião nos campos.

Eu advertindo, que o Hebreo em lugar do futuro imperfeito da Vulgata, *quas occident*, traz

para ellas ſerem conſagradas ao Senhor diante da porta do Tabernaculo do teſtemunho, e para elles as immolarem ao Senhor como hoſtias pacificas.

6 O Sacerdote derramará o ſeu ſangue ſobre o Altar do Senhor á porta do Tabernaculo do teſtemunho, e queimará a gordura dellas, como hum cheiro muito agradavel ao Senhor.

7 E aſſim elles não tornem mais a immolar as ſuas hoſtias (*c*) aos demonios,

no preterito imperfeito, *quas occidebant*, verti como vai no Texto, ſeguindo a Le Gros, que niſto meſmo teve por guia ao Lyrano. PEREIRA.

(*c*) *Aos demonios.* O Hebreo diz, *aos ſehirins*, iſto he, *aos pelludos*: nome, que a Eſcritura tambem dá aos idolos nos Paralipomenos, II. Par. XI. 15. Os Setenta vertem, *aos falſos*. O Caldeo, Syriaco, e Arabico dizem como a Vulgata, *aos demonios*. E não falta dos Modernos quem verta, *aos ſatyros*. Calmet julga que todas eſtas differenças ſe podem conciliar, dizendo que os falſos Deoſes, e os demonios, que os Iſraelitas adoravão, erão repreſentados na figura de bodes, ou na figura de ſatyros, ou erão na realidade verdadeiros bodes. O que ſe faz muito crivel, advertindo, que no Egypto erão os bodes adorados por Deoſes, como depois d'Herodoto atteſtá D'odoro de Sicilia. E todos ſabem quanto os Iſraelitas vierão do Egypto

nios, a cujo culto ſe entregárão. Eſta ſerá huma Lei eterna para elles, e para os ſeus deſcendentes.

8 Dir-lhe-has outroſi: Se qualquer homem da caſa d'Iſrael, ou daquelles, que vierão de fóra, e que são eſtrangeiros entrelles, offerecer hum holocauſto, ou huma victima,

9 ſem a immolar á porta do Tabernaculo do teſtemunho, para ſer offerecida ao Senhor, o tal homem perecerá do meio do ſeu Povo.

10 Se hum homem, quem quer que elle for, da caſa d'Iſrael, ou dos eſtrangeiros, que vierão morar entrelles, comer ſangue, eu pregarei nelle os olhos da minha indignação, e o perderei do meio do ſeu Povo;

11 (*d*) porque a vida da carne eſtá

Aa ii no

iſcados das idolatrias, e ſuperſtições do paiz. PEREIRA.

(*d*) *Porque a vida da carne eſtá no ſangue.* O Texto diz, *a alma da carne.* Mas já Santo Agoſtinho advertio, que a alma ſe toma frequentemente na Eſcritura pela vida. E daqui confirmão os Carteſianos o ſeu ſyſtema ſobre a alma dos brutos, pondo-a toda material, e toda no ſangue. PEREIRA.

no ſangue, e eu dei-vo-lo, para que vós ſobre o Altar expiaſſeis com elle as voſſas almas, e para que a alma foſſe expiada pelo ſangue.

12 Por iſſo eu diſſe aos filhos d'Iſrael: Nenhum de vós, nem dos eſtrangeiros, que vierão morar entre vós, comerá ſangue.

23 Se qualquer homem d'entre os filhos d'Iſrael, ou d'entre os eſtrangeiros, que vierão morar entre vós, tomou á caça qualquer féra, ou ao laço qualquer ave, de que he licito comer, derrame o ſeu ſangue, e cubra-o de terra.

14 Porque a vida de toda a carne eſtá no ſangue. Por iſſo he que eu diſſe aos filhos d'Iſrael: Vós não comereis ſangue de qualquer carne que ſeja, porque a vida de toda a carne eſtá no ſangue: e todo o que comer delle, ſerá punido de morte.

15 Se algum ou do Povo d'Iſrael, ou dos eſtrangeiros comer d'alguma beſta morta de ſi meſma, ou tomada por outra beſta, lavará os ſeus veſtidos, e

a

a ſi meſmo em agua, e ficará contaminado até á tarde, e deſta maneira tornará a ficar limpo.

16 Se elle não lavar os ſeus veſtidos, e o ſeu corpo, levará a pena da ſua iniquidade.

CAPITULO XVIII.

Prohibe Deos aos Iſraelitas os coſtumes dos Egypcios, e dos Cananeos, e os caſamentos em certos gráos de parenteſco. Prohibe-lhes offerecer ſeus filhos a Moloch, e commetter peccados contra a natureza.

1 FAllou o Senhor a Moyſés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

3 Vós não obrareis (*a*) conforme os

(*a*) *Conforme os coſtumes da terra do Egypto, &c.* Com eſta prévia defenſa diſpõe Deos os Iſraelitas, para não admittirem caſamentos entre parentes, como fazião os Egypcios, que caſavão até com as irmans. Diodoro de Sicilia nos informa, que o exemplo de Iſis, deſpoſada com ſeu irmão, dera lugar a eſte abuſo. PEREIRA.

os coſtumes da terrá do Egypto, nem vos portareis conforme os coſtumes da terra dos Cananeos, na qual eu vos hei de introduzir, nem ſeguireis as ſuas Leis, e maximas.

4 Executareis as minhas ordenações, obſervareis os meus preceitos, e andareis conforme elles vos preſcrevem. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

5 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações. O homem, que as guardar, (*b*) achará nellas a vida. Eu ſou o Senhor.

6 Nenhum homem ſe chegará áquella, que com elle tenha proximidade de ſangue, para deſcobrir a ſua fealdade. Eu ſou o Senhor.

7 (*c*) Não deſcubrirás a fealdade de

(*b*) *Achará nellas a vida.* Chriſto no Evangelho, Matth. XIV. 17. e S. Paulo, Rom. x. 5. o entendem da vida eterna. PEREIRA.

(*c*) *Não deſcobrirás a fealdade de tua mãi, &c.* Por eſtes termos *de deſcobrir a fealdade* exprime a Eſcritura decentemente o que o pejo não deixa nomear pelos ſeus nomes. E em prohibir que alguem deſcubra a fealdade da mái, filha, neta, irmá, tia, nora, cunhada, enteada, prohibe Deos

de tua mãi, violando o reſpeito devido a teu pai. Ella he tua mãi: não deſcobrirás a ſua fealdade.

8 Não deſcobrirás a fealdade (*d*) da mulher de teu pai, porque iſſo ſeria deſcubrir a vergonha de teu pai.

9 Não deſcobrirás a fealdade de tua irmã, tanto por parte do pai, como por parte da mãi, que naſceo ou dentro de caſa, ou fóra della.

10 Não deſcobrirás a fealdade da filha de teu filho, nem da filha de tua filha, porque iſſo ſeriá deſcubrir a tua propria vergonha.

11 Não deſcobrirás a fealdade (*e*) da filha da mulher de teu pai, que ella pario a teu pai, e que he tua irmã.

12 Não deſcobrirás a fealdade da irmã de teu pai, porque he carne de teu pai.

Não

como inceſtuoſo todo o acceſſo a eſtas peſſoas, ou por caſamento, ou fóra delle. PEREIRA.

(*d*) *Da mulher de teu pai, &c.* Da mulher, com que elle caſou, depois da morte de tua mãi. PEREIRA.

(*e*) *Da filha da mulher de teu pai.* Iſto he, da enteada de teu pai, que he tua irmã por parte da mãi. PEREIRA.

13 Não descubrirás a fealdade da irmã de tua mãi, porque he carne de tua mãi.

14 Não descobrirás a fealdade de teu tio paterno, nem te chegarás á sua mulher, que te he conjuncta por affinidade.

15 Não descobrirás a fealdade de tua nora, porque he mulher de teu filho, e deixarás coberta a sua fealdade.

16 Não descobrirás a fealdade da mulher de teu irmão, porque isso sería descobrir a vergonha de teu irmão.

17 (*f*) Não descobrirás a fealdade d'huma mulher, e a de sua filha. Não tomarás a filha de seu filho, nem a filha

(*f*) *Não descobrirás a fealdade d'huma mulher, &c.* A Vulgata diz: *Não descobrirás a fealdade de tua mulher, e a de sua filha.* O que, como explicão Vatablo, e Menoquio, quer dizer: Não poderás tomal-las por mulheres, nem ao mesmo tempo, nem huma depois da morte d'outra. Eu segui a Versão de Le Gros, com a qual coincide a de Saci, e de Calmet: *Não descobrirás tanto na mãi, como na filha, a sua fealdade.* De Carrieres julgou que traduzia plenamente este periodo, dizendo assim: *Não descobrirás a fealdade da filha de tua mulher, &c.* PEREIRA.

lha de ſua filha, para deſcobrires a ſua fealdade, porque são carne de tua mulher, e eſta cópula he hum inceſto.

18 Não tomarás a irmã de tua mulher, para a fazeres ſua rival; nem deſcobriras a ſua fealdade, vivendo ainda tua mulher.

19 Não terás acceſſo á mulher, que padece o ſeu menſtro, e não deſcobrirás nella as ſuas immundicias.

20 Não terás copula com a mulher de teu proximo, nem te deixarás manchar com eſta vergonhoſa, e illegitima união.

21 Não darás nenhum de teus filhos (*g*) para ſer conſagrado ao idolo de

(*g*) *Para ſer conſagrado ao idolo de Moloch.* Moloch quer dizer Rei. E eſte era o principal, ou o unico idolo dos Ammonitas, a cujo culto ſe tinhão entregues já des de antes da ſahida do Egypto a maior parte dos Hebreos, pois que o Profeta Amós, v. 16. e depois delle Santo Eſtevão, Act. vii. 43. lhes lança em roſto terem elles levado comſigo para o deſerto a tenda do ſeu Deos Moloch.

Os Rabbinos dizem, que a eſtatua de Moloch era de bronze, aſſentada ſobre hum throno tambem de metal, veſtida d'Ornamentos Reaes. Ti-

de Moloch, nem mancharás o nome do teu Deos. Eu sou o Senhor.

22 Não usarás do macho, como se fosse femea, porque isto he huma abominação.

23 Não te ajuntarás com besta alguma, nem te mancharás com ella. A mu-

nha a cabeça como de novilho, e os braços estendidos, como querendo abraçar a alguem. Quando se lhe queria immolar algum filho, mettião fogo dentro da estatua; e a tempo que ella estava toda em braza, lhe punhão nos braços a miseravel victima, que alli logo era consumida pela violencia do calor. Ao mesmo tempo para se não poderem ouvir os gritos dos filhos, fazião grandes estrondos com o toque de tambores, e d'outros instrumentos.

Os Modernos tem por muito provavel que *Moloch* era o mesmo idolo, que por outro nome se chamava *Baal*. Pelo menos o culto era o mesmo. Porque da Escritura consta, que Manassés *erigio Altares a Baal, e lhe consagrou bosques, e fez passar seu filho pelo fogo.* IV. Reg. XXI. 3. 6.

Selden, Grocio, Bonfrer, e outros accrescentão, que os sacrificios de victimas humanas, queimadas num brazeiro diante do Saturno dos Fenicios, e dos Carthaginezes, era hum arremedo dos sacrificios feitos a Moloch pelos Hebreos; ou que este Moloch dos Hebreos não era outro idolo, que o Saturno dos Fenicios, e Carthaginezes. PEREIRA.

mulher não ſe proſtituirá deſte modo a algum animal, porque iſto he hum crime da ultima fealdade.

24 Não vos manchareis com nenhuma deſſas torpezas, com que ſe tem contaminado todas eſſas gentes, que eu expulſarei á voſſa viſta,

25 e que tem deshonrado eſta terra, cujos deteſtaveis crimes eu caſtigarei de ſorte, que ella vomite para fóra de ſi os ſeus habitantes.

26 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenanças; e nem os que ſois Iſraelitas, nem os eſtrangeiros, que vierão morar entre vós, commettão alguma de todas eſtas abominações.

27 Porque todas eſtas execraveis infamias commettêrão os habitantes deſta terra antes de vós, e com ellas a contaminárão.

28 Vede pois não ſucceda que commettendo os meſmos crimes que elles commettêrão, vos vomite eſta terra do ſeu ſeio, como vomitou todos eſtes Póvos, que a habitárão antes de vós.

29 Todo o homem, que commet-

ter

ter alguma deſtas abominações, perecerá do meio do ſeu Povo.

30 Guardai os meus mandamentos. Não façais o que fizerão os que forão antes de vós, e não vos mancheis com eſtas infamias. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

CAPITULO XIX.

Reſpeito aos pais. Evitar a idolatria. Leis contra a avareza, juramento, maledicencia, injuſtiça, e vingança. Outros mandamentos diverſos.

1 FAllou o Senhor a Moyſés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Sede ſantos, porque eu ſou ſanto, eu, que ſou o Senhor voſſo Deos.

3 Cada hum reſpeite com temor a ſeu pai, e á ſua mãi. Guardai os meus Sabbados. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

4 Não vos volvais para os idolos, nem façais para vós Deoſes fundidos. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

5 Se immolardes ao Senhor alguma hoſ-

hoſtia pacifica, para que elle vos ſeja favoravel;

6 comel-la-heis no meſmo dia, e no ſeguinte, que ella tiver ſido immolada, e conſumireis ao fogo no dia terceiro tudo o que della ficar.

7 Se algum comer della paſſados dous dias, ſerá profano, e ſerá réo d' impiedade.

8 Elle amargará a ſua iniquidade, porque manchou o Santo do Senhor, e o tal homem perecerá do meio do ſeu Povo.

9 Quando tu ſegares a ſeara dos teus campos, não cortarás rés do chão o que tiver creſcido ſobre a terra; nem enfeixarás as eſpigas, que tiverem ficado.

10 Não recolherás tambem na tua vinha os cachos, que ficárão da vindima, nem os bagos, que cahírão; mas deixal-los-has tomar aos pobres, e aos peregrinos. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

11 Não fareis furto; não mentireis; e nenhum enganará a ſeu proximo.

12 Não jurarás falſo em meu Nome,

me, nem mancharás o Nome de teu Deos. Eu sou o Senhor.

14 Não calumniarás o teu proximo, nem o opprimirás com violencias. O jornal do que trabalhou em teu serviço não ficará em teu poder até pela manhã.

14 Não fallarás mal do surdo, nem porás tropeço diante do cego: mas temerás o Senhor teu Deos, porque eu sou o Senhor.

15 Não farás nada contra a equidade, nem julgarás contra a justiça. Não consideres a pessoa do pobre, nem temas a presença do poderoso. Julga o teu proximo conforme a justiça.

16 Não serás no teu Povo nem delator de crimes, nem maldizente secreto. Não te porás contra o sangue de teu proximo. Eu sou o Senhor.

17 Não aborrecerás teu irmão no teu coração: mas reprehende-o publicamente, para que não peques a seu respeito.

18 Não busques occasião de te vingares, nem te lembres da injúria de teus con-

concidadãos. (*a*) Amarás o teu amigo, como a ti meſmo. Eu ſou o Senhor.

19 Guardai as minhas Leis. (*b*) Não lançarás a tua beſta domeſtica a ter cópula com animaes d'outra eſpece. Não ſemearás o teu campo de ſementes diverſas. Não uſarás de veſtido, que ſeja tecido de fios differentes.

20 Se hum homem dormir com huma mulher, e abuſar da que era eſcrava, e em idade de caſar, mas que não foi reſgatada a preço de dinheiro, nem eſtava ainda forra, ſerão ambos açoutados; mas não morreráõ, porque ella não he mulher livre.

Por

(*a*) *Amarás o teu amigo, &c.* O Hebreo *recha*, que a Vulgata traduzio *amigo*, póde tambem ſignificar *proximo*. E aſſim he que eſta Lei foi referida por Chriſto, Matth. XII. 31. por S. Paulo, Rom. XIII. 9. e por Sant-Iago, II. 8. *Amarás a teu proximo, como a ti meſmo.* PEREIRA.

(*b*) *Não lançarás a tua beſta domeſtica, &c.* O ſentido literal deſte preceito he clariſſimo. Num ſentido porém mais elevado queria Deos alongar o ſeu Povo de conjunções contrarias á natureza, e d'allianças com gentes de diverſa Religião. Aſſim Theodoreto, e com elle Guilherme de Paris, e Santo Thomaz. PEREIRA.

21 Por este seu delicto offerecerá o homem ao Senhor hum carneiro á porta do Tabernaculo do testemunho.

22 O Sacerdote rogará por elle, e pelo seu peccado diante do Senhor, e elle lhe tornará a ser propicio, e o seu peccado lhe será perdoado.

23 Quando vós tiverdes entrado naquella terra, e tiverdes plantado nella arvores fructiferas; tereis cuidado de tirar dellas os primeiros frutos por huma espece de circumcisão. (c) Estes primeiros frutos vós os havereis como immundos, e não comereis delles.

24 No quarto anno porém todo o seu fruto será santificado, e consagrado em honra do Senhor.

25 No quinto anno comereis vós os frutos, colhendo os pomos, que cada hu-

(c) *Estes primeiros frutos, &c.* Isto he, os frutos dos primeiros tres annos, como se colhe do verso 24. De sorte, que nos primeiros tres annos devião os frutos das arvores novas reputar-se immundos, para se não comerem: no quarto anno devião consagrar-se a Deos: no quinto, e dahi por diante, podião comer-se. PEREIRA.

huma tiver produzido. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

26 Não comereis nada, que leve ſangue. Não uſareis d'agouros, nem obſervareis ſonhos.

27 (*d*) Não cortareis os voſſos cabellos em redondo, (*e*) nem rapareis a barba.

(*d*) *Não cortareis os voſſos cabellos em redondo.* He huma couſa de ſeu tão miuda, e tão indifferente cortar os cabellos aſſim, ou aſſim, que ſó para extirpar d'entre os Hebreos alguma ſuperſtição, he que parece que o Divino Legislador deſceria a caſos tão particulares. Eſta ſuperſtição podia ſer nos Hebreos, como a que Herodoto Livro III. cap. 8. attribue aos Arabes, e a outros Póvos, que era cortar os cabellos em redondo á honra de Bacco, que aſſim trouxera cortados os ſeus. PEREIRA.

(*e*) *Não rapareis a barba.* Conſta que os Egypcios não conſervavão da barba, ſenão a ponta, a que os Latinos chamão *mento*: tudo o mais era rapado; a ſaber, fontes, maçans do roſto, e beiços: o que ainda hoje ſe vê nas figuras das Divindades Egypcias, que ſe moſtrão em varios Gabinetes da Europa. Os Judeos d'hoje ainda conſervão o coſtume de ſeus maiores, que he deixar hum fio de barba des da extremidade das orelhas até o meio da ponta, ou do mento. Nem Deos pela preſente Lei lhes prohibia abſolutamente o rapar a

28 (*f*) Não fareis golpes na voſſa carne, pranteando os mortos; (*g*) nem fareis figuras algumas, nem marcas ſobre o voſſo corpo.

Não

barba, mas ſim o rapal-la á maneira dos Egypcios. PEREIRA.

(*f*) *Não fareis golpes na voſſa carne, &c.* Era eſte hum coſtume quaſi geral entre os Gentios, ferirem-ſe nas occaſiões de nojo. Dos Scythas o atteſta Herodoto, Livro IV., cap. 71. Dos Romanos Servio, commentando a Eneida de Virgilio: onde nota por authoridade de Varrão, que por iſſo nas exequias, e lutos coſtumavão as mulheres ferir o roſto, porque crião que com eſte ſangue applacavão os Deoſes infernaes. A eſte coſtume allude Virgilio, quando deſcreve Anna, irmã de Dido, arranhando-ſe toda no roſto, e dando punhadas no peito. *Ungibus ora ſoror fædans, & pectora pugnis.* PEREIRA.

(*g*) *Nem fareis figuras algumas, &c.* O Hebreo á letra: *Nem fareis eſcritura alguma de pontos.* Eſtes pontos erão humas picadas, que ſe davão na carne, formando alguns caracteres daquella falſa Divindade, que ſe queria honrar. Iſto he o que Deos aqui prohibe aos Judeos. Daqui veio o coſtume dos *ſinos ſamões*, que ainda hoje abrem alguns Chriſtãos nos ſeus braços: ſenão he que o queiramos deduzir d'outro coſtume, de que já faz menção Procopio nos Commentarios ſobre Iſaias, que era que alguns Chriſtãos fazião no punho, ou nos braços huns ferretes, que repreſentavão a Cruz, ou o nome de Jeſu Chriſto. PEREIRA.

29 (*b*) Não proſtituas tua filha, para que a terra não ſeja contaminada, e não ſe encha d'impiedade.

30 Guardai os meus Sabbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu ſou o Senhor.

31 Não vos dirijais aos magicos, nem conſulteis os adivinhos, para que não ſucceda que eſte commercio vos corrompa. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

32 (*i*) Levanta-te diante dos que tem cans na cabeça: honra a peſſoa do velho, e teme o Senhor teu Deos. Eu ſou o Senhor.

(*b*) *Não proſtituas tua filha, &c.* Os melhores Interpretes entendem eſte Texto do coſtume d'alguns pais, que proſtituião ſuas filhas em honra de certas Divindades do Paganiſmo: como Juſtino affirma, que fazião os de Chipre em honra de Venus, proſtituindo na praia ſuas filhas antes do dia das nupcias, para com iſto ganharem o dote: e como Santo Agoſtinho eſcreve que praticavão os Fenicios em honra da meſma Deoſa. Antes pelos Eſcritos d'Herodoto, Eſtrabão, e Luciano conſta, que iſto era hum coſtume ordinario em todo o Oriente. PEREIRA.

(*i*) *Levanta-te diante dos que tem cans na cabeça.* O ſentido he, que ao paſſar por diante de nós al-

33 Se algum forasteiro habitar na vossa terra, e morar entre vós, não lhe façais vituperio.

34 Mas elle seja entre vós, como se fosse hum natural; e vós o amareis, como a vós mesmos. Porque tambem vós fostes estrangeiros no Egypto. Eu sou o Senhor vosso Deos.

35 Não façais nada contra a equidade, nem no juizo, nem na regra, nem no pezo, nem na medida.

36 Seja justa a balança, (*l*) e justos os pezos: (*m*) seja justo o alqueire, e justa a medida. Eu sou o Senhor vosso Deos, que vos tirei do Egypto.

37 Guardai todos os meus preceitos, e todas as minhas ordenanças, e executai-as. Eu sou o Senhor.

CA-

gum velho, nos levantemos; e que estando elle presente, nos ponhamos em pé. PEREIRA.

(*l*) *E justos os pezos.* O Hebreo diz, e *justas as pedras*: porque então servião as pedras de pezos. PEREIRA.

(*m*) *Seja justo o alqueire, &c.* O Hebreo tem, *seja justo o efi, e justo o hin.* O *efi* continha perto de trinta canadas, o *hin* perto de sinco. CALMET.

CAPITULO XX.

Pena de morte contra os que dão ſeus filhos a Moloch; que conſultão os adivinhos; que amaldiçoão a ſeus pais; contra os adulteros, e inceſtuoſos; contra o peccado de ſodomia, e de beſtialidade.

1 FAllou mais o Senhor a Moyſés, dizendo:

2 Dirás iſto aos filhos d'Iſrael: Se algum homem d'entre os filhos d'Iſrael, ou dos eſtrangeiros, que habitão em Iſrael, der de ſeus filhos ao idolo de Moloch, ſeja punido de morte, e o Povo da terra o apedreje.

3 Eu porei ſobre eſſe homem o olho da minha ira; e eu o cortarei do meio do ſeu Povo, porque deo da ſua deſcendencia a Moloch, e profanou o meu Santuario, e manchou o meu ſanto Nome.

4 Se o Povo da terra, moſtrandoſe negligente, e como fazendo pouco caſo do meu mandato, deixar ir o homem, que deo de ſeus filhos a Moloch, e não quizer matal-lo:

eu

5 eu porei o olho da minha ira ſobre o tal homem, e ſobre a ſua familia; e eu o cortarei do meio do ſeu Povo, a elle, e a todos os que conſentirão na fornicação, em que elle ſe proſtituio a Moloch.

6 Se algum homem declinar para os magicos, e adivinhos, e ſe der a elles (*a*) por huma eſpece de fornicação; eu porei ſobrelle o olho da minha ira, e o exterminarei do meio do ſeu Povo.

7 Santificai-vos, e ſede ſantos, porque eu ſou o Senhor voſſo Deos.

8 Guardai os meus preceitos, e ponde-os por obra. Eu ſou o Senhor, que vos ſantifico.

9 Aquelle, que amaldiçoar a ſeu pai, ou a ſua mãi, ſeja punido de morte: o ſeu ſangue recaia ſobrelle, porque amaldiçoou a ſeu pai, e a ſua mãi.

10 Se algum abuſar da mulher d' outro, e commetter adulterio com a mu-

(*a*) *Por huma eſpece de fornicação.* Na fraſe da Eſcritura chama-ſe tambem *fornicação* toda a idolatria, ou culto ſuperſticioſo. PEREIRA.

mulher de ſeu proximo, ſejão ambos punidos de morte, o adultero, e a adultera.

11 Aquelle, que dormir com ſua madraſta, e deſcobrir a ignominia de ſeu pai, ſejão ambos punidos de morte: o ſeu ſangue recaia ſobrelles.

12 Se algum dormir com ſua nora, morra hum, e outro, porque commettêrão hum grande crime: o ſeu ſangue recaia ſobrelles.

13 Aquelle, que dormir com macho, abuſando delle como ſe foſſe femea, morrão ambos de dous, como quem commetteo hum crime execravel: o ſeu ſangue recaia ſobrelles.

14 Aquelle, que depois de ſe ter deſpoſado com a filha, ſe deſpoſar com a mãi, commetteo hum crime enorme: elle ſerá queimado vivo com ellas ambas; e huma acção aſſim deſtetavel não ficará impunida no meio de vós.

15 Aquelle, que tiver cópula com huma beſta, ſeja ella qual for, ſeja punido de morte: e vós matai tambem a beſta.

A

16 (*b*) A mulher, que ſe ajuntar com qualquer bruto, ſeja morta juntamente com elle: o ſeu ſangue recaia ſobre ambos.

17 Se algum ſe chegar a ſua irmã, que he filha de ſeu pai, ou filha de ſua mãi; e ſe elle vir a fealdade della, e ella a fealdade delle; foi iſto hum enorme crime, que ambos commettêrão; e ambos ſerão mortos em preſença do ſeu Povo, por terem deſcoberto hum ao outro a ſua fealdade, e levaráõ a pena da ſua iniquidade.

18 Se algum tiver cópula com mulher, a tempo que ella anda com o ſeu menſtruo; e elle deſcobrir a fealdade della, e ella ſe deixar ver neſte eſtado; ſerão ambos exterminados do meio do ſeu Povo.

19 Não deſcobrirás a fealdade de tua tia materna, nem a de tua tia paterna: quem iſto fizer, deſcobrirá a ig-

no-

(*b*) *A mulher, que ſe ajuntar com qualquer bruto, &c.* Herodoto Livro II. cap. 46. obſerva, que eſtas abominações não erão deſconhecidas no Egypto. E por Apuleio ſe ſabe, que ellas o não erão tambem noutras partes. PEREIRA.

nominia da sua carne, e ambos de dous levarão a pena da sua iniquidade.

20 Aquelle, que se ajuntar com a mulher do tio paterno, ou materno, e descobrir a ignominia da sua cognação; ambos levarão a pena do seu peccado, (c) e morrerão sem filhos.

21 Se hum homem tomar por mulher a mulher de seu irmão, faz huma cousa illicita, e descobre a vergonha de seu irmão: elles não terão filhos.

22 Guardai as minhas Leis, e as minhas ordenações, e executai-as: para que a terra, em que vós haveis d' entrar, não vos vomite de si.

23 Não vos conduzais, segundo as Leis, e costumes das Nações, que eu hei de lançar fóra da terra, onde tenho de vos estabelecer. Porque ellas fizerão todas estas cousas, e eu as abominei.

24 Mas pelo que toca a vós, eis-aqui

(c) *E morrerão sem filhos.* O Hebreo não diz, *morrerão*, mas sómente, *serão sem filhos.* Isto he, conforme o Escoliador Grego do Vaticano, e conforme Santo Agostinho: seus filhos serão reputados illegitimos, e não succederão a seus pais. PEREIRA.

aqui o que eu vos digo: Poſſui a terra deſtes Póvos, que eu vos darei em herança huma terra, onde correm arroios de leite, e de mel. Eu ſou o Senhor voſſo Deos, que vos ſeparei dos outros Póvos.

25 Separai vós pois tambem as beſtas limpas das immundas, e as aves puras das impuras: não mancheis as voſſas almas, comendo das beſtas, e das aves, e do que tem movimento, e vive na terra, que eu vos declarei que erão immundas.

26 Vós ſereis para mim ſantos, porque eu ſou ſanto, eu, que ſou o Senhor, que vos ſeparei dos outros Póvos, para ſerdes meus.

27 Se qualquer homem, ou mulher (*d*) tem eſpirito de Python, ou eſpirito d'adivinho, ſejão punidos de morte: am-

(*d*) *Tem eſpirito de Python.* Eſpirito de Python he eſpirito de magia, eſpirito do demonio, eſpirito do falſo Deos Apollo, a quem os Gentios attribuião o conhecimento dos futuros, e a quem chamavão Pythio, por cauſa da ſerpente Python, que elle matára. PEREIRA.

ambos ſejão apedrejados, e o ſeu ſangue recaia ſobrelles.

CAPITULO XXI.

Leis ſobre os caſamentos dos Sacerdotes. Inhabilidades, que excluem do Sacerdocio.

1 DIſſe tambem o Senhor a Moyſés: Falla aos Sacerdotes, filhos d'Arão, e dize-lhes: (*a*) O Sacerdo- Anno antes da Era chriſtã 1490.

(*a*) *O Sacerdote nas mortes dos ſeus compatriotas, &c.* He difficultoſo deſcobrir a razão, por que da aſſiſtencia dos funeraes ſe contrahia eſta immundicia legal. Mas ſabe-ſe que eſta opinião era commum entre os antigos. Luciano no Livro *Da Deoſa da Syria* diz, que quando ſuccedia morrer hum Sacerdote deſta Deoſa, ſeus companheiros o levavão a hum arrabalde de Jerapole; e deixando-o alli, não entravão no Templo, ſenão paſſados ſete dias. Entre os Romanos, como eſcreve Aulo Gellio, Livro X. cap. 15. o Sacerdote de Jupiter, chamado *Flamen Dialis*, não hia nunca ao lugar, onde houveſſe algum ſepulcro, nem tocava já mais morto algum. Sérvio nos Commentarios ao Livro III. da Eneida teſtifica, que entre os meſmos Romanos era coſtume pôr hum cypreſte diante da caſa, onde havia algum defunto, para não ſucceder, que algum Sacerdote lá entraſſe ſem o ſaber. Os Rabbinos enſinão, que ninguem era en-

dote nas mortes de seus compatriotas não faça nada, que o torne immundo;

2 salvo se elles forem seus consanguineos, e dos mais chegados; a saber, pai, mãi, filho, filha, e tambem irmão,

3 e a irmã virgem, que não tenha ainda casado.

5 Mas elle não fará nada, que o possa contaminar, nem ainda na morte do Principe do seu Povo.

5 Os Sacerdotes não raparáõ as cabeças, nem as barbas, e não farão golpes no seu corpo.

6 Elles serão santos para o seu Deos, e não mancharáõ o seu Nome: porque elles offerecem o incenso, e os pães ao Senhor, e por isso serão santos.

7 (*b*) Não despozaráõ mulher, que fos-

terrado em Jerusalem, nem nas Cidades dos Levitas, e seus territorios, por causa da santidade destas Povoações, e para que os Sacerdotes não contrahissem alguma impuridade. CALMET.

(*b*) *Não despozaráõ mulher, que fosse deshonrada, &c.* O mesmo termo Hebreo, que aqui traduz a Vulgata pelo nome *scortum*, o verte ella adiante no verso 13. pelo nome *sordidam*. CALMET.

foſſe deshonrada, nem que ſe tenha proſtituido á deshoneſtidade pública, nem mulher, que foſſe repudiada por ſeu marido: porque elles são conſagrados ao ſeus Deos,

8 e offerecem os pães da propoſição. Sejão elles pois ſantos, porque tambem eu ſou ſanto, eu, que ſou o Senhor, que os ſantifico.

9 Se a filha d'hum Sacerdote for apanhada em eſtupro, e deshonrar aſſim o nome de ſeu pai, ſerá queimada.

10 O Pontifice, iſto he, aquelle, que he o Summo Sacerdote entre ſeus irmãos, ſobre cuja cabeça foi derramado o oleo da unção, e cujas mãos forão ſagradas para fazer as funções do Sacerdocio, e que ſe reveſte das ſantas Veſtimentas, (*c*) não deſcobrirá a ſua cabeça, nem raſgará os ſeus veſtidos;

11 (*d*) nem irá a algum morto, qual-

(*c*) *Não deſcobrirá a ſua cabeça.* Huns o entendem aſſim: Não tirará a Mitra, que he huma das principaes Inſignias da ſua dignidade. Outros aſſim: Não deſcobrirá a ſua cabeça, em quanto a deve trazer toſquiada, e não rapada. CALMET.

(*d*) *Nem irá a algum morto, &c.* Aos ſimples

qualquer que elle poſſa ſer. Não fará nada que o poſſa tornar immundo, nem ainda na morte de ſeu pai, ou de ſua mãi.

12 Não ſahirá tambem dos Lugares ſantos, para não manchar o Santuario do Senhor: porque ſobrelle foi derramado o oleo da ſanta unção do ſeu Deos. Eu ſou o Senhor.

13 (*e*) Tomará por mulher huma virgem.

Não

Sacerdotes pelo verſo 2. era permittido aſſiſtir ás exequias do pai, mãi, irmão, e irmã donzella: ao Pontifice porém por eſte verſo 11. não era licito aſſiſtir a funeral algum, nem ainda das referidas peſſoas, que lhe erão tão conjunctas por ſangue. PEREIRA.

(*e*) *Tomará por mulher huma virgem.* Eſta meſma Lei quiz depois a Igreja que ſe obſervaſſe a reſpeito não ſó dos Summos Sacerdotes, que são os Biſpos, mas tambem dos Sacerdotes ſimples, e de todos os que pertencião ao Clero. Iſto querem dizer os Canones, quando excluem do Sacerdocio, e do Clericato os bigamos, debaixo do qual nome ſe comprehendem todos aquelles, que tenhão caſado com mulher não virgem. Eſta irregularidade vinha já do tempo dos Apoſtolos: pois lemos que S. Paulo, eſcrevendo a Timotheo, e a Tito, pede que o Biſpo ſeja *unius uxoris vir.* PEREIRA.

14 Não desposará viuva, nem repudiada, nem deshonrada, nem meretriz: mas tomará huma moça do Povo d'Israel.

15 Não misturará o sangue da sua estirpe com huma pessoa do commum do seu Povo: porque eu sou o Senhor, que o santifico.

16 Fallou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

17 Dize isto a Arão: Se hum homem de qualquer das familias da tua raça (*f*) tiver alguma deformidade, não offerecerá os pães ao seu Deos,

18 nem se chegará ao ministerio do seu Altar: se for cego, se coxo, se de nariz ou muito pequeno, ou muito grande, ou torcido:

19 se tiver o pé, ou a mão quebrada:

20 se for corcovado, se rameloso, se

(*f*) *Tiver alguma deformidade.* O Texto Latino diz, *alguma mácula*, isto he, qualquer defeito notavel, como os que abaixo se declarão. E esta he outra Lei, que tambem a Igreja Christã adoptou, excluindo do Clericato toda a deformidade insigne do corpo. PEREIRA.

ſe tiver alguma belide no olho, ſe tiver huma ſarna contínua, ou alguma impigem eſpalhada por todo o corpo, ou alguma hernia.

21 Todo o homem da raça do Sacerdote Arão, que tiver qualquer defeito, não ſe chegará a offerecer hoſtias ao Senhor, nem pães ao ſeu Deos.

22 Comerá todavia dos pães, que ſe offerecem no Santuario,

23 mas de tal ſorte, que não entre para dentro do véo, nem ſe chegue ao Altar, porque tem defeito, e não deve contaminar o meu Santuario. Eu ſou o Senhor, que os ſantifico.

24 Moyſés pois diſſe a Arão, e a ſeus filhos, e a todo o Iſrael, tudo o que lhe havia ſido mandado.

CAPITULO XXII.

Prohibe-se aos Sacerdotes tocar as cousas ſantas, em quanto elles eſtão immundos. Quaes são os que devem comer das cousas ſantas. Qualidades das victimas, que ſe devem offerecer.

1 FAllou tambem o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

2 Falla a Arão, e a ſeus filhos, que ſe guardem de tocar as ſagradas offerendas dos filhos d'Iſrael, para que não contaminem o que elles me offerecem, e o que me he conſagrado. Eu ſou o Senhor.

3 Dize-lhe a elles, e á ſua poſteridade: Todo o homem da voſſa eſtirpe, que eſtando immundo, ſe chegar ás cousas, que forão conſagradas, e que os filhos d'Iſrael offerecêrão ao Senhor, perecerá diante do Senhor. Eu ſou o Senhor.

4 O homem da eſtirpe d'Arão, que for leproſo, ou que padecer huma purgação branca, não comerá das couſas,

que me forão ſantificadas, menos que elle não eſteja são. Aquelle, que tocar hum tornado immundo, por ter tocado algum morto, ou algum homem, que padecer purgação branca;

5 ou que tocar couſa, que ſe arraſta pela terra, e geralmente tudo o que he immundo, e que ſe não póde tocar, ſem que quem o toca fique immundo:

6 ſerá immundo até á tarde, e não comerá daquellas couſas, que forão ſantificadas: mas depois de ter lavado o ſeu corpo em agua,

7 e de ſe ter poſto o Sol, então já limpo comerá das couſas ſantificadas, pois que eſte he o ſeu ſuſtento.

8 Elles não comeráõ de nenhum animal, que de ſi morreſſe, ou que foſſe tomado por outro animal, e não ſe mancharáõ com eſtas viandas. Eu ſou o Senhor.

9 Guardem os meus preceitos, para não cahirem no peccado, e não morrerem no Santuario, depois de o terem manchado. Eu ſou o Senhor, que os ſantifico.

Ne-

10 Nenhum eſtrangeiro comerá das couſas ſantificadas : o foraſteiro , que veio morar com o Sacerdote, ou o jornaleiro, que eſtá com elle, não comeráõ dellas.

11 Porém aquelle, que o Sacerdote tiver comprado, ou que tiver naſcido na caſa d'algum eſcravo ſeu, comerá dellas.

12 Se a filha d'hum Sacerdote caſar com hum homem do Povo, não comerá das couſas ſantificadas , nem das primicias.

13 Mas ſe ella ſendo viuva, ou repudiada, e ſem filhos, voltar para caſa de ſeu pai, comerá das viandas, de que ſeu pai come , como ella coſtumava, ſendo donzella. Nenhum eſtrangeiro terá o poder de comer deſtas viandas.

14 Aquelle, que por ignorancia tiver comido das couſas ſantificadas, ajuntará huma quinta parte ao que comeo, e dará tudo ao Sacerdote para o Santuario.

15 Os homens não profanem o que tiver ſido ſantificado , e offerecido ao Senhor pelos filhos d'Iſrael;

16 para que não ſucceda levarem elles a pena do ſeu delicto, tendo comido das couſas ſantificadas. Eu ſou o Senhor, que os ſantifico.

17 Fallou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

18 Falla a Arão, a ſeus filhos, e a todos os filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Se hum homem da caſa d'Iſrael, ou dos eſtrangeiros, que habitão comvoſco, appreſentar a ſua oblação, ou cumprindo os ſeus votos, ou offerecendo-a eſpontaneamente; ſeja o que quer que for que elle offereça, para ſer appreſentado pelos Sacerdotes em holocauſto ao Senhor:

19 ſe a ſua oblação he de bois, ou d'ovelhas, ou de cabras, deve ſer hum macho, que não tenha defeito.

20 Se elle tiver algum defeito, vós o não offerecereis, nem elle ſerá acceito.

21 Se hum homem offerecer ao Senhor huma victima pacifica, ou cumprindo os ſeus votos, ou fazendo huma offerta voluntaria, quer ſeja de bois, quer

quer d'ovelhas; o que elle offerecer (*a*) ha de ſer ſem defeito, para ſer agradavel.

22 Se he hum animal cego, ou que tenha qualquer membro quebrado, ou qualquer cicatriz, ou boſtellas, ou ſarna, ou impigem: vós não offerecereis ao Senhor animaes deſta ſorte, nem de ſemelhantes rezes queimareis nada ſobre o Altar do Senhor.

23 Podereis offerecer voluntariamente hum boi, ou huma ovelha, a que ſe tenha cortado huma orelha, ou a cauda: mas não podereis ſatisfazer com elles o voto, que tenhais feito.

Não

(*a*) *Ha de ſer ſem defeito.* A idéa natural, que todos os Póvos tem da Divindade, foi a que enſinou os Gentios a fazerem huma eſcrupuloſa eſcolha das rezes, que ſe havião d'offerecer aos Deoſes. Porfyrio aſſevera, que neſta materia havia huma infinidade d'ordenações entre os Egypcios. O Eſcoliador da Iliada d'Homero nota, que as victimas são chamadas *perfeitas*, porque devem ſer d'huma certa idade, e inteiramente ſans. Servio ſobre aquellas palavras de Virgilio, *Lectas de more bidentes*, diz, que antigamente ſe colhião as hoſtias, que não tiveſſem nem a cauda aguda, nem a lingua rachada, nem as orelhas negras. PEREIRA.

24 Não offerecereis ao Senhor animal algum, (*b*) que tenha os teſticulos ou trilhados, ou feridos, ou cortados; e guardai-vos abſolutamente de tal fazerdes na voſſa terra.

25 Não offerecereis ao voſſo Deos pães da mão d'eſtrangeiro, nem qualquer outra couſa, que elle queira dar: porque todos eſtes dons são corruptos, e maculados: vós os não recebereis.

26 Fallou mais o Senhor a Moyſés, dizendo:

27 Quando naſcer hum boi, ou huma ovelha, ou huma cabra, eſtarão ſete dias mamando debaixo de ſuas mãis: mas ao dia oitavo, e dahi por diante, poderáõ ſer offerecidos ao Senhor.

28 Não ſe offerecerá num meſmo dia

(*b*) *Que tenha os teſticulos ou trilhados, &c.* O Hebreo diz ſómente: *Não offerecereis ao Senhor animal algum trilhado, ferido, cortado*, ſem deſignar parte alguma determinada. Os Setenta com a Vulgata he que a nomeão, como ſobentendida do Original. O que não obſtante, o Padre Houbigant qualifica eſta intelligencia por arbitraria, e não a quer admittir á viſta do ſilencio do Texto Hebreo. PEREIRA.

dia nem a vaca, nem a ovelha juntamente com as ſuas crias.

29 Se vós immolardes alguma hoſtia em acção de graças ao Senhor, para que elle vos ſeja favoravel,

30 comel-la-heis no meſmo dia, e não ficará nada della para a manhã do dia ſeguinte. Eu ſou o Senhor.

31 Guardai os meus mandamentos, e ponde-os por obra. Eu ſou o Senhor.

32 Não mancheis o meu ſanto Nome, para que eu ſeja ſantificado no meio dos filhos d'Iſrael. Eu ſou o Senhor, que vos ſantifico,

33 e que vos tirei do Egypto, para ſer o voſſo Deos. Eu ſou o Senhor.

CA-

CAPITULO XXIII.

Leis acerca do Sabbado, da Paſcoa, do Pentecoſtes, da Feſta das Trombetas, da da Expiação, da dos Tabernaculos.

Anno antes da Era chriſtã 1490.

1 TOrnou o Senhor a fallar a Moyſés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Eis-aqui as Feſtas do Senhor, que vós chamareis ſantas.

3 Trabalhareis ſeis dias, e o dia ſetimo ſe chamará ſanto, porque eſte he o deſcanço do Senhor. Não fareis nelle obra alguma: porque eſte he o Sabbado do Senhor em toda a parte, onde habitardes.

4 Eis-aqui logo as ſantas Feſtas do Senhor, que vós deveis celebrar cada huma em ſeu Nome.

5 No primeiro mez, no dia quatorze do mez ſobre a tarde he a Paſcoa do Senhor.

6 E no dia quinze do meſmo mez he a Solemnidade dos Aſmos do Senhor.

nhor. Por ſete dias comereis pães aſmos.

7 O primeiro dia ſerá para vós celeberrimo, e ſanto: não fareis nelle obra alguma ſervil;

8 mas offerecereis ao Senhor por ſete dias hum ſacrificio, que ſerá conſumido no fogo. O dia ſetimo ſerá mais célebre, e mais ſanto; e não fareis nelle obra alguma ſervil.

9 Fallou mais o Senhor a Moyſés, dizendo:

10 Falla aos filhos d'Iſrael, e dize-lhes: Depois que vós tiverdes entrado na terra, que eu vos darei, e que tiverdes ſegado a voſſa ſeara, (*a*) levareis

(*a*) *Levareis ao Sacerdote hum mólho d'eſpigas, &c.* O uſo d'offerecer á Divindade os primeiros frutos, foi commum em todos os Póvos, e póde-ſe dizer que faz huma parte da Religião natural. Os Egypcios, como refere Diodoro de Sicilia, os offereciáo a Iſis, como a primeira inventora da agricultura. Os Carthaginezes enviavão todos os annos a Hercules de Tyro as primicias dos ſeus bens. Os Romanos não provavão nada dos ſeus páes, nem dos ſeus vinhos, ſem delles ter offerecido primeiro alguma couſa aos Deoſes, como he expreſſo em Plinio, Livro XVIII. cap. 20. PEREIRA.

reis ao Sacerdote hum mólho d'eſpigas, como primicias da voſſa meſſe:

11 e ao outro dia do Sabbado elevará o Sacerdote eſte mólho diante do Senhor, para que o Senhor recebendo-o, vos ſeja favoravel, e o Sacerdote o conſagrará.

12 No meſmo dia, que o mólho for conſagrado, immolar-ſe-ha ao Senhor em holocauſto hum cordeiro d'hum anno, que não tenha defeito.

13 Offerecer-ſe-hão com elle por preſente duas dizimas de flor de farinha, miſturada com azeite, para ſer conſumida no fogo em honra do Senhor, e para lhe ſer hum cheiro ſuaviſſimo; e a quarta parte d'hum hin para as offertas de vinho.

14 Não comereis nem pão, nem farinha, nem papas do grão novo até o dia, que vós offereçais as primicias delle ao voſſo Deos. Eſta Lei ſerá eternamente obſervada de géração em géração em todos os lugares, onde vós habitardes.

15 Contareis logo des do ſegundo dia

dia do Sabbado, em que vós offereceſtes o mólho das primicias, ſete ſemanas cheias,

16 até o dia de depois que a ſetima ſemana for completa, iſto he, ſincoenta dias: e então offerecereis hum ſacrificio novo

17 de dous pães das primicias de duas dizimas de flor de farinha com fermento, a qual vós fareis cozer para ſer offerecida de todos os lugares da voſſa habitação, como primicias ao Senhor.

18 Offerecereis tambem com os pães ſete cordeiros ſem defeito, que não tenhão ſenão hum anno, e hum novilho da manada, e dous carneiros, que ſerão offerecidos em holocauſto com as libações, como hum ſacrificio de ſuaviſſimo cheiro para o Senhor.

19 Offerecereis outroſi hum bode pelo peccado, e dous cordeiros d'hum anno por hoſtias pacificas.

20 E depois que o Sacerdote os tiver elevado diante do Senhor, ſerão para elle.

21 Vós chamareis eſte dia o dia ce-

le-

leberrimo, e ſantiſſimo: não fareis nelle obra ſervil alguma. Eſta ordenação ſerá obſervada eternamente em toda a parte, onde morardes, e em toda a voſſa poſteridade.

22 Quando vós porém ſegardes a ſeara do voſſo campo, não lhe cortareis as canas rente do chão, nem enfeixareis as eſpigas, que ficão; mas deixal-lasheis para os pobres, e para os foraſteiros. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

23 Fallou mais o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

24 Falla aos filhos d'Iſrael: No primeiro dia do ſetimo mez celebrareis vós ao ſom de trombetas hum dia, que o ſeja de deſcanço (*b*) para vos ſervir de recordação; e elle ſe chamará ſanto.

25 Não fareis nelle obra alguma ſervil, e offerecereis nelle hum holocauſto ao Senhor.

26 Fallou mais o Senhor a Moyſés, dizendo:

O

(*b*) *Para ſervir de recordação, &c.* Theodoreto he de parecer, que a Feſta das Trombetas foi inſtituida para memoria dos trovões, a cujo ſom ti-

27 O decimo dia deſte ſetimo mez ſerá o dia das Expiações, que ſerá celeberrimo, e ſe chamará ſanto. Neſte dia affligireis vós as voſſas almas, e offerecereis hum holocauſto ao Senhor.

28 Não fareis obra ſervil alguma em todo eſte dia, porque he hum dia de propiciação, para que o Senhor voſſo Deos vos ſeja favoravel.

29 Todo o homem, que ſe não tiver affligido neſte dia, perecerá do meio do ſeu Povo.

30 E eu tambem exterminarei do ſeu povo aquelle, que neſte dia fizer qualquer obra.

31 Não fareis pois nelle obra alguma; e eſta ordenação ſerá eternamente obſervada em toda a voſſa poſteridade, e em todos os lugares, em que aſſiſtirdes.

32 Eſte dia he hum dia de profundo, e total deſcanço: e vós affligireis as

nha ſido publicada a Lei no monte Sinai. Maimonides diz com melhor fundamento, que foi para declarar ao toque das trombetas o principio do anno civil. PEREIRA.

as voſſas almas no dia nove do mez. Celebrareis as voſſas Feſtas d'huma tarde até á outra.

33 Fallou mais o Senhor a Moyſés, dizendo:

34 Falla aos filhos d'Iſrael: Des do dia quinze deſte ſetimo mez (*c*) ſe celebrará a Feſta dos Tabernaculos em honra do Senhor por ſete dias.

35 O primeiro dia ſerá o mais célebre, e o mais ſanto, não fareis nelle obra alguma ſervil.

36 E por ſete dias offerecereis ao Senhor holocauſtos. O dia oitavo ſerá tambem celeberrimo, e ſantiſſimo, e nelle offerecereis vós ao Senhor hum holocauſto: porque he dia d'huma ſolemne Aſſembléa: neſte dia não fareis obra ſervil alguma.

37 Eſtas são as Feſtas do Senhor, que vós chamareis celeberrimas, e ſantiſſimas; e nellas offerecereis ao Senhor obla-

(*c*) *Se celebrará a Feſta dos Tabernaculos.* Os Gregos chamão a eſta Feſta *Scenopegia*, por cauſa de que nella ſe punhão tendas feitas de ramos d'arvores. CALMET.

oblações, holocauſtos, e libações, conforme o que eſtá ordenado para cada dia:

38 afóra os ſacrificios dos outros Sabbados do Senhor, e as offertas, que vós lhe fizerdes, ou ſeja em cumprimento d'algum voto, ou por boa vontade que tiveſſeis.

39 Aſſim des do dia quinze do ſetimo mez, quando vós tiverdes recolhido todos os frutos das voſſas terras, celebrareis vós huma Feſta em honra do Senhor por ſete dias. O primeiro dia, e o oitavo ſerão dias de ſabbado, iſto he, de deſcanço.

40 No primeiro dia tomareis vós dos ramos mais fermoſos das arvores, dos ramos de palmeiras, e dos ramos das arvores mais fechadas, e dos ſalgueiros de junto das torrentes, e vos alegrareis diante do Senhor voſſo Deos:

41 e celebrareis cada anno por ſete dias a ſua Solemnidade. Eſta Lei ſerá eternamente obſervada por todos os voſſos vindouros. Celebrareis eſta Feſta ao ſetimo mez,

42 (*d*) e habitareis debaixo da ſombra dos ramos das arvores ſete dias. Todo o homem da géração d' Iſrael ficará debaixo de tendas;

43 para que os voſſos deſcendentes ſaibão, que eu fiz habitar os filhos d'Iſrael debaixo de tendas, quando os tirava do Egypto. Eu ſou o Senhor voſſo Deos.

44 Declarou pois Moyſés aos filhos d' Iſrael todas eſtas couſas, tocantes ás Solemnidades do Senhor.

CA-

(*d*) *E habitareis debaixo da ſombra dos ramos, &c.* O demonio enſinou os ſeus eſcravos a imitar a maior parte das ceremonias da verdadeira Religião. Plutarco nos Sympoſios, Livro IV. Probl. 5. fallando deſta Feſta dos Judeos, diz, que ella tinha muita parecença com a que os Gregos celebravão á honra de Bacco, chamada tambem entrelles a Feſta dos Tabernaculos, ou das Tendas. CALMET.

CAPITULO XXIV.

Leis pela conservação das alampadas, e dos pães da proposição. Blasfemador apedrejado. Pena contra os blasfemadores, e os homicidas. Leis de talião.

1 FAllou mais o Senhor a Moysés, e lhe disse:

2 Ordena aos filhos d'Israel, que te tragão azeite d'oliveiras bem puro, e bem claro, para terem sempre as alampadas concertadas,

3 fóra do véo do testemunho no Tabernaculo do ajuste. Arão as disporá diante do Senhor des da tarde até pela manhã; ceremonia, que se observará por hum culto perpétuo em toda a vossa posteridade.

4 Estas alampadas pôr-se-hão sempre em sima do Candieiro d'ouro purissimo diante do Senhor.

5 Tomarás tambem farinha pura, e farás cozer della doze pães, cada hum dos quaes terá duas dizimas de farinha.

6 (*a*) E tu os exporás ſobre a puriſſima Meza diante do Senhor, ſeis d' huma parte, e ſeis da outra.

7 Porás ſobrelles hum incenſo bem tranſparente, para que eſte pão ſeja hum monumento d'offerta feita ao Senhor.

8 Eſtes pães mudar-ſe-hão para ſe pôrem outros diante do Senhor cada Sabbado, depois que forem recebidos das mãos dos filhos d'Iſrael por hum pacto eterno.

9 E elles pertenceráõ a Arão, e a ſeus filhos, para os comerem no lugar ſanto: porque iſto he huma couſa ſantiſſima que lhes pertence dos ſacrificios do Senhor por hum direito perpétuo.

10 Entretanto aconteceo que o filho d'huma mulher Iſraelita, que ella ti-

(*a*) *E tu os exporás ſobre a puriſſima meza, &c.* Eſtes pães erão como hum ſymbolo do ſuſtento, que os Iſraelitas appreſentavão ao Senhor, como a ſeu Rei. Punhão-nos ſobre a meza, como a hum Deos vivo. O incenſo, que os acompanhava, era como hum monumento das oblações, que ſe conſumião no fogo ſobre o Altar dos holocauſtos. Eſte incenſo queimava-ſe em lugar do pão todos os Sabbados, quando ſe punha outro novo. VATABLO, e CALMET.

tivera d'hum Egytano entre os filhos d'Iſrael, bulhou no campo com hum Iſraelita:

11 e como tiveſſe blasfemado (*b*) o Nome do Senhor, e o tiveſſe amaldiçoado, levárão-no a Moyſés. Sua mãi chamava-ſe Salumith, e era filha de Dabri, da Tribu de Dan.

12 Pozerão-no em prizão, até ſaberem o que o Senhor diſpunha.

13 Então fallou o Senhor a Moyſés, e lhe diſſe:

14 Manda deitar fóra do arraial eſſe blasfemador: e todos os que o ouvírão, (*c*) ponhão as ſuas mãos ſobre a cabeça delle, e todo o Povo lhe atire ás pedradas.

15 Dirás tambem aos filhos d'Iſrael:

(*b*) *O Nome do Senhor.* O original não exprime aqui *do Senhor*, mas exprime-o no verſo 16. PEREIRA.

(*c*) *Ponhão as ſuas mãos ſobre a cabeça delle, &c.* Como para atteſtar, que o crime, de que o carregavão, era verdadeiro; e para ao meſmo tempo pedir a Deos, que ſó o réo ſe carregaſſe delle, e que todo o Povo ſe reputaſſe innocente. ESTIO.

O homem, que amaldiçoar o seu Deos, levará a pena do seu peccado:

16 e o que blasfemar o Nome do Senhor, morra de morte. Todo o Povo o apedrejará, ou elle seja cidadão, ou seja forasteiro. Aquelle, que blasfemar o nome do Senhor, morra de morte.

17 O que ferir, e matar hum homem, morra de morte.

18 O que ferir huma besta, dará outra em seu lugar, isto he, besta por besta.

19 O que ferir a qualquer dos seus compatriotas, far-se-lhe-ha a elle, como elle fez ao outro.

20 Receberá quebradura por quebradura, e perderá olho por olho, dente por dente. Qual for o mal, que elle tiver feito, tal será elle constrangido a soffrer.

21 O que matar huma besta cazeira, dará por ella outra. O que matar hum homem, será punido de morte.

22 Faça-se entre vós justiça igualmente, ou o que delinquio seja forastei-

teiro, ou seja compatriota: porque eu sou o Senhor vosso Deos.

23 Tendo Moysés declarado estas cousas aos filhos d'Israel, fizerão elles sahir do campo o que tinha blasfemado, e o apedrejárão. E fizerão os filhos d'Israel o que o Senhor havia ordenado a Moysés.

CAPITULO XXV.

Leis sobre o descanço do setimo anno, e o jubileo do quinquagesimo. Leis contra a usura. Ordenações a favor dos escravos Hebreos.

1 FAllou outrosi o Senhor a Moysés no monte Sinai, dizendo: Anno antes da Era christã 1490.

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: Quando vós tiverdes entrado na terra, que eu tenho de vos dar, observareis o Sabbado do Senhor.

3 Semeareis os vossos campos seis annos a fio, e seis annos podareis as vossas vinhas, e recolhereis os seus frutos.

O

4 (*a*) O anno ſetimo porém ſerá o Sabbado da terra, conſagrado á honra do deſcanço do Senhor. Não ſemeareis os voſſos campos, nem podareis as voſſas vinhas.

5 Não ſegareis o que a terra produzir eſpontaneamente, nem colhereis os cachos da vinha, cujas primicias coſtumaveis offerecer, como quem a quer vindimar: porque eſte he o anno do deſcanço da terra.

6 Mas tudo o que então naſcer de ſi

(*a*) *O anno ſetimo porém ſerá o Sabbado da terra.* Cada ſete annos pois havia hum anno ſabbatico, chamado aſſim, porque nelle deſcançava a terra, não ſendo lavrada, nem ſemeada. Como eſta Lei de Deos não começou a obrigar os Iſraelitas, ſenão depois que elles tiveſſem tomado poſſe da terra de Canaan; diſputão entre ſi os Commentadores, e Chronologos, quando foi que os Iſraelitas celebrárão em tempo de Joſué o proximo anno ſabbatico. Eſcaligero diz, que foi ao ſetimo anno da ſua entrada na terra de Canaan: Petau que ao decimo terceiro. O que parece não dever ter dúvida he, que depois que os Iſraelitas começárão a executar eſta Lei do anno ſabbatico, diverſos contratempos os obrigarião a interromper eſta celebração de annos, principalmente o do cativeiro de Babylonia. PEREIRA.

ſi meſmo, ſerá para vos ſuſtentar a vós, ao voſſo eſcravo, e á voſſa eſcrava, ao jornaleiro, que trabalha para vós, e ao foraſteiro, que mora entre vós.

7 Outroſi ſervirá para ſuſtentar as voſſas beſtas de caſa, e os voſſos rebanhos.

8 Contareis tambem ſete ſemanas d'annos, iſto he, ſete vezes ſete, (*b*) que

(*b*) *Que fazem ao todo quarenta e nove annos.* Daqui inferem Petau, e outros grandes Chronologos, que o anno do jubileo era o anno quarenta e nove, e não o anno ſincoenta. E ao chamar Moyſés no verſo 10. *anno quinquageſimo* o anno do jubileo, reſpondem que foi ou porque comprendeo neſte numero de ſincoenta o anno do jubileo precedente, ou porque quiz uſar d'hum número redondo. Confirmão a ſua hypotheſe, obſervando o inconveniente, que haveria, concorrendo todos os ſincoenta annos hum depois do outro dous annos de deſcanço; a ſaber, hum anno ſabbatico, e logo hum anno de jubileo: porque o jubileo concorreria ſempre immediatamente depois do anno ſabbatico. Não obſtantes eſtas, e outras razões, a opinião commum dos antigos põe o anno do jubileo no anno ſincoenta, fundados em lhe chamar a Eſcritura *anno quinquageſimo.* Aſſim Filo, Joſé, Euſebio, S. Jeronymo, Santo Agoſtinho, S. Gregorio Magno, Santo Iſidoro de Sevilha, e com elles hum grande número de Commentadores, e

que fazem ao todo quarenta e nove annos:

9 e ao dia decimo do ſetimo mez, que he o tempo da Feſta das Expiações, fareis ſoar huma buzina em toda a voſſa terra.

10 Santificareis o anno quinquageſimo, e publicareis liberdade para todos os habitantes da voſſa terra: porque eſte he o anno do jubileo. Todo o homem tornará a entrar de poſſe do que antes era ſeu, e cada hum tornará para a ſua primeira familia:

11 porque eſte he o anno do jubileo, o anno quinquageſimo. Não ſemeareis nada nelle; nem tambem ſegareis o que a terra tiver produzido de ſi meſma; nem colhereis as primicias da voſſa vinha,

12 por cauſa de ſantificardes o jubileo: mas comereis as primeiras couſas, que achardes.

No

Rabbinos. E eſta he a opinião, que ſeguírão os Summos Pontifices, quando no ſeculo XIV. da Era Chriſtã inſtituírão o Jubileo para de ſincoenta a ſincoenta annos, que depois ſe mudou para de vinte e ſinco a vinte e ſinco. PEREIRA.

13 No anno do jubileo tornaráõ a entrar todos na poſſe dos bens, que antes tinhão.

14 Quando tu venderes qualquer couſa a algum dos teus concidadãos, ou lhe comprares a elle qualquer couſa, não entriſteças a teu irmão; mas comprar-lhes-has á proporção dos annos, que ſe tiverem paſſado depois do jubileo;

15 e elle te venderá á proporção do que a couſa póde render, deitadas aſſim as contas.

16 Quantos mais annos reſtarem d' hum jubileo até outro jubileo, tanto mais ſubirá o valor da couſa; e quanto menos reſtar de tempo até o jubileo, tanto a couſa ſe venderá mais barata. Porque o que ſe te vende, he o tempo de gozar dos frutos.

17 Não affliji huns homens, que formão comvoſco huma meſma Tribu; mas cada hum tema o ſeu Deos, porque eu ſou o Senhor voſſo Deos.

18 Executai os meus preceitos, guardai as minhas ordenações, e cumpri-

pri-as, para que poſſais habitar na terra ſem medo nenhum;

19 e para que a terra vos produza os ſeus frutos, de que poſſais comer, e fartar-vos, ſem temerdes violencia de ninguem.

20 Se vós differdes: Que comeremos nós no ſetimo anno, ſe nós não ſemeámos, nem recolhemos os frutos das noſſas terras?

21 eu lançarei a minha benção ſobre vós no anno ſexto, e ella produzirá tanto de frutos, quanto em tres annos.

22 Porque vós ſemeareis no oitavo anno, e comereis os voſſos antigos frutos até o anno de nove. Vós vos ſuſtentareis dos velhos até virem os novos.

23 A terra tambem ſe não venderá para ſempre: porque ella he minha, e vós ſois como huns eſtrangeiros, a quem eu a arrendo.

24 Por tanto todos os fundos, que vós poſſuirdes, ſe venderáõ ſempre debaixo da condição do reſgate.

Se

25 Se teu irmão, achando-se pobre, vender huma pequena fazenda, que possue; o parente mais proximo poderá, se quizer, remir o que elle tinha vendido ao outro.

26 No caso que elle não tenha parentes proximos, e que possa achar com que resgatar a sua fazenda;

27 avaliar-se-hão os frutos des do tempo, que se fez a venda; a fim de que dando ao comprador o que ha de mais, recupere o primeiro dono a sua fazenda.

28 Se elle não achou com que pagar o preço da sua fazenda, ficará aquelle, que a comprou, possuindo-a até o anno do jubileo. Porque neste anno toda a cousa vendida tornará para o seu primeiro dono, e antigo possuidor.

29 Aquelle, que tiver vendido huma casa dentro dos muros da Cidade, terá poder de a remir dentro d'hum anno.

30 Se a não remio dentro deste tempo, e deixou passar a roda do anno, possuil-la-hão para sempre o comprador, e seus descendentes, sem que el-

ella poſſa ſer remida nem ainda no jubileo.

31 Se eſta caſa for numa Villa, que não tem muros, ſerá vendida conforme o coſtume dos campos. E ſe ella não foi remida antes, tornará no anno do jubileo a ſer do proprietario.

32 (*c*) As caſas dos Levitas, que são nas Cidades, podem ſempre reſgatar-ſe.

33 Se não ſe reſgatárão, tornaráõ para os proprietarios no anno do jubileo: porque as caſas, que os Levitas tem nas Cidades, são a herança, que elles poſſuem entre os filhos d'Iſrael.

34 (*d*) Mas os ſeus arrabaldes não ſe-

(*c*) *As caſas dos Levitas, &c.* Como os Levitas não tinhão outros fundos, que as ſuas Cidades, e caſas, era juſto que ſe lhes concedeſſe para eſtas Cidades, e caſas o meſmo privilegio, que a Lei concede aos campos dos outros Iſraelitas. CALMET.

(*d*) *Mas os ſeus arrabaldes não ſerão vendidos, &c.* A Lei dava aos Levitas dous mil covados de terra no recinto de cada Cidade, onde mandaſſem paſtar os ſeus gados. Num. xxxv. 2. e ſeg. CALMET.

ſerão vendidos, por ſerem huns bens, que elles poſſuem para ſempre.

35 Se teu irmão ſe achar muito pobre, e não puder já trabalhar de mãos; e ſe tu o receberes como hum eſtrangeiro, que veio de fóra, e elle viver comtigo:

36 não recebas uſura delle, nem o executes por mais do que o que tu lhe déſte. Teme a teu Deos, para que teu irmão poſſa viver em tua caſa.

37 Não lhe darás o teu dinheiro a uſura, nem exigirás delle mais grão, do que o que tu lhe houveres dado.

38 Eu ſou o Senhor voſſo Deos, que vos tirei do Egypto, para vos dar a terra de Canaan, e para ſer voſſo Deos.

39 Se a pobreza reduzio teu irmão a ſe te vender, não o opprimas, tratando-o como eſcravo:

40 mas tratal-lo-has como hum jornaleiro, e hum inquilino. Elle trabalhará em tua caſa até o anno do jubileo;

41 e ao depois ſahirá com ſeus filhos,

lhos, e tornará a ir para a ſua parentela, e para a herança de ſeus pais.

42 Porque elles são meus ſervos: e eu he que os tirei do Egypto. Aſſim não ſe vendão, como os outros eſcravos.

43 Não afflijas pois a teu irmão com o teu poder; mas teme a teu Deos.

44 Os eſcravos, e eſcravas, que tiverdes, ſejão das nações, que eſtão á roda de vós.

45 Tereis tambem por eſcravos os eſtrangeiros, que vierão viver comvoſco, ou os que naſcêrão delles no voſſo paiz.

46 Vós os deixareis á voſſa poſteridade por hum direito hereditario, e vós ſereis os ſeus donos para ſempre: mas não opprimais pelo voſſo poder os filhos d'Iſrael, que são voſſos irmãos.

47 Se hum eſtrangeiro, que veio d'outra parte, enriqueceo em voſſa caſa por meio do ſeu trabalho; e ſe hum de voſſos irmãos por ſe achar muito pobre, ſe vendeo a elle, ou a algum da ſua familia;

po-

48 poderá o tal remir-se depois da venda. Aquelle de seus parentes chegados, que o quizer remir, poderá fazello;

49 o tio, o primo, e o que tiver com elle alguma razão de consanguinidade, ou d'affinidade. Se elle mesmo se póde remir a si, faça-o,

50 contando o número dos annos, que faltão, des do tempo, que foi vendido, até o anno do jubileo; e abatendo do preço, por que seu senhor o comprou, o que se póde dever a elle escravo pelo tempo, que o servio; e avaliando os seus jornaes, como os de hum mercenario.

51 Se restão muitos annos até o jubileo, pagará tambem mais dinheiro.

52 Se restão poucos, fará contas com o senhor, conforme o número dos annos, que restarem, e dar-lhe-ha o dinheiro á proporção do número dos annos,

53 abatendo do preço o que se lhe dever pelo tempo que servio. Seu senhor o não trate com dureza, e violencia á vossa vista.

Se

54 Se elle não póde remir-se deste modo, sahirá livre no anno do jubileo com seus filhos.

55 Porque os filhos d'Israel são meus servos, que eu tirei do Egypto.

CAPITULO XXVI.

Bens, de que o Senhor encherá o seu Povo, se lhe for fiel. Males, com que o afligirá, se lhe for infiel.

1 EU sou o Senhor vosso Deos. Não fareis para vós idolo algum, nem imagem esculturada: (*a*) não levan-

(*a*) *Não levantareis columnas, &c.* A Vulgata diz, *nec titulos erigetis*, nem levantareis titulos, isto he, monumentos, ou padrões. Mas o Hebreo pelo nome *marzebah*, e os Setenta pelo nome *stelas* especificão que estes titulos erão columnas. Porque nós já mostrámos noutra parte, e he huma cousa notoria entre os Antiquarios, que as columnas forão os primeiros monumentos, que os homens inventárão, para conservar a memoria ou d'algum heroe, ou d'algum acontecimento notavel: e que ás columnas succedêrão as estatuas, ou que as primeiras estatuas, que houve, forão columnas. Prohibia Deos porém aos Hebreos erigir columnas, e levantar pedras, a fim de lhes tirar toda a occasião d'idolatrarem. PEREIRA.

vantareis na voſſa terra columnas, (*b*) nem pedra alguma inſigne, para a adorardes. Porque eu ſou o Senhor voſſo Deos.

2 Guardai os meus Sabbados, e tremei diante do meu Santuario. Eu ſou o Senhor.

3 Se vós andardes conforme os meus preceitos, ſe guardardes, e praticardes os meus mandamentos, eu vos darei as chuvas a ſeus tempos.

4 A terra produzirá o ſeu grão, e as arvores darão os ſeus pomos.

(*b*) *Nem pedra alguma inſigne.* Onkelos traduz, *pedra d'adoração.* O Targo de Jeruſalem, *pedra d'erro.* O Arabico, *pedra trabalhada.* O Interprete Samaritano, *pedra, que ſirva de guia, ou de ſinal.* Os Setenta, e com elles Tertulliano, *pedra, que ſirva d'alvo.* Todas eſtas Verſões coincidem no meſmo, que he deſignar humas pedras, que ſe erigião nos caminhos, ou nos cabeços; quaes Eſtrabão atteſta que vira muitas no Egypto, e quaes o meſmo Author diz que havia muitas no monte Libano. Erão huns como columnellos d'huma pedra negra, e dura, póſtos ſobre outra pedra mais groſſa, que talvez tinha doze pés de diametro. No Egypto, e na Syria ſe tinhão eſtas pedras em tal reſpeito, que chegava a adoração. Os Gregos imitárão eſta ſuperſtição nos montes de pedras, que punhão nas eſtradas, á honra de Mercurio. Chamavão-lhes *Hermas.* PEREIRA.

5 Ainda bem não tereis feito a debulha da meſſe, quando vos apreſſará a vindima; e ainda bem não eſtará feita a vindima, quando vos apreſſará o tempo das ſementeiras: vós comereis o voſſo pão em fartura, e habitareis na voſſa terra ſem temor algum.

6 Eu darei paz dentro dos voſſos limites: vós dormireis deſcançados, ſem haver quem vos inquiete. Eu alongarei de vós as alimarias nocivas, e não paſſará eſpada pelas voſſas terras.

7 Vós perſeguireis os voſſos inimigos, e elles cahiráõ diante de vós.

8 Sinco dos voſſos perſeguiráõ hum cento dos eſtranhos, e cem dos voſſos perſeguiráõ dez mil delles: os voſſos inimigos cahiráõ debaixo da eſpada á viſta dos voſſos olhos.

9 Eu olharei para vós, e vos farei creſcer: vós vos multiplicareis, e eu ratificarei o meu pacto comvoſco.

10 Vós comereis os frutos da terra, que de muito tempo tinheis guardados; e botareis fóra os velhos, pela grande abundancia dos novos.

Eu

11 Eu eſtabelecerei a minha morada no meio de vós, e não vos rejeitarei.

12 Eu andarei entre vós, e ſerei o voſſo Deos, e vós ſereis o meu Povo.

13 Eu ſou o Senhor voſſo Deos, que vos tirei da terra dos Egypcios, para que vós os não ſerviſſeis; e eu o que eſmigalhei as cadeias, que vos trazião encorvado o peſcoço, para vos fazer andar com a cabeça erguida.

14 Porém ſe vós me não ouvirdes, e não executardes todos os meus mandamentos:

15 ſe vós vos dedignardes d'obſervar as minhas Leis, e deſprezardes as minhas ordenações, de ſorte que não façais o que por mim vos foi preſcripto, e torneis irrito o meu pacto:

16 eis-aqui de que maneira me haverei eu tambem comvoſco. Caſtigar-vos-hei bem de preſſa com a indigencia, e com hum ardor, que vos ſeque os olhos, e vos conſuma. Em vão ſemeareis o voſſo grão, porque elle ſerá deſtruido por voſſos inimigos.

17 Eu porei ſobre vós o olho da

minha ira: vós cahireis diante dos voſſos inimigos, vivereis ſujeitos aos que vos aborrecem, e fugireis ſem ninguem vos perſeguir.

18 Se ainda depois diſto me não obedecerdes, eu vos caſtigarei ſete vezes mais, por cauſa dos voſſos peccados:

19 quebrarei a dureza da voſſa ſoberba, e farei que o Ceo ſeja para vós de ferro, e a terra de bronze.

20 Todos os voſſos trabalhos ſerão baldados: a terra não produzirá os ſeus frutos; nem as arvores darão os ſeus pomos.

21 Se ainda aſſim vos oppozerdes a mim, e não quizerdes ouvir-me, eu multiplicarei ſete vezes mais as voſſas pragas, por cauſa dos voſſos peccados.

22 Mandarei contra vós as féras do campo, que vos conſumão a vós, e aos voſſos gados; que vos reduzão a hum pequeno número, e que tornem os voſſos caminhos huns deſertos.

23 Se vós ainda depois diſto não qui-

quizerdes tomar o enſino, mas continuardes a andar contra mim;

24 tambem eu andarei contra vós, e vos ferirei ſete vezes mais, por cauſa dos voſſos peccados.

25 Eu farei vir ſobre vós a eſpada, que vos caſtigará, como violadores do meu pacto. E quando vós vos refugiardes nas Cidades, mandarei eu que a peſte ſe ponha no meio de vós, e vós ſereis entregues nas mãos de voſſos inimigos,

26 depois d'eu ter quebrado o voſſo cajado, que he o pão, (c) em fórma que dez mulheres cozão o pão num ſó forno, e o diſtribuão por pezo, e vós comendo-o não fiqueis ſatisfeitos.

27 Se até depois diſto ainda me não ouvirdes, mas ateimardes a andar contra mim;

28 tambem eu andarei contra vós. Eu opporei o meu furor ao voſſo, e eu vos

(c) *Em fórma que dez mulheres, &c.* Será tamanha a careſtia, que hum forno ſervirá para cozer o pão de dez familias; e as máis de familia diſtribuiráõ o pão a ſeus filhos por pezo. PEREIRA.

vos caſtigarei com ſete novas pragas, por cauſa dos voſſos peccados,

29 (*d*) até o ponto de vos reduzir a comer a carne de voſſos filhos, e de voſſas filhas.

30 (*e*) Eu deſtruirei os voſſos Altos, e desfarei as voſſas eſtatuas. Vós cahireis entre as ruinas dos voſſos idolos, e a minha alma vos terá em tal abominação,

31 que eu converterei as voſſas Cidades em ermos: farei dos voſſos Santuarios huns deſertos, e não tornarei a receber mais de vós o ſuaviſſimo cheiro.

32 (*f*) Eu aſſolarei o voſſo paiz: re-

(*d*) *Até o ponto de vos reduzir, &c.* Aſſim o experimentárão os Judeos mais d' huma vez: como no ſitio de Samaria por Benadab, Rei da Syria, (IV. Reg. VI. 28.) no de Jeruſalem por Nabucodonoſor, (Jerem. Thren. IV. 10.) e em fim no ſeu ultimo ſitio pelos Romanos, como atteſta Joſé no Livro VII. deſta Guerra, cap. 8. PEREIRA.

(*e*) *Eu deſtruirei os voſſos Altos.* O coſtume d' adorar os Deoſes nas alturas, e de fundar nellas os ſeus Templos, he conhecido na Hiſtoria ſagrada, e na profana. PEREIRA.

(*f*) *Eu aſſolarei o voſſo paiz, &c.* Todas eſtas

reduzil-lo-hei a ſer o eſpanto dos voſſos meſmos inimigos, quando eſtes ſe fizerem ſenhores delle, e o habitarem.

33 Eu vos eſpalharei pelas nações: deſembainharei a eſpada atrás de vós: o voſſo paiz ficará deſerto, e as voſſas Cidades ſerão demolidas.

34 Então agradaráõ á terra os dias do ſeu deſcanço, por todo o tempo que ella eſtiver deſerta.

35 Quando vós eſtiverdes numa terra inimiga, ella deſcançará, e ella achará o ſeu repouſo, eſtando ſó, e deſamparada; (*g*) pois que ella o não achou nos voſſos dias de Sabbado, quando vós a habitaveis.

36 Quanto aos que d'entre vós reſtarem, eu ferirei os ſeus corações de pavor no meio de ſeus inimigos: o ruido d'

ameaças, e as que ſe ſeguem, são humas predicções das deſgraças do Povo Judaico para o tempo do cativeiro de Babylonia. PEREIRA.

(*g*) *Pois que ella o não achou nos voſſos dias de ſabbado, &c.* He eſte hum caſtigo de negligencia dos Iſraelitas em obſervar os annos ſabbaticos. A terra deſcançará então, ſem elles o quererem, ficando por cultivar ſetenta annos. THEODORETO.

d'huma folha, que voa, os fará tremer: elles fugiráõ, como ſe viſſem huma eſpada; e elles cahiráõ ſem ninguem os perſeguir:

37 cahiráõ cada hum delles em ſima de ſeus irmãos, como ſe fugiſſem da batalha. Nenhum de vós poderá reſiſtir a voſſos inimigos.

38 Vós perecereis no meio das nações, e morrereis numa terra inimiga.

39 Se d'entre eſtes ficarem ainda alguns, elles ſe mirraráõ entre as ſuas iniquidades na terra de ſeus inimigos; e elles ſerão opprimidos d'afflicções, por cauſa dos peccados de ſeus pais, e dos ſeus:

40 até que confeſſem as ſuas iniquidades, e as de ſeus maiores, pelas quaes violárão as minhas ordenações, e andárão contra mim.

41 Eu pois tambem andarei contra elles, e os farei ir para huma terra inimiga, até que a ſua alma incircumcidada ſe envergonhe. Então he que elles oraráõ pelas ſuas impiedades.

42 E eu me lembrarei do concerto,

to, que fiz com Jacob, Iſaac, e Abrahão. Eu me lembrarei tambem da terra,

43 que ſendo deixada por elles, terá complacencia com os dias de ſabbado, levando goſtoſa achar-ſe ſó, e deſamparada por cauſa delles. Elles porém rogaráõ pelos ſeus peccados, por terem rejeitado as minhas ordenações, e deſprezado as minhas Leis.

44 Aſſim ainda quando elles eſtavão numa terra inimiga, eu os não rejeitei de todo, nem os deſprezei de ſorte, que os deixaſſe perecer inteiramente, e tornaſſe vão o pacto, que com elles tinha feito. Porque eu ſou o Senhor ſeu Deos,

45 e eu me lembrarei deſte antigo pacto, que fiz com elles, quando os tirei do Egypto á viſta das nações, para eu ſer o ſeu Deos. Eſtas são as ordenações, preceitos, e Leis, que o Senhor deo por Moyſés ſobre o monte Sinai, entre elle, e os filhos d'Iſrael.

CA-

CAPITULO XXVII.

Leis sobre os votos, e sobre os dizimos.

1 FAllou mais o Senhor a Moysés, dizendo:

2 Falla aos filhos d'Israel, e dize-lhes: (*a*) O homem, que tiver feito voto, e que tiver promettido a Deos (*b*) consagrar-lhe a sua vida, (*c*) pagará hum certo preço, segundo a estimação seguinte.

3 Se for macho, des dos vinte annos até os sessenta, dará sincoenta siclos de prata, segundo o pezo do Santuario.

4 Se for mulher, dará trinta.

5 Des dos sinco annos até os vinte

o

(*a*) *O homem, que tiver feito voto, &c.* Ou por si mesmo, ou por seus pais, como se colhe do verso 3. PEREIRA.

(*b*) *Consagrar lhe a sua vida, &c.* Para o servir no Tabernaculo: porque nelle havia muitas cousas, em que hum podia ajudar, ou alliviar os Levitas, como ir buscar lenha, trazer agua, varrer o Atrio. PEREIRA.

(*c*) *Pagará hum certo preço, &c.* No caso de querer remir o seu voto, como se colhe do verso 8. PEREIRA.

o homem dará vinte ſiclos, a mulher dez.

6 D'hum mez até ſinco annos, dar-ſe-hão ſinco ſiclos pelo macho, e tres pela femea.

7 O que tiver ſeſſenta annos, e dahi para ſima, ſendo homem, dará quinze ſiclos, ſendo mulher, dez.

8 Se for hum pobre, que não poſſa pagar o preço do ſeu voto, ſegundo a avaliação, appreſentar-ſe-ha diante do Sacerdote, que o julgará; e elle dará tanto, quanto o Sacerdote vir que elle póde pagar.

9 Se algum votou dar ao Senhor hum animal, que poſſa ſer immolado, (*d*) eſſe animal ſerá ſanto,

10 e não poderá ſer trocado; iſto he, não ſe poderá dar nem hum melhor por outro máo, nem hum peior por outro bom. Se quem o votou fez troca delle, tanto o trocado, como o ſubſti-

tui-

(*d*) *Eſſe animal ſerá ſanto, &c.* Santo, em quanto conſagrado eſpecialmente a Deos, da meſma ſorte que na Eſcritura ſe dizem tambem ſantos os montes, ſantas as cidades. PEREIRA.

tuido em seu lugar, será consagrado ao Senhor.

11 Se algum votou dar ao Senhor hum animal immundo, que não póde immolar-se-lhe, será elle trazido ao Sacerdote,

12 o qual julgará se elle he bom, ou máo, e determinará o preço.

13 Se aquelle, que offereceo o animal, quizer pagar o seu preço, (e) ajuntará por sima da avaliação huma quinta parte.

14 Se hum homem votou dar, e consagrar ao Senhor a sua casa, o Sacerdote verá se ella he boa, ou má, e ella será vendida pelo preço, que elle lhe tiver posto.

15 Se o que fez o voto quizer remil-la, dará a quinta parte sobre a avaliação, e ficará com a casa.

16 Se elle votou dar, e consagrar ao Senhor hum campo, que possue, assi-

(e) *Ajuntará por sima da avaliação huma quinta parte.* Por huma especie de castigo, e para impedir que os homens não fossem tão faceis em quererem remir os seus votos. SACI.

ſinar-ſe-lhe-ha o preço á proporção da ſemeadura, que elle póde levar. Se elle leva trinta alqueires de cevada, ſerá vendido por ſincoenta ſiclos de prata.

17 Se hum homem fez voto de dar o ſeu campo logo des do princípio do anno do jubileo, ſerá elle avaliado em tanto, quanto póde valer.

18 Se elle fez o voto algum tempo depois, o Sacerdote contará o dinheiro, ſegundo o número dos annos, que reſtão até o jubileo; e por aqui regulará o abatimento do preço.

19 Se aquelle, que tinha votado dar o ſeu campo, quizer remil-lo, ajuntará huma quinta parte ſobre a avaliação, que ſe tiver feito, e poſſuil-lo-ha de novo.

20 Se o não quizer remir, e o campo foi vendido a outro, não poderá quem o votou tornar a remil-lo:

21 porque quando chegar o anno do jubileo, ſerá elle conſagrado ao Senhor, e porque huma fazenda conſagrada ao Senhor pertence aos Sacerdotes.

Se

22 Se o campo, que foi consagrado ao Senhor, foi comprado, e quem o deo não o houve por herança de seus maiores;

23 o Sacerdote fixará o preço, contando os annos, que restão até o jubileo; e aquelle, que tinha feito voto delle, dará este preço ao Senhor.

24 Mas no anno do jubileo tornará o campo para o seu antigo dono, que o tinha vendido, e que o tinha possuido como huma fazenda propria.

25 Toda a avaliação será feita pelo pezo do Santuario. O siclo tem vinte obolos.

26 Ninguem poderá consagrar, nem votar os primogenitos, porque estes pertencem ao Senhor: quer elles sejão bois, quer sejão ovelhas, elles são do Senhor.

27 Se o animal he immundo, aquelle, que o offereceo, o remirá, segundo a tua avaliação, e dará em sima a quinta parte do preço. Se elle o não quer remir, será vendido a outro pelo preço, em que tu o tiveres avaliado.

Tu-

28 Tudo o que he conſagrado ao Senhor, ou ſeja homem, ou animal, ou campo, não ſe venderá, nem ſe poderá remir. Tudo o que huma vez foi conſagrado ao Senhor, ſerá d'huma ſantidade inviolavel.

29 Tudo o que foi offerecido por algum homem, (*f*) e conſagrado ao Senhor, não ſe remirá, mas ſerá neceſſario que morra.

30 (*g*) Todos os dizimos da terra, ou

(*f*) *E conſagrado ao Senhor, &c.* Neſte, e nos dous verſos ſeguintes trata-ſe d'huma conſagração differente daquellas, de que ſe fallou aſſima. Eſta he a que o Hebreo, e os Setenta chamão *anathema*, que era quando huma couſa ſe conſagrava a Deos de tal ſorte, que ella devia ſer deſtruida ou natural, ou civilmente para gloria ſua. Aſſim erão anathematizados algumas vezes os inimigos de Deos, os ſeus campos, as ſuas Cidades, e a ſua beſtiagem. Os homens, e beſtas aſſim anathematizados, erão irremiſſivelmente mortos; as Cidades, e as caſas deſtruidas; os campos conſagrados ao Senhor, e aos ſeus Miniſtros, para nunca poderem ſer alienados, nem remidos. ESTIO, e CALMET.

(*g*) *Todos os dizimos da terra, &c.* O coſtume de pagar a Deos os dizimos vinha já do tempo d'Abrahão, de quem a Eſcritura refere, que dera a Melquiſedech os dizimos de todos os deſ-

ou ſejão de grão, ou de frutas das arvores, são do Senhor, e a elle ſe conſagrão.

Mas

pojos, que elle alcançára dos Reis vencidos. Gen. XIV. 20. Eſta piedade d'Abrahão imitou depois ſeu neto Jacob, promettendo a Deos o dizimo de tudo o que ganhaſſe na Meſopotamia. Gen. XXVIII. 22. Nisto ſeguião eſtes Patriarcas huma tradição mais antiga, de que ſe não póde fixar ao certo a origem. Mas por mais antigo que ſe ſupponha eſte coſtume, elle nunca foi reputado como huma obrigação. Moyſés foi o primeiro, que o reduzio a Lei. A qual Lei todavia, depois que Chriſto fundou a ſua Igreja, não teria hoje entre ſeus filhos força alguma, ſe os Principes do ſeculo não conviеſſem com os Summos Pontifices, e mais Paſtores ſagrados, em que a decima parte dos frutos da terra foſſe applicada para ſuſtentação do Clero; ſalvo ſempre o ſupremo dominio, que os meſmos Principes tem ſobre todos os bens temporaes. He verdade que Chriſto no Evangelho poz preceito aos fieis leigos de ſuſtentarem do ſeu os Miniſtros do Altar, e dos Sacramentos. Mas como Chriſto não deixou orſada a cota do ſuſtento, nem mandou que os ſeus Miniſtros deveſſem neceſſariamente comer pela ſua mão, ou adminiſtrar por ſi meſmos os Bens, donde ſe tiraſſe eſſe meſmo ſuſtento: Segue-ſe daqui que na Lei da Graça não mudárão os Bens Eccleſiaſticos de natureza, e que nem por ſerem Eccleſiaſticos deixárão de ficar debaixo do ſupremo poder, e ſuprema adminiſtração dos Principes ſeculares. PEREIRA.

31 Mas ſe algum quizer remir os ſeus dizimos, dará huma quinta parte por ſima do preço, em que elles forão avaliados.

32 Todos os dizimos de bois, ovelhas, e cabras, e de tudo o que paſſa por baixo do cajado do paſtor, ſerão offerecidos ao Senhor.

33 Não ſe eſcolherá nem o bom, nem o máo, nem hum ſe trocará por outro. Se alguem o trocar, tanto o trocado, como o ſubſtituido ſerá conſagrado ao Senhor, e não poderá remir-ſe.

34 Eſtes são os preceitos, que o Senhor deo a Moyſés para os filhos d' Iſrael no monte Sinai.

FIM DO LIVRO DO LEVITICO.

BS275.2 1782 v.2
Testamento Velho : traduzido em
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1269